ANNO I — Coimbra, 2 de julho de 1893 — N.º 100

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Por uma vez só

Andam para ahi alguns jornalistas monarchicos, de nariz arrebitado, mas de beiço cahido, a lamentar, com encommendados assomos de postiça indignação, porque os governantes de Hespanha consentiram que *estrangeiros* se reunissem em comicio publico no seu territorio, que um *estrangeiro* presidisse alli a uma reunião publica, na qual, dizem elles, se tratou de politica, de allianças e de outras muitas coisas, que os fazem arrepiar de susto e ensandecer de medo!

Tudo isto, porque algumas dezenas de republicanos portuguezes e outros tantos republicanos hespanhoes se foram abraçar em Badajoz e celebrar, em fraternal convivio, as sorridentes e fulgurantes auroras do seu bello ideal de liberdade e justiça, que, de um ao outro extremo da Peninsula, inundam, com a sua luz redemptora, os oppimidos e explorados povos da gloriosa Iberia!

O governo de Hespanha que lhes agradeça o tresloucado conselho, e se mostre arrependido e contricto perante a inconvenientissima e atrevida reprimenda.

Sergio mentor de Sagasta!!

Como deve estar ancho e orgulhoso o nobre presidente do ministerio hespanhol, tendo para o elucidar e dirigir, no cumprimento dos seus austeros deveres, este famoso Sancho Pança da monarchia portugueza!...

Parabens a Sagasta; corôas de virentes alcachofras para o Sergio e camaradas de fachina.

O Sergio!

O Sergio, esse vulto ingente, esse hercules invencivel, de todas as monarchias havidas e por haver.

Esse novo S. Domingos da Travessa da Queimada a sustentar as egrejinhas dynasticas da Peninsula! *Plandite manibus, plandite pedibus.*

*

E depois notem os nossos leitores, note a Peninsula, note a Europa culta, note o mundo inteiro, os taes jornalistas, á frente d'elles o Sergio de sobrecasaca chalada e chapeu alto corrido a ferro, não são ahi qualquer coisa!

E' gente que não *arma no ar;* arma no chão...

Não é *superficial*, é massissa; não é *declamatoria*, taramella; quando pergunta, gagueja.

Tem *valor*, tem *importancia*, tem *significação* para todos quantos estão *obsecados* pelos interesses de qualquer syndicato ou negociata rendosa, e esperam pescar nas aguas turvas de uma *aventura* financeira tramada pelos burnays, ou operação bem combinada pelos mariannos.

São homens de sua casa, que não querem governar em casa alheia; mas que toleram, approvam, e applaudem que *estrangeiros* nos governem e roubem escandalosamente, e nos levem na ponta de um punhal de salteadores, chamado *ultimatum* o pouco que nos resta ainda, — a tunica e a pelle d'esta nação martyr, martyr ludibriado, sobre cujos hombros os partidarios da monarchia lançaram a pezada cruz do infortunio; a cujas faces, lividas pelo soffrimento, os defensores da realeza, os alliados e cooperadores da Inglaterra, na obra da iniquidade e da espoliação, arremessaram as affrontas da miseria, as vergonhas da humilhação e do descredito nacional!

*

Já que vós, pygmeus impertigados, de papo feito e barriga cheia, ousaes aconselhar e advertir o governo hespanhol, que é um governo *estranho*, se tendes a ousadia, mais estranha ainda, de reprehender o ministerio de uma *collectividade estrangeira*, — porque tratou com extrema delicadeza e cavalheirosa cortezia um punhado de cidadãos portuguezes que pisou o seu territorio, — porque soube respeitar e garantir a nacionaes e estrangeiros o direito universal e absoluto de discussão, que vós e os vossos, a cada momento e com o mais futil pretexto, amordaçaes, — porque permittiu a nacionaes e estrangeiros o exercicio pleno, plenissimo, sem espionagens policiaes, do direito de reunião, que vós e os vossos sacrificastes em holocausto á dynastia e á Inglaterra, consenti que, sem vos reprehender e castigar como era de justiça e realmente merecieis, vos façamos as seguintes recommendações:

Continuae monarchicos aguerridos, campeões illustres e illustrados da realeza a mover-vos como caranguejos no charco immundo, no campo improductivo e arido da vossa miseravel politica de mesquinhas ambições partidarias, baixas e repugnantes intrigas palacianas.

Continuae a mexer e a chafurdar na lama suja dos syndicatos, no lixo nauseabundo das negociatas escuras e infamantes.

Arredondae, se tanto vos apraz, com as vossas esqualidas unhas, essa maçã do escaravelho, que sofregos não cessaes de avolumar.

Ide-vos a baixo, cahi, estatelae-vos no meio da estreita e tortuosa estrada *real*, em que tendes caminhado com o fardo esmagador dos *ultimatuns* affrontosos, dos convenios degradantes, dos orçamentos fallazes, das eleições corruptas, dos governos de camarilha, dos impostos esgotantes, dos.... basta, que já não podem os camellos da manada real suster o peso de tamanha carga de vergonhas e responsabilidades que trazem sobre o lombo.

Que por nossa parte, nós republicanos, nós os que, sem odios nem reservas, nem sequer sentimentos de vingança, repellimos a monarchia e porfiamos em a derribar do seu pedestal de seculos, continuaremos a mover-nos, a agitar-nos, a caminhar, serenos e impavidos, para o futuro, impellidos pela impetuosa e indomavel força do destino, para essa futura transformação, que o determinismo da historia fatalmente impõe aos dois povos, ás duas nações da Peninsula, a toda a Europa e a todo o mundo, e da qual temos a consciencia e a convicção que póde dar uma previsão scientifica, que já foi para os portuguezes de 1640, de 1820, de 1846 um sonho, uma visão, uma esperança.

Ide-vos, em viajata de patriotico recreio, a Aljubarrota, a Montes Claros, a Elvas e ao Ameixial; ou continuae, se melhor vos apraz, a ter o vosso quartel general em Abrantes; que nós, os republicanos portuguezes, dê por onde dér e succeda o que succeder, voltaremos a Badajoz; iremos, se necessario fôr, a outras terras de Hespanha celebrar banquetes e fazer comicios, muito embora, vós outros, ó castissimos e intemeratos cidadãos, nos alcunheis de traidores á patria, portuguezes vendidos, picaros iniciadores da Federação Iberica.

Chronica da Invicta

Os fieis do Porto

Passaram as festas do milagroso S. João, com aquelle explosir d'alegria que caracterisa o publico portuense em todos os divertimentos *de graça*.

Se o sentimento religioso se póde auferir pela piedade das ruas, com ornamentação do sr. Marques Loureiro e macaços pyrotechnicos do sr. Devezas — então insistam pelas ordens religiosas, peçam frades, berrem pelos carrascos do Santo Officio, porque vos garanto, respeitaveis campeões que defendeis Santo Ignacio de Loyola em côrtes, que mais de meio Porto se acotovellou para vêr estoirar o *barbeiro que amola navalhas*, no Pateo do Paraizo, e a *girandola monstra*, no Largo da Aguardente.

Este fervor pio, que percorreu a escala das interjeições a cada *tric-trac* com que o sr. Devezas celebrou (dois mil reis por cada peça de fogo....) a vida e os feitos do *Baptista;* este fervor santo que incidiu sobre as ancas dos fieis, rebolando-lh'as ao som do *Ora Toma, Mariquinhas!*; este fervor que descambou em bebedeiras episcopaes, como nunca as sonhou o *Neophito do Jordão;* este fervor, que mediu uma festa a S. João pela craveira d'uma manifestação ao sr. Correia de Barros, apoz uma eleição municipal — deve ser aproveitado por um qualquer Pindella, como padrão de arreigado sentimento religioso e fé inabalavel, que se manifestam, no povo do Porto, por interjeições de pasmo, trachêa acima, e tarraçadas de vinho verde, trachêa abaixo...

Se o orador Pindella não recear resvallamento d'abysmo intestinal, encontrará s. ex.ª, entre a trachêa e o colon, um argumento solido e muito substancial para a campanha de reorganisação das ordens religiosas...

*

Como, percorrendo a historia da egreja, ao pé d'um martyr se encontra um malandro ou um assassino, tambem nas festas do Porto ao S. João, regista a chronica, para contrastar com o jubilo ingenuo dos *fieis*, umas navalhadas vibradas por um tal Sousa, luveiro, na sua amante Polonia. Deu-se o facto no dia do Santo, á entrada do bairro Herculano; e archivou-o o jornalismo como 3.ª edição da infamia de João Mello: o mesmo cynismo, as mesmas aggravantes, e a mesma epocha.

Bello, Martinho e Sousa representaram, em tres epochas, egual drama de sangue.

*

Depois da noticia do crime do bairro Herculano, vejo na *Provincia*, papel azul e branco da tarde, a nova de que ao sr. capitão Arriscado vae ser dada a demisão — suavisada por o nosso conhecido *Consta*...

Cem pessoas ficaram surprehendidas, que tantas são as que lêem a *Provincia*, confessando-me eu nesse numero, e penitenciando-me, assim, d'este vicio antigo de lêr papeis *à tort et à travers!* O sr. Arriscado, na entrada dos bombeiros municipaes, vindos do certamen de Londres, luctou com a furia d'um municipal, á porta da camara, *lascando a bengalla* (lettra da imprensa diaria) *em sua defeza*. Sem a sua coragem, e a sua bengalla, teria o sr. Arriscado seu corpo arriscado, pois que o vandalo da municipal mediá-lhe as allegações do poder pela bitola das razões de cabo de esquadra, e o sabre volteava sobre a cabeça do sr. commissario, ausente de cabellos, mas fertil de expedientes valorosos, com lasca e tudo!

Pois bem! Quando julgavamos que o sr. Arriscado ia receber uma bengalla nova de sua magestade (a exemplo d'aquella espada com que o sr. D. Carlos o brindou quando o sr. commissario *lascou* certa espada em serviços do monarcha), quando esperavamos que a badine regia, acompanhada d'um diploma ou menção honrosa, viesse premiar este funccionario illustre que ennobrece as nossas tradições de gloria, fazendo o saritho de pau, em plena Praça Nova, e confundindo o galucho, seu adversario; quando previamos louros e applausos-zás! — vem a *Provincia* dizer, em segredo, a 100 pessoas, que o sr. Arriscado não torna, tão depressa, a *lascar* as bengallas em verviço do Estado!

Esta é forte! — Assim paga sua magestade a quem se *lascou* por sua causa!

Cambada d'ingratos!

Fra-Diavolo.

*

PEQUENAS NOTAS:

No penultimo numero, tiveram os bons amigos e illustrados collegas do *Defensor do Povo* a amabilidade de me dirigirem palavras generosas a proposito do meu anniversario natalicio.

Agradeço reconhecidamente, comquanto estas provas de estima e leal camaradagem me entristeçam. E sabem porquê? Porque cada anno que passa é uma illusão que se desfaz, é uma chimera que se evapora pelo azul da minha phantasia. Não faço versos lyricos desde os dezoito annos — foi então que perdi as mais brilhantes illusões! Vou nos meus vinte e sete... calcule o numero de sonhos desfeitos d'encontro á treva da realidade!

Vou, assim, incon-cientemente, apeçando o espirito para a satyra, e caindo num pessimismo desolador. Aos 35 devo ser um velho muito impertinente.

Acompanhando-me até lá os leaes amigos (com o que devéras folgarei) ao menos esses me desculparão a rabujice em desconto das minhas illusões perdidas em tempos de mocidade, escabriada pela influencia maligna d'um triste fim de seculo!

27 de junho de 1893. *F. D.*

Um defensor do throno

Como dissémos no ultimo numero, encontra-se na Guarda a syndicar do celebre caso d'infanteria 12, o sr. general Rosa.

Dizem-nos, porém, que em virtude de ordens superiores nada se apurará da syndicancia, e que para sophismar o proceder do ex-commandante, se diz que elle mandára retirar o monogramma das magestades da fachada principal do quartel *para alli ser collocado um outro maior.*

Melhor avisado andaria o sr. ministro da guerra, se, em vez de ordenar a syndicancia, tivesse mandado apresentar á junta militar aquelle official, e muitos como elle, que estão desacreditando o nosso exercito com actos de verdadeira idiotice.

O sr. coronel Saturio Pires quiz tambem levar comsigo uns caixilhos dos retratos das magestades, que se encontravam na bibliotheca regimental e que tinham sido comprados por s. ex.ª; mas por ultimo cedeu ao pedido de alguns officiaes que lhe entregaram 7$500 réis, valor d'elles.

Os collegios jesuiticos

(CONTINUAÇÃO)

Os exercicios espirituaes, de que começámos a fallar no ultimo artigo, são o meio mais efficaz para conseguir dos collegiaes os resultados que a Companhia deseja.

Não podem calcular-se com rigor, sem se experimentarem, os effeitos terriveis d'esses exercicios que, como dissémos, lançam o espirito dos alumnos num desassocego constante, que os torna incapazes de se dedicarem com seriedade e intelligencia ao estudo.

Já vimos que na primeira meditação se contempla o fim do homem; não o fim social, mas um fim pseudo-religioso — a salvação exclusiva da alma, que, segundo os ensinamentos da Companhia, se não póde alcançar senão pelo rigoroso cumprimento das praticas jesuiticas.

Os preceitos da verdadeira moral não têm valor algum para os jesuitas. O homem que pratica a caridade com os seus semelhantes, o homem que sacrifica o seu bem estar individual para proporcionar aos seus irmãos melhores condições, aquelles que trabalham constantemente para melhorar a sorte da familia, aquelles que empregam as suas vigilias no estudo dos problemas sociaes, ficam a perder de vista, segundo a moral jesuitica, comparados com aquelles que despezam a sociedade para gastarem o seu tempo em praticas de beaterio. Para os primeiros não ha uma outra vida feliz; após os soffrimentos d'esta, só lhes é reservada uma eternidade de soffrimentos. Para os segundos uma eternidade de gozos!

São estes, meus queridos leitores, os perfidos ensinamentos jesuiticos.

*

O alumno é naturalmente levado depois da primeira meditação a entregar-se por completo ao padre espiritual que continúa no confessionario a obra dos exercicios, tornando-se esse dirigente senhor absoluto da consciencia do educando a quem guia os sentimentos no caminho que mais convem ao fim da Companhia.

Vejamos como se completa a primeira meditação.

Já dissémos que se examina o fim do homem, continuando-se este exame com a contemplação do peccado e do Inferno: do peccado que, na phrase de Huber, tanto nos tem affastado do nosso fim; do Inferno, cuja contemplação deve ser levada até á sensação physica, até á visão e á allucinação.

«A alma, dizem os *Exercicios de S. Ignacio de Loyola*, deve vêr as chammas immensas, as almas encarceradas em corpos de fogo, ouvir os seus gemidos, os seus urros, as suas blasphemias contra Christo; sentir o fumo, o enxofre, o odor de corrupção e da podridão; saborear o amargor das lagrimas, sentir o verme roedor, o remorso, apalpar o fogo que queima as almas.»

*

A segunda meditação tem por objecto o reino de Christo e a sua vida até á Paixão.

Não nos propõem, porém, á nossa meditação, o verdadeiro amor de Jesus Christo para com a humanidade, amor que elle tanto preconisou; não nos apresentam o Christo como um dos primeiros propugnadores da Liberdade, da Egualdade e da Fraternidade humana, não nos põem diante dos olhos as suas doutrinas eminentemente philosophicas e que hão de ser sempre a base de todas as boas reformas sociaes; apresentam-nos Jesus Christo aconselhando o despreso da sociedade, o affastamento do mundo para o retiro á solidão, a um egoismo feroz, para tratar exclusivamente da salvação da alma; mostram-nos o Christo pregado numa cruz, não como victima da ignorancia e da injustiça social d'aquelle tempo, mas como producto accumulado até dos peccados de hoje, repe-

tindo-se ainda agora a todo o momento, com o nosso viver de todos os dias, as scenas da Paixão.

Só a Companhia dá gloria a Deus, só ella procura honral-o!

*

E' depois da meditação sobre a vida de Christo que começa a examinar-se qual a profissão que melhor quadra ao collegial, para que elle a possa escolher sob a invocação divina, conformando-se sempre a sua escolha com o *amor exclusivo de Deus*.

A escolha de profissão harmonica com o espirito da Companhia é fortificada pela *Paixão de Christo*, que faz objecto da terceira meditação.

Esta meditação é a mola real da força jesuitica para angariar noviços para a ordem. O collegial sente-se invencivelmente arrastado ao noviciado, porque se persuade que na vida mundana só poderá contribuir para successivas paixões de Christo, em quanto que no seio da Companhia será sempre um obreiro do bem, dando continua gloria a Deus.

*

Na ultima meditação contempla-se a Resurreição de Christo, commemorando a victoria da luz contra as trevas, deturpando-se completamente, como sempre, as doutrinas do Evangelho, para levarem os alumnos a um fanatismo exaltado.

«Acima de tudo, diz Ignacio de Loyola, é preciso collocar sempre o estado monacal e o celibato, preferir a virgindade ao casamento, venerar as reliquias, as estações, as peregrinações; celebrar os santos, as indulgencias, os jubileus, o habito de accender luzes nas egrejas e os outros meios de entreter a piedade; a abstinencia, o jejum, os dias de festa, as egrejas com os seus ornamentos e as suas imagens. E' preciso approvar todas as resoluções, as doutrinas e os costumes dos seus superiores, confirmar todos os preceitos da Egreja e submetter-se cegamente a todas as suas decisões.»

Os exercicios espirituaes de S. Ignacio de Loyola, diz Huber, recordam um tanto os mysterios de Eleusis, em que os iniciados passavam por visões primeiro cheias de angustias, depois de alegria, de paz e de felicidade. Até se encontram, diz-nos ainda, a velha sciencia e as antigas praticas do mysticismo.

*

No final do ultimo artigo sobre este assumpto, onde se lê «tristes resultados de pessimos sentimentos», deve lêr-se: «tristes resultados de pessimos ensinamentos.»

A. S.

Dr. José Bruno

Não é uma biographia o que vamos fazer, nem uma é apresentação; porque é bem conhecido em todo o paiz o nome do dr. José Bruno de Cabedo, o representante d'uma familia historica a unica em Portugal em que ainda hoje corre o sangue de Camões, o professor infatigavel sempre estudando e ensinando as ultimas descobertas da Sciencia.

A entrada de José Bruno de Cabedo na Universidade marcou uma epocha memoravel na historia da Faculdade de Mathematica, que lhe concedeu na prova final a sua classificação mais alta o que ha longos annos se não dava.

As provas do doutoramento do dr. José Bruno de Cabedo foram das mais notaveis, e ao dr. Gomes Teixeira, o primeiro mathematico do nosso paiz, ouvimos palavras de louvor e admiração enthusiastica pelo seu talento, pela sua vasta erudição e pela sua orientação toda moderna o que revelava estudos serios feitos num tempo relativamente curto, por iniciativa propria, e longe da influencia dos mestres na sua maioria mui differentemente orientado.

Na regencia da sua cadeira o dr. José Bruno revelou-se um professor moderno, sempre de bom e amigo e prompto conselho aos seus discipulos, captivando-os, dominando-os e conseguindo rápidamente a veneração e a estima e o respeito individua dos seus alumnos pela veneração e respeito pela sua alta intelligencia, pelo seu estudo persistente e pelo seu caracter austero, mas affavel e bom.

Os seus estudos predilectos, têm sido as mathematicas que o preocupam sempre e onde tem um nome feito por trabalhos e descobertas proprias.

O que porém nestes tempos de degradação moral o tem imposto ao respeito do seu paiz é a sua probidade incontestada, a austeridade do seu caracter, o amor pela sua patria.

Entrou activamente na politica quando as desgraças da patria o impelliram, entrando denodamente em campo alistando-se no partido mais adeantado, comprehendo que a isso o obrigavam as tradicções historicas do seu nome, comprehendendo que o seu sangue nobre e fidalgo devia correr na defeza da patria, abandonando os seus pares para quem o paiz era um morgadio a vender, e recolhendo-se no meio do povo em que reconheceu vibrante o unico sentimento capaz de levantar o paiz á altura do nome dos seus maiores — o sentimento da patria —; e refugiou-se no povo o descendente de Camões.

Quando se aventou a idêa d'uma viagem de paz e união a Hespanha o dr. José Bruno de Cabedo acolheu-a com alvoroço, com affirmação de crenças e de amôr pelo seu paiz e assim devia ser; que era do seu sangue generoso e fidalgo o amor por essa fidalga gente d'espanha tão generosa e tão cavalheiresca.

T.

Adhesões

Meus senhores: — Se motivos estranhos á minha vontade me impedem, como a outros muitos correligionarios do norte de Portugal, de estar ámanhã nessa companhia, associo-me porém em espirito á manifestação de cordeal affecto entre os republicanos da Peninsula: affecto composto de vivo amor de hespanhoes á sua grande patria independente, de não menos vivo amor de portuguezes ao seu querido Portugal independente tambem, e de commum culto da Democracia.

Aperto-vos a mão como vosso sincero correligionario,

Mattosinhos, 23 de junho de 1883.

J. J. Rodrigues de Freitas.

*

Sr. presidente: — O alto dever, que incumbe, hoje, á Democracia Luso-Hispanica é, a um tempo, um acto de consciencia, uma imposição das circumstancias, e uma funcção politica e historica, que importa realisar e cumprir. Diz o preconceito que somos fundamentalmente inimigos; — mas protesta contra o empyrismo inintelligente da phrase a camaradagem, franca e honrada, que, nós ambos, — Portuguezes e Hespanhoes — fizemos, durante seculos, como marinheiros e como descobridores. O mar — desde as boccas do Tejo e do Manzanares, até ás aguas da India — conhece-nos a ambos, como se conhecem os amigos velhos; e se as suas ondas fallassem, como cantam, na voz de Hesiodo, as formosas lendas da Hellada, essas ondas diriam ainda ao mundo inteiro, se eram, irmãos ou não, os argonautas que as talharam, ha quasi quatro seculos, e á pôpa de cujos galeões tremulavam, embora em rumos diversos, os leões de Castella, e as quinas acastelladas de Portugal. Depois, a historia da vossa e da nossa grandeza maritima e artistica não póde escrever-se nem sem o vosso, nem sem o nosso nome. Achamo-nos em armas bastissimas vezes, ferindo-nos e investindo-nos, é certo, como em Toro e em Aljubarrota; mas tambem pelejamos juntos, como no tempo de Carlos III e nos dias da lucta liberal. E se bem que tivessemos já rei hespanhol, posto que mettido ás lançadas dentro da nossa terra, tambem em Hespanha se alevantou, como rei, o nosso principe D. Manuel, posto fosse, como foi, um principe portuguez.

Portanto, a identidade da nossa Historia, a conformidade da nossa lingua, que ambos, sem a aprender, fallamos e entendemos, a similhança do clima, da raça, das paysagens, dos cantos, dos sentimentos, tudo nos está indicando, como um factor unico, a concordancia dos nossos reciprocos destinos. Essa concordancia não póde, porém, dar-se senão sob a fórma intensa e genuinamente democratica. Qualquer que seja a synthese a que queiram submettel-a fóra d'este alto criterio, esse esforço politico ou diplomatico offenderá sempre os brios e a dignidade das duas Nações, por isso que nem a Conquista nem a Tutella armadas satisfazem, sem deshonra, a esta aspiração.

Por agora, do que precisamos é de levantarmo-nos d'este abatimento, vil e odioso, que nos enxovalha e que nos desmoralisa, sacudindo, por meio de uma solução federal, o mais baixo despotismo a que ainda se curvou povo algum do mundo.

Importa, porém, que a obra seja reflectida e bem pensada. Que os innovadores, dispensando inteiramente o predominio nefasto das familias reinantes, as quaes levam convertida em ludibrio a Liberdade que, um dia, juraram defender, conflagrem, o menos que puderem, as tendencias e as tradições da sincera e nobre alma popular. Com essa quero estar sempre, como contra os que a feriram estarei sempre, tambem, a minha voz.

E, assim, fazendo votos porque as decisões ahi tomadas, senhor Presidente, tendam, como espero, a tornar effectivo o predominio do Povo sobre as camarilhas que nos opprimem com a sua prepotencia, e que nos insultam com a impunidade dos seus sequazes, incorporo-me, espiritualmente, no vosso seio, e confio que a prudencia, a segurança, o maduro exame dos factos e o patriotismo das vossas decisões, senhores, correspondam, inteiramente, á gravidade do passo em que todos nos encontramos, e de que é forçoso sahir com honra, com dignidade e com valor.

Praia de Villa do Conde, a 23 de junho de 1893.

José Caldas.

Liberdade de consciencia

Eis a representação que vae ser dirigida á camara dos deputados, pedindo a revogação dos artigos 130 e 135 do Codigo Penal, e á qual já nos referimos.

A esta cidade veiu colher assignaturas o nosso correlligionario e patricio sr. Joaquim dos Santos Figueiredo, retirando na segunda feira para o Porto

O numero de assignaturas obtidas em um dia é superior a cem e ascenderia a muitas mais se antecipadamente se tivesse dado d'isto conhecimento ao publico, que quasi ignorava a existencia d'esta representação.

Como se vê o pedido é de todo o ponto justo e só lamentamos que a propaganda neste sentido não fosse mais larga e desenvolvida.

Se a commissão para a revisão do Codigo Penal fôr composta de cidadãos liberaes e espiritos illustrados, por certo não negarão aos peticionarios o que lhes é pedido em nome dos principios sagrados da liberdade de consciencia.

«Senhores deputados da nação portugueza: — Os abaixo assignados, sem restricção de partido religioso ou politico, tendo conhecimento de que foi nomeada uma commissão para a revisão do Codigo Penal, se dirigem aos poderes publicos a fim de serem dadas providencias a respeito da liberdade de consciencia, garantida pelo art. 145 da Carta Constitucional, porém gravemente cerceada pelas disposições do Codigo Penal.

A moderna legislação portugueza, no louvavel intuito de acompanhar as ideias liberaes que imperam em todas as nações cultas, e de interpretar lealmente o disposto pela Carta Constitucional, já consignou, em diversas leis actualmente em vigor, o santo principio da liberdade de consciencia, como provam os seguintes exemplos:

O Codigo Commercial de 1833, art. 963, o Codigo do Processo Civil, art. 220, e o Codigo de Justiça Militar, art. 258, § unico, estabelecem o juramento segundo a religião de cada um.

O regulamento do mesmo Codigo de Justiça Militar, art. 90, diz: O paciente depois de lhe serem ministrados todos os soccorros espirituaes, para o que se lhe concederão tres dias, será conduzido á frente da tropa, acompanhado de ministros da sua religião.

Finalmente, o Registo Civil para os não catholicos, que está em vigor desde o 1.º de janeiro de 1879, veiu dar uma prova concludente das intenções francamente liberaes do governo portuguez, pois pelo mesmo Registo se reconhecem, em materias importantissimas, os direitos incontestaveis de todos os cidadãos portuguezes.

A estas disposições justissimas antepôz o Codigo Penal de 1885 preceitos e penalidades de tal dureza que tendem a deixar sem effeito as garantias supramencionadas. E de facto, os art. 130 e 135, dão origem a perseguições e vexames que impedem o legitimo uso dos direitos mencionados, porque, na verdade, reconhecida como esta a liberdade de consciencia, essas leis penaes embaraçam a sua legitima manifestação.

Não póde dispensar-se a manifestação do pensamento, porque as exhortações indispensaveis se fundam na exposição de principios. E já que aos extrangeiros são concedidos certos privilegios que constam do art. 6 da Carta Constitucional, e estando nas nossas colonias africanas já garantida uma ampla liberdade religiosa, não deve esta ser negada aos cidadãos portuguezes do continente, que, em grande numero, se acham separados da egreja do Estado.

Parece aos aos supplicantes que todo o mal cessaria, abolindo os art. 130 e 135 do Codigo Penal, substituindo no art. 133 as palavras: *no exercicio do culto da religião do reino*, pelas *no exercicio do seu culto*, e formando-se um artigo especial que tivesse por fim conter dentro dos limites da ordem e da sã moral toda a manifestação individual ou collectiva de creanças religiosas.

Reclamando estas disposições, entendem os supplicantes fazer um serviço á nação e á propria religião, para que a liberdade de consciencia seja uma realidade e para que, acabada a hypocrisia, não continue o indifferentismo produzindo desastrosos effeitos. Portanto

Pedem a V. Ex.ª a graça de deferir, mandando modificar o Codigo Penal, de fórma que fique mais em hormonia com o art. 145 da Carta Constitucional.

E. R. M.

Novo regimen tributario

(CONTINUAÇÃO)

O territorio do paiz — continental e insular — mede uns nove milhões de hectares. Suppondo que só metade da sua superficie constitue propriedade privada, teremos 45:000 milhões de metros quadrados d'essa riqueza positivamente tributavel, absolutamente attingivel.

O Estado, no regimen actual, carece, supponhamos, de 45:000 contos de rendimento; portanto, carece de tributar cada metro quadrado com 1 real de imposto annual.

Eis a solução fundamental. O imposto unico, extensivo e generico, de 1 réal sobre cada metro quadrado de territorio privado, dará ao Estado um rendimento positivo de 45:000 contos.

Quaes sejam as consequencias surprehendentes d'esta solução, é o que eu descrevo resumidamente no Memorial já citado; no emtanto os leitores vão fazer idêa d'esses resultados por uma breve exposição d'elles.

Em virtude do estabelecimento do imposto territorial serão supprimidos todos os impostos indirectos, de consumo, de barreiras, do real de agua, de transito e viação, de renda de casas, predial, de tabacos, de phosphoros, de cereaes, etc., em numero de 54 especies, que extenuam e vexam a maioria da população. Com o orçamento de 1892-1893 á vista elimino mais de 22:000 contos de similhantes impostos.

A mesma taxa tributaria applico-a ao predio urbano, de modo singular. Os andares, desde as lojas ás mansardas, considero-os como territorio sobreposto. Medindo exteriormente a sua largura pelo comprimento, e multiplicando o producto pelo numero de andares, teremos a área do predio. Se o predio mede 9 metros de largura por 13 de fundo, e tem 4 andares, a sua área é de 468 metros, e a sua quota tributaria será de 468 réis.

A população, sendo o coefficiente por excellencia do valor do predio, deu-me o elemento fundamental da taxação urbana. Buscando esse elemento, achei que a expressoo d'esse coefficiente deverá ser de $^3/_4$ de real por 1:000 e fracção de 1:000 habitantes.

Assim, multiplicando a quota de 468 réis pelos 0,75 dos 187:404 habitantes de Lisboa (segundo censo de 1878), fica fixado definitivamente o imposto do dito predio em 65$778 réis. No Porto, com 87:087 habitantes, o mesmo predio pagará 30$560 réis. Esta taxa prevalecerá até ao novo censo da população, tendo portanto uma duração de dez annos.

Se o rendimento do dito predio é de 500$000 réis pelo systema intensivo actual, o seu imposto, incluidos os accessorios, na razão de 16 % do seu rendimento, é de 80$000 réis em Lisboa. Logo, a propriedade urbana disfructará de uma reducção tributaria de quasi 18 %.

As desegualdades relativas á situação dos predios podem ser corrigidas em cada cidade, alterando a respectiva taxa para mais ou para menos, segundo os bairros ou freguezias, sejam centros de movimento e commercio, ou sejam suburbanos e industriaes. Assim, a taxa de uns deve ser augmentada tanto quanto fôr reduzida a de outros; a de uns poderá ser de 1 ou 1 $^1/_2$ real por 1:000 e fracção de 1:000 habitantes, e a de outros de apenas $^1/_2$ real.

Pelo seu lado, a propriedade rustica, principalmente a pequena e a media, ficará alliviada de uma parte maior dos seus actuaes encargos oppressivos.

Calculando, como calcúlo, que a produção agricola é proximamente, em media, de 150$000 réis por hectare, e sendo o imposto actual de 10 % sobre essa producção, ella paga positivamente réis 15$000 por hectare de terreno. No regimen que eu suscito, o seu imposto será apenas de 10$000 réis, o seu desaggravamento será de 33 %.

Se mais de metade do territorio constituir propriedade privada, ou a taxa do imposto descerá a menes de 1 real, ou o fundo de fomento rural e o do sorteio agricola, a que adiante me refiro, serão elevados directa e proporcionalmente.

Se juntarmos a estas reducções tributarias as provenientes da suppressão de todos os impostos indirectos e de consumo, teremos as condições da nossa existencia pessoal desagravada de encargos correspondentes. Seja de 22:000 contos a somma dos impostos supprimidos e seja de 18:000 contos a somma do novo imposto pessoal, que calculámos ser essa; a differença de 4:000 contos será extincta em favor da população.

Os impostos industriaes, bancarios, os denominados de juros e rendimento, e outros, na importancia de 2:400 contos, deverão ser outhorgados as camaras municipaes, para com os seus proprios constituirem um imposto unico, tambem extensivo e generico, de rendimento para essas corporações. Calculo que este imposto póde render 18:000 contos, e originar na economia familiar uma reducção dos impostos actuaes de 4.000 contos, como acima disse. Demais, esses 18:000 contos serão pagos por umas cem mil familias mais do que aquellas que pagam actualmente os 22:000 contos.

Subsistindo na gerencia do Estado o rendimento das alfandegas, provenientes de importação de productos estrangeiros, de diversos secundarios, e juntando lhe uma reducção de 10 % das actuaes despezas orçamentaes, será instituido um fundo de 17:000 contos annuaes. Este fundo será destinado exclusivamente á *amortisação da divida publica* fundada, interna e externa, que podera ser totalmente paga assim, com seus juros integraes, durante o breve praso de vinte annos.

O imposto do sello e o da correspondencia postal, na importancia actual, approximada, de 3:300 contos continuará a subsistir na gerencia do Estado. Sendo, como é, muito oneroso, este rendimento será reduzido a duas terças partes, seja 2:200 contos. Esta verba será destinada exclusivamente á instituição permanente de um *fundo de fomento rural*, nas condições suggeridas no meu Memorial.

Ainda com o fim especial de suscitar a expansão affectuosa das populações rusticas, interessando directa e pessoalmente os productores, agricolas, suggiro a creação de um fundo de 450 a 500 contos, que deverá ser distribuido annual e gratuitamente pelos ditos productores, em lotes e á sorte. A este fundo — que será resultante da reducção de 1 % no novo rendimento do estado, — denomino *sorteio agricola;* a seu proposito suggiro a idêa de instituir pelo seu motivo uma festa nacional, que seja commemorativa do advento de um novo regimen nacional.

Similhantemente, do rendimento das camaras municipaes será reduzida a percentagem necessaria para a instituição do *fundo do fomento industrial* e do *sorteio urbano*.

Eis em tôda a sua expressiva simplicidade o mechanismo da minha creação tributaria, á qual eu ouso chamar *instituição patria*. As reflexões que ella suggere são naturalmente expansivas, e a ellas dou aliás breve curso no meu Memorial; porém, não terminarei esta sem me referir a alguns resultados d'este plano

José Correia Nobre França.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

O estado do nosso amigo continúa apresentando o mesmo aspecto de duvidas e de receios.

O medico assistente, sr. dr. Guimarães, tem sido d'uma dedicação extrema tratando o nosso doente com disvello e carinho.

Martins de Carvalho

É consolador para os seus amigos o estado do velho jornalista, pois vae experimentando allivios, o que nos faz suppôr entre em breve no periodo de convalescença.

Os corpos gerentes da Associação dos Artistas, reunidos em conselho, fizeram lançar no livro das actas um voto de pesar pela doença do redactor do *Conimbricense*.

Misericordia de Coimbra

A actual mesa d'esta sympathica instituição encerrou com chave d'oiro os seus trabalhos, celebrando na quinta feira na sala dos bemfeitores sessão solemne para a distribuição de premios aos orphãos e orphãs, que os receberam das mãos do sr. bispo conde que presidiu á sessão.

O sr. dr. Manoel Dias da Silva, provedor da Misericordia, proferiu um substancioso discurso, pondo bem em relevo as qualidades civicas do fallecido bemfeitor que instituira tres pensões para estudantes orphãos e desvalidos frequentarem a Universidade, ficando a cargo d'aquella instituição a administração do legado.

Fallaram em seguida os estudantes que foram providos neste legado: srs. Antonio dos Santos Tovim, José Maria Marques e Manoel Vieira de Carvalho, tendo palavras de gratidão para o seu bemfeitor e de agradecimento para a mesa que justamente attendera ás suas condições de pobreza e á sua dedicação pelo estudo.

Uma orchestra executou bellos trechos musicaes e finda a sessão os assistentes visitaram as dependencias d'aquella casa de beneficencia, notando em tudo um esmerado aceio, que bem se reflecte na dedicada e zelosa administração que vae terminar.

No mesmo dia, á noite, teve logar o sarau litterario e musical, abrindo pelo hymno do collegio que foi cantado por um grupo de orphãos de ambos sexos, muito correctamente.

Foi recitado por duas orphãs e um orphão as poesias: *Dae aos pobres*, *Ave Maria*, e *Justiça*, que agradaram pela maneira distincta da recitação.

Julio Caggiani, o distincto violinista, sr. dr. Simões Barbas, José Rodrigues d'Oliveira, Francisco Macedo, José Maria Casimiro e José Lucas, abrilhantaram esta festa tão sympathica, sendo muito applaudidos.

Merecidos louvores cabem aos mesarios da Santa Casa, que com tão elevado criterio têm sabido sustentar e desenvolver aquella casa de educação e ensino que tão assignalados serviços presta á pobreza.

Eleições

Hoje eleição da meza da Santa Casa da Misericordia, indigitando-se para provedor o sr. dr. Guilherme Moreira e para escrivão o sr. dr. José Maria Rodrigues.

O fallado grupo opposicionista desistiu do seu propo-ito e este acto correrá pacatamente; bom é que assim aconteça, pois bem triste seria que uma instituição de tanta importancia estivesse a servir de joguete para vinganças pessoaes e arranjos politicos.

Rainha Santa

No dia 9 de julho a mesa da irmandade celebra na egreja do convento pomposa solemnidade, havendo de manhã antiphona e oração da Rainha Santa, pregando o prior de Tentugal, sr. Julio de Carvalho.

Á festividade da tarde, *Te-Deum* e procissão, assiste o sr. bispo conde.

De luto

Pela morte de sua extremosa esposa a sr.ª D. Thereza dos Santos Miranda está de luto o acreditado industrial d'esta cidade, sr. João Miranda, a quem enviamos os nossos pezames.

Prestito

E' ámanhã que o corpo docente da Universidade vae encorporado até ao convento de Santa Clara, celebrar as vesperas da Rainha Santa; e no immediato assistirá á missa, prégando o sr. dr. Prophirio da Silva.

José Narciso Simões

Falleceu victima d'uma tuberculose este cidadão, que exerceu por muitos annos o logar de escrivão do commissariado de policia.

Era presidente da real corporação de salvação publica, a quem prestou bons serviços.

No seu funeral fizeram-se representar as corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, vindo da Figueira um piquete de bombeiros voluntarios

O feretro era conduzido numa carreta da salvação publica, indo noutra as corôas da familia e dos seus amigos.

A sua familia os nossos pezames.

Um acto de justiça

O sr. Manoel da Silva Gonzaga, nomeado thesoureiro privativo da camara municipal, foi attendido na sua reclamação contra a resolução dacommissão districtal que havia suspendido a deliberação da camara.

A sentença do sr. juiz de direito foi bem recebida pelo publico, que a considera como um acto de verdadeira justiça.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 30

1.º anno — Albano Monteiro da Cunha Machado, José Alberto dos Reis.

Neste anno houve duas reprovações.

2.º anno — Manoel Joaquim Vieira Junior, Manoel Loureiro da Fonseca, Manoel da Silva Mendes, Plinio Gomes Vianna.

3.º anno — Manoel José Ferreira Troncho, Manoel José Mendes.

4.º anno — Gonçalo Loureiro Montenegro Dá Mesquita Paul, Henrique Cardoso Martins de Menezes.

5.º anno — Horacio Affonso da Silva Poiares, Ignacio Manoel Teixeira de Mello.

Dia 1

1.º anno — Henrique Vieira de Vasconcellos, João Maria Tudella d'Amorim Pessoa, Augusto Federico de Moraes Cerveira, José Luiz de Menezes e França de Vasconcellos.

2.º anno — Porphyrio da Costa Novaes, Quintino Elysio Alves de Castro, Sebastião Ferreira de Carvalho, Venancio Jacintho Deslandes Corrêa Caldeira.

3.º anno — Manoel Leite Marinho, Pedro Alvares da Camara Paim de Bruges, Poncio Augusto Martins.

4.º anno — Henrique José Moreira de Sousa, Jayme Rodolpho de Carvalho Abreu.

5.º anno — João Baptista da Conceição Amorim, João Marques Vidal.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 30

1.º anno — Victor José de Deus.

Houve uma reprovação.

Faltou um ao ponto.

3.º anno — Luiz Botelho Motta, José da Costa Gaitto.

4.º anno — Julio Cesar Lucas, Pedro Celestino de Campos Paes do Amaral.

Dia 1

1.º anno — Houve duas reprovações.

3.º anno — Victo de Carvalho Baptista, Antonio Baptista Leite de Faria.

4.º anno — José da Costa Pinto, Luiz Alves de Campos.

Neste anno faltou um alumno ao ponto

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 30

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Manoel José Vaz Leitão Saraiva.

2.ª cadeira — (Chimica organica). — Ord. Jayme Constantino Fernandes Leal. — Vol. Alfredo Machado.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Manoel Gomes Filippe Coelho, Eduardo Valerio Augusto Villaça. — Obr. Albino Augusto Pacheco, Bento Rodrigues Ferreira Malva.

4.ª cadeira — (Botanica). — Ord. Francisco Cardoso de Lemos. — Obrs. Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, Lino Ferreira.

Não houve actos nas outras cadeiras.

Dia 1

2.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Antonio Emygdio Taborda d'Azevedo e Costa, Manuel de Mello Nunes Giraldes. — Obrs. Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — — Vol. Alberto Pinheiro Torres, D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis,

4.ª cadeira — (Botanica). — Obrs. Manuel Guedes da Silva Fonseca, Antonio Guedes de Gouvêa, Antonio Maria Dias Milheiriço.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 30

1.º anno — Ords. José de Mattos Sobral Cid, Luiz Vasques da Cunha Bramcamp de Mancellos.

3.º anno — Ord. Antonio Pedro Rodrigues. — Vol. Arthur Amandio Ribeiro de Mello.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 1

1.º anno — Ord. Eduardo Pereira do Valle.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Vol. Pedro Doria Nazareth. — Obrs. Angelo Rodrigues da Fonseca.

Neste anno houve uma reprovação.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 30

2.º anno — Antonio Azevedo Maia.

3.º anno — Neste anno houve uma reprovação.

4.º anno — Alvaro Ascenção Corrêa.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 1

1.º anno — Bernardo Filippe Peixoto de Vasconcellos.

Faltou um alumno ao ponto.

4.º anno — Bernardo José Alvares Chousal.

CORRESPONDENCIAS

Gouveia, *29 de junho.*

Pedem-me uma chronica d'esta velha terra, onde nada succede, e ainda a mim sem imaginação e sem geito para alinhavar meia duzias de linhas! E' demais e não sei como sahir d'esta responsabilidade.

Costumam as chronicas ser elegantes, ter um caracter alegre e até em tempo marcado — semanaes, quinzenaes — eu sei lá — não prometto nada d'isto é o que sahir e quando poder ser. Eis o programma.

*

Gouvêa, como todas as terras das duas Beiras, tem as suas tradições e no bello tempo que vae correndo, a sua festa — *Romaria do Senhor do Calvario* — no dizer de todos, á qual concorrem sempre milhares de forasteiros, já impellidos pela fé e pela crença na milagrosa imagem, já para gozarem as surprehendentes vistas da Serra da Estrella e aspirarem os seus saluberrimos ares.

Terra pouco inclinada ás tricas politicas — já teve o seu S. João — vae vivendo hoje a laboriosa vida da industria dos lanificios, que nos ultimos tempos tem desenvolvido á custa de trabalhos proprios, sempre desprotegida dos nossos governos, e até sem um unico representante!

Pobre terra digna de melhor sorte e de melhores filhos!...

Não é hoje occasião propicia para fallar de industria, hoje que as festas estão á porta occupando o pensar dos naturaes e de extranhos. Outra vez será, vamos tambem á festa.

*

E' a sua celebração, desde os mais remotos tempos, inalteravelmente, na segunda dominga de agosto, occupando os tres dias sabbado domingo e segunda feira.

Este anno, porém, promette-nos a digna commissão *festa rija* para sahir do *ram-ram* habitual. Elle é uma elegante kermesse no bello jardim de S. Lazaro, disposta em 3 formosos pavilhões, um em forma octogonal e dois em forma de triangulo; no sabbado um vistoso e surprehendente fogo dirigido pelo acreditado pyrotechnico Devezas — do Porto, ainda neste dia uma nova illuminação d'esde a praça até ao monte Calvario, embellesada com alguns milhares de balões venezianos; durante os tres dias far-se-ha ouvir a phylarmonica Gouveiense dirigida pelo habil maestro e nosso amigo José Pires Marques, e tambem nos affiançam que virá de Coimbra a *Troupe Infante da Camara;* corridas de velocipedes para os amadores; espectaculo de gala no *theatro Herminio*, etc. etc.

Nos comboios, como no anno transacto, haverá reducção de preços.

A festa d'egreja apparatosa como sempre; no sabbado á tarde prega o rev.º Antonio Madeira Ferrão, illustrado professor particular nesta villa; no domingo ao Evangelho, e á tarde o ex.mo sr. dr. Prophirio, erudito lente da Univer-idade; na segunda feira ao Evangelho prega o rev.º José Augusto Rodrigues Ribeiro, distincto estudante da Universidade e nosso patricio.

Brevemente me occuparei mais extensamente da *kermesse* e illuminação.

Fac.

---

48 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XV

Intermedio politico

Paulo Gréant soube da partida em casa do marquez di Negro e da sua propria bocca.

Amava Memma demasiadamente para a accusar do mais innocente embuste; longe d'isto, reconheceu que esta desgraçada mulher tinha tomado o unico partido conveniente na sua posição; e desesperando de encontrar num futuro proximo occasião de se justificar d'um crime que não commettera, retomou a sua anterior resolução, e embarcou para França.

Neste ponto enganou-se Talormi; porque, sabendo da partida de Paulo na repartição dos passaportes, julgou que esta partida occultava uma intenção de prompta volta, e persuadiu-se, não sem alguma razão, que este simulacro de fugida, todas estas scenas de comedia eram desempenhadas em sua intenção.

Logo que as imperiosas exigencias da sua missão politica obrigavam Talormi a sair de vez, chamou novamente Barbone segundo, e deu-lhe instrucções precisas.

— Escuta-me, Paolo, disse-lhe elle; se desempenhares bem o teu dever, tens a tua fortuna feita.

Paolo esfregou as mãos e levantou a direita, como para prestar um juramento.

— Vou fallar-te muito devagar continuou Talormi, para que retenhas bem todas as minhas palavras; se tu soubesses ler, escrevia-te as minhas instrucções.

Mas tu tens uma excellente memoria como todos os animaes que nunca aprenderam nada.

Paolo levantou-se altivamente nas pontas dos pés, e bateu na fronte, séde da memoria.

— Não me interrompas assim com as tuas pantomimas! exclamou Talormi.

Paolo, por um gesto promette não o interromper mais.

— Tu e Baffi hão de guardar cuidadosamente, noite e dia, o palacio de Santa-Scala; um dos dois estará sempre alli postado revesando-se um ao outro; tu conheces a portita de saida do jardim... Pois bem! ouve o que te vou dizer.

Todas as manhãs, antes do amanhecer, espalharás uma camada espessa de areia fina, até ao limiar d'essa porta, e virás, tres vezes por dia, ver se ha algum vestigio que te mostre ter-se alguem dirigido para o jardim ou d'este para fóra. Se descobrires alguma coisa neste genero, tomarás, com a tua habilidade ordinaria, a medida exacta das pegadas e enviar-m'a-has, depois, desenhada a carvão numa folha de papel.

Conheço todos os pés do palacio Santa-Scala. Muitas vezes, Paolo, te tenho dado lições sobre a linguagem das janellas. Uma casa falla a quem sabe comprehendel-a; para os imbecís está sempre muda, mas tu não és imbecil, Paolo. Estudarás, pois, todas as manhãs, as janellas do palacio Santa-Scala, e irás passal-as em revista, todas as tardes, uma a uma, notando aquellas que tiverem soffrido a menor alteração. Aqui tens o plano da fachada, onde cada janella tem o seu numero; guarda cuidadosamente este papel. A porta do palacio é varrida pelos ventos, e por isso seria absurdo usar alli da areia fina; mas ás onze horas da noite collarás muito levemente uma pequena fita de papel no fundo da porta, na junctura dos dois batentes, e ao amanhecer irás observar se a fita está quebrada. E' necessario que tomes estas precauções para as duas portas, porque póde acontecer tal circumstancia imprevista, que vos obrigue, a ti ou Baffi, a affastarem-se e a suspender a sua inspecção. De resto, é impossivel tambem que estejam ao mesmo tempo ao lado da fachada e do lado do jardim. E' necessario, pois, que sejam substituidos por tiras de papel ou camadas de areia fina. São testemunhas seguras e que mentem. Deixo-vos diversos costumes e algumas cabelleiras de differentes generos; nenhum de vocês se disfarçará nunca num dia de modo egual ao do dia antecedente.

Não passearão diante da porta do palacio com o mesmo trage.

E' necessario cuidado com os visinhos. Ora caminharão com passo firme, como homens que se preoccupam com a sua vida, ora com passo irresoluto, como homens que passeiam por passeiar, sem saberem para onde vão; ora como velhos que arrastam os pés e curvam a cabeça; ora como rapazes que se dirigem a uma entrevista trauteando uma aria de opera.

Baffi ha de escrever-me todos os dias tres cartas, dizendo todas tres a mesma coisa, dirigidas para Bolonha, Sinigaglia e Roma, posta-restante, e por ellas me informarão dos menores incidentes que se forem dando.

Comprehendeste bem?

— Tudo, meu senhor.

— Vaes repetir-me, palavra por palavra, tudo o que acabo de te dizer.

Paolo recitou immediatamente á sua lição, sem lhe escapar a menor particularidade.

Talormi, regulados todos os seus negocios, consagrou a sua ultima tarde a uma visita indispensavel. Dirigiu-se a casa do marquez di Negro para saber ou adivinhar se nada havia transpirado dos mysterios da sua vida genoveza, ou se Paulo Gréant não tinha commettido alguma indiscrição. No momento de partir, queria dar ao seu espirito a tranquillidade necessaria para as suas vastas emprezas.

— Se na quinta se souber alguma coisa, dizia elle comsigo, ninguem se explicará francamente comigo, mas a minha perspicacia saberá perceber na gamma da voz ou no ar dos rostos, o que se occultar no fundo dos espiritos.

Havia, como sempre, na quinta do marquez *soirée* de artistas e de amigos.

Talormi comprehendeu immediatamente, ao entrar, que a sua presença era agradavel a todos. O marquez di Negro dirigiu-se-lhe, abertas para elle as mãos e a alma, e percebendo, no rosto do diplomata uma tristeza descostumada, arrastou-o para o vão d'uma janella para lhe dizer:

— Então que tem, conde Talormi, que, contra o seu costume, parece apprehensivo?

— Podia-o estar menos, respondeu Talormi, e collocou-se para provocar uma reflexão do seu interlocutor.

Mas o marquez provou que de nada sabia, renovando a mesma pergunta.

— Vou deixal-o, meu caro marquez; é o que me torna cuidadoso.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

134 **Arenda-se** do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1, na rua das colchas, bairro alto, a tratar com Joaquim Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **Os** pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA

PARA O

BRAZIL

130 **Homens** de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, teem passagem de graça para a provincia de S. Paulo e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia Paulista.

Para tratar com

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa ás tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

Decreto de 28 de fevereiro de 1891

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações de seccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **Neste** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douracões de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

MARÇANO

131 **Manoel Gonçalves Pereira Guimarães,** precisa d'um marçano com alguma pratica de fazendas brancas.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 reis.

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 6 de julho de 1893 — N.º 101

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Um novo caso de Pathologia Social

Se o eminente especialista Charcot viesse neste momento a Portugal, teria, para sugeitar ás suas curiosas e prescrutadoras observações e experiencias scientificas, um novo e extraordinario caso de *nevrose* collectiva, endemica, de caracter contagioso; como tambem o sabio J. Luys encontraria uma variedade a mais de *alienação*, para registar nos dominios da pathologia mental; duas terriveis doenças; das quaes podem bem designar-se, na terminologia medica, pelos nomes de — *nevrose patriotica* ou *patrioticite* e *idiosyncrazia monarchica* ou *monarchite*.

São estas duas enfermidades terriveis, que saltearam, dia e noite flagellam e atormentam os jornalistas portuguezes, que, na imprensa, militam ás ordens da *realeza;* a qual, diga-se a verdade, tambem se sente perigosamente abalada e profundamente compromettida na sua *importante* saude, prestes a ser victimada por essa progressiva anemia chronica, especie de phtysica constitucional que a vae consummindo lentamente, e para sustar o curso inevitavel da qual, proximo a entrar no periodo galopante, tem sido impotentes os heroicos elixires e os ultimos esforços da mais assidua e dedicada medicina partidaria e extra-partidario; sim, porque ha muito que a monarchia, em Portugal como em toda a parte, deixou de ser uma instituição nacional, para ser um *fetiche* explorado pelos partidos, que, desesperando salvar o *augusto* enfermo, lhe vão alimentando a debil existencia com varias drogas e paliativos, aconselhando frequentes distracções e mudança d'ares, passeiatas, caçadas, touradas, paradas militares, kermesses philantropicas, festas profanas e religiosas, theatros e procissões, levantando-lhe a rigorosa dieta prescripta no receituario Constitucional da Carta e Addicionaes, para, segundo os antigos formularios dynasticos, a deixarem comer de tudo e a toda a hora, comtanto que elles sejam e continuem a ser convivas obrigados á mesa farta do orçamento desequilibrado.

*

Estas duas enfermidades terriveis e assustadoras, que trazem em imminente perigo de vida as instituições monarchicas e mais *familia*, os seus parentes e pupillos, amigos e compadres, creados e servidores, assumiram um caracter grave, attingiram um estado alarmador e tão agudo de exaltação com a *conferencia* de Badajoz, que muito é para receiar que o estranho caso venha a complicar-se com accessos de epilepsia e hydrophobia, mas de nova especie — a epilepsia auctoritaria e a republicanophobia policial.

Uma verdadeira lastima, uma tristissima calamidade, uma espantosa avalanche de infortunios que, das muralhas de Badajoz, se despenhou e cahiu esmagadora e terrivelmente ameaçadora sobre esta pobre gentalha monarchica.

Elles não têem consciencia do que fazem, nem sabem o que dizem; e a gente que os vê e ouve gritar, praguejar, barafustar não percebe o que elles escrevem e, muito menos, o que elles pretendem!

Na sua imaginação enferma, no delirio da sua febre partidaria, no accesso abrazador do seu encandescente facciosismo, têm pezadellos medonhos e visões monstruosas, delirios horripilantes.

*

Os *Luziadas* de Camões, immortal cantor das nossas glorias, já não é o grandioso monumento immorredoiro da litteratura nacional, o sacrario augusto onde se contém e abrigam as venerandas reliquias do poderoso espirito, da alma sublime e generosa do Povo Portuguez, a epopeia magestosa da nossa querida Patria. É uma pobre e reles mortalha de baeta crepe ou panno crú, em que os negregados republicanos de uma figa tratam de envolver o cadaver gigante de Portugal, por elles mesmos barbaramente assassinado nos festejos de Badajoz, realisando-se alfim a fatidica prophecia do Jeremias Camillo Castello Branco, Portugal esquartejado em quatro postas pelas garras dilaceradoras do sanguicedente Leão de Castella.

Os *Luziadas* já não são, como disse em um dos seus bellos livros *Edgar Quinet*, um dos poemas mais sublimes que tem produzido o genio humano; o poema que abre era dos tempos modernos, que, sellando a alliança do Oriente e do Occidente, celebra a edade heroica da sciencia e da industria; verdadeira Odyssêa no meio das feitorias e dos imporios nascentes das grandes Indias...; mas um desprezivel alfarrabio feito em farrapos pelos republicanos. Não é a «historia de um povo, cantada num canto novo, qual ninguem cantou assim,» como affirmou o nosso festejado lyrico João de Lemos; mas o testamento do velho Portugal, anniquilado por tres duzias de sujeitos, que, de chapeu de côco e guarda-pó foram a Badajoz jantar e conversar com alguns amigos no dia 24 de julho de 1893!

*

Nas angustias d'esses tormentosos pezadellos e terriveis visões desenham-se, na pervertida imaginação dos enfermos, extraordinarias e phantasticas transfigurações.

Elles vêm o sr. Theophilo Braga, o sabio, o austero professor do *Curso Superior de Lettras*, o laureado poeta das *Visões do Tempo*, uma das maiores glorias litterarias da nossa terra, vestido de general á frente da *Extremadura*.

Apparece-lhes Rodrigues de Freitas, o prestigioso democrata, o sabio professor de Economia Politica, poderoso jornalista, parlamentar corajoso, independente e, sobretudo, respeitavel pela pureza do seu caracter immaculado, a dirigir e a governar, civil e militarmente, as provincias do Minho e Traz-os-Montes, toda a região comprehendida entre o Douro e o Minho.

Jacintho Nunes, denodado republicano, individualista feroz, descentralisador intransigente, levanta-se diante d'elles, que sonham e deliram, fardado de capitão-mór de Grandola, a commandar as provincias do Alemtejo e do Algarve, incorporadas em uma só.

Vestindo a farda de marinheiro e ostentando as dragonas de vice-almirante, ergue-se entre as vagas do Atlantico, em pé na ilha da Madeira, Eduardo d'Abreu, o distincto medico, ousado tribuno parlamentar, altivo na palavra, indomavel na rudeza do seu nobre caracter, estendendo os seus braços de Adamastor por sobre os dois archipelagos dos Açores e das Canarias, entregues pelo Convenio infernal de Badajoz á sua descripção e arbitrio.

. . . . . .

Um horror!

*

Para cumulo de tamanha desgraça, os casos da fatal doença aggravam-se, complicam-se com varias e temerosas ideosyncrasias, predominando a monomania da perseguição.

Por toda a parte se lhes affigura levantarem-se cardumes de traidores á Patria, grupos numerosos de cidadãos vendidos á cubiça de barbaros dominadores, de extranhas gentes.

Julgam vêr o nosso exercito licenciado e sem pret, e o seu estado maior na disponibilidade sem soldo e sem reforma.

A nossa marinha, que não tem vasos de guerra nem se quer barcos de pesca, sem farda e sem dragonas.

A nossa agricultura de rastos, as nossas industrias definhadas, o nosso commercio pobre e abandonado a pedirem mais pautas protecionistas, mais impostos de consumo e augmento de taxas na sellagem dos generos e das mercadorias

E tudo isto causado pela maldita jornada a Badajoz!

*

Quando acordam e sahem do terrivel pezadello, libertos do excesso febril que os devora, restituidos no jôgo normal dos sentidos, recuperado o uso da razão, em curtos intrevallos lucidos, então vêm na realidade dos factos:

Uma duzia de argentarios improvisados de momento e uma burocracia inepta e corrupta varrer sofrega os cofres publicos.

A bancarrota com todos os descreditos e fataes consequencias e a immoralidade escandalosa no governo e na administração do Estado.

Uma quadrilha de salteadores famintos, não só impunes mas para mais condecorados pela munificencia regia, organisados em companhias e syndicatos de exploração nacional, invadindo e infestando tudo e por toda a parte.

Os bancos arruinados e arruinando o Estado e os particulares que lhes confiaram os seus haveres; as companhias e os syndicatos monopolisadores fraudulenta e culposamente fallidas, arrastando na sua desastrosa queda as finanças da Nação e muitas fortunas particulares defraudadas e escandalosamente por elles absorvidas.

Um mercado, sim um mercado de falsos e deshonestos cidadãos, indignos d'esta nobre Patria, vendendo-se e vendendo-a á monarchia que lhes paga e á Inglaterra que os compra.

A feira das Amoreiras e o Campo Grande, as praças da Figueira e de S. Bento convertidas em mercados de perfidos e degenerados portuguezes; verdadeiro leilão da Patria, diariamente vendida a retalho e entregue, sem consciencia nem escrupulos, sem o minimo pudor nem remorsos, a quem maior lanço arriscar e melhor preço lhes offerecer.

. . . . . .

Que belleza!!

Perfis

Dr. Manoel Emygdio Garcia

Não vamos tecer o elogio biographico do cathedratico illustre, do professor aureolado que desde 1865, dirige magistralmente os cursos de sciencia da administração e direito administrativo, sciencia política e direito publico subordinando as suas prelecções á doutrina e ao methodo positivo de A. Comte e H. Spencer e ultimamente a cadeira de Direito ecclesiastico, ao qual esta imprimindo uma feição e direcção moderna.

Não vamos lançar á publicidade num jornal de Coimbra, junto da fila doutoral onde destaca a figura insinuante do dr. Emygdio Garcia, umas phrases encomiasticas ao professor estudioso, que tem em cada discipulo mais do que um admirador, um amigo. Da sua carreira universitaria fallarão um dia melhor do que nós os que hão logrado a fortuna de ouvir a exposição fluente do illustre cathedratico, que tem posto, em tanta evidencia, no seu longo tirocinio, o prestigio da sua palavra e o alcance das suas aptidões escolares durante o periodo de uma geração de tantos homens notaveis nas pugnas da politica, da litteratura e da sciencia.

Nós vimos simplesmente prestar a homenagem da nossa admiração partidaria ao liberal austero que ha vinte annos nas columnas da *Correspondencia de Coimbra* sustentára com pulso vigoroso os principios mais solemnes da escóla positivista, ao mesmo tempo que expunha com clareza a orientação do seu espirito em face d'uma politica descentralisadora e honesta; as panegyrista de Alexandre Herculano na memoravel commemoração que o partido liberal do Porto lhe fez nos Congregados; ao republicano devotado que desde 1878, ao serem iniciados em Coimbra os primeiros trabalhos da propaganda democratica na bella cidade do Mondego, se alistára, animoso, nas nossas fileiras; finalmente ao propagandista destemido que, na cathedra de professor, na tribuna da imprensa e nos comicios populares — o ultimo dos quaes se realisou ha dias em Badajoz — tirára sempre da historia lições eloquentissimas para sustentar a verdade contra o erro, o direito contra o privilegio, a sciencia contra a rotina, a liberdade contra a oppressão, o livre pensamento contra o exclusivismo d'uma crença. E o dr. Emygdio Garcia, nas suas affirmações de positivista audaz e sincero democrata jámais vacillou nos ataques ao jesuitismo, cujos vicios inveterados no regimen catholico feudal o notavel homem de sciencia tão bem sabe apreciar e combater. Escriptor aprimorado e substancioso, o dr. Emygdio Garcia sabe manejar a penna ao sábor dos seus vastos conhecimentos sociologicos e historicos, e deixa sempre no espirito dos que o lêem a convicção de que, mais do que um apostolo, está alli um estylista de valor e de sentimento.

Usando da palavra, o dr. Emygdio Garcia tem a melodia d'uma phrase que encanta e o arrebatamento d'uma consciencia que arrasta; é fluente, é imaginoso e é erudito.

A palavra sahe-lhe facil, e a voz, a presença, o gesto, a exposição, dão ao seu discurso uma fórma encantadora e attrahente. Homem de cincoenta annos, parece um rapaz na pujança das crenças e enthusiasmos juvenis, e, democrata em todo o sentido da palavra, no culto sincero que presta á Republica, antevê, como consequencia logica do movimento scientifico hodierno, que ella tenha de tomar na Peninsula, como no resto da Europa uma fórma federal e socialista, que a torne uma instituição sympathica e perduravel.

O dr. Manoel Emygdio Garcia reune, emfim, aos dotes raros do espirito, o trato cavalheiroso e amavel d'um homem da melhor sociedade, alegre, expansivo, affectuoso, delicadissimo, e, se no partido Republicano o seu nome é hoje uma garantia e uma gloria, a distincção de suas maneiras, o vasto cabedal dos seus conhecimentos, a sua honestidade de caracter e a modestia do seu viver dão lhe a consideração de todos os partidos e a estima de todos os seus concidadãos.

Albano Coutinho.

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho

Teve o grau de doutor em Medicina, depois de um curso brilhantissimo.

Elle é considerado por todos, na generosidade dos seus sentimentos e na impetuosidade das suas ideas politicas, um verdadeiro rapaz.

Os estudantes julgam-n'o ainda um camarada. Intelligentissimo, de um temperamento artistico original o dr. Teixeira de Carvalho desenha admiravelmente e é hoje, depois de aturado estudo, uma verdadeira auctoridade em archeologia.

Desinteressadamente se dedicou de coração a estudos sobre os bellos monumentos de Coimbra, e a elle e ao talento do dignissimo republicano Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Industrial se deve a formação do museu annexo. Muitos objectos de arte foram cedidos da sua collecção para o museu.

Como litterato, o dr. Teixeira de Carvalho, tem-se affirmado brilhantemente na *Gazeta Nacional* periodico independente de Coimbra, o mais bem redigido jornal de provincia em Portugal.

Falta fallar d'elle como medico. A sua intelligencia e o seu saber são indiscutiveis. Mas acima do saber elle tem uma qualidade mais brilhante ainda e que deve completar o exercicio da sua profissão, é a honestidade e a bondade. Vendo claramente quantas desigualdades existem na actual organisação da sociedade, é exercendo a clinica entre os pobres que se revela a grandeza do seu coração. O seu amor pelos operarios vae ao ponto de em cada um, elle ter um amigo que o estima e respeita por saber que elle lhes dá razão em todas as queixas e lhes minora bastantes soffrimentos.

É de toda a sua vida a sua nota mais sympathica. Não esquecendo que para a sustentação de estudantes pobres elle dispendeu, com sacrificio, bastante dinheiro com a Sociedade Philantropico Academica, valendo hoje a muitos que se lhe dirigem sem ninguem o saber.

Ora esta convivencia com estudantes e operarios, a sua bella organisação artistica, não poderiam fazer d'elle senão isto, um homem de bem que aspira á realisação do mais puro ideal, onde o soffrimento desappareça e onde a humanidade seja emfim considerada uma palavra verdadeira.

A.

CRYSTAES

A uma morena

Como a pomba que, serena,
vae voando pelo espaço,
o meu amor, ó morena,
voou para o teu regaço.

Meu coração é um ninho
mais macio que o algodão
e inda mais fresco que o linho.
Dei-o ao teu coração.

Ó formosa trigueirita
de labios côr de cereja,
não ha no mundo avesita
que tu não mates d'inveja.

A tua voz bem timbrada,
quando te pões a cantar,
parece uma revoada
de rouxinoes ao luar.

Ó tentação dos desejos,
tens no labio um signalsito,
que eu até sorvia em beijos
esse signal exquisito...

Eu vejo tanta pequena,
mas só tu é que me encantas...
Porque será, ó morena,
que tu só valhas por tantas?...

É que não ha maravilha
a que sejas comparada;
nem as *majas* de Sevilha
nem as filhas de Granada.

Nem ha em terras de Hespanha
olhar que assim me seduza;
uma graça tão estranha
nem na tem uma andaluza...

FERNÃO SILVESTRE.

Arbitrariedade

E' extraordinario o que se está dando, é repugnante o proceder das auctoridades para com tudo o que lhes pareça republicano.

E' uma furia, que é uma demencia.

O que se deu no domingo num comicio celebrado no Porto, sobre as propostas de fazenda do sr. Fuschini, caracterisa bem a insania d'esses energumenos que para ahi se arroga fóros de auctoridades.

Grande apparato de forças policiaes se ostentava no comicio, commissario geral á frente, um commissario Acacio que é um verdadeiro conselheiro Acacio.

Levantou-se para fallar o primeiro orador inscripto, o sr. Verdial, que, depois de ser interrompido pelo truanesco commissario, disse: — «*Visto não podermos fallar desassombradamente por estarmos com a corda na garganta...*» Não foi necessario mais; o estrenuo mantenedor da ordem, num arranco heroico de salvador das instituições e das batatas, dissolveu o comicio e prendeu o orador!...

Isto é um cumulo de desafôro e de pouca vergonha, a que é urgente que se ponha côbro, porque, desde que se diz que ha liberdade de reunião e de discussão, não se póde estar ás disposições das truanices pimponas d'um Acacio qualquer.

Adhesões

Dignissimos correligionarios. — Não me sendo possivel assistir pessoalmente ao banquete em que pela primeira vez se encontram fraternalmente reunidos os republicanos de Hespanha e Portugal, o sentimento que os approxima é o que impera no meu espirito para, mesmo de longe, reconhecer a opportunidade de uma tão sympathica iniciativa e proclamar o principio da mutua solidariedade de doutrina e de acção.

Neste acabamento do seculo XIX, Portugal atravessa uma crise talvez a mais tremenda da sua historia, porque sobre a insolvencia economica dá-se a defecção dos carateres; e em taes a dupla fallencia moral e economica coopera para uma decomposição invencivel, sem que possam tentar, ainda os mais intelligentes e ousados, um esforço de reconstituição. Em todo o caso, vê-se que os dois paizes soffrem a mesma doença, e que o tratamento tem de ser simultaneo e egual, para que em qualquer d'elles se torne efficaz.

Já se viu que uma Republica feita sómente em Hespanha tem em Portugal um fóco de conspiração reaccionaria, que a perturba e a entrega a uma restauração absurda; uma Republica feita em Portugal com o mais alto civismo, sendo isolada, succumbiria ante o pedido d'uma intervenção armada, como o revelou a imprensa jornalistica, referindo-se a vergonhosas tentativas diplomaticas nas nossas ultimas perturbações. Para estes dois povos avançarem e se reconstruirem teem de ser solidarios.

Mas nesta approximação natural explora-se um equivoco que nos separa, mantendo uma aversão implacavel: é a *União iberica*.

A quem interessa apagar as liberdades locaes e as autonomias nacionaes? Dil-o a historia. Sómente ao Poder pessoal de uma dynastia, sómente á tradição monarchica, seja ella resto do decahido absolutismo ou fórma abastardada do regimen representativo. Ahi temos um exemplo eloquente na unidade italiana, que ao fim de tantos seculos de aspirações, luctas e esforços intelligentes, para reconstituir uma nacionalidade ideal, só está servindo para logradouro exclusivo da dynastia dos Saboyas.

A decadencia dos povos hispanicos nas suas energias heroicas, nas suas capacidades artisticas, scientificas, philosophicas e politicas, data desde a unidade iniciada pela ambição de Fernando e Isabel, e levada ao ultimo extremo por Filippe II. Essa fórma cahiu sobrepujada pela corrente européa, essencialmente individualista e critica; é um anachronismo que só poderá lisongear os sonhadores pessimistas.

Sendo a Republica a Nação, governando-se a si mesma, não pode, sem viciar a sua essencia, atacar o principio das autonomias nacionaes. Onde houver um individualismo, elle renascerá pela republica; onde houver uma tradicção nacional, ahi se desenvolverão com vida nova as condições de um Estado. E' por isso que a Hespanha comprimida sob o unitarismo politico e o centralismo administrativo terá uma seiva nova reorganisando-se pela republica; é por isso que em Portugal, dissolvidos os caracteres individuaes por sessenta annos de liberalismo sophismado, a fórma republicana retemperará os caracteres novos dando-lhes a consciencia de uma missão social. Feita a Republica nos dois Paizes, acabará essa ameaça permanente de invasão hespanhola, que traz Portugal acorrentado ao jugo exploradar e brutal da Inglaterra; e os dois Povos confederados tornarão a Hespanha uma potencia européa, verdadeiro ponto de apoio da Confederação latina ou occidental, em cujos povos ainda hoje existe a parte mais culta, moralisada e consciente da Humanidade. Feita a Republica em Hespanha e Portugal, tornar-se-ha a politica internacional da Europa verdadeiramente racional e positiva. Porque o mal que soffrem em sua vida interna Portugal e Hespanha liga-se á crise commum em que se debate a Europa inteira. O seculo termina sem que em cada nação da Europa se resolvesse o problema da Revolução: dar ao Poder temporal fórma de uma magistratura, e libertar o Poder espiritual das ficções do theologismo exploradas por uma classe egoista em lucta de seculos contra a sociedade civil. A Europa, como notou Herder, está destinada a ser uma Confederação de nações livres; presentem isso os Reis nas suas ligas e pactos de familia, e casamentos com que procuram manter a sua estabilidade. Seja essa Confederação creada para um progresso normal, tendo por objectivo a acção commum, que nunca foi comprehendida, embora a corrente da vida moderna nos esteja impondo uma constante internacionalidade scientifica, economica e juridica.

Deante d'este ponto de vista, mais avulta a situação irracional em que se acham em frente um do outro Portugal e Hespanha, embaraçando-se e depauperando-se. Só poderemos sair d'ella, reconstituindo-nos pela Republica, unica solução scientifica e em harmonia com a dignidade individual e com o estado da consciencia moderna; emquanto ao passado, reconhecendo a autonomia dos Estados ou nações peninsulares, e emquanto á aspiração hodierna, federando-as em uma grande potencia.

É este o pensamento que me inspira e me dirige; os acontecimentos, ainda através das desvairadas agitações, acharão este destino final. Nelle penso e para elle vivo. Isto seria a base do meu brinde proclamando nesse banquete: Viva a fraternidade entre as duas nações! Viva a Hespanha! Viva Portugal!

Theophilo Braga.

Novo regimen tributario

(CONCLUSÃO)

Uma das consequencias immediatas do novo regimen será a libertação completa de toda a producção nacional dos obstaculos que a opprimem e restringem. A expansão industrial será o seu resultado.

A suppressão dos impostos indirectos e de consumo libertará a população de encargos monstruosos. Tendo todas as vias desimpedidas, os productos nacionaes circularão livremente por todo o paiz, accumulando-se nas cidades, para proporcionar ás populações urbanas o seu consumo abundante e barato. O augmento do consumo excitará a producção e levará aos campos novas condições de existencia confortada. A miseria será elevada ao grau de pobreza, e a pobreza, ao da mediana satisfeita.

O regimen fiscal cahirá completamente por terra, libertando as populações da acção complicadissima de uma legislação sem principios nem fim, vexatoria e exorbitantemente custosa. O fisco ficará restricto ás raias maritimas e terrestres, e ainda assim será mais civilisado.

Consequencia fatalissima e evidente de todo este conjuncto de instituições e costumes novos, a emigração será sustida immediatamente, visto corresponder ao sentimento do lar, á solidariedade social, ao affecto dos patricios, e a um relativo bem estar.

No fim de 20 annos d'este regimen, o paiz terá sido elevado a uma potencia economica de 1.ª ordem. A divida publica terá sido extincta, deixando livres 17:000 contos annuaes, ou para a reducção dos impostos, ou para a sustentação de uma esquadra mercantil-naval, e de uma colonisação não *fradesca* como a preterita e presente, que estabeleça e sustente as relações activas e exuberantes das colonias com o continente patrio. A agricultura terá absorvido 40:000 a 50:000 contos de capital e trabalho correspondente, e os productores agricolas terão recebido 9:000 a 10:000 contos de premios. As industrias urbanas e seus productores terão tambem recebido uns 20:000 contos de beneficios e premios. As riquezas do nosso solo estarão em activa exploração, communicando vida e movimento a todos. Não mais serão vistos homens laboriosos mendigando, nem ociosos gozando os beneficios das instituições do Estado.

Nada poderá escapar, nem alguem se poderá subtrair tanto aos gozos como aos encargos do novo regimen tributarios Não mais haverá isenções, privilegio, ou fraudes tributarias. A grande propriedade immovel pagará conforme o seu valor, quer produza muito e enriqueça os seus proprietarios, quer nada produza. O açambarcamento da terra jámais poderá ser uma causa da sua esterilidade. Quem mais produzir e trabalhar, menos imposto pagará relativamente. O imposto será um premio concedido ao trabalho, em prejuizo da inactividade ou da incapacidade. Quem não poder laborar a terra e pagar imposto, abandone-a ao trabalho fecundo e salvador; é para esta especie que será destinado o fundo do fumento rural.

O predio urbano tão pouco deve gozar de isenções tributarias, nem tambem poderá continuar a ser-lhe mantido o recurso á sonegação de rendimento. Quer tenham renda, quer não, paguem integralmente todos quantos possuem essa riqueza. Para tributar o trabalho, as industrias e o commercio, o Estado não inquire se os salariados, os commerciantes ganham ou perdem; com estes, o fisco é inexoravel. Pois bem; sejam todos submettidos a um regimen commum de igualdade e de justiça tributaria.

Os jardins e os pateos de recreio devem pagar imposto territorial-urbano, pela razão de serem logradouros de luxo e provas ostensivas de riqueza.

Os terrenos devolutos das cidades deverão tambem pagar imposto territorial-urbano. Realmente, mal podemos comprehender como os proprietarios de terreno urbano tenham feito e façam fortunas com a sua venda, segundo valores sociaes que elles não crearam, vendendo-os desde 1$000 até 25$000 réis e mais o metro quadrado, com plena isenção de impostos.

Com relação ao imposto pessoal, a que acima alludo, a solução que suggiro ninguem julgue que tenha relação, proxima ou remota, com a barbara capitação romana.

Em summa, a minha concepção é a que realisa verdadeiramente, me parece, a perequação tributaria. Ella satisfará a todas as condições de equidade publica dentro do regimen de classes, e até na vigencia do actual predominio da burocracia; e tambem realisará aspirações communs de vagas e indefinidas fórmas de impostos.

Eis aqui, sr. redactor, a communicação que julguei dever levar ao conhecimento de v. sobre um assumpto, que me parece excepcional e de interesse publico. Se o problema tributario e, consequentemente, se a reorganisação financeira do paiz não derivar da solução que suggiro, julgarei então que não ha solução possivel, porque ninguem apresentou dados sequer para ella.

Não fallo de mim por vaidade, porque a vaidade vale tanto como esterco; mas deve comprazer a muitos que um simples proletario concorra d'est'arte para o bem de um paiz, ao qual nada deve No meio da devassidão imperialista e da estupida indifferença em que vive parte da população, deve ter significação o esforço de um humilde cidadão em prol do seu paiz De resto, quer me deixem morrer na mendicidade, quer me enriquecessem; quer me honrem ou me assassinem, o que já ninguem poderá fazer é arrebatar-me o producto do meu trabalho, ou arrancar-me ao remanso da obscuridade Honras e premios posthumos considero-os eu como o ditado: «asno morto cevada ao rabo».

O novo regimen tributario ha de ser acceito fatalmente, quer não queira o rustico empirismo financeiro Quanto mais tempo demorarem a sua acceitação, mais iremos progredindo, se é possivel, no caminho da desmoralisação economica e politica. O que a monarchia não fizer, poderá fazer outra instituição qualquer; todavia, instituições justas deveram convir a todos os regimens.

Lisboa, 20 de junho de 1893.

José Correia Nobre França.

A Agricultura Nacional

Agora, que tanto se trabalha no nosso desenvolvimento agricola, como uma das principaes fontes da nossa riqueza, é opportuno e de alta conveniencia que os principios mais praticos sobre esta industria se desenvolvam e se propaguem.

Neste sentido acaba de apparecer em Lisboa um jornal excellentemente redigido *A Agricultura Nacional*, que, sem duvida, prestará ao paiz o mais excellente serviço.

A sua utilidade é egual ao interesse que desperta. Recommendamol-o, pois, ao passo que agradecemos a visita que nos fez.

Serviço das loterias

Recebemos o *Regulamento Provisorio para o serviço das loterias* da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

Agradecemos.

EM SURDINA

O nosso Francisco *Zé*,
d'alma e fé,
republicano sensato,
foi de meia e cabeção
fazer acto.
Té par'cia um formigão!...

Se o topasse a tal pequena,
a morena,
por quem elle se bemquista,
diria, ao ver o José:
— Um sachrista?!...
Libra nos e domine.

Remisso a gastar vintens,
parabens
eu te envio no papel;
pois não caio na arara
de off'recer a essa cara...
um pastel!!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

Não são satisfatorias as noticias que podemos dar. O estado do nosso amigo é grave e talvez a sciencia não possa luctar com a terrivel enfermidade que o vae minando.

Por conselho medico, o nosso companheiro, logo que possa levantar-se, regressará á sua terra, S. Pedro d'Alva, a fim de ver se experimenta alguns allivios.

Martins de Carvalho

Segue regularmente, sem complicações, a doença que affastou do trabalho este laborioso velhinho. As melhoras vão-se acentuando vagarosamente e quasi se pode considerar livre de perigo.

Eleições na Misericordia

Como haviamos noticiado procedeu-se no domingo á eleição da meza que ha de administar esta instituição de caridade, correndo este acto na melhor ordem, sem opposição aos seguintes cidadãos que se apresentaram, e que tiveram uma votação quasi unanime:

Dr Guilherme Alves Moreira, *provedor* — dr. José Maria Rodrigues, *escrivão* — Antonio Francisco do Valle, Severino Lopes Guimarães, Francisco José da Costa, Antonio Nunes Corrêa, e Francisco Collaço, *mesarios*.

Ha muito a esperar dos novos eleitos, por isso mesmo que alguns já serviram em outras gerencias, onde prestaram bons serviços.

A festa em S. Bartholomeu

Fez-se com muita pompa a festividade do Santissimo na egreja d'esta parochia.

Ao fogo preso, na noite de sabbado, concorreu muita gente, que gosou do fresco da noite e das boas musicas executadas pela philarmonica *Boa-União*. Boas de mais até, pois que Augusto Paes regeu alli peças de harmonia, que, francamente, são bem mal empregadas, e mal se ouvem no meio de tal borburinho e algazarra.

D'antes as nossas philarmonicas tocavam nestes divertimentos musicas alegres, ligeiras, e eram muito apreciadas as miscellaneas de canções populares, ha muito cobertas de pó, nos archivos, e sepultadas num esquecimento bem deploravel.

No domingo, a festa da egreja, tocando uma grande orchestra. A armação primorosa, feita pelo nosso patricio sr. José Horta, que tem dado sobejas provas do seu bom gosto.

A procissão muito concorrida de irmandades; toda a força disponivel do 23 e a respectiva banda. Na praça do Commercio tocava a *Boa-União*, que foi depois cumprimentar os srs. dr. Manoel Novaes, juiz da irmandade e Jose Monteiro dos Santos.

O sr. Monteiro dos Santos viu afinal os seus muitos sacrificios coroados de bom exito, merecendo de todos justos louvores.

Applaudimos

Aos srs. Miguel dos Santos e Silva, Paulo José da Silva Neves, José Augusto da Costa Motta, Adriano da Silva Ferreira e Manoel Illydio dos Santos, foram conferidos pela assembléa geral diplomas de socios honorarios do Monte-pio Conimbricense, ao terminar a discussão do projecto dos estatutos, que aquella commissão havia elaborado.

Foi relator d'este importante trabalho o nosso amigo sr. Miguel dos Santos e Silva, que tomou uma parte importante na discussão dos artigos do projecto.

Que ao menos não esqueçam os que tão desinteressadamente trabalham em beneficio da collectividade.

Faculdade de Direito

A lente de prima, decano e director d'esta Faculdade, foi provido o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e a lente cathedratico o sr. João Arroyo.

* A faculdade de Direito enviou á exposição de trabalhos juridicos que se vae abrir na capital dos Estados-Unidas da Republica do Brazil, 134 volumes, offerecendo-os ao Instituto da ordem dos advogados brazileiros, que é o prometor d'esta exposição.

Inspecções militares

As inspecções de recrutamento e reserva neste districto foram marcadas para os seguintes dias:

Concelho de Anadia — Sangalhos e Moita, dia 3 de julho; S. Lourenço e Tamengos, 4; Villarinho, Avelãs de Cima, Avelãs de Caminho e Ois do Bairro, 5; Ancas, Arcos, Mogofores e Villa Nova, 6.

Concelho da Mealhada — Vaccariça e Ventosa, dia 7 de julho; Luzo e Casal Comba, 8; Barcouço e Pampilhosa, 10.

Conselho de Poiares — Santo Andre,

dias 12 e 13 de julho; S. José, Santa Maria e S. Miguel, 14.

Concelho da Louzã—Louzã, 25 e 26 de julho; Villarinho e Serpins, 27; Foz de Arouce e Casal d'Ermio, 28.

Concelho de Miranda do Corvo—Miranda do Corvo, dias 1, 2 e 3 d'agosto; Lamas, 3; Semide, 4 e 5; Rio de Vide, dia 5

Concelho de Condeixa-a-Nova—Ega, dia 8 de agosto; Villa Secca e Anobra, 9; Condeixa-a-Nova, Bendafé e Bellide, 10; Condeixa a-Velha e Zambujal, 11; Sebal Grande e Furadouro, 12.

Concelho de Penella—Cumieira e Rabaçal, dia 16 de agosto; Espinhal e Santa Eufemia, 17; S. Miguel e Podentes, 18.

Concelho da Pampilhosa—Pampilhosa, dia 22 de agosto; Janeiro de Baixo, Cabril, Dornellas, Unhaes e Vidual, 23; Fajão, Faja, Pecegueiro e Machio, 24

Concelho de Coimbra—Lamarosa e S. Martinho d'Arvore, 28 de Agosto; S. Silvestre e S. João do Campo, 29; Antuzede e Eiras, 30; S. Paulo, Trouxemil e Torre de Villela, 31; Botão e Vil de Mattos, dia 1 de setembro; Souzellas e Brasfemes, 4; Santo Antonio, 5 e 6; Ameal, 6; Sernache, 7 e 8; Ceira, 8; S. Martinho do Bispo, 12 e 13; Ribeira e Arzilla, 13; Taveiro, Assafarge e Antanhol, 14; Almalaguez, 15 e 16; Castello Viegas, 16; (Coimbra) Sé Velha, 19 e 20; Santa Clara, 20; Santa Cruz, 21 e 22; Sé Nova, 25 e 26; S. Bartholomeu, 27 e 29.

Rainha Santa

No sabbado temos fogo preso no pateo de Santa Clara e musica.

Na cidade, fogueiras, e dizem-nos que serão mais animadas que as de S. João e S. Pedro, a avaliar pelo enthusiasmo com que as diversas commissões d'este divertimento popular tratam de angariar donativos.

Daremos noticia circumstanciada das fogueiras, que parece vão perdendo toda a feição caracteristica d'outros tempos, graças a um modernissimo que importámos, fazendo esquecer á mocidade as bellezas da genuina canção popular.

Coimbra conquistou pelas suas danças e pela suavidade das suas canções, um bello nome, que a actual mocidade está deixando perder, envaidecendo-se pelo espavento d'um trombone e dos guinchos d'um clarinete.

Quinta de Santa Cruz

O sr. José Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição de obras da camara, já completou a planta d'este novo bairro, constando-nos que a camara vae annunciar em breve a venda de terrenos para o que já pedira auctorisação á commissão districtal.

As cedulas

Foi reconhecido ser curto o prazo que se dera para a troca das cedulas de antigo padrão, porisso, dizem, será prorogado o praso, satisfazendo-se assim ás reclamações do commercio que se julgava altamente prejudicado.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 3

1.º anno—Abilio Maria Mendes Pinheiro.

Houve tres reprovações.

2.º anno—José Nunes do Nascimento, D. Vicente de Paula Gonçalves Zarco da Camara, Viriato de Sá Fragoso, Virgilio dos Santos Faria.

3.º anno—Ramiro Augusto de Figueiredo, Samuel da Conceição Fernandes da Cruz, Victor Brandão Pereira Cardoso de Menezes.

4.º anno—João Antonio Martins, João Pereira de Magalhães.

5.º anno—João Rodrigues Nunes Costa, Joaquim Alvares da Silva.

Dia 4

1.º anno—Adriano Joaquim Fernandes.

Houve tres reprovações.

2.º anno—Cesar Augusto dos Santos, Alberto Ferreira Vidal, Antonio Joaquim Simões.

Neste anno houve uma reprovação.

3.º anno—Francisco José Fernandes Costa, Antonio Tavares Xavier.

Houve uma reprovação.

4.º anno—João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, Joaquim d'Azevedo.

5.º anno—Joaquim da Ponte, José Alfredo Rodrigues.

Dia 5

1.º anno—Manoel Thomaz de Bessa e Menezes, Joaquim Martins d'Araujo.

Houve duas reprovações.

2.º anno—Manoel Cardoso Baptista, José Pinheiro Mourisca Junior, André João dos Reis, Adelino Julio Mendes d'Abreu.

3.º anno—João Maria Simões Sucena, Francisco Antonio Patricio Junior, Antonio Thomé.

4.º anno—José Albino Ferreira, José Antonio d'Azevedo Borralho.

5.º anno—Antonio Alves Ferreira, José Gomes de Carvalho.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 3

1.º anno—Joaquim Possidonio Coelho.

Neste anno faltou um alumno ao ponto.

Não houve actos nos outros annos, por haver exames de pratica no 2.º e 3.º anno.

Dia 4

Não houve actos.

Dia 5

1.º anno—Ricardo Soares Machado, Francisco Maria Dias Constantino Ferreira Pinto.

Não houve actos nos outros annos por haver exames de pratica no 1.º anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 3

1.ª cadeira—(Chimica inorganica).—Vol. Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, José Tiburcio Monteiro.—Obrs. Alvaro Augusto Lopes, Antonio Rocha Manso.

3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte)—Vol. Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, Carlos Mariano de Carvalho, Manoel Barbosa da Silva Casqueiro.

Faltou um ao ponto.

6.ª cadeira—(Zoologia)—Ord José Araujo de Sousa Nazareth.—Obrs. Abel Soares Rodrigues, Adriano José de Carvalho.

Não houve actos nas outras cadeiras.

Dia 4

Não houve actos.

Dia 5

1.ª cadeira—(Chimica inorganica)—Vol. Joaquim José Cerqueira da Rocha, Jorge Soares Pinto Mascarenhas.—Obrs. Manuel Duarte Videira.

3.ª cadeira—(Physica, 1.ª parte)—Vol. Fiel da Fonseca Viterbo, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

6.ª cadeira (Zoologia).—Obrs. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, Amandio Celestino Vieira Lisboa, Arthur Braga.

Neste anno houve uma reprovação.

Não houve actos nas outras cadeiras.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 3

1.º anno—Vol. Antonio d'Andrade Pisarra e Gouveia, Jorge Paes d'Oliveira Mamede Junior.—Obrs. Amandio Gonçalves Paul, Antonio da Gama Rodrigues, José Baptista Monteiro.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno—Ord. João Baptista d'Almeida Arez.—Obrs. Americo Manoel da Conceição Mattos dos Santos, Pedro Gusmão.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 4

1.º anno—Vol. Carlos Baptista Gonçalves Guimarães.—Obrs. José Baleiras Proença, Arthur Caldeira Sevola, João Luciano Torres.

Neste anno houve uma reprovação.

Faltou um alumno ao ponto.

2.º anno—Obrs. Alfredo Balduino de Seabra Junior, Jayme Constantino Fernandes Leal.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

Dia 5

1.º anno—Vol. José Augusto Lobato Guerra, José Henriques Lebre—Obrs. José Pinto da Silva Faia, Sergio Augusto Parreira, Antonio Alberto Dias Paredes, Mario Negrão de Vasconcellos Montenoso.

2.º anno—Ord. Carlos de Sousa Bastos, Francisco Cordeiro.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 3

2.º anno—Antonio Luiz Vaz.

3.º anno—Joaquim Coelho Pereira.

5.º anno—Manoel Anaquim.

Não houve actos no 1.º nem no 4.º

Dia 4

Não houve actos.

Dia 5

1.º anno—Antonio Martins Malhado,

5.º anno—Manoel da Costa Ratto.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

José Francisco, filho de Onofre Francisco e Antonia Maria, de S. Paulo de Frades, de 68 annos. Falleceu de ascite, no dia 11.

Ermelinda, filha de Manoel Mendes Ferreira e Justina das Dores, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de pneumonia consecutivo á coqueluche, no dia 14.

José Gonçalves, filho de paes incognitos, do logar do Travasso. Falleceu peritonito tuberculose, no dia 16.

Maria da Piedade, filha de Vicente João e Maria da Piedade, da Louzã, de 26 annos. Falleceu de briggt, no dia 17.

Lucas Fernandes Pimenta, filho de Antonio Fernandes e Maria Rita, de Lagarinhos, de 52 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 21.

Manoel Francisco dos Santos, filho de pae incognito e Anna Rosa Cecilia, de Pinhanços, de 54 annos. Falleceu de lesão organica do coração no dia 23.

Elisa da Conceição, filha de Antonio Gouveia e Maria da Conceição, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de lesão vulvular cardiaca no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:941.

Apontamentos de carteira

Ao nosso correligionario sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva aggravaram-se novamente os seus padecimentos, obrigando-o a recolher-se á cama.

* Felizmente tem experimentado algumas melhoras a filhinha do nosso amigo sr. José Augusto Borges d'Oliveira.

* Esteve nesta cidade o sr. Leonardo dos Santos Coelho, digno empregado no commercio, do Porto.

* O nosso patricio sr. Joaquim Maria d'Almeida, acreditado negociante nesta praça está nas Caldas da Rainha, com sua esposa.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 15 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador do pelouro da limpeza de tomar determinadas providencias, aconselhadas pelo chefe do districto, a bem da saude publica.

Auctorisou a reparação do cano que conduz aguas para a fonte do largo da cadeia.

Mandou reparar duas bombas, antigas, dos incendios, para serem aproveitadas e collocadas, uma em Cellas e outra em Santa Clara.

Em vista do parecer do advogado, resolveu-se aguardar a decisão d'um pleito em juizo ácerca da ruina d'uma parede mandada demolir em uma casa no logar das Casas Novas.

Resolveu suspender por 8 dias do exercicio e vencimentos os vigias dos impostos, n.os 13 e 14, por irregularidades commettidas nos postos fiscaes.

Attestou em sentido favoravel ácerca d'uma petição de Guilhermina de Jesus, residente em Coimbra, para a concessão d'um subsidio para um filho menor.

Nomeou guardas campestres para diversas localidades.

Despachou diversos requerimentos, a saber:—para o pagamento do preço de uma expropriação de terrenos na estrada do Almegue, contractada em março de 1889, resolvendo incluir em orçamento a verba respectiva; auctorisando exhumações de cadaveres sepultados no cemiterio e renovação de covatos; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; ornamentação de ruas por occasião dos festejos a S. João e S. Pedro; attendendo duas reclamações apresentadas ao rol de lançamento da contribuição de serviço e sete ao do imposto de cães; e sobre obras—para canalisação d'aguas de differentes predios para os canos geraes das ruas; reconstrucção d'uma casa em Almalaguez, fixando o alinhamento sem occupação de terreno publico; e de uma parede d'outra casa nas Vendas de Ceira, pelos alicerces primitivos; fixação do alinhamento na reconstrucção d'uma casa na travessa de Mont'arroio; reconstrucção da frontaria d'outra, no Chão do Bispo, substituindo o proprietario por um pequeno patim de 0,m90 de largo um balcão que existia na frente da mesma; e collocação d'um raro de ferro em determinadas condições no ponto em que passa uma valla ao Rego de Bemfins.

Indeferiu um requerimento para a cedencia d'uma porção de terreno publico em Antanhol, por se considerar em prejuiso do transito; e tres de individuos que pediam a occupação de terreno no caes da cidade para exporem ao publico bilhares chinezes.

Sessão extraordinaria

De 20 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; e José Corrêa dos Santos, substituto.

Tratando-se dos assumptos para que fôra convocada esta sessão extraordinaria, foi apresentada uma participação do canalisador das aguas, Henrique Cesar de Lima, queixando-se de ter sido aggredido dentro da casa das machinas, na rua da Alegria, pelo machinista, Albino dos Santos Nogueira Lobo, que diz o instára para entrar alli no dia 13 do corrente, a fim de accordarem ácerca de modificações no serviço que a camara projecta fazer, resultando trocarem-se palavras e receber o queixoso um socco no peito e outro na fronte.

Feitas considerações sobre o assumpto por alguns dos vereadores e pela presidencia, por quem foi dito que estes dois empregados e um outro como testemunha foram ouvidos hontem por todos os vereadores em conferencia particular que tiveram para esse fim, foi votada a suspensão de vencimentos, por 30 dias ao machinista, Albino dos Santos Nogueira Lobo, sendo rejeitada por 7 votos a proposta apresentada pela presidencia para a suspensão por 15 dias sómente, e votou se egualmente que não fosse applicada pena alguma ao canalisador Henrique Cesar de Lima, sendo por egual fórma regeitada a parte da mesma proposta, em que o presidente indicava a suspensão d'este empregado por espaço de 8 dias, por considerar provada a provocação.

Ficou reservada para a proxima sessão ordinaria a resolução ácerca das participações apresentadas contra o acto da abertura de uma bocca de incendio no logar do Pocinho em contravenção da postura respectiva.

CORRESPONDENCIAS

Covilhã, *1 de julho.*

Com o titulo de *A Religião e o Operario* appareceu na quinta feira passada nesta cidade um novo semanario.

Como a simples inspecção do proprio titulo indica é este jornal religioso, mas alem d'isso é tambem politico e noticioso.

Não pretendemos fazer-lhe critica, porque não cabe ella no curto espaço de uma correspondencia; simplesmente queremos fazer ver aos leitores, qual o estado de atrazo do povo covilhanense, atrazo que devia ser reprimido, mas que o novo jornal vem rebustecer.

O operario da Covilhã é, em geral, rude e affecto ao fanatismo que, desde tenra edade, lhe inoculam, fazendo predicas nas suas egrejas, os jesuitas.

Como fanaticos, pois, deixam enredar-se nas garras d'esses homens com apparencias de bondosos, que lhes vão cerceando a maior parte de seus magros salarios para congregações e não sei que mais.

Era, por isso, necessario que um jornal d'outra ordem, que não o que acaba de apparecer, lhes mostrasse quanto é perniciosa a convivencia com tal cafila.

Era necessario; não acontece, porém, assim, e vem, pelo contrario, um papelucho qualquer arreigar mais as relações de fanatismo entre o operario e o jesuita!

Será impotente a nossa penna, todavia, quanto em nossas forças couber, não deixaremos de gritar bem alto contra essa união!

Debaixo do ponto de vista litterario não pode considerar-se *A Religião e o Operario* porque é elle mesmo o primeiro a dizer que «*está farto de litteratice balofa que deixa o espirito desolado*». Isto escreve sob a epigraphe de «*explicações*»; mas não fica por aqui e diz mais que «*não mendiga sympathias porque as dispensa*». Então uma pergunta: de que quer viver? Não tendo sympathias, por certo, lhe será difficil propagar os seus principios

Na secção de «*sciencias e letras*» publica o neophito um artigo sobre hygiene, que, se não tivessemos notado o pedido que ao ex.mo Delegado de Saude faz, para providenciar contra o barbeiro-curandeiro Antonio Francez, arriscar-nos-iamos a attribuir ao mesmo curandeiro o referido artigo.

D'entre outros periodos de egual jaez destacamos o seguinte «*A habitação dos hospitaes e a frequentação de grandes ajuntamentos seriam muito prejudiciaes se a salubridade dos logares que as encerra fosse desprezada*»; vejam e admirem, leitores! Isto é irrisorio e até parece incrivel que não se deslizesse o prélo ao imprimir uma *calinada* d'esta ordem.

Assumpto, tinhamol-o para muito mais; o correio está para partir, urge, pois, o tempo e portanto terminemos.

Alfredo.

A GRANEL

O sr. Feio Terenas tomou a responsabilidade dos artigos da *Batalha* querellados pelo conde de Burnay.

* * * Dizem-nos que a forma como se tenciona resolver o restabelecimento do subsidio aos deputados, considerando sem effeito o decreto do sr. Dias Ferreira, terá como consequencia o pagamento aos deputados de todo o tempo que teem tido exercicio sem vencerem.

* * * El-rei quiz agraciar o sr. bispo de Beja com a gran-cruz ou ordem de Christo, mas o prelado disse as razões por que pedia para ser escusado. O mestre da banda do regimento de infanteria 17 vae ser agraciado com o habito de S. Thiago.

* * * No dia 22 de abril foi absolvido, em Lourenço Marques, o nosso correligionario Antonio Furtado, que fôra processado por se recusar a prestar juramento aos Santos Evangelhos, numa audiencia do tribunal.

* * * Foi declarado inficcionado de febre amarella, desde 5 de maio, o porto do Pará.

* * * Um lavrador de Olhalvo, Alemquer, fez puchar a um arado uma filha de 12 annos e um filho de 17. O patife, de aguilhada em punho, ia á rabiça!

* * * Em Pamplona vae ser collocada na rua de San-Nicolas, n.º 21, onde nasceu o grande violinista Sarasate, uma lapide commemorativa.

A Galeria Portugueza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração literaria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis.

Escriptorio de redacção e administração:—Rua de D. Pedro, 110, 1.º—Porto.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

135 No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, em globo, dos mobiliarios descriptos no balanço junta ao processo de fallencia do commerciante Luiz dos Santos Lourenço, da comarca de Pedrogão Grande, sob n.os 31 a 35, os quaes mobiliarios constituem de fazendas brancas, d'algodão, de lã, panno diagonal preto, chaviotes de differentes qualidades e picotilhos; e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 166$375 réis, em que foram avaliados.

Coimbra, 3 de julho de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Livraria Academica

69—RUA AUREA—69

LISBOA

136 O **proprietario** d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE
F. CHAGAS
69—RUA AUREA—69
LISBOA

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 Os pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

Decreto de 28 de fevereiro de 1891

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações de seccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, .º 14, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais pederosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

134 **Arenda-se** do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1, na rua das colchas, bairro alto, a tratar com Joaquim Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72.

TACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 9 de julho de 1893 — N.º 102

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A epidemia alastra

O mal, de que se mostram gravemente affectados os *patriotas* monarchicos, recrudesce, e vae recolhendo, na sua rapida passagem e no seu terrivel contagio, alguns bem conhecidos republicanos, que, mais de perto e na intimidade, com elles se dão e convivem.

O primeiro a cahir fulminado ou, pelo menos, a experimentar-lhe a invasão e a manifestar os horriveis effeitos, os cruciantes soffrimentos e allucinações, foi o nosso amigo e distincto correligionario Consiglieri Pedroso, sabio professor de Historia no curso Superior de Lettras, notavel jornalista, antigo e prestimoso deputado republicano.

Outros já se annunciam affectados dos primeiros symptomas, que precedem e acompanham a morbida invasão; o boletim sanitario promette crescer de dia para dia em casos perigosos e fataes.

*

Fomos os primeiros em lamentar, temos lamentado, e havemos de lamentar sempre o isolamento politico em que, desde alguns annos a esta parte, parece haver cahido o sr. Consiglieri Pedroso; isolamento que mais significa abstenção propositada e systematica, do que divorcio definitivo e irrevogavel, passado em julgado no tribunal da consciencia publica.

Ou seja afastamento voluntario, ou ostracismo motivado, ou sentença definitiva passada em julgado, a separação e isolamento de tão poderosa individualidade magoa-nos, doe-nos sempre, tem-nos magoado e doído profundamente, como a quem perde na familia um irmão que se foi de longada para os Brazís, um velho camarada, um valente soldado amigo, que mudou de companhia, ou passou a outro regimento.

E não sabemos o que mais digno seja de lamentar-se: se a doutrina incoherente, contradictoria, falsa, vulgar e empyricamente opportunista de Consiglieri, se o triste e bem pouco digno papel, a que a sua respeitavel personalidade scientifica e o seu alto valor moral se prestaram, sujeitando-se a figurar na já numerosa e *luzida* galeria das *Novidades*, para depôr contra alguns dos seus confrades partidarios da Republica, em auxilio e favor dos nossos adversarios communs, esses servidores e idolatras da monarchia.

O receio de uma conquista insustentavel, o medo infantil de uma absorpção impossivel, as miragens assustadoras de uma incorporação unitaria, projectadas nos longos horisontes do futuro pela refracção de excepcionaes, accidentados e longinquos precedentes historicos, os preconceitos nacionaes, a philaucia patriotica, o odio velho que não cança têm uma grande influencia e uma grande parte nas suas extraordinarias affirmações; surgiam a um tempo e de tropel em volta do seu lucidissimo espirito, para toldar-lhe a serena e viva claridade e transformar-lh'o em caverna escura, aquelles phantasmas de que nos falla Bacon, aquelles deploraveis erros e tristes preconceitos, que, segundo Herbert Spencer, infestam, enchem de difficuldades o campo da sciencia social, e embaraçam a solução theorica e pratica dos seus problemas.

A federação é um d'esses problemas de sociologia, que, definitivamente resolvido no campo da sciencia theorica, apenas depende, na sua applicação á Peninsula Iberica, de ser examinado e estudado praticamente nas condições e processos de realisação opportuna, como o sr. Consiglieri sabe ou deveria saber tão bem como nós, e como nós outros dizel-o francamente, corajosamente; ou então ficar silencioso, callar-se; que se a franqueza e a coragem são virtudes cardeaes e de primeiro quilate em homens de sciencia, não deixa, muitas vezes, a prudencia, que tambem é virtude e do saber se origina e alimenta, de aconselhar e impôr abstenções e reservas, principalmente a quem se mostra a ellas tão affeiçoado e habitualmente affeito.

*

Alguem disse já publicamente que o sr. Consiglieri Pedroso, afastado do partido republicano, para cujas reuniões ha muito que não tem sido convocado nem ouvido nas suas deliberações e conciliabulos, deitára aquelle palavroso, mas inepto pregão de descredito e dissidencia contra os seus antigos correligionarios no *pelourinho* das *Novidades*, intimado a responder ali perante qualquer aguazil ou meirinho da monarchia, por despeito, desforço, vingança mesquinha; sentimentos baixos e egoistas, aos quaes barbaramente sacrificou as suas convicções scientificas, a nobreza moral do seu caracter, o seu passado e, talvez, o seu futuro!...

Outros menos escrupulosos propalam que assim o fez obrigado por ligações e communhão de interesses materiaes com alguem d'aquella redacção, na empreza dos *carros americanos*, em que s. ex.ª é accionista ou gerente ou ambas estas coisas!!...

Finalmente conta-se que o sr. Consiglieri Pedroso quiz aproveitar a opportunidade do ensejo e aquella tangente para, republicano licenciado ou com baixa nas fileiras do partido e nos altos postos do seu estado-maior, se escapar, menos desairosamente, dos arraiaes republicanos para definitivamente dar entrada nos quarteis de saude e nas fachinas dos que militam á sombra da monarchia, por ella estipendiados e promovidos aos primeiros commandos do Estado!!!...

*

Desnecessario será dizer que repellimos todas e qualquer de taes e tão pungentes affrontas.

Nós vamos com aquelles, muito embora estejam em minoria, que pensam e sómente acreditam que o sr. Consiglieri Pedroso praticou aquella feia acção, aquella pueril leviandade por — desconhecimento dos factos e ignorancia dos principios.

Se a ignorancia das leis não aproveita em direito á defeza dos accusados; a ignorancia dos factos e dos principios, se ás vezes não consegue elidir, pelo menos attenua, reduz consideravelmente a responsabilidade dos arguidos.

Contra os frades

Tambem a camara municipal de Oeiras, resolveu por unanimidade protestar perante as camaras dos pares e deputados contra o pedido para o restabelecimento das ordens religiosas.

Vê-se bem claramente que o paiz repelle com energia o movimento reaccionario que se está desenvolvendo no paiz—dirigido e fomentado pelos bispos portuguezes, em cumprimento das deliberações tomadas no congresso catholico de Braga — e que ainda d'esta vez a reacção vê em terra a sortida que preparou contra as leis do reino.

A deliberação da camara de Oeiras foi tomada por proposta do nosso correligionario sr. Pereira da Costa, um liberal convicto, que encontrou collegas com eguaes sentimentos e que vão desaffrontar a memoria benemerita de Joaquim Antonio d'Aguiar, que desbaratou essas cohortes de inimigos da liberdade, que haviam sustentado e mantido no throno o nefasto governo de D. Miguel.

E se não fosse tanta a corrupção, tantas as apostasias, as camaras de todo o paiz seriam as primeiras a levantar bem alto os seus protestos.

Cabia esse dever á camara de Coimbra, d'onde era natural o grande ministro Joaquim Antonio d'Aguiar, mas é certo que a não vemos decidida a dar esse passo, se bem que olhamos e vemos nas cadeiras do senado filhos de liberaes sinceros e convictos, com serviços importantes á causa da liberdade; e este silencio que póde ser tomado a conta de indifferença, está auxiliando a propaganda reaccionaria, que se julga com grande força, animando-se a uma conquista que nunca devia tentar se o partido liberal tomasse o seu logar e cumprisse o seu dever.

Elles o dizem...

Dizem os janotas da politica que depois dos projectos de fazenda, entrará em discussão a proposta de lei sobre responsabilidade ministerial.

Assim se fará, acrescentam, por instancias e a pedido do sr. ministro da justiça.

Só vendo se acredita. Que aquella gente não estará muito disposta a tecer a corda para se enforcar.

Que por outro lado, nós temos o codigo penal, e os ladrões da junta geral do Porto, recebedoria d'Elvas, directores de bancos e companhias, syndicateiros, falsificadores de cedulas, etc., passeiam muito socegadamente nas barbas da policia!

A syndicancia

A commissão parlamentar do inquerito ao sujo caso dos titulos de D. Miguel tem reunido no ministerio da fazenda.

Que ninguem espera d'essa coisa a condemnação dos criminosos. O que são e valem essas commissões todos o sabem e a prova é que já mezes decorreram e a commissão só dá signal de si em reuniões de simples pozirada.

A França, onde a justiça é recta e conscienciosa já condemnou os *panamistas*, e nós não passamos de syndicancias a syndicateiros que vão ganhando a vida a roubar os cofres da nação e o dos bancos e companhias, deixando-os gozar ao sol o fructo dos seus crimes.

Isto bem synthetisa o systema que nos rege e prova a desmoralisação que vae nas alturas...

Chronica da Invicta

O Sultão da policia

As consciencias honestas e dignas, que são aquellas com que conta e de que justamente se ufana o partido republicano, não deixaram passar o vexame das medidas fazendarias sem a tentativa de um comicio de protesto.

Digo *tentativa*, porque o sr. commissario Accacio de Moraes provou á sociedade que a liberdade de reunião é uma lêria, a arbitrariedade uma lei, o systema constitucional uma pandega.

O partido republicano, pelo visto, não póde passar de *tentativas!*

Historiemos:

O comicio annunciado para 2 do corrente, no salão da Porta do Sol, foi presidido pelo dr. Cunha e Costa, sendo secretarios os srs. Calem Junior e Carlos Affonso.

Estavam inscriptos como oradores os srs.: Miguel Verdial, Calem Junior, Bento J. Soares, dr. Alves de Moraes, Carlos Affonso, dr. Cunha e Costa e Heliodoro Salgado.

Depois de uma breve exposição de factos, feita pela presidencia, e da leitura d'uma carta de Rodrigues de Freitas, lida pelo primeiro secretario — usou da palavra, como lhe competia pela ordem da inscripção, o sr. Miguel Verdial.

O orador pretendeu lembrar o ultimo vexame que devemos á nossa *boa* e *fiel* alliada, a Grã-Bretanha, chamando á responsabilidade da transigencia com o ultraje alguns dos nossos homens publicos.

O sr. Accacio, porém, interrompeu violentamente o sr. Miguel Verdial, chamando-o *á ordem*.

O orador foi d'uma delicadeza extrema: cedeu; mudou de rumo e arriscou umas considerações sobre a crise, aggravada pelo indifferentismo d'uns e insidia d'outros.

O sr. Accacio levantou-se, rubro como um camarão: — «Chamo mais uma vez o orador á ordem!»

Mais uma vez foi delicado o orador: cedeu...

O animo, porém, não lhe soffreu a affronta, e os nervos provocaram-lhe estas palavras, em que só um tolo ou um monarchico cabeçudo encontrará offensa: — «Visto não podermos fallar desassombradamente por estarmos com a corda na garganta...»

Da garganta do sr. Accacio saiu um urro de colera: titubeou, gesticulou, e pespegou um murro de commissario geral na mesa inoffensiva da presidencia. — «Esta dissolvido o comicio!»

A reforçar esta ordem, que causaria inveja aos mais casmurros commissarios de D. Miguel de Bragança, entrou na sala um valente troço d'alentados brutos, que nos disseram pertencer á policia secreta.

Estes alarves causariam inveja aos caceteiros do mesmo sr. D. Miguel!

Cá fóra — para as falhas — estavam 100 policias fardados, um esquadrão de cavallaria 10, um esquadrão de cavallaria da guarda municipal, e meia companhia d'infanteria da mesma guarda!

No meio d'este apparato bellico-carnavalesco foi preso o sr. Miguel Verdial e dissolvido o comicio.

Honra e gloria ao sr. Accacio!

Parabens ao sr. Fuschim!

Os que concorreram ao comicio aproveitaram, todavia, com a maluquice do sr. commissario: fôra convocada aquella reunião não só com o fim de protestar contra as medidas fazendarias, mas tambem com o intuito de mostrar os desvarios, as illegalidades, as villanias a que descem as nossas auctoridades. O sr. Accacio deu-nos a prova real d'essa ultima parte.

Um orador condemna as prepotencias e clama pela perda dos nossos direitos usurpados: um commissario prende-o, dissolve a reunião, barafusta, manda invadir a sala pela força armada...

Digam-me: Querem argumento melhor e mais a proposito, a favor do orador?

Aos que pedem moralidade deu o sr. Accacio carradas de razão com a desfaçatez do seu procedimento.

A prova real foi elle quem a forneceu.

Eis ahi está como examinados pelo prisma da logica certos factos que repugnam e nauseam — se chega, muita vez, a justicar aquelle proverbio que diz: — *Ha bens que vêem por males...*

... E nem deu por isso, o simplorio do sr. Accacio! Não pensou um momento na força que nos dava com a irregularidade azul e branca do seu procedimento servil!

Oh! Faço-lhe a justiça d'acreditar que se pensasse, um momento, no bem que involuntariamente nos fazia, (mas aquella cabeça não pensa — machina de desconchavos...) desandava o sr. commissario, a permittir comicios, a consentir *biscas* ao rei, etc. — só com a ideia de nos fazer mal... ideia deduzida d'aquelle cerebro quadrado por um raciocinio de logica policial!

Unico!

*

No dia antecedente déra-se no Porto um acontecimento civilisador — a abertura dos armazens *Herminios*.

Tem graça: — um emprehendimento do progresso a 1 de julho, no dia 2 uma selvageria do commissario que accusa retrocesso flagrante!

Os *Herminios* estão montados com um luxo extraordinario.

Não conheço, na Peninsula, estabelecimento que se lhe compare.

Resta saber se o publico auxiliará a empreza... Palpita-me que não. O Porto envergonha-se de arrastar os seus tamancos por aquelles tapetes d'alto preço; o Porto acanha-se de vêr a sua figura burgueza no crystal do salão nobre...

No dia da inauguração renderam os *Herminios* 1:500$000; no dia 2 (domingo) apuraram 3:100$000, hontem desceu a receita a 400$000 reis; e hoje, 4, creio que não farão metade d'essa quantia...

A construcção dos *Herminios* custou 90:000$000 reis; a despeza annual está calculada em 55:000$000 reis.

A companhia da luz electrica, que fornece para este estabelecimento 400 lampadas por noite, recebe 3:000$000 réis por anno.

O Porto não é meio para sustentar armazens d'esta ordem e d'esta importancia. (Vide o *Colyseu*)...

Se não fôra a estaca Burnay, acredito que a caranguejola *Herminios* estaria muito breve em terra...

Assim... é possivel que não!

Fra-Diavolo.

4 de junho de 1893.

Buscar lã...

Consiglieri Pedroso quiz desmentir a asserção do nosso collega a *Vanguarda*, quando disse que este cidadão do partido republicano declarára ao sr. Eduardo Abreu que não tinha duvida de ir a Badajoz se para isso fosse convidado.

O nosso collega de Lisboa para mostrar ao publico o que vale o caracter de tal homem, appellou para o sr. dr. Eduardo Abreu que veiu com uma carta, na qual prova a verdade do que affirmára a *Vanguarda*.

Até consola!

Asseveram que, das conferencias que se tem realisado em Lisboa, nasceu a ideia de augmentar em mais de 15:000 contos a circulação fiduciaria do Banco de Portugal.

E não estamos em plena bancarrota? E' assim que os *patrioteiros* pretendem salvar o paiz.

Uns pandegos!

CRYSTAES

Divina resposta

(A J. dos Santos Henriques).

Sim! morrerei no outomno quando o vento
Varrer a ultima folha solitaria!
— Morto, levem-me a alma e a ideia varia,
A um ceo de piedade e esquecimento.

Para além d'esta vida o meu tormento
'Numa attitude estoica e visionaria
Ficará como sombra estacionaria
No mais alto degráo do firmamento.

Depois... lancem meu corpo a frio-leito,
Lá onde habita em funebre concerto
O verme tumular — da treva eleito — !

Que da noite rompendo o escuro véo
Ha de voar meu coração liberto,
Feito perfume para o mesmo céo!

Porto.

Hugo Diniz.

LETTRAS

Uma recompensa

— Se te amo?! Adoro-te! Ambicionava até que manifestasses um desejo, só pela ventura de o realisar. Poderás tu dizer-me o que desejas, meu amor?

— Quasi nada e... tudo! replicou ella.

— Tudo o que poisa sobre a crosta do globo, não compensará uma hora de affecto. Mas dize-me: não saberás precisar esses desejos?

— E não saberás tu adivinhal-os? Em primeiro logar, todas as flôres com que se opulenta o estio e todas as estrellas que bordam o azul dos ceus. E' a melhor offerta com que pódes ajoelhar-te ao meus pés.

— Justamente; terás todas as flôres que engrinaldam os campos ao sol vivificante do estio e todas as estrellas que matizam os ceus em noite calma.

— Desejo ainda mais.

— Oh! falla, falla, querida da minha alma!

— Quero um palacio no Parc-Monceau, devido ao habil cinzel de Garni, que observará o fino gosto do edificio de Diomedes. Ha de mobilal-o principescamente Penove, segundo o estylo dos magnificos adornos da celebre Pompadour.

— Tudo terás.

— As columnas dos porticos serão de topasios orientaes, e todos os estofos, bordados a rubis, hão de ser escolhidos por mim propria.

— Tu ordenas: sou humilissimo escravo dos teus menores caprichos.

— Quero doze cavallos russos, soberbos, admiraveis, como nunca possuiu o mais opulento monarcha da terra.

— Farei acquisição d'uns, que hão de attingir o teu ideal.

— Quero vestidos deslumbrantes de riqueza; chapéus que toquem o zenith do explendor.

— Terás um credito sem limites em casa de Titania, e na celeberrima modista mademoiselle Pack.

— Quero muitas joias, muitas pedras preciosas.

— Terás todo o Golconda em brincos, todo o Ophir em pulseiras, todo o Visapour em anneis.

— Além d'isso, como sinto orgulho em ser amada por um homem de talento, desejarei que te esforces o mais possivel por escrever com rapidez muitas obras primas.

— Começarei ámanhã a enviar para a imprensa obras mais sublimes que o *Inferno* do Dante, mais famosas que a *Odyssea* de Homero.

— Tambem póde succeder que conceba um desejo em contrario, que tenha o capricho, um dia, de te ver infamemente preso. Para isso, cumpre que falsifiques a assignatura de Rothschild, numa ordem ao portador.

— Fal-o-hei, já que te apraz

— Reclamo ainda outros sacrificios, balbuciou ella.

— Ordena, minha querida!

— Sei que tens irmãos pequenos, e além d'isso uma velhinha — tua mãe, — muito pobre, cujo unico sustentaculo és tu. Para me agradares, abandonarás eternamente todos essas pessoas que te são caras.

— Pois bem; lançal as-hei, mendicantes, á rua.

— ... E nunca mais olharás sequer para tua mãe, que te adora!

— A velhinha morrerá de fome. Não exiges mais querida da minha alma?

— Nada mais, por emquanto. Ah! é verdade, como póde acontecer que algum dia caia na miseria, estabelecer-me-has inalienavelmente a renda annual de 40:000 contos.

— E alegrar-te has só com isso?

— Hoje sim; bastar-me-ha.

— E, quando te houver offertado todas as flôres e todas as estrellas, o palacio sumptuoso, os cavallos magnificos e as joias formosissimas, a minha gloria e a minha infamia, o abandono de meus irmãos e a morte de minha mãe, serei emfim teu esposo, ficarei com o teu amor, minha querida?

— Ficarás com o prazer indizivel de eu ter acceitado tudo isso. E nada mais — replicou ella.

Catulle Mendès.

Adhesões

Lisboa, 23 de junho de 1893.— Srs. *D. D. Ruben Landa, Narciso Vasquez e Henrique Marquez*, Badajoz. — Circumstancias imperiosas me impedem, com magua minha, de assistir á reunião fraternal de republicanos hespanhoes e portuguezes, que deverá realisar-se ahi, ámanhã, e para a qual tivestes a gentileza de me convidar.

Apezar de ausente, não é menos completa a minha adhesão ás ideias elevadas e aos sentimentos generosos que significaes na vossa carta e que são mais uma prova da excellencia e superioridade das ideias que nos prendem mutuamente.

Creio bem que a verdadeira democracia, quando expungida das mentiras e fraudes com que a deturpam e nos envenenam a todos, a que é nascida da consciencia de cada um, illuminada pela sciencia, fielmente traduzida nas leis, e amparada pelo povo, só ella, na actualidade, poderá realisar, em nome da solidariedade humana, a fraternidade dos povos, que as religiões, que a iniciaram, não conseguiram estabelecer e tornaram impraticavel pelos seus inevitaveis antagonismos.

Mais talvez do que na peninsula Italica, na peninsula Iberica o novo direito tem uma missão de paz, de reparação e de justiça, para com os seus antigos e gloriosos estados, e tanto basta para elle incitar os mais timidos e pol-os do lado dos que, como vós, pelejam aberta e nobremente pela causa da nova justiça.

Quaesquer que sejam as vicissitudes momentaneas porque, porventura, tenha de passar a republica nascente, antes de assentar nas bases inevitaveis e indestructivas da federação, creio bem que a democracia e a nação portugueza hão de encontrar na democracia e na nação hespanhola, sua irmã, uma mais sincera adhesão e mais solida garantia para a sua indomavel independencia, do que lhe dispensará nos últimos seculos a monarchia sob a tutela da egreja.

As festas d'ámanhã serão decerto um penhor inolvidavel do espirito da sympathia e fraternidade que anima os republicanos d'estas duas nações visinhas, outr'ora divididas pelo interesses dymnasticos, hoje unidas e solidarias no mesmo ideal de justiça, rivaes apenas em promoverem, cada qual sobre si, o engrandecimento, gloria e o futuro predominio da Iberia no concerto dos mais povos.

Permitti pois, que eu, brindando pelos futuros estados unidos da Iberia, consigne o meu vivo reconhecimento pela honra que me dispensastes e faça um voto muito vehemente e sincero pelo proximo triumpho dos nossos ideaes politicos.

Acceitae as homenagens da minha maior consideração e estima. — *Manuel d'Arriaga*, antigo deputado da nação portugueza.

CORRESPONDENCIAS

Gouveia, *4 de julho.*

Causa sempre admiração nesta terra o apparecimento de uma correspondencia em qualquer jornal. E' lida com interesse, ainda á falta de merecimento, e logo depois vem a curiosidade acompanhada de mil commentarios, para se saber quem é o auctor. Discute-se no Club, certifica-se em casa do commerciante, palra-se em casa do barbeiro, e até o visinho alfaiate dá uma thesourada, mas o nó não se corta e... paciencia, que a charada não se mata á primeira.

*

Vamos ter brevemente um jornal o *Herminio*, creio eu, que promette advogar os interesses da terra e fazer conhecido *urbi et orbi* o seu desenvolvimento industrial e agricola. Oxalá venha para bem, para se não cumprir a sentença, que, com ares cathedraticos, dizia um sujeito muito conhecido: — «*Quando apparecer um jornal aqui — Gouveia está desgraçada*» — e batia nos botões da casaca, o maganão...

*

Fez-se e assignou-se uma *circular*, dirigida á sr.ª D. Amelia, pedindo uma prenda para «*O aformoseamento da festa*» (sic). Depois de cantarolarem em phrase *pequena* e nada grandiloqua, quatro lerias, terminam assim á laia de carta commercial «*Subscrevemos-nos extremoso affecto — De Vossa Grandeza — etc.*

Ora, cebolorio...

*

Dizem-nos que vae ser empedrada a rua da Cardia... Ande, senhora camara, não se descuide, que os seus municipes não deixarão de lhe cantar louvores, deitar foguetes e até bombas

Até breve.

Fac.

EM SURDINA

Deu-me a seguinte noticia
um policia:
— 'stava ao serviço na praça,
na noite de quarta feira,
quando passa
um *grupio* — lá disse asneira.

— Adiante! — Eu cá *persigo*,
meu amigo.
Eram *homes* d'uma cana,
em trajo, assim, de senhores
á paisana,
que eu tomei por malfeitores.

Juntos, num canto da rua,
com gazua,
abriram logo uma porta,
subindo a escada num pulo...
— Está torta;
resmunguei, pois fiquei — fulo!

Então, num furor insano,
o piano
accordou rugindo forte...
Todos cantam com braveza,
e sem norte,
preludios da *Portugueza*.

.....

Fiquei depois aturdido,
c'o estampido,
de seis tiros disparados!
Julguei ser a pavorosa...
que cuidados!
— Resultados?
— Eram tiros — de gazoza!!!

Pinta-Roxa.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

O mesmo estado; e uma fraqueza reveladora d'um desenlace fatal que a todos nos consterna. Pobre amigo!

Martins de Carvalho

Levantou-se na sexta feira, por conselho do seu medico assistente o sr. dr. Augusto Rocha, o que nos regosija, pois vemos que o venerando redactor do *Conimbricense* começa a entrar no periodo da convalescença, que talvez seja longa, devido ao seu estado de fraqueza, á sua avançada edade, e ao muito trabalho que tem supportado.

Marcos fontenarios

Não vemos que a camara tome qualquer resolução neste sentido, como não vemos que o nosso collega *Correspondencia de Coimbra*, nos auxilie neste pedido que elle iniciára nos tempos da administração municipal do sr. dr. Costa Alemão.

E se formos justos nós vemos que as necessidades publicas são as mesmas; as condições da camara eguaes.

Ninguem poude averiguar a razão porque foi retirado da praça 8 de Maio o marco fontenario que alli se collocou, nem se explica o motivo porque a camara actual o não aproveita beneficiando o publico nesta quadra de calor.

Num dos proximos numeros soccorrer nos-hemos d'um bello artigo local do referido collega, a *Correspondencia*, no qual se mostra d'uma maneira clara e positiva o direito que tem o contribuinte de gozar do melhoramento das aguas que nós todos pagamos, mas de que nem todos tiram o proveito.

E só assim poderemos conseguir que a camara, tomando na devida conta as palavras d'um jornal affecto, se decida a satisfazer esta urgente necessidade publica e attenda ás considerações que se fizeram no consulado do sr. dr. Costa Allemão e que têm, como agora, o mesmo cabimento.

Nós que para interesse do publico e melhoramentos locaes, não indagamos a que bando politico pertence Sancho ou Martinho, é a razão porque instamos na realisação d'este serviço publico, conscios de que o não faremos por intriga politica a favor dos que se foram ou contra os que entraram.

Seja quem fôr que realisar este melhoramento é merecedor dos nossos elogios e dos nossos applausos.

Escóla Bratero

Foi importante o numero de alumnos que este anno concorreram a exame e obtiveram approvação.

Em desenho elementar e complementar, como viram os nossos leitores, foi numerosa a concorrencia, o que nos mostra que o nosso operario se vae orientando melhor, seguindo com normalidade as disciplinas que este instituto lhe offerece para um ensino proficuo.

E' forçoso confessar que tudo isto é não só devido á intelligente direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, mas tambem ao zelo e dedicação com que os professores d'esta escola exercem os seus cargos.

A nossa escola industrial está promettedora d'um grande desenvolvimento e se no proximo anno lectivo fôr possivel a funccionação das officinas, o ensino alli será completo e o operario conimbricense só terá a queixar-se da sua ignorancia, pela indifferença com que costuma olhar para tudo que vem em beneficio da sua instrucção.

Por determinação superior continuam abertos os diversos cursos de ensino, funccionando para os alumnos que desejarem continuar os estudos durante o mez corrente.

Os operarios estudiosos, que teêm cursado com dedicação as aulas da escola, podem aproveitar o ensejo que se lhes offerece, aproveitando este curto espaço de tempo na applicação dos seus trabalhos que serão novos elementos para o bom exito da conclusão dos seus estudos, no proximo anno.

Falsa denuncia

Dissemos em tempo que o Club de caçadores havia rumunerado o guarda de policia n.º 49, pelo facto d'este denunciar um caçador furtivo que fora entregue ao poder judicial.

O accusado, sr. Antonio Corrêa da Costa, respondeu ha uma semana em policia correcional, provando-se pelas testemunhas de accusação a falsidade da denuncia, pois que o sr. Corrêa, com outros individuos reunidos na quinta do sr. padre Felizardo, se entretinham a alvejar, razão esta porque o sr. juiz de direito absolveu o accusado não achando razão para o condemnar por uso de porte d'armas.

Queixa-se o sr. Corrêa de que avisando alguns membros da direcção do Club de que a denuncia era falsa e expondo lhe os factos passados, elles o não attenderam, premiando um denunciante falso, que lhe deu incommodos grandes e o obrigou a despezas escusadas, para provar a sua innocencia.

Realmente, se o Club de caçadores não tiver de futuro mais cuidado e mais prudencia pode ser infamemente explorado por gente pouco escrupulosa, que só tem em mira o receber a importante gorgeta de 4$500 réis, que tanto foi o que recebeu o guarda de policia n.º 49 por uma denuncia falsa.

Bem merecia um correctivo.

Linha telephonica

Vão-se activar os trabalhos da linha telephonica que porá em communicação directa a capital do sul com a do norte, cujos trabalhos deverão estar promptos nos fins de agosto.

Serão construidas tres camaras telegraphicas: Porto, Coimbra e Santarem, começando-se já na afinação da linha.

Recrutamento

A junta de inspecção militar que ha de fazer serviço neste districto foi assim constituida:

Francisco Corrêa, tenente coronel de infanteria 23.

José Agostinho Ribeiro Guimarães, cirurgião ajudante do mesmo regimento.

João Forjaz Pereira de Sampaio, cirurgião mór de lanceiros 1.

Exercicio de bombeiros

Brevemente os Bombeiros voluntarios sairão d'esta cidade com material de incendio a fim de fazerem um exercicio em Condeixa, a duas legoas d'esta cidade.

O material será conduzido por cavallos, indo montados em bicycletas um piquete de bombeiros.

Tumulo da Rainha Santa

Diz-se que o sr. bispo conde mandára reproduzir o tumulo que encerra o cadaver da esposa de D. Diniz, cujo trabalho artistico é d'alto merecimento.

A reproducção será feita em ouro, em miniatura, sendo offerecida a sr.ª D. Amelia.

As cedulas

Não se assentou ainda qual o praso da prorogação para a troca das cedulas de 100 e 50 réis de padrão antigo, pois que o sr. ministro da fazenda, deseja ouvir primeiramente o director da Casa da Moeda.

O que está resolvido é que a troca das cedulas continuará a fazer-se nas agencias do banco de Portugal, podendo o commercio aceitar sem receio esse papel.

Theatro-Circo Conimbricense

Em reunião dos accionistas d'esta empreza foi eleita a direcção, que ficou assim composta:

Padre Ricardo Simões dos Reis
Manoel da Silva Rocha Ferreira
Antonio de Sousa Pinto
Bacharel João dos Santos Jacob
José Maria Mendes d'Abreu
Manoel Jose da Costa Soares.

Sabemos que os eleitos estão animados dos melhores desejos de prestarem os seus bons serviços em beneficio d'aquella casa de espectaculos e tambem de proporcionarem ao publico noites agradaveis, apresentando lhe companhias de primeira ordem e espectaculos escolhidos. Desde já os felicitamos.

Banhos quentes

O sr. vice-presidente da camara, dr. Ruben d'Almeida, pensa em estabelecer junto do edificio das machinas, á Alegria, uma casa de banhos, visto que a camara tem alli terreno gratuito cedido pela faculdade de Philosophia, que decerto não negará a concessão d'um pouco mais a fim de que esta obra fique espaçosa e elegante.

A ideia é explendida, e de pouca despeza a sua execução, por isso que é aproveitavel toda a agua de condensação das machinas que sobe de 4 a 5 metros cubicos por dia e que se está perdendo por falta de applicação.

E' um bom melhoramento para Coimbra a construcção d'um estabelecimento d'esta natureza, e estamos convencidos de que elle daria boa receita ao municipio por isso que não tinha competidor e ha muito se nota esta falta.

Mas não estejamos sómente a illudir-nos com a invenção de projectos; a camara que veja se consegue fazer alguma cousa de beneficio para esta cidade. Tem compromissos neste sentido e deve cumprir a sua palavra.

O estabelecimento d'uma casa de banhos não constitue só um melhoramento de regalo é um alto beneficio para a hygiene.

De luto

Pelo fallecimento de sua sogra está de luto o acreditado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Corrêa.

* Tambem está de luto o nosso amigo sr. Francisco dos Santos e Almeida, digno guarda livros da camara, pela morte de seu sogro, o sr. João de Pinho.

Endereçamos ás familias dos finados os nossos pezames.

Compra de typographia

O sr. França Amado, acreditado e bemquisto livreiro-editor nesta cidade, terminou o contracto de compra da *Imprensa Independencia*, onde vão ser impressas as suas importantes edições.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 7

1.º anno — Antonio de Oliveira Gomes, Manoel Gomes Cruz, Frederico Guilherme da Fonseca.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Fernando Maria de Sousa, José Teixeira Rebello, José Maria da Silva, Antonio Pereira Taveira.

3.º anno — Fernando da Cunha e Souto, Francisco Simões dos Reis.

Neste anno houve uma reprovação.

4.º anno — José Fradique de Mello Menezes e Castro, José da Motta Marques.

5.º anno — José Joaquim Bessa de Carvalho, José Joaquim Mendes Leal.

Dia 8

1.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Abel Pereira d'Andrade, Miguel Correia Carneiro, Leopoldo de Barros Teixeira dos Reis, João de Bettencourt Barcellos Machado.

3.º anno — Francisco Nunes Corrêa, D. Miguel Nicolau Sotto Mayor, Antonio do Prado de Sousa Lacerda.

4.º anno — José da Silveira Brandão Freire Themudo.

5.º anno — José Leite Saldanha de Castro, José Luciano Corrêa de Bastos Pina.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 7

1.º anno — José Gonçalves Carteado Monteiro.

Neste anno houve uma reprovação.

3.º anno — Arthur Rovisco Garcia, José Henriques Bugalho.

4.º anno — Herculano Augusto Rodrigues Miranda de Carvalho, Antonio Cesar Rodrigues.

Dia 8

1.º anno — Alvaro Roxanes de Carvalho.

Neste anno houve uma reprovação.

Terminaram os actos neste anno.

3.º anno — Antonio José d'Almeida, Antonio de Serpa Machado e Mello.

4.º anno — Werneck de Aguilar.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 7

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vols. Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo, Luiz Maria Rosette, José Maria Fortunato Duarte.

Neste anno houve uma reprovação.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obrs. Pedro Doria Nazaret

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Vol. Pedro Joyce Diniz. — Obrs. Abel Soares Rodrigues, Adriano José de Carvalho.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Obrs. João da Silveira Malheiro, Joaquim Antonio Lopes de Castro

Não houve actos nas outras cadeiras.

Dia 8

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Joaquim José d'Abreu, João Alexandre Lopes Galvão, José Falcão Ribeiro.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obrs. Amenico Manuel da Conceição Mattos dos Santos.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Vol. Antonio Pedro Rodrigues. — Obrs. Alfredo Eduardo d'Almeida, Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

6.ª cadeira — (Zoologia). Obrs. José Francisco Tavares, José Gomos da Silva Ramos.

Não houve actos nas outras cadeiras

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 7

1.º anno — Ord. Antonio Emygdio Taborda d'Azevedo e Costa. — Vol. Manoel de Mello Nunes Giraldes. — Obrs. Elysio d'Azevedo e Moura, Luiz da Cruz Navega, Alfredo Ferreira Christina.

Neste anno faltou um alumno ao ponto e houve uma reprovação.

2.º anno — Ord. D. Domitilla Hormisinda Miranda de Carvalho.

Houve uma reprovação.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

Dia 8

1.º anno — Vol. Jorge Soares Pinto Mascarenhas, Manuel Lucena. — Obrs. Jacinto Manuel d'Oliveira, Guilherme Urbano da Costa Ribeiro.

Faltaram tres alumnos ao ponto, e houveram duas reprovações.

2.º anno — Vol. Agostinho Lopes Coelho, Diogo Domingos Peres.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 7

2.º anno — Antonio Mourato Themudo.

3.º anno — José Pereira da Costa.

5.º anno — Manoel Pedro Buella Tavares.

Não houve mais actos nesta faculdade.

Tratamento das vinhas

Pelo ministerio do reino foi dirigido ao sr. bispo conde um officio, pedindo a sua coadjuvação, a fim de obstar a que tome incremento a propaganda infame que se está desenvolvendo entre os viticultores, de que é nocivo ao fabrico do vinho a applicação do sulphato de cobre, no tratamento do *mildew*.

E' de crer que s. ex.ª tome na devida consideração tão momentoso assumpto e envie pastoraes a seus parochos pedindo-lhe as façam ver aos viticultores a falsidade dos propagandistas.

Que pena não poder a justiça descobrir os intrusos e dar-lhe um severo castigo.

Apontamentos de carteira

Tem estado doente o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Antonio da Costa.

* Esteve nesta cidade com sua familia o sr. Augusto dos Santos Viegas, nosso correlligionario e conceituado pharmaceutico em Lisboa, que seguiu para a Figueira da Foz onde vae fazer uso dos banhos.

Que se diverta e aproveite.

* O nosso bom amigo, sr. Antonio Rocha Pereira Coimbra partiu para a Serra de Estrella, onde espera encontrar allivios para os seus padecimentos. Oxalá que assim seja e que regresse completamente restabelecido.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 920 rs ouro nacional, 18 1/2.

*

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 380 — Dito rajado 300 — Dito frade 380 — Centeio 320 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 330 — Tremoços 240.

Azeite a 1$700.

*

No ultimo mercado de Montemór regularam os generos abaixo designados pelos seguintes preços:

Milho branco 370 — Dito amarello 370 — Trigo tremez 680 — Dito mouro 700 — Arroz carolino 1$300 — Dito redondo 1$200 — Cevada 280 — Feijão vermelho encarnado 600 — Dito branco 400 — Dito rajado 320 — Dito frade 440 — Dito pateta 380 — Batata, 280 — Tremoços 430.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Manoel de Mattos e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 12 annos. Falleceu meningite, no dia 26.

Clementina Lopes, filha de José Lopes e Candida da Resurreição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de anazarca, no dia 27.

Francisco Nunes, filho de Joaquim Nunes e Maria Ferreira, das Lages, de 56 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 28.

Theresa dos Santos Miranda, filha de paes incognitos, da Nazareth da Ribeira, de 78 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 28.

José Narciso Simões, filho de José Antonio Simões e Maria da Conceição, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

João, filho de Francisco d'Oliveira Lino e Maria Augusta de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de enterite, no dia 29.

Prudencia, filha de Julio Saraiva e Josepha da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes Falleceu de pneumonia complicada de febres intermitentes palustres, no dia 30.

D. Maria Emilia das Dores, filha de Antonio José das Dores e Isabel da Encarnação, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de gangrena das extremidades, no dia 30.

Belmira da Cruz, filha de Luiz da Cruz e Margarida Rosa, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:941.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 22 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; e José Corrêa dos Santos, substituto.

Tomou conhecimento da concessão de um subsidio do governo para despezas com o asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Encarregou o vereador Barata de providenciar ácerca de medidas de saude publica apontadas pelo delegado de saude e recommendadas pelo chefe do districto.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao alinhamento concedido em sessão de 18 de maio para a construcção de uma casa ao caes.

Resolveu pedir informações ao administrador do concelho ácerca da situação approvada para habitação do professor da escóla elementar em Cellas; e com respeito á casa da escola d'egual ensino na freguezia de S. Martinho do Bispo, de que a professora se queixa em officio dirigido á camara.

Resolveu manifestar á Corporação de Salvação Publica o seu desagrado pela concessão feita de uma chave para abrir as boccas d'incedio que serviu para se tirar agua, contra o disposto nas posturas, para derreter cal, para uma obra no largo do Poço.

Resolveu providenciar para a limpeza de um cano á casa do Sal, aberto por um proprietario, por julgar pertencer-lhe.

Resolveu mandar intimar um proprietario de Brasfemes para reduzir ao estado primitivo parte do caminho da fonte, que usurpou com um muro, mettendo uma barroca publica para dentro de um predio, que ali possue.

Mandou satisfazer a importancia da renda da casa da escola complementar do sexo feminino em Santa Cruz, relativa ao proximo semestre do corrente anno civil.

Resolveu representar ao governo de sua magestade, pedindo a execução da lei de 15 de julho de 1889, ácerca da alimentação das tropas do norte pelo milho e centeio segundo as prescripções da mesma lei.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para a concessão de subsidio de lactação a menores filhos de mulheres solteiras.

Auctorisou a reparação do vigamento do edificio do matadouro, que se achava em condições de não offerecer a precisa segurança.

Resolveu mandar intimar um proprietario do Tovim, para restituir ao goso do publico uma viella que tapou com uma porta no referido logar.

Despachou varios requerimentos:

Auctorisando a extracção de pedra de terrenos municipaes no Penedo da Saudade — 1.º sendo paga a quantia de 100 réis por cada metro cubico — 2.º — não se extraindo pedra a menos de dez metros de distancia do caminho — 3.º — sendo o arrendatario dos terenos indemnisado dos prejuizos; concedendo licença para a trasladação d'ossadas dentro do cemiterio; licenciando por trinta dias um empregado (capataz do serviço da limpeza); attestando ácerca do comportamento moral e civil de diversos; dando licenças para festejos populares nas ruas da cidade; auctorisando o alinhamento para vedação de terrenos em Santo Antonio dos Olivaes, limitados por antigos muros; canalisações para esgotos d'aguas na rua das Parreiras, em Cellas; rega de predios em Castello Viegas com aguas publicas, que correm pela valleta da rua; e a reforma da fachada de alguns predios na cidade.

Resolveu ouvir o advogado e a repartição d'obras, respectivamente ácerca d'assumptos a tratar por via de requerimentos diversos.

Associação dos Artistas de Coimbra

—

Participo aos srs. associados, para seu conhecimento e effeitos devidos, que o Conselho Administrativo, na sua sessão de 4 do corrente resolveu deixar ao arbitrio dos mesmos srs. associados a escolha da pharmacia para a manipulação do seu receituario, quando doentes. As receitas são em papel com o carimbo d'esta Associação, e com a assignatura dos respectivos facultativos.

Coimbra, 6 de julho de 1893.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino

DESPEDIDA

—

Antonio da Rocha Pereira Coimbra, vendo-se na dura e imprevista necessidade de se retirar apressadamente d'esta cidade para a Serra da Estrella, a uso d'ares, em consequencia do seu estado de saude, pede desculpa a todos os seus amigos de não ter podido despedir-se pessoalmente, como desejava e era do seu dever.

Coimbra, 6 de julho de 1893.

---

49 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XV

Intermedio politico

— Vae deixar Genova, conde Talormi?!

— Ah! é verdade; e não levo comigo a sua bella quinta e a sua festa de todos os dias!

— Pois bem! conde Talormi, eu já esperava isso, desde que vi partir o seu amigo Paulo Gréant. Que excellente rapaz!

— Ah! esse era o melhor dos meus amigos, depois do meu caro marquez di Negro; e a sua partida determinou a minha. Leva-me a Roma um negocio grave. Tenho uns certos interesses compromettidos nas minas de Tolfa; move-se uma execução contra o proprietario principal, que se arruinou numa especulação, e eu tenho de lá ir a vigiar os meus interesses.

— A isso nada ha a dizer, conde Talormi; vae passar d'um leito de rosas para um leito de espinhos; vae tomar conhecimento com processos...

— Oh! os processos! disse Talormi batendo na testa, pensei que nunca os viria a conhecer!

Aos vinte annos abandonei a minha carreira de advogado de proposito para não me embrulhar nem com os processos dos outros! Emfim, é a vontade de Deus!

E Talormi baixou a cabeça cerrando os olhos.

— Todos se vão embora, disse o marquez com tristeza.

— E' verdade! E' o que eu dizia tambem — todos se vão embora! replicou Talormi, os meus melhores amigos deixaram Genova, o conde Ferrari, o marquez Giustiniano, a condessa Monte-Albini... e quem mais?...

— E pode ajuntar, disse o marquez, *madame* Van-Ritter!

— *Madame* Van-Ritter partiu? perguntou Talormi com indifferença; tencionava ir hoje fazer lhe a minha visita, mas faltou-me o tempo...

— Não a encontraria em casa, conde Talormi. Hontem apresentei-me em casa d'ella e não encontrei senão um velho creado que guarda o palacio. Memma partiu sem se despedir, nem mesmo de mim. Presumo que ella recebeu alguma carta de Van-Ritter... Que, aqui entre nós, ella adora o marido...

— E' uma mulher encantadora, disse Talormi; mas não tem o caracter italiano, é triste como uma ingleza. Eu não podia viver dois dias com uma mulher assim, eu que sou a alegria em pessoa... E, a proposito, que é feito, no meio d'esse cataclysmo domestico, dos dois israelitas sombrios, o pae e o irmão de Debora?

— Gedeão está em Genova com a irmã; Josué partiu para Civita-Vecchia. Acompanhei ao escriptorio dos vapores um amigo meu que foi para França, e li no registro o nome de Jusué Constantini.

— Que diabo vae elle fazer a Roma! disse Talormi com indifferença.

— Bem sabe, conde Talormi, que em Roma ha muitos judeus.

— Sim, mas tambem sei que elles são lá bem mal tratados.

Comprehendo perfeitamente que os judeus saiam de Roma, mas não que entrem lá; o *Ghetto* não tem nada de attrahente.

— Afinal, disse o marquez, isso é lá com elles!

Depois de algumas palavras insignificantes, Talormi, satisfeito da sua visita, despediu-se do marquez, e algumas horas depois caminhava na estrada de Bolonha, numa carruagem de posta a quatro cavallos. Se um velho e grave diplomata austriaco, um homem de Estado embranquecido no meio das negociações mais difficeis, tivesse podido ver o conde de Talormi viajando no seu trem com uma escolta de cuidados profundos; assentando-se á meza das hospedarias e mal tocando os pratos com um *dente desprezador, dente superbo*, como o rato da cidade, de Horacio; deitando-se para dormir no leito d'uma pousada, e não dormindo; levantando-se pallido de insomnia ou de somno agitado; se este grave observador diplomata tivesse visto assim Talormi sem ser visto por elle, teria pensado que aquelle moço espião da policia austriaca desempenhava a sua missão com consciencia, e que todos os seus pensamentos pertenciam ao serviço tenebroso do seu governo, que tão bem lhe pagava.

O velho diplomata enganar-se-ia.

Talormi, como muitos dos seus, recebia o dinheiro da Austria, mas só a si proprio servia. Certamente que, se a occasião se proporcionasse de surprehender de passagem alguma conspiração italiana, algum trama carbonario, cumpriria com zelo o seu dever de delator e teria ganho, nesse dia, o seu dinheiro; mas emquanto esta occasião não se apresentava por si propria, Talormi não tinha o trabalho de a procurar — trazia outros negocios entre mãos, e com esses não tinha nada o velho Metternich.

Se Talormi viajava sob a mysteriosa obsessão dos mais austeros cuidados, se a insomnia o não abandonava nunca, se a tristeza lhe devorava os dias, era que elle levava comsigo os mais temiveis companheiros de viagem, o odio e o amor.

Tudo o que a luz do inferno pode illuminar de mais tenebroso no dominio da vingança e da paixão, desfilava estrepitosamente no craneo de Talormi, que tomava cada ideia, pesando-a, julgando-a, repellindo-a, para fazer o mesmo em seguida a uma nova idéa, antes de examinar com carinho, uma outra que, pouco antes, lhe parecia melhor; mas o genio inventivo de Talormi tinha recursos inexgotaveis; e por isso, cheio d'uma justa confiança em si proprio, Talormi não desanimava nas suas investigações — o fim via-o elle; portanto, havia de infallivelmente descobrir os meios. A alavanca que Archimedes procurou, descobril-a-ia Talormi para servir o seu odio e a sua paixão.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades *e preços* diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz. Quem pertender queira dirigir-se a Ferpão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago n.º 2

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

135 No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, em globo, dos mobiliarios descriptos no balanço junto ao processo de fallencia do commerciante Luiz dos Santos Lourenço, da comarca de Pedrogão Grande, sob n.ºs 31 a 35, os quaes mobiliarios constituem de fazendas brancas, d'algodão, de lã, panno diagonal preto, chaviotes de differentes qualidades e picotilhos; e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 166$375 réis, em que foram avaliados.

Coimbra, 3 de julho de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 Os pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

---

134 **Arrenda-se** do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1, na rua das colchas, bairro alto, a tratar com Joaquim Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Livraria Academica

69—RUA AUREA—69

LISBOA

136 O **proprietario** d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 13 de julho de 1893 — N.º 103

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

As affirmações de Pi y Margall

Pretendem as folhas monarchicas que as affirmações *federalistas* do sr. Pi y Margall signifiquem a *unificação* de Hespanha e Portugal, e, por isso, a *absorpção* da nacionalidade portugueza, a perda da nossa independencia, o sacrificio da nossa liberdade!

Para os nossos leitores se convencerem do contrario, e verificarem que, da parte das folhas monarchicas, ha ou indesculpavel falta de critica e de bom senso, ou uma deploravel má fé, em seguida transcrevemos a parte do artigo de Pi y Margall, que melhor exprime o pensamento do venerando e sabio mestre, chefe da escóla e do partido republicano federalista na Peninsula, e traduz as suas aspirações, que são tambem as de muitos republicanos portuguezes, que mais do que ninguem amam a sua Patria, por cuja independencia e liberdade sacrificariam a propria vida.

. . . . . .

«Nós outros amamos os portuguezes, homens da nossa propria raça, com os quaes nos une a continuidade de territorio, a affinidade de linguas e a communidade de glorias e desventuras. Nós outros, federaes, desejariamos refundir-nos com elles em uma só nação sem affronta da nossa respectiva autonomia. Aspiramos, como ninguem ignora, a que a Hespanha esteja dividida em regiões que, para tudo o que a sua vida interior se refira, se governem por si proprias e tenham a sua constituição, o seu governo, as suas côrtes, os seus tribunaes, as suas leis, o seu exercito, a sua administração, a sua fazenda, e que para tudo o que a sua vida de relação corresponda, vivam sujeitos a um poder central, que, tanto na parte politica como na economica, dirija os seus communs interesses; com indisivel satisfação veriamos que Portugal se prestasse a figurar entre essas regiões, submettendo a sua vida exterior aos poderes federaes que juntos criassemos. Na sua vida interior não exprimentariam os nossos visinhos mudança de nenhum genero; na sua vida exterior conseguiriam desde logo o que agora não poderiam lograr se não temporariamente por uma larga serie de tratados.

«Consideram alguns impossivel esta fusão das duas nações, e propõem, para depois de estabelecida nas duas a republica, uma mera confederação, ou, o que é o mesmo, uma mais ou menos duradoura alliança. Explicitos como gostamos de ser em todas as questões que diante de nós surgem, julgamo-nos obrigados a combater este projecto. Sob a republica, e até sob a monarchia, não nos opporiamos a que tivessem egual valor nos dois povos os titulos academicos, os contractos e ainda as sentenças que em um ou outro se expedissem, outhorgassem ou proferissem; tão pouco nos opporiamos a que se supprimissem as alfandegas terrestres mediante a devida intervenção nas duas costas, e ainda a que se declarasse de cabotagem o commercio entre Portugal e Hespanha, mas oppor-nos-hemos a que, permanecendo Portugal independente, se contraia com elle qualquer alliança, nem offensiva nem defensiva. Que vantagem poderia ter essa alliança para nós, que afortunadamente vivemos em paz com todo o mundo, não temos em risco nem o territorio da nação nem o das colonias, não sonhamos com novas conquistas, não sentimos a necessidade de intervir nos negocios da Europa?

. . . . . .

«Que fim poderia aconselhar-nos a confederação de que se trata? Que necessidade temos de que alguem nos ajude? E ainda suppondo que a tivessemos, de que poderia servir-nos o auxilio d'uma nação, de grandes virtudes, mas pequena em população e em recursos? As nações de que temos fallado equivalem — se em forças são todas de grande poderio e de grande influencia: aqui a distancia é muita, qualquer que seja o aspecto de baixo de que a questão se olhe. Portugal tem, sobretudo por causa das suas possessões da Africa, frequentes questões com a Inglaterra. Haviamos de ir agora nós terçar em tão graves contendas?»

Nós, como o sr. Pi y Margall, tambem não queremos *confederação* ou simples *alliança*; queremos, como clara e categoricamente por vezes o temos dito e sustentado, a *federação* na Peninsula Iberica.

Confederação significa uma *construcção mechanica* de varias peças ou rodagens, subordinadas a um ponto central de convergencia e de gravidade, que bem póde, de um momento para outro, deslocar-se ou tornar-se absorvente; como succedeu á Allemanha, onde a Prussia, adquirindo uma força extraordinaria com as tristes victorias alcançadas sobre a França, integrou e absorveu os differentes Estados da *Confederação germanica*, e converteu esta em um imperio.

A *alliança* traduz e representa a ideia de uma juxtaposição exterior de elementos diversos e heterogeneos, separados e dispersos, que se ligam entre si por uma força de adhesão accidental, quasi sempre parcial e temporariamente, por um acto, voluntario ou forçado, ao qual se dá o nome de convenio ou tratado, segundo as regras e os preceitos da mais astuciosa e formal diplomacia.

Na *federação* contem-se a ideia de um *organismo* completo, formado e constituido por elementos naturaes e historicos, segundo um processo tambem natural e historico, em que as partes (orgãos e appareilhos), permanentemente ligados e relacionados entre si pelo *concurso* e pela *solidariedade* organica, mantêm a sua completa independencia de *estado* e liberdade de acção em proveito de todos e de cada um.

Concorrendo todos e cada um á vida inteira do organismo em que estão integrados, conservam todavia a sua fiscalisação propria e a especialidade e liberdade plena das funcções respectivas. A *federação* avigora, fortalece, aperfeiçoa e garante o *concurso* e a *cooperação* de todos, mantendo, reforçando e garantindo ao mesmo tempo a independencia e a liberdade; isto é, a autonomia de cada um.

Não deve confundir-se o que por sua natureza não só é distincto, mas diverso e até contrario nos seus effeitos: — Confederação e federação, que deploravelmente alguns, como Proudhon, confundem.

Nós que admittimos, sem hesitações nem reservas, a *federação* na Peninsula, como a define e descreve Pi y Margall, repellimos e regeitamos, sob qualquer fórma ou pretextos, a *confederação* e mais ainda a *alliança deffensiva*, que só poderia dar-nos com a Hespanha, os amargos fructos com que nos tem envenenado e depauperado a *alliança* com a Inglaterra — *a nossa fiel e generosa alliada*, tão querida da monarchia, tão servilmente obedecida pelos monarchicos, mas tão cruel e desastrosa para o povo portuguez, tão prejudicial e funesta á nação portugueza, por aquelles reduzida á triste condição de muito menos que uma *colonia* britanica, á situação humilhante e affrontosa de uma *feitoria* ingleza, para honra e gloria da *serenissima* Casa de Bragança e dos governos de Sua Magestade Fidelissima!...

Chronica da Invicta

9 de julho

A data gloriosa de 9 de julho passou entre nos com a manifestação banal de illuminação na Praça Nova, e bandas regimentaes soprando hymnos patrioticos — escriptos para outras raças, onde havia homens honestos que prezavam a sua patria, e que só por desculpavel ignorancia commettiam um erro capaz de prejudicar a marcha regular dos negocios publicos.

Causou-nos dó a manifestação d'hontem!

Um estrangeiro que presenceasse a ridicula festa, avaliaria facilmente o nosso grau de prosperidade e a intimidade do nosso sentimento por este torrão que nos viu nascer...

*

Dos homens, dos heroes de 1833 até hoje distam 60 annos.

Não é longo o espaço; parece, comtudo, que nos separa o abysmo de seculos!

A alvorada de 9 de julho de 1893 desperta-nos com a ideia triste de que o abutre do jesuitismo paira por sobre nos, farejando a liberdade exangue.

Confrange-nos o pensamento escuro de que ha portuguezes que pedem a reorganisação das ordens religiosas, isto é — a morte inevitavel da sua Patria!

... E com estas idéas, desenrola-se diante dos nossos olhos o negro sudario das vergonhas supremas a que os nossos homens politicos nos condemnaram: o descredito no estrangeiro, a fome em casa, a desmoralisação nos altos poderes do estado, desde a falsificação de notas até a subtracção fraudulenta dos cofres publicos, desde o vexame do *ultimatum* inglez á prepotencia de contribuições pesadissimas!

Tudo isso (que constitue um periodo de decadencia degradantissima) se desenrola a nossos olhos, como um sudario negro...

Na verdade, valem bem o sacrificio d'um punhado d'heroes!

Valem bem a abnegação d'um grupo de bravos — se a sua raça degenerou numa cambada de bilres, que nos arrancam o ultimo ceitil com as mesmas armas que elles puzeram em defeza dos nossos direitos!

A lei fundamental do nosso paiz tem uma historia brilhante, uma historia entrecortada de feitos generosos, onde não pousa a mais pequena mancha.

A geração que se lhe seguiu não soube sustentar-lhe o lustre, e enlameou aquellas paginas scintillantes...

A historia da monarchia, esse cadastro de torpezas — desconhece-a alguns dos nossos contemporaneos?

Se o absolutismo nos deu tyrannias, a constituição trouxe-nos infamias; uma e outra contribuiram para a morte da nossa independencia, para a ruina do nosso commercio, para o ultraje do nosso nome, para o desprestigio do nosso credito...

Qual deve ser o nosso futuro para regeneração da patria?

Perguntem-no á prosperidade das Republicas Norte americanas, á tranquillidade da Suissa, ao progresso do Brazil e á moralidade do governo francez.

Fra-Diavolo.

10 de julho de 1893.

Loucura religiosa

Uma senhora de Braga, confessada d'um jesuita, um tal padre Dias, entrou ha pouco para o hospital do Conde Ferreira atacada de loucura religiosa. Julga-se perseguida continuamente por demonios que a arrastam para o inferno, tem visões pavorosas de fornalhas ardentes e supplicios infernaes, e grita constantemente, que a livrem d'aquellas perseguições.

Fructos jesuiticos d'uma exploração infame, a do sentimento religioso.

E não ha em cada casa um cacete para deslumbar os marmanjos como o padre Dias, de Braga.

No mar alto

A bordo do vapor *D. Juan* manifestou-se incendio, no alto mar.

Salvou-se parte da tripulação, morrendo 145 chinezes.

Cartas de Lisboa

I

Estão prestes a encerrar-se as côrtes.

Toda a gente esperava da segunda metade da actual sessão alguma cousa de importante e de util para o paiz, attentas as espaventosas declarações feitas pelo sr. Hintze Ribeiro quando se apresentou pela primeira vez nas duas casas do parlamento á frente do actual gabinete.

E principalmente toda a gente esperava que fosse importante esta segunda metade da sessão legislativa porque nella deveria o sr. Fuschini apresentar o seu profundo e largo plano financeiro; o sr. Fuschini que durante quinze annos foi o censor implacavel e terrivel de todos os ministros da fazenda; chegando a ser de uma crueldade temivel quando apreciou as propostas de fazenda do sr. José Dias Ferreira, na sua memoravel conferencia do dia 2 de fevereiro na Liga Liberal; o sr. Fuschini que durante todo aquelle tempo andou a fazer tirocinio para a pasta de fazenda, pois ficaram todos burlados os que julgavam alguma coisa do governo, os que esperavam alguma coisa do sr. Fuschini e ainda aquelles que por uma grande benevolencia aguardavam qualquer iniciativa boa dos proprios deputados.

Ficaram todos burlados; é o termo.

Senão vejamos:

O sr. Hintze apresentou de melhor o seu convenio com os credores externos, que sabe Deus quantas horas de amargura nos não acarretará no futuro, e que, de resto é aproximadamente o mesmo que o do sr. José Dias e que os regeneradores — illustre Fuschini á frente — tanto combateram.

O sr. Pimentel Pinto tem assignalado a sua passagem pelo ministerio unicamente pelos seus esforços em especar o throno com escoras que podem ser seguras — em quanto o vento soprar de feição — mas que, em todo o caso custam um bom par de contos de réis á nação.

Sim porque se o sr. Baracho está á testa do regimento de cavallaria 4, para o *fidelissimo* general Queiroz estar á frente das guardas municipaes e o feroz general Moreira a commandar a 1.ª divisão foi preciso uma grande promoção que elevasse rapidamente o actual commandante da guarda pretoriana, ao posto de general e o sr. Baracho ao de coronel, o que custa muitissimo dinheiro ao paiz, o que é um abuso, e tiveram de se reformar homens em bom estado de saude, o que é uma iniquidade.

São estes, por emquanto os melhores titulos de gloria do sr. Pimentel Pinto.

O sr. ministro do reino João Franco, — ia-nos esquecendo este collosso — deu-nos de melhor a lei sobre liberdade de reunião que, apezar de muito elogiada pelos papeis monarchicos, não passa de uma patacoada, cheia de portas falsas para dar sahida a todos os abusos dos Pedrosos de Lima, e Adrianos Accacio. Essa lei é, quanto a nós, menos liberal que a antiga do sr. José Dias Ferreira.

Os srs. Bernardino Machado, Neves Ferreira e Antonio d'Azevedo, teem trabalhado muito em propostas de leis, trabalham de dia, de noite a toda a hora, comem e dormem nos seus ministerios mas a verdade é que pouco ou nada se tem visto do seu trabalho.

O sr. Antonio d'Azevedo, que é ainda a figura sympathica do gabinete, tem apresentado algumas propostas mas ou porque não são boas ou porque não esta na maior harmonia com os seus collegas e com as commissões, a verdade e que nenhuma ainda entrou em discussão, apezar de já ha uns poucos de dias se annunciar que vae ser dada para ordem do dia a que se refere a responsabilidade ministerial.

Resta-nos o grande *Colbert* da rua nova do Almada, terror dos monarchicos antes de ministro, optimo *pratinho* para os republicanos depois de chamado aos conselhos da corôa.

A passagem do sr. Fuschini pelo ministerio tem sido um desastre medonho, principalmente por causa das suas illusões, da sua desmedida vaidade.

As suas propostas foram uma vergonha; um collega nosso disse então que a orientação que ellas mostravam, que o alcance que tinham, eram dignos de um marçano de tenda. E disse bem.

Tanto assim, que só a da contribuição industrial foi approvada, mas depois de muitas emendas feitas pela commissão que lhe deu o parecer e pela camara, porque o partido progressista lhe não fez a opposição que devia, e porque mandaram vir todas as mulas de reforço das provincias, receando algum cheque; se assim não fosse esse projecto, que é iniquo, que é monstruoso, porque em muitos casos attinge dentro de cada uma das classes *a 100 por cento*, e que, pela transferencia de alguns contribuintes de umas classes para outras representa para muitos um augmento de mais de *duzentos por cento*, se não fossem aquellas causas, diziamos, a lei da contribuição industrial teria tido o destino da que se refere á contribuição predial que foi para a cesta dos papeis inuteis.

E aqui estão os titulos de gloria do governo, começando pelo sabio financeiro de Caneças e grande estadista de 20 d'agosto, e acabando pelo inclito *Pombal* da *liga* que, tendo alcunhado o sr. José Dias de besta do Apocalypse, deu sobejas provas para alcançar esse cognome.

O trabalho dos illustres paes da patria, com excepção da maioria dos deputados republicanos, limitam-se a discursos banaes de mal disfarçada opposição e aos apoiados da praxe. O costume.

Ai bem dizia Jules Valles, o vigoroso redactor de *La Rue*:

«Não ligo apreço algum aos Parlamentos.

E' preciso fechar todas essas possilgas e atirar as chaves ao rio!»

C. C.

Lisboa, 9 de julho de 1893.

CRYSTAES

O Irresoluto

COMEDIA, EM 3 ACTOS, DE LEROY

(FRAGMENTO)

ARTHUR

Necessito escolher entre sobrinha e tia...

VALERIO (*rindo*)

Se não queres casar com ambas...

ARTHUR

Isso não!
Mas quero decidir: Passa um e outro dia
Sem eu tomar, ao certo, uma resolução

VALERIO

Pois pensa nisso, pensa...

ARTHUR

Embaraço maldito!
A Adelia não me larga, e espera, por escripto,
Uma resposta minha; Esther tambem espera
Diz ella que me votou uma affeição sincera

VALERIO

E' possivel

ARTHUR

A outra

VALERIO

Ainda ha mais?!

ARTHUR

A Péres.

VALERIO

Que innundação d'amor! mulher's!
Sempre mulher's!

ARTHUR

A Adelia, nota bem, não é nenhuma asneira
Possue um doce olhar...

VALERIO

A tia é uma caveira
Mas avésa, em Leon, certa propriedade
De bastante valor...

ARTHUR

Lá isso é que é verdade! (*Pequena pausa*)
A sobrinha, porém...

VALERIO

O quê?

ARTHUR (*depois de reflectir*)

Será tolice
Dar o sagrado nó sem chegar a velhice;
Posso arranjar então um casamento em fórma,
Não achas?

VALERIO

Vindo a gota? Explendida reforma!

ARTHUR

Mas por emquanto é cedo, amigo meu; receio,
Por até hoje ter vivido em outro meio
Diff'rente, extranhar muito a mudança d'estado;
Que te parece?

VALERIO (*sorrindo*)

Sim... não 'stás acostumado!...

ARTHUR

Um rapaz, em solteiro, é quasi um rei pequeno,
Não tem consumições, anda jovial, sereno,
De sorriso no labio e de cabeça erguida

VALERIO

Se não tivér crédor's!

ARTHUR

Deliciosa vida!
Janta em casa, em hotel, janta em meza redonda
No campo ou praia — emfim: não dá satisfações,
Não tem filhos berrando em gritaria hedionda,

VALERIO

Em regra não os tem!

ARTHUR

Áparte as excepções!
Valerio, podes crêr: não ha prazer algum
Que egual e este prazêr de ser—numero um!

VALERIO

Mas quando, um bello dia, a nuvem da desgraça,
Implacavel, fatal, sobre o infeliz prepassa,
Quando chega a doença, e a morte ameaçadora
Se acerca... Adeus amor e vida encantadora,
Resta-lhe unicamente a enxerga do hospital...

ARTHUR

Fallaste com cabeça; é esse o grande mal
De quem não é casado!...

VALERIO

Em summa: o casamento
Que ideia te merece? E' um goso?
E' atroz tormento?

ARTHUR

Um goso?
Póde ser... Escuta-me, Valerio...
—Não sei, nem mesmo sei...
Se vir a coisa a serio,
E estudar a questão muito bem estudada,
Acabo...

VALERIO (*rindo*)

...Acabarás por não decidir nada!

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETTRAS

Frei João Sem Cuidados

O rei ouvia sempre fallar em Frei João Sem Cuidados como um homem que não se affligia com coisa nenhuma d'este mundo:

— Deixa-te estar, que eu é que te hei de metter em trabalhos.

Mandou-o chamar á sua presença, e disse-lhe:

— Vou dar-te uma adivinha, e se dentro em tres dias me não souberes responder, mando-te matar. Quero que me digas:

Quanto peza a lua?
Quanta agua tem o mar?
O que é que eu penso?

Frei João sem cuidados saiu do palacio bastante atrapalhado, pensando na resposta que havia de dar áquellas perguntas. O seu moleiro encontrou-o no caminho, e lá estranhou de vêr João Sem Cuidados de cabeça baixa e macambuzio

Olá, sr. Frei João Sem Cuidados, então o que é isso, que o vejo tão triste.

— E' que o rei disse-me que me mandava matar, se dentro em tres dias eu lhe não respondesse a estas perguntas: — Quanto peza a lua. Quanta agua tem o mar. E o que é que elle pensa.

O moleiro pôz-se a rir, e disse-lhe que não tivesse cuidado, que lhe emprestasse o habito de frade, que elle iria disfarçado e havia de dar boas respostas ao rei.

Passados os tres dias, o moleiro vestido de frade, foi pedir audiencia ao rei. O rei perguntou-lhe:

— Então quanto pesa a lua?

— Saberá vossa magestade que não póde pezar mais do que um arratel, porque todos dizem que ella tem quatro quartos.

— E' verdade. E agora: Quanta agua tem o mar?

Respondeu o moleiro:

— Isso é muito facil de saber; mas como vossa magestade só quiz saber da agua do mar, é preciso que primeiro mande tapar todos os rios, porque sem isso nada feito.

O rei achou bem respondido; mas zangado por ver que Frei João se escapava das difficuldades, tornou:

— Agora, se não souberes o que eu penso, mando-te matar!

O moleiro respondeu:

— Ora vossa magestade pensa que está fallando com Frei João Sem Cuidados, e está mas é fallando com o seu moleiro.

Deixou cahir o habito de frade e o rei ficou pasmado com a esperteza do ladino.

Theophilo Braga.

O intransigente sr. Fuschini

Admirava a todos o modo como o sr. Fuschini tinha estendido uma inexplicavel protecção aos bancos e companhias estrangeiras, a que o integerrimo sr. Fuschini não augmentou o imposto, sendo certo que estas casas, pela concorrencia enorme que aos bancos e companhias portuguezas estão fazendo, bem mereciam que fosse augmentada a sua tributação.

Mas sabe-se agora, e é bom saber-se, que o intransigente ministro da fazenda se submetteu de cabeça baixa, e, quem sabe?, penitenciando-se, ás imposições auctoritarias do governo inglez, que, sem rebuço e como quem manda em sua casa, obrigou o sr. Fuschini a não tocar nas previlegiadas companhias!

Chegámos a isto: nem em nossa casa podemos mandar, nem ao menos para estabelecer uma certa equidade na tributação!

E são estes os taes *patriotas*, berrando e clamando sempre que os republicanos atraiçoam o seu paiz, que o querem vender, e tudo o mais que lhes suggere o espirito de Calino, latente naquelles cerebros dessorados! E não se envergonham os energumenos, que blasonam, inflados de basofia picaresca, de só elles se devotarem de alma e coração á independencia do paiz, quando são elles os proprios que o vão depôr de rastos, manietado, numa situação aviltante, aos pés da *Inglaterra*.

Que sucia de maltrapilhos!

Chronica das fogueiras

Vimos cumprir a promessa feita: dizer o que foram, neste anno da graça, os nossos divertimentos populares, em honra dos oraculos mais estimados pela mocidade conimbricense: S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

D'estes tres moradores da côrte celestial o que mais mereceu as attenções da nossa mocidade, este anno, foi a padroeira de Coimbra, a lendaria Rainha Santa, de quem se contam maravilhas de prestidigitação, convertendo em rosas as peças d'oiro...

E foi talvez devido a este mago condão da santa rainha que devemos o subito enthusiasmo das nossas raparigas, que se haviam conservado num indifferentismo glacial, nas noites de S. João e S. Pedro, os santos mais guapos e brincalhões do kalendario catholico.

*

Com effeito as noites de sabbado e domingo foram completas; cheias de enthusiasmo, quasi delirio, dançando-se com animação por toda a parte: nas ruas, debaixo dos arcos de murta e dos renques de gaz; nos pateos e nas habitações, ao rez do chão, transformadas em tunneis de verdura, matizados de flores, cheias de luz e de mocidade.

E em alguns d'estes bailes predominou o uso antigo, cantando-se o *Estalado*, o *Cavaco do rio*, *Ai! a rolinha*, o *Folgadinho* e tantas outras canções populares, quasi esquecidas, por um *modernismo* reles que fez cahir as nossas tradições.

Na rua Direita lá estavam os da velha guarda, de viola e cavaquinho em riste, a rememoriarem todas as bellezas das nossas canções, sempre alegres, sempre expansivas, dando vida á dança, animando os pares, que se saracoteavam pela cadencia da musica, que ás vezes os fazia andar num redopio estonteador. Julgámo-nos nos vinte annos.

E na roda lá viamos formosas raparigas, ostentando os seus costumes pitorescos, timbrando bem as suas vozes crystallinas, que nos adormeciam a alma, embriagando-nos o espirito!

Foram isto alguns bailes particulares, que nem todos poderam gozar pela pequenez do recinto em que se deram.

*

Nos divertimentos publicos uma unica fogueira nos merece menção especial — referimo-nos á do terreiro do Marmelleiro. Um bello rancho, bando de pombas que fizeram d'aquelle pequeno largo uma côrte de fadas, de sorrisos frescos, tão puros como seios de virgens.

Tudo correcto; nos seus logares os tocadores, ouvindo-se bem o trinar das guitarras, o som dolente das violas, o violão e o pandeiro, acompanhando as cantigas que se succediam aos côros, sem interrupção; e á voz do marcador começava a dança, em zig-zags continuos, sempre animada, ao som dos estalinhos dos dedos e das palmas dos pares, fazendo morder de inveja as frequentadoras dos *salsifrés* burguezes, que viam alli executar correctamente as marcas das suas *francezas* e dos seus *lanceiros*...

Um bravo aos promotores da dança, e applausos sinceros a esse rancho de raparigas que nos fizeram passar horas deliciosas.

*

No resto das fogueiras, nada digno de menção. Cada qual ao paladar dos promotores, gingões da *moda*, que até se lembraram de vestir as raparigas de gandarezas para dançarem ao som dos urros dos trombones e dos guinchos estridulos dos clarinetes.

E' isto a *moda*, uma peste importada da Figueira, que veiu tirar todo o caracteristico dos nossos divertimentos populares.

Depois a pretensão estupida de terem nas fogueiras uns rabequistas de cegos e uns flautistas de guardador de gado, em filias permanentes, estropiando valsas e polkas — *as taes modas* — que vieram substituir as nossas bellas canções, atiradas brutalmente para os papeis velhos, pela ignorancia insulsa d'uns reformadores sem consciencia!

E Santa Clara—que gosou de boa fama e onde se soube dançar e cantar—aferrada á nephelibatice das *modas novas*, desprezando por completo as trovas populares, as antigas canções, tão apreciadas e tão caracteristicas do nosso povo.

E' que as raparigas de Santa Clara já não sabem dançar, nem cantar o *Estalado*, nem o *Malhão*, nem o *Patusco*, que ninguem cantára, nem dançára com mais arte e com mais graça!

Agora, a mocidade d'aquelle bairro, onde se faziam as melhores fogueiras e havia as melhores danças, cança-se a estropiar musicas d'operetas, e trechos de boleros, dançados numa molleza de velhas rheumaticas.

Encontrou Santa Clara imitadores famosos no rancho da praça do Commercio, que cultivou com ardor a *Joven sereia*, a *Hastia di o castinheiro*, e tantas outras jovens chulices, pizadas e repizadas nas noites de sabbado e domingo, numa desafinação de fazer arrepiar carecas.

E nesse rancho havia raparigas capazes de brilhar, de reputação feita, que se sujeitaram a gargantear abortos musicaes como este: — *Se eu podesse ser o vento*—um perfeito batuque de selvagens, escripto expressamente para o rancho carnavalesco dos Lazaros, d'onde não devia ter saido.

A continuar-se nesta decadencia, mascarada de progresso e a que chamam — *a moda* — nós veremos ainda as nossas tricanas enfarinhadas de pós d'arroz, com modos e maneiras de senhoras de meia tijella, a cantarem nas fogueiras, ao som do manicordio, a *Fromosa indalisca*, a *Catrina indolente*, e outras *polikas* com marcação em francez. Um luxo!

*

É desconsolador para nós — os novos de hontem — assistir ao barbarismo de ver perdidas as bellas tradições que por muitos annos conservaram as fogueiras de Coimbra, apreciadas pelos nossos melhores poetas e prozadores, mercê d'uma mocidade pretenciosa e ridicula, que, inconscientemente, está tirando toda a feição caracteristica ás nossas canções e danças populares, tão typicas e de belleza tão natural.

*

Que me perdoem as minhas patricias a quem sou deveras affeiçoado... mas só me é permittido dizer aqui o que sente o coração onde ha muitas recordações amigas!

C.

Valentes!

O esteio constitucional, general Queiroz, conseguiu já ostentar aos olhos embasbacados dos alfacinhas as suas aguerridas tropas.

Em passeio militar pelas ruas de Lisboa, Queiroz á frente, lá foi a guarda municipal, mostrando o seu arreganho de quem não é para graças, ouvir missa á egreja de S. Domingos.

1:200 homens, com muita galhardia, dizem as *Novidades;* 1:200 valentões, que andam a fazer de *Papão*...

Safa, que susto!

Moralidade monarchica!

Era processo antigo dos nossos bons governos subvencionar copiosamente a custa do thesouro publico certas emprezas jornalisticas, adrede fundadas para a defeza de todas as immoralidades e veniagas da monarchia, sanccionadas umas vezes e promovidas outras pelos governos de qualquer feição politica, governos que emquanto a revoltantes iniquidades, escandalosos abusos e immoraes systemas governativos têem valido sempre o mesmo, quer uns quer outros.

Noutros tempos, e esta epocha ainda não vae longe, saíam mensalmente dos cofres publicos alguns contos de réis, destinados unicamente ao pagamento dos mercenarios que se alugavam para a defeza dos actos mais vergonhosos e para despejarem sobre o partido republicano as maiores calumnias, vomitadas de envolta com a sua bilis repugnante de vendidos. Mas chegou, por fim, um dia, em que a Amalthêa d'estes titeres se encontrou com os uberes exangues, porque não chegava ella para as persistentes sucções dos vampiros; e então, foi necessario enxotar das proximidades do thesouro os insectos zumbidores e auri-sedentos.

Não durou, porém, muito tempo a forçada abstinencia. Informa um jornal monarchico, o *Tempo*, que, pelo que se vê, não é dos contemplados na babugem atirada a alguns famelicos, que, apenas a situação Hintze se guindou ás alturas ministeriaes, foi restabelecido o miseravel subsidio a emprezas jornalisticas de Lisboa, pagas, cada uma, a *200$000 réis mensaes*.

A este respeito acrescenta aquelle nosso collega:—«Podiamos fazer sobre o facto denunciado largas considerações; todavia elle é tão eloquente e tão escandaloso na sua singelleza, que nos contentamos em registal-o.»

Isto, apenas subiu ao galarim ministerial o sr. João Franco Castello Branco; mas agora, que a entrevista em Badajoz se realisou, tornou-se necessario açular a matilha, no maior numero, contra os republicanos, bolsando sobre estes todas as insidias, todas as calumnias, todos os doestos, numa adulteração ignobil da realidade dos factos.

E para isto estendeu se o osso do subsidio a outros esfaimados.

Explica-se assim, e bem (e nada ha que não venha a saber-se), o motivo das investidas hydrophobas da matulagem açulada, de dentes afiados e a babar calumnias.

E são estes os que quérem fazer acreditar, que representam elles a opinião publica...

Que *sergios!*

Cyclone

Communicam de New-York, que um cyclone, no Estado de Iowa, matou 53 pessoas, ferindo gravemente 225.

Outra grève

3:000 mineiros das minas de carvão de Forent-of-Dram, declararam-se em *grève*.

BIBLIOGRAPHIA

Elementos de geometria plana, *para o ensino nos lyceus, por Francisco Adolpho Manso-Preto, doutor em mathematica, pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto e Professor no Lyceu Central da mesma cidade.*

O sr. dr. Francisco A. Manso Preto, illustrado e talentoso professor de mathematica no lyceu de Coimbra, acaba de publicar, consideravelmente augmentada e em harmonia com os ultimos programmas officiaes, a 2.ª edição da obra que acabamos de mencionar.

A s. ex.ª agradecemos o exemplar que teve a amabilidade de nos offerecer.

*

Geographia, por *A. J. da Silva Ramos.*

Do seu auctor recebemos esta obra, que bem póde ser um compendio de estudo.

Aconselhando-o aos estudiosos, prestamos-lhes, sem duvida, um bom serviço.

*

Dôr — *Paulino d'Oliveira.*

Da casa editora d'este livro recebemos um exemplar, que muito agradecemos.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

Continúa no mesmo estado o nosso amigo, perdendo forças dia a dia.

Martins de Carvalho

No domingo passou um pouco peor o velho jornalista, porém julgamos que este incidente não terá transtornado o bom caminho que parece ter tomado a convalescença.

Roubo

Foram presos e conduzidos a esta cidade uns ciganos, que roubaram, proximo de S. Fructuoso um fardo de fazenda que vinha com outros numa galera, da Louzã, para um negociante de Coimbra.

A feira da Rainha Santa

Muito concorrida apezar do tempo brusco, ameaçador de chuva.

De tarde muitos ranchos dançando, recolhendo á cidade, á noite, em alegres cantatas.

Augusto de Mesquita

Deixou de fazer parte da redacção do *Correio do Porto*, que distinctamente dirigiu, o sr. Augusto de Mesquita, nosso estimado collega no *Defensor do Povo*.

Carlos Calixto

Este distincto jornalista da capital e nosso presado collega da *Vanguarda*, deu-nos a honra de amavelmente se prestar a ser nosso correspondente de Lisboa.

Damos hoje a primeira das chronicas devida á primorosa acquiescencia do sr. Carlos Calixto, a quem registramos desde já o nosso reconhecimento.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 11

1.º anno — José Pedroso Baptista, Antonio da Cunha Vaz.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Maximiano Maria de Azevedo Faria, Adelino da Cunha Pinho, Luiz Bettencourt de Medeiros e Camara, Antonio Lopes da Silva Garcez.

3.º anno — Antonio José da Silva Bastos Junior, João Duarte de Menezes.

Neste anno houve uma reprovação.

4.º anno — José Trigo Moutinho, Julio Augusto Sampaio Duarte.

5.º anno — José Maria d'Albuquerque da Costa Brandão, José Maria da Costa.

Dia 12

1.º anno — Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, Miguel d'Azevedo Alpoim e Vasconcellos, Antonio de Sousa Ribeiro.

2.º anno — Manoel de Passos de Freitas, Antonio da Fonseca Pestana, Manoel Alberto Vieira Monteiro, Augusto Coimbra.

Terminaram os actos neste anno.

3.º anno — Manoel Pires Bento, Paulo José Ferreira d'Almeida.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Julio Augusto Sampaio Duarte, Julio Benjamim Teixeira.

5.º anno — Manoel Joaquim da Costa Cruz Junior, Manoel de Moura Guedes.

FACULDADE DE MEDICINA

Começaram as formaturas nesta faculdade, que duram até ao dia 29 do corrente mez.

Dia 12

3.º anno — Antonio Pires de Carvalho.

Terminaram os actos neste anno.

CURSO DE PHARMACIA

Dia 11

1.º anno — José de Mello Alves Brandão, Antonio de Lacerda Pereira Forjaz Junior.

Faltou um alumno ao acto.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 11

1.º anno — Obrs. Manoel Duarte Videira, Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, Arthur Lopes Branco, Luiz Maria Rozete. — Vol. Antonio da Silveira Teixeira da Motta, Henrique José Caldeira Queiroz.

Faltou um alumno vol. ao ponto.

2.º anno — Obrs José Alberto Pereira de Carvalho, Eduardo Valerio Augusto Villa.

Houve uma reprovação.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 12

1.º anno — Vol. Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo, João Alexandre Lopes Galvão. — Obrs. Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio José da Costa Sampaio, José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Vol. Manoel Gomes Filippe Coelho, Antonio Pinto de Miranda Guedes.

Não houve actos nos outros annos.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 11

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) Vol. Manoel Lucena, João Evangelista Gomes Ribeiro. — Obr. Julio Ferreira Cabral.

Neste anno faltou um alumno ao ponto.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Obrs. Joaquim Mathias Silverio, José Augusto Telles.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Vol. Carlos de Sousa Bastos — Obrs. Amandio Celestino Vieira Lisboa, Arthur Bahia.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Pedro Doria Nazareth. — Francisco Obrs. Henriques David, Manoel Joaquim Nazareth.

Não houve actos nas outras cadeiras.

Dia 12

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Guilherme Urbano da Costa Ribeiro, Augusto d'Almeida Monjardino.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Obrs. Adrião de Moura, José Pereira Barata, Albino Augusto Pacheco.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte). — Vol. Manuel Xavier Ribeiro Van de Carvalho. — Obrs. Eduardo de Castro, Francisco Pacheco Vieira.

6.ª cadeira — (Zoologia). — Obrs. Samuel Augusto Pessoa, Fracisco Ferreira d'Almeida Crespo, Julio Henrique Lima Fonseca, Antonio Fernandes Gaspar.

Não houve actos nas outras cadeiras d'esta faculdade.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 12

3.º anno — Manoel Jose dos Santos Farinha.

4.º anno — Manoel Alves da Cunha.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio Ferraz e Maria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes Falleceu de debilidade congenita, no dia 3.

Luiz Pereira Carneiro, filho de Francisco Pereira Carneiro e Barbara Candida, de Lamego, de 46 annos. Falleceu de pleuriz duplo alcoolico, no dia 4.

José, filho de Alberto dos Santos e Maria d'Ascenção, da Pedrulha, de 2 annos. Falleceu de impoludino, no dia 4.

João Francisco, filho de João Francisco e Josepha Maria, de S. Paulo de Frades, de 54 annos. Falleceu de colica nephritica, no dia 7.

Anna Dias dos Reis, filha de Antonio Diogo Christovão e D. Emilia Dias dos Reis, do Fundão, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

Antonio Martins Valente, filho de Manoel Martins Valente e Maria Joaquina, de Figueiró dos Vinhos, de 32 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

José Antonio Gomes, filho de Manoel Gomes e Anna da Silva, da Povoa de Lanhoso, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:954.

O aggravamento das contribuições

A falsa proposição tantas vezes dita e escripta contra o povo, como maxima verdadeira, — de que o povo pagava pouco, podia e devia pagar mais — pelo inventor emerito das pavorosas, das manobras de Tancos e pelo apologista dos esbanjamentos e muitas despezas insensatas e sem justificada razão de ser, calou profundamente no animo ambicioso e mal orientado d'aquelles que tem subido ao pinaculo do poder, uns por força de vôos tentos a pressa, pretendendo imitar a aguia, mas sem azas bastante fortes para subir tão alto, outros arrastando se lentamente, mas não com menores ambições, como alguns reptis sem pernas, embaraçando-se a cada passo nos charcos e na lama, que se propõe atravessar.

Esta pecha, com outras mais, quasi se tem generalisado, e visto o que se tem observado e está observando, sem discrepancia, pode affirmar se sem erro, que ha de transmittir-se a todos quantos empolguem o poder, no regimen actual.

São enumeraveis os sequazes da iniqua e anti-popular escola do fallecido cortezão e predilecto palaciano e a sua cifra tende a multiplicar-se, e cada vez com menos razão.

De quando em quando, raras vezes apparece no vasto jornalismo, e nos corpos legislativos, uma voz que combata e condemne a sinistra ideia e os projectos de augmentar e aggravar os impostos e em especial aquelles que sobrecarregam a contribuição predial, mas no meio de tão desastrada mania é para notar que o conde de Thomar, descendente do ministro que pretendeu tributar mais a propriedade com um celebre cruzado, que não logrou fazer pagar, e que provocou a revolução armada mais geral e mais popular de que resa a historia, seja um dos raros, que se tem pronunciado contra o augmento que o governo actual propoz da contribuição predial, affirmando que a propriedade não póde, nem deve pagar mais, quando aquelles, ou os seus descendentes que, em 1846, se armaram e pozeram em campo para combater os planos retrogrados do valido da rainha d'esse tempo, agora, ou guardam um silencio condemnavel, na presença das diversas crises, porque os povos estão passando, ou não se pejam de apoiar a injustificada e oppressora pretensão ministerial de augmentar e aggravar o imposto em geral e mais particularmente aquelle que recahe directamente sobre a propriedade, justamente na epocha mais calamitosa e mais critica que este malfadado paiz tem atravessado.

Se em 1846, tão distante da tremenda crise agricola que nos está affligindo cruelmente, se julgou que era exorbitante e inaceitavel o aggravamento tributario e que era forçoso reagir á sua execução, que diremos nós hoje que tantas razões reunidas convergem para não submetter á mal pensada pretensão ministerial?

Parece impossivel, que, nas circumstancias dolorosas em que se acha ha annos a nação, e que no anno corrente se tem aggravado muito mais, houvesse um governo que ainda se lembrasse de recorrer ao triste e moralmente impossivel expediente de exigir mais sacrificios monetarios do povo tão enormemente explorado, já pelo poder central, e ao mau exemplo d'este, pelas municipalidades e parochialidades, e ainda menos acreditavel que houvesse uma camara que não recusasse o seu voto a um sacrificio que vae peiorar muito as condições lancinantes com que os povos estão luctando, quando esse governo e essa camara tinham por dever rigoroso alliviar, quanto possivel, os males e vexações d'esses povos; mas o facto é que o projecto foi proposto e afinal votado!!

Ja não era preciso mais esta prova para o povo portuguez que tanto contribue para os cofres publicos, e tão poucas vantagens está auferindo dos poderes publicos se convencer de uma vez para sempre que baldada seria toda a esperança em alivios da parte d'aquelles que só estudam e sonham em o explorar até lhe despir a camisa e tirar a pelle, mas se não houvessem outras provas, esta ultima seria a prova provada de quanto póde esperar, a bem do seu futuro, no dominio do regimen vigente.

Ignorará porventura o actual governo e a camara que lhe deu o seu voto, no mais grave artigo contra a subsistencia popular, que o povo nunca teve tão poucos meios de pagar?

Não, não ignora aquillo que todos sabem.

Não desconhece o governo e a camara a geral devastação que vae pelas vinhas, e que o *mildiu* está destruindo por completo a colheita do presente anno.

Tambem não póde ignorar que do olival nada ha a esperar, porque além de estar em via de caducar, por um mal qualquer, não floresceu e por conseguinte nada póde render.

Dos soutos não resta, na maior parte do povo, senão a memoria da sua existencia que passou.

Os batataes foram tambem horrivelmente atacados, sendo diminuta e de má qualidade a sua producção.

No Alemtejo o burgo devastou os azinhaes e inutilisou a colheita, e para completar a desgraça, nem as cearas do trigo, do centeio e da cevada escaparam ao flagello que ha surgido contra toda a vegetação e que ameaça aniquillala.

A colheita, pois, está feita, nada restando senão a do milho que está sujeita aos muitos e variados contratempos que o futuro póde trazer.

E é nesta terrivel conjectura que se augmentam os impostos.

Taboa, 8 de julho de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Festa em Mogofores

Realisou-se em Mogofores, no dia 2 do corrente, a festa annual consagrada a Santa Isabel, padroeira da freguezia.

Os mordomos, que eram quatro cidadãos do logar, homens laboriosos e bemquistos, esmeraram-se em porporcionar ao povo todas as distracções em harmonia com a indole modesta da festividade. Na egreja, que é sem duvida, um dos templos mais decentes da localidade, houve missa cantada e sermão, pregado pelo reverendo padre Almeida, da Figueira de Boialvo, assistindo muito povo, não só da freguezia, como dos logares circumvisinhos.

Tomou uma importante parte na festa, tocando á missa e acompanhando a procissão, a musica de Aguada de Cima, que se demorou no logar até depois da meia noite, percorrendo de tarde as casas principaes de Mogofores, e tocando depois num coreto expressamente construido junto ao arraial, deixando a toda a gente muitas boas impressões, tanto pela variedade das peças que executou, como pelo agrado com que attendeu as solicitações dos festeiros e do povo, que por vezes ouviu com enthusiasmo *A Portugueza* e outras musicas apreciadas nos ajuntamentos populares d'estes sitios.

Silverio Alves da Cunha.

50 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVI

Ataque simulado

A primeira phase d'esta historia commovedora está proxima do seu fim, e por isso precisamos de suspender por um instante a ordem methodica da narração, para reaproximarmos os nossos personagens dispersos e reunirmos os factos principaes, ainda desconhecidos e resultantes dos factos anteriormente expostos, afim de fixarmos um novo ponto de partida, d'onde resaltarão os acontecimentos futuros.

Sem precisarmos as datas e a medida dos tempos decorridos, trataremos, ao collocar de novo os personagens em scena, de fazer conhecer com clareza a hora e o momento em que elles fallam, ou actuam nos diversos paizes onde actualmente se encontram.

Numa sala toda pintada de fresco da locanda da *Aguia-Negra*, em Bolonha, Talormi estava jantando com quatro rapazes com quem, na vespera, tinha travado conhecimento no theatro; e dizia-lhes:

—Meus senhores, o que lhes recommendo é prudencia; a Austria, creiam, tem espiões por toda a parte e principalmente nas legações—as vossas proprias paredes teem ouvidos. Acredito mesmo, que o creado que acaba de nos servir o café é um espião; parece-me que o vi na Lombardia disfarçado de frade franciscano. Os meus amigos não podem imaginar os multiplices disfarces de que se servem os espiões austriacos. Ha poucos dias, mandando eu ferrar o meu cavallo, reconheci um pretendido aprendiz de ferrador, que foi creado de quarto de Metternich.

—Isso é possivel?! exclamaram os rapazes.

—Mais do que possivel! É um facto, disse Talormi batendo com o pé no pavimento de marmore. Ha outros espiões que se vestem como qualquer de nós, que fallam bem, que são pessoas de boa sociedade, recebidos por toda a parte. É necessario descontiar d'elles. Usam titulos de nobreza, cavallos, equipagem, creados; mas isto não lhes custa nada, a Austria paga tudo. Sabem o que custa a Austria, por mez, a sua espionagem italiana?

Dois milhões de florins!

Neste momento entrou o creado de Talormi, que lhe entregou uma carta com o carimbo de Genova.

— Perdão, meus senhores, disse lhes elle, desculpem um estrangeiro que se atreve a abrir uma carta em tão boa companhia, mas liga se a ella o importante negocio que me chama a Bolonha... Dão licença que a leia, meus senhores?

Os quatro convivas baixaram a cabeça em signal de aprazivel assentimento. E Talormi, com um aprumo imperturbavel, leu uma carta que não existia:

«Caro Antonio...» — E' o director da Opera de Pariz que me escreve... um amigo intimo... «Caro Antonio, esta carta nada accrescentará ao que combinamos, mas servirá-á de estimulo. Nada mais te direi acerca da nossa ultima conversação nos bastidores...» — Em Pariz sou um *habitué* dos bastidores. — « E' necessario decidir Rossini a entregar-nos a sua partitura *Sardanapalo*, que Troupenas affirma ter já visto com os seus proprios olhos. Estou decidido a dispender cem mil francos para a pôr em scena. A pequena...»

—Oh! perdão, meus senhores, o resto é segredo... Trata-se d'uma dançarina com quem travei relações uma noite, e que um bello dia me esqueceu por um secretario de embaixada, partida de que eu tivera já o cuidado de me desforrar na vespera...

—E a opera *Sardanapalo?* perguntou um moço bolonhez ingenuo.

—Ah! disse Talormi, foi uma brincadeira de Troupenas. A tal opera só existe nesta carta. Apresentei-me pomposamente em casa do divino *maestro*, e logo ás minhas primeiras palavras soltou francas gargalhadas, que me iam desconcertando. Mas não perdi o meu tempo; já que estou em Bolonha, disse eu comigo visitemos Bolonha, que bem merece ser vista. Encantadora cidade! Ruas de arcadas por toda a parte, para abrigo da chuva e do sol.

Vi os dois obeliscos, inclinados como a Torre de Piza. E' curiosissima, e estou bem satisfeito por aqui ter vindo; infelizmente tenho de a deixar amanhã.

Esta scena, copiada do natural, dá uma ideia da vida prestigiosa que Talormi leva na Italia depois da sua saida de Genova.

Apenas se viu só tornou a abrir a carta, mas d'esta vez leu o que ella realmente continha:

«As nossas primeiras cartas teem sido insignificantes, mas a culpa não é nossa, porque nada se passava de novo no palacio Santa-Scala. Todas as manhãs um creado velho saía, passava uma hora na cidade, e voltava com algumas provisões debaixo do braço; nunca nos atrevemos a apalpal-o para ver se trazia nas algibeiras mais algumas.

«Hontem e ante-hontem descobrimos novidades. A janella n.º 5 está ligeiramente entreaberta, e vimos de relance uma dobra do cortinado por entre a junctura. Na janella n.º 7 tem estado aberto um lado nas laminas da persiana, mas tudo isto é pouca coisa.

«Ante-hontem notámos sobre a camada de areia da porta do jardim, quatro pegadas, duas que entravam e duas que saiam; o que revelava a entrada e a saida do mesmo homem. Enviamos juntamente a medida exacta d'aquelles vestigios; são largos e quadrados na ponta e teem signaes de brochas nos saltos. Os pés a que as pegadas respeitam devem ser chatos, grossos, velhos e pesados.

«No dia seguinte descobrimos os mesmos vestigios, mas cruzados com outros, o que nos fez suppor que, na ultima noite, o mesmo homem voltou acompanhado. Os ultimos signaes são um pouco mais largos do que os primeiros; ha nelles tambem signaes de brochas. Parecem-se com pegadas de padres velhos.

«Não desprezamos nada; observamos tudo para sermos dignos de tão alta confiança e de tão poderoso genio. No correio proximo talvez haja mais novidades.»

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 80 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **Os** pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz. Quem pertender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago n.º 2

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Livraria Academica

69—RUA AUREA—69

LISBOA

136 **O proprietario** d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE
F. CHAGAS
69—RUA AUREA—69
LISBOA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar emvigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ROSA & VIEGAS

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais pederosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

134 **Arrenda-se** do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1, na rua das colchas, bairro alto, a tratar com Joaquim Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

Decreto de 28 de fevereiro de 1891

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações de seccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 reis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 reis.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre....	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 16 de julho de 1893 — N.º 104

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

De mal a peior

Não valem e, por isso, não merecem os nossos adversarios, gratuitos calumniadores do honrado partido republicano, o mingoado esforço de uma escaramuça, de uma facil refutação conscienciosa.

Sirva, porém, a sua covarde, mas feroz arremettida de pretexto para esclarecer a opinião e a consciencia publica, que de ha muito os conhece e justamente conceitua.

Em um dos nossos anteriores artigos deixámol-os em contemplação atterradora d'essa triste e repugnante realidade, a nossa angustiosa e desoladora situação politica, economica e moral, que os partidos monarchicos, e só elles, ha muito nos prepararam e não têm, um só momento, deixado de alimentar com os seus erros, com os seus crimes, com a sua indesculpavel ignorancia e imperdoavel má fé.

Uma realeza esteril e corrompida, apenas escorada pelos velhos e desacreditados partidos monarchicos, ladeada por uma camarilha sem outra importancia, sem outro valor que não sejam as cortezias e adulações da velha pragmatica, o servilismo abjecto de cretinos e famintos; e não dizemos especuladores e ambiciosos, porque na côrte dos reis portuguezes já não ha especulações que seduzam nem ambições que fascinem.

Uma realeza sustentada, a peso de ouro e pelo caro preço de affrontosos *ultimatums*, de ignominiosas extorsões e roubos escandalosos.

Uma realeza escudada pelas guardas pretorianas, denominadas, por *euphemismo*, *guardas municipaes*; festejada e victoriada, nas suas comicas exhibições theatraes, pelos corpos de policia com a turba limitada e habitual dos seus assalariados.

Uma *realeza*, assentada em um throno posthumo, oscilando desconjuntado entre a bancarrota e o jesuitismo!...

No interior a miseria alastrando com assustadora rapidez, com medonha intensidade; a desmoralisação e o escandalo sempre e constantemente na ordem do dia, multiplicando-se de um modo prodigioso e revestindo fórmas cada vez mais repellentes e medonhas!

E' este o quadro que nos offerece a nossa vergonhosa e desoladora situação; é a tudo isto e ao mais que, dia a dia, se lhe vae acrescentando e no futuro ha de vir, que os partidos monarchicos, a imprensa monarchica e os nossos transfugas, auxiliares do Paço e assiduos familiares da côrte chamam — **a independencia da Patria, a autonomia nacional!**

*

Cançados e já desfallecidos de contemplar, na repellente e asquerosa realidade, este repugnantissimo espectaculo, em que elles são os unicos auctores e actores; protogonistas e comparsas, assaltados por terriveis visões e tormentosos pesadellos, que bem podem dizer-se pungentes remorsos, apparece-lhes tudo aquillo transformado em uma lagôa impura de enormes extensões e insondavel profundidade, onde elles e as instituições se submergem e, apodrecidas, se dissolvem e inteiramente anniquilam.

Eis a que fica reduzido e em que fatalmente se resolve, nas aspirações e no ideal de monarchicos, aquillo a que elles emphaticamente chamam — a *independencia da patria*, a *autonomia nacional*, a dignidade, liberdade e progresso da nação portugueza, que elles dizem sustentar e defender, accusando aleivosamente os republicanos de a perder e trahir!

Nós, que tambem temos o nosso ideal e as nossas aspirações de liberdade e independencia, nós que devéras amamos a nossa querida Patria e trabalhamos, cheios de coragem e de abnegação, pela sua regeneração e progresso, nós que sacrificámos e sacrificaremos tudo para restaurar, fortalecer e solidamente garantir a sua perdida independencia e amesquinhada autonomia, nós portuguezes, nacionalistas intransigentes, prefeririamos morrer com honra a viver deshonrados, como vós viveis, se vida póde chamar-se essa angustiosa e afflictiva agonia, em que, vós, monarchicos, vos arrastaes e arrastaes a Patria, presa de insaciaveis abutres nacionaes e estrangeiros, que á porfia a dilaceram e soffregamente devoram, ao mesmo tempo que rhetoricamente nos fallam da sua independencia, da sua liberdade, da sua autonomia.

Faz-nos isto lembrar a formiga, quando afaga e acaricia o pulgão.

Vós, monarchicos, sois a formiga, avida e astuciosa; o vosso pulgão, paciente e inexgotavel, é a Patria.

---

14 de julho

Ha pouco mais de um seculo, que ao embate da justa colera d'um grande povo, ludibrio e joguete d'uma oligarchia insaciavel, caiu o monumento mais caracteristico do regimen tyrannico de então — a *Bastilha*.

Foi aos gritos de colera, a mais santa e a mais justa, do povo francez, que alvoreceu uma nova era de liberdade, que em pouco tempo irradiou, fulgente, pelo mundo inteiro. E' justo, por isso, que na memoria dos povos permaneça immorredoira, como uma data gloriosa da mais gloriosa acção, o dia 14 de julho de 1789.

Saraiva Lima

No meio do lucto geral do partido republicano, falleceu em Lisboa este nosso illustre correligionario, negociante de grande credito e de inconcussa probidade.

O seu funeral, concorrido pelo que em Lisboa ha de mais distincto, foi uma manifestação imponente do muito que a sua morte foi sentida.

Circulos vagos

Estão vagos os circulos eleitoraes de Portalegre, Vianna de Castello, Thomar e Tavira.

Ha por ahi quem se habilite a *pae da patria?*

Suicidios

Começa de novo a manifestar-se na imprensa uma corrente no sentido de não se dar publicidade a noticias sobre suicidios.

Já em tempo houve uma especie de accordo sobre este mesmo assumpto, accordo por pouco tempo mantido, e infelizmente.

Todos devem saber a influencia perniciosa que sobre animos fracos exercem as narrações circunstanciadas dos casos de suicidio, que uma *reportagem* mal orientada não deixa de pormenorisar ainda nos mais insignificantes detalhes, fornecendo, assim, aos predispostos para aquella loucura, meios diversissimos para levarem a effeito a sua funesta idéa.

Mas não é só nesta elucidação que está o mal. A tendencia imitativa que tantas vezes se manifesta está mais do que provada; e assim, precisamente na occasião em que se effectua um suicidio mais sensacional, é que outro e outros se succedem; é ainda em certas occasiões, como presentemente, que lavra, como um sopro de loucura, uma como epidemia de suicidios, a que é indispensavel obstar.

Obedece, realmente, a um concurso de circumstancias diversas, em que não deixa de entrar, como principal factor, a miseria que augmenta cada vez mais, a monomania suicida; mas não é menos certo que a imprensa, pelo seu modo de proceder a este respeito, a está desenvolvendo e fomentando.

O accordo anteriormente feito, romperam-no os proprios iniciadores; agora, provavelmente, virá a acontecer pouco mais ou menos o mesmo, visto como a imprensa portugueza tem mostrado não poder caminhar de accordo ainda nos casos mais instantes.

Succeda, porém, o que succeder. A iniciativa de agora, como a de então, não póde ser nem mais generosa nem mais nobre; fique a cada um a responsabilidade de não seguir o caminho que a sua consciencia lhe deve impôr como um dever. Os que quizerem sacrificar a um mesquinho orgulho de informação minuciosa, nesta ancia de bem informados, que faz esquecer muitas vezes as condições mais especiaes e melindrosas, o cumprimento d'esta idéa salutar de não se noticiarem suicidios, que o faça, embora.

Nós é que, propriamente, nem temos que entrar no tal accordo, se se fizer, por isso mesmo que nunca demos nem daremos noticia de suicidio algum, seja qual fôr o modo mais ou menos original, mais ou menos *à sensation* como elle se effectue.

Comprehendemos que é este o nosso dever; havemos de cumpril-o — como tudo aquillo que se nos apresente com o caracter de dever.

Oxalá, pois, que a imprensa portugueza se mantenha, de vez, num accordo, que não póde ser mais honroso.

Ha por ahi um valente...

O offenbachiano general Moreira, celebre commandante das guardas municipaes e heroe das campanhas não menos celebres da Pocira e do Vinagre, e actualmente capitão-mór da 1.ª divisão militar, parece que traz o rei na barriga!

Lá lhe parece, ao funambulesco general, que em Portugal quem manda é elle, e por isso intima directamente funccionarios publicos com farroncadas militares.

O commando da 1.ª divisão militar foi installado, luxuosamente no palacio do Conde d'Almada, onde estava a inspecção de fazenda do districto de Lisboa; pois o furibundo Moreira, com as bigodeiras ferozes a tremerem, mandou intimar o respectivo inspector de fazenda a desoccupar immediatamente as salas que occupava, senão — *que mandaria arrombar as portas dos archivos e pôr toda a papellada no meio da rua!*

Com que então sr. Moreira, tudo isto é *nosso*, hein?!...

Inopportunidade das ordens religiosas

A historia, do mesmo modo que a biologia e a psychologia, ensina que as emoções violentas paralysam a vida dos povos, atrophiam as suas forças e recursos materiaes e embotam mesmo a sua intelligencia.

E' por isso que hoje se affirma que os phenomenos sociaes são em regra o producto d'uma lenta elaboração.

Aquelles que se produzem como que de improviso, de chofre, inesperadamente acarretam comsigo desastres funestos para a humanidade ou para qualquer dos seus organismos componentes em cujo seio se operem: são verdadeiras emoções violentas, cujas consequencias já notámos.

D'aqui deriva o principio hoje quasi universalmente acceito, e que é um dos dogmas da moderna escóla naturalista radical, de que não devem os legisladores implantar uma instituição nova, nem reformar ou destruir outra já existente, sem primeiro investigarem cautellosamente se as circumstancias sociaes assim o exigem e se as condições economicas, intellectuaes, moraes, religiosas e politicas dos povos comportam ou não taes innovações ou reformas!

Em face d'estas reflexões póde aferir-se já quão espinhosa e difficil é a missão de um consciencioso legislador!

Foi a ponderação d'esta ideia que levou Spencer a affirmar, que os legisladores deviam ser sómente homens familiarisados com a sciencia social, uma sciencia que envolve todas as outras e as excede em subtileza e complexidade, sendo accessivel unicamente ás mais altas intelligencias.

Estas considerações geraes surgiram ao nosso espirito no momento em que attentamente meditavamos sobre a implantação ou restauração das ordens religiosas em Portugal, parecendo-nos que nas ideias acima esboçadas, embora ao de leve, vão condensados os criterios empyricos que os poderes publicos devem ter em vista na resolução d'este problema essencialmente grave e delicado.

Pondo, portanto, de banda o lado abstracto do assumpto, encaremol-o apenas sob o ponto de vista concreto.

Sem remontar ás origens historicas da questão, vejamos, pósto que mui summariamente, como ella foi recebida pelo parlamento, pelos aggregados representantes dos interesses locaes e pela imprensa, os tres orgãos que costumam citar-se como traduzindo mais fielmente a opinião publica.

No parlamento algumas vozes auctorisadas se têem erguido em prol das ordens religiosas, propugnando-as não só em nome das colonias portuguezas, mas até em nome do proprio continente!

E quem se dér ao cuidado de sommar e classificar as opiniões dos representantes da nação sobre este assumpto observará o seguinte: todos, com rarissimas excepções, são unanimes em as advogar para o ultramar, como sendo um factor essencial e poderosissimo para a nacionalisação das nossas possessões; poucos, muito poucos têem sustentado a necessidade de as implantar no continente, considerando-as como um dique forte para impedir a desmoralisação que ameaça innundar este nosso Portugal!

Pelo que respeita aos aggregados locaes, vemos tambem os municipios scindirem-se em dois grupos: um constituido por defensores dos mosteiros, o outro por seus adversarios implacaveis.

E qual tem sido a attitude da imprensa perante esta campanha de propaganda em favor das instituições religiosas regulares, a qual promette protrahir-se ainda por largo tempo?

A imprensa na sua generalidade tem mantido uma prudente e astuta reserva, conservando-se em rigoroso silencio como receiando comprometter-se: silencio que alguns optimistas têem interpretado como envolvendo tacito consentimento. — *Qui tacet consentire videtur.*

Sendo assim, parece que tudo se conspira em favor das ordens monasticas e que portanto só resta aos poderes publicos tomarem sobre si a iniciativa de propôr o seu restabelecimento. E, no emtanto que vemos nós?

O governo é o primeiro a furtar-se a esta missão, e o que mais é, declara franca e cathegoricamente que se não sente com forças para arcar com a tremenda responsabilidade, perante a consciencia e a historia, que lhe adviria se ousasse dar aquelle passo no momento actual.

Apreciemos este procedimento que julgamos louvavel e vejamos se descortinamos as razões que impulsionaram o ministerio a declarar que não proporia o restabelecimento das Ordens religiosas.

E' que, não obstante as reflexões expostas, julgaram os membros do governo, e muito bem, que o paiz não está em condições taes que necessite do concurso d'aquelles agregados religiosos para o seu progredimento e civilisação; e por outro lado pensou que elles não se amoldavam aos costumes actuaes da sociedade portugueza.

Pareceu-lhe, e com razão, que a opinião publica ainda se não manifestara a favor nem contra o clero regular; antes recebera a ideia com a sua habitual apathia, quando lhe era facil pronunciar-se por meios seguros como *comicios*, *plebiscito*, etc.

Não pesaram em seu animo os discursos no Parlamento, as representações d'esta ou d'aquella localidade, nem a reserva da imprensa; estes factos, longe de se tomarem como symptomas favoraveis á implantação das Ordens religiosas, são antes a prova do estonteamento que caracterisa todos os nossos actos e do desnorteamento que nos domina!

Pois póde conceber-se, quando questões tão cruciantes para a nossa querida patria como a questão financeira, nos assoberham a ponto de ameaçarem a nossa ruina moral e material, que venha fomentar-se e instigar-se a questão religiosa intempestiva e perigosa?

E' querer provocar uma emoção violenta na vida do paiz, a qual em vez de aperar beneficos resultados, póde perder-nos e esmagar-nos!

Bem andou, pois, o governo arredando dos seus hombros o peso tremendo d'essa melindrosa e espinhosissima questão.

*

A China arma-se

Depois da ultima guerra franco-china suscitou-se no Celeste Imperio um movimento de actividade organisadora, que foi o solemne despertar d'um povo adormecido durante muitos seculos. E aquelle extenso imperio, lethargico, apathico, vivendo num estado de civilisação quasi primitivo, quanto a armamento guerreiro vae tomando uma attitude que alarma a França.

Em Tien-Tsin, diz o *Figaro*, estabeleceu-se um verdadeiro centro guerreiro, onde se disputam numa concorrencia incessante os agentes das poderosas casas Armstrong, Canet e Krupp; e admira-se já hoje, como em tão pouco tempo a China organisou uma notavel esquadra.

Se a França não vê com bons olhos o armamento da China, nós tambem não temos pouco a recear.

Egreja roubada

Em menos de dois annos já foi assaltada por tres vezes a egreja de Villarinho, proximo de Vidago. Ainda ha poucos dias d'ella roubaram tudo o que d'algum valor poderam encontrar.

Parece que os ladrões são attrahidos áquella egreja por um calix precioso pela antiguidade e riqueza, que elles suppõem estar na egreja, mas que se encontra em logar seguro.

No entanto vão larapiando o que podem.

LETTRAS

Uma hora de somno

—

Num bello dia de verão, certo rapazito deitou-se em cima da herva, á beira de um caminho e á sombra de um velho castanheiro.

Passou uma carruagem de posta.

A subida era ingreme, o caminho cheio de sombra; um commerciante rico desceu da carruagem com sua mulher e, para desentorpecerem as pernas, foram ambos seguindo a pé o vehiculo, que os cavallos puchavam a passo.

— Bonita creança, disse a mulher, e como está dormindo bem! Os cabellos, em anneis, emmolduram-lhe tão graciosamente aquella fronte que ainda não foi annuveada por nenhum pensamento impuro... Pelo fato, parece-me filho de gente pobre. Ora, nós não temos filhos... queres tu que adoptemos este pequeno?

— Elle é realmente bonito, — respondeu o marido — e preferia antes deixar-lhe a nossa fortuna do que a outros collateraes. Mas é muito novo, e nós já começamos a envelhecer; talvez nem chegassemos a vel-o homem. Depois, era preciso acordal-o para sabermos onde moram os paes, ir procural-os e tratar com elles. Tudo isso nos levaria muito tempo e, como sabes, temos pressa.

A mulher lançou ao pequeno um olhar cheio de pezar.

— Como queiras... — disse ella soltando um profundo suspiro.

*

Passou uma rapariga vestida de branco com os cabellos ao vento. Nada lhe perturbára ainda os sonhos ingenuos; cingia-lhe a cintura uma fita azul.

Pôz-se a escutar um passaro que cantava pousado num ramo, e não sabia porque as notas do cantor alado, notas maliciosas e zombeteiras, lhe iam direitas ao coração!...

Parou e murmurou:

— Bonita creança, como dormes tranquilla e sem cuidados! E's bello, e a brisa acaricia-te. Mais tarde teras que luctar contra os homens: a tua face tão branca tornar-se-ha trigueira. O tabaco estragar-te-á a voz e far-te-á os dentes negros. Os anneis dos teus cabellos cairão sob as thesouras; os cuidados sulcarão-te de rugas a fronte e a edade curvar-te-á a estatura. E a esse tempo, como estarei eu tambem? Oh! se tu podesses amar-me, que futuro seria o nosso?!

E depois de ter olhado em volta, receiosa, inclinou-se, com o seio arfando, collou os seus labios aos do rapazito e fugiu, muito corada e como que espantada de tanta audacia.

Desembocaram então da floresta dois ladrões: acabavam de assaltar e saquear a carruagem de posta e começavam a fazer partilha.

— Oh! — disse um d'elles; — aquelle pequeno póde denunciar-nos.

E ia matar a pobre creança, apontava-lhe já o punhal ao peito quando o outro deteve o braço do assassino.

— Olha que está a dormir, não viu nada. Deixemol-o viver.

E os dois embrenharam-se nas profundezas da floresta.

O pequenito despertou sorrindo. Dormira apenas uma hora, mas essa hora resumira toda uma existencia humana, pois que o destino reuniu o amor, a fortuna e a morte.

Aurelian Scholl.

«La Justicia»

De Madrid recebemos a visita d'este excellente diario, que denodadamente combate em Hespanha pelo ideal republicano.

Ao collega agradecemos a sua amabilidade.

Regresso da rainha

Já está em Lisboa sua magestade a sr.ª D. Maria Pia que ha mezes passeia pelo estrangeiro, a gastar o dinheiro do povo.

São estas e outras orgias que obrigam os governos a lançar tributos e o povo a viver na miseria.

Affirma-se que as despezas d'esta viagem sobem a 80 contos de réis!

Os interviews das «Novidades»

Do nosso presado collega da *Batalha* transcrevemos, para edificação dos ingenuos, a seguinte *interview*, que as *Novidades* não publicaram

«O dialogo que se vae seguir é possivel que as *Novidades* o não publiquem; nós que d'elle temos conhecimento vamos offerecel-o aos nossos leitores para que vejam como as opiniões se encontram, e como os jornaes monarchicos só publicam o que lhes convem.

Finos como ratos, os *intervistadores* monarchicos! ora olhem para isto:

O sr. Mello Barreto, redactor das *Novidades*, dirigiu-se a um dos nossos mais presados amigos e velho correligionario, estabelecido no Rocio, e pediu-lhe para com elle ter uma conferencia em particular.

O nosso amigo, delicado em extremo, e á vista do cartão do sr. Mello Barreto, que se apresentava como redactor das *Novidades* e da *Tarde*, convidou-o a entrar até ao fundo do seu estabelecimento (convite que não foi *inteiramente* acceite...) e do logar em que o sr. Mello Barreto se installou dirigiu ao nosso correligionario as seguintes perguntas:

— Permitta-me v. ex.ª que lhe peça a sua opinião sobre o banquete ultimamente realisado em Badajoz. Desejo saber se está d'accordo com o que alli se passou: poderei sabel-o?

— Mas, volveu o nosso amigo, a que banquete se refere?

— Ao tal jantar a que assistiram os seus correligionarios, os republicanos portuguezes.

— A um jantar... ah! sim... acho perfeitamente regular que um certo numero de amigos se banqueteie, quando assim o entendam.

— E concorda com o que alli se passou, e foi discutido e tratado?

— Porque não? Concordo, sim, senhor.

— No entanto, diz se...

— Diz-se uma mentira e dá-se vulto a uma calumnia, estou certo d'isso. Sei bem até onde chega a nobreza de caracter dos republicanos portuguezes, portanto, não serão os monarchicos que, com as suas intrigas costumadas, me hão de fazer acreditar que os meus correligionarios pactuaram uma traição á patria.

— Mas as intenções...

— Ora adeus, sr. redactor dos *Novidades*, os republicanos são demais honrados e patriotas para lhes caber uma duvida nas suas boas intenções.

— Mas, tornou o sr. Mello Barreto, sempre de lapis em punho, luneta na ponta do nariz, papel á frente e *excellencias* sempre pendentes dos labios... mas eu desejava saber a opinião de v. ex.ª ácerca da união iberica que os seus correligionarios trataram em Badajoz.

— Não tenho que manifestar-lhe a minha opinião, ao senhor, que foi mandado aqui por conta de quem lhe paga para estes serviços; sou republicano e só creio nos principios democraticos, e não nas suas *honradas* intenções que são pagas a tanto por linha!

— São os srs. que o dizem.

— Dil-o toda a gente. Os monarchicos é que não têem auctoridade moral para accusar os republicanos, que nunca foram desleaes á Patria; por tanto, toda essa campanha que os srs. estão p'r'ahi fazendo para desacreditar o partido a que me honro de pertencer, é suja e indecente, réles e traiçoeira! E' esta a minha opinião, póde fazer d'ella o uso que quizer.

— Mas nós...

— Os srs... são tudo a mesma gente, umas *boas* pessoas!

— Na opinião de v. ex.ª e dos seus correligionarios...

— Não é só na opinião dos republicanos, é na opinião de todos os homens de bem, d'aquelles que têem o bom senso e o bom criterio de verem as coisas pelo seu verdadeiro prisma: toda a ruina da Patria tem partido dos monarchicos. Vá dizer isto á policia, ou ao paço, se quizer!

— Eu vinha consultar a v. ex.ª, não vinha para discutir.

— Ninguem o chamou aqui.

— Nesse caso posso retirar-me...

— Escusava até de cá vir, porque nada tinha aqui que fazer, a não ser que tivesse desejos, depois d'esta *entrevista*, que lhe *agradecesse* o ter-se lembrado de mim para enfileirar o meu nome, nas columnas das *Novidades*, ao lado d'esses individuos que têem sido accessiveis ás *entrevistas*, dos seus collegas!

— Têem sido francos, porque têem manifestado a sua opinião.

— Que lhes preste; tal exemplo não o seguirei eu.

— No entanto...

— Queira desculpar, sr. Mello Barreto, ou como quer que seja o seu nome, tenho muito que fazer no meu estabelecimento. Passe muito bem!»

Resposta á lettra!

Morta-Viva

Do nosso collega, o *Commercio de Coimbra*, transcrevemos a seguinte noticia:

«Numas das recentes tardes foi acommettida d'um ataque, que a deixou sem sentidos, uma creada do sr. Joaquim Martinho Girão, d'Aveiro. Chamado um medico, parece que este declarou que a mulher estava morta. Metteram-a num caixão e, como este se fechasse mal, ligaram-no com cordas.

«Durante a noite o feretro ficou na campa do cemiterio e no dia seguinte, quando o coveiro ia a sepultar o cadaver notou que o corpo estava medonhamente contorcido e com as mãos feridas, de certo em consequencia dos inuteis esforços que, ao despertar da morte apparente, a desventurada praticára para sahir do caixão».

«La Region Estremeña»

Este denodado jornal, dirigido superiormente pelo emerito jornalista e nosso illustre correligionario, D. Ruben de Landa, tem sido por nós regularmente recebido nesta redacção, visita que muito nos penhora.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

O estado do nosso infeliz amigo continúa o mesmo, não lhe sendo possivel levantar-se pela insistencia da febre.

Martins de Carvalho

Com quanto a doença do velho jornalista tenha passado por phases de gravidade, o seu estado felizmente, apezar de melindroso não é desesperado, e a opinião do seu medico é que se obterá um restabelecimento que será em todo o caso lento e difficil.

Gymnasio de Coimbra

A secção velocipedica d'este gymnasio foi convidada para inscrever os seus socios nas corridas de velocipedes que um grupo de velocipedistas de Castello Branco, promove para o dia 15 do proximo mez de agosto.

Ha tres corridas: para *Juniors*, *Seniors* e *Campeonato*.

A primeira é do percurso de 10 kilometros, tendo quatro premios 1 medalha d'ouro, 2 de prata e 1 de cobre.

A segunda é d'egual percurso ao da primeira, tendo tres premios: um objecto d'arte, medalha de prata e cobre.

A terceira é do percurso de 53, 5 kilometros, tendo quatro premios: um objecto d'arte, 2 medalhas de prata e 1 de cobre.

A inscripção está aberta até ao dia 6 de agosto, devendo ser feito um deposito de 1$000 réis.

Exames

Foram approvados nos exames de francez e portuguez, José Lucas, e no de inglez Carlos Lucas, filhos do nosso amigo sr. José Antonio Lucas, a quem enviamos sinceros parabens.

A's estudiosas creanças os nossos applausos, e oxalá continuem com applicação no estudo, pagando assim a muita dedicação e o muito amor que seus paes lhes dedicam.

Bom serviço

Lemos na *Correspondencia de Coimbra*, que a camara municipal d'esta cidade nomeou uma commissão para estudar o meio de melhorar as condições dos despejos publicos aos Oleiros, bem como para escolher um local mais apropriado do que o actual para a construcção de umas sentinas publicas, que substituam as que se acham ao Caes.

E' incontestavelmente um bom serviço que a camara faz, e que merece todo o nosso louvor.

Associação dos Artistas

A commissão incumbida da escolha do terreno na quinta de Santa Cruz, onde esta associação projecta construir o seu edificio, foi de parecer que se pedisse á camara o terreno occupado pelo matadouro até á casa da bomba, cuja area é de 3:000 metros quadrados.

A planta para o novo edificio é do sr. Estevão Parada, um trabalho completo, attendendo-se a todas as necessidades d'uma associação d'esta natureza. No edificio em projecto haverá casa para exposições permanentes, gabinete de leitura e bibliotheca, aulas de ensino primario dos dois sexos, salão para espectaculos publicos e assembleas geraes, etc.

Como se vê o projecto é de primeira ordem e se a Associação dos Artistas poder conseguir a construcção de semelhante edificio, terá alli um importante fundo de receita.

Sabemos que os corpos gerentes estão animados dos melhores desejos, por isso que contam com a coadjuvação de alguns cavalheiros e especialmente do sr. conde de Valenças, seu digno presidente honorario, que foi o que lembrara a conveniencia d'esta associação adquirir uma casa propria, promettendo empregar toda a sua protecção e influencia neste assumpto.

Com tão bons elementos é possivel levar-se a cabo tão util melhoramento, que bem desejariamos ver realisado.

Antonio da Costa Motta

A este nosso patricio, distincto esculptor, concedeu a commissão do monumento a Affonso de Albuquerque o primeiro premio ao projecto que tem por legenda — *Flor de la mar*.

Foram 8 os projectos apresentados, sendo distribuidos tres premios.

E' altamente honroso para o notavel artista tamanha distincção, que vem reflectir-se no seu mestre e amigo, sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor e director da Escola Livre, d'onde o sr. Antonio Motta foi socio e alumno muito considerado.

Sinceros parabens.

Para juizo

Por ter aggredido sua mãe foi entregue ao poder judicial, Francisco de Jesus, morador em Mont'arroio.

Crimes d'esta natureza, reveladores de tão grande preversão moral merecem todo o rigor das leis.

Albino Silva

Com prazer noticiamos as melhoras que ultimamente tem alcançado este nosso amigo e distincto cavalheiro, que está em via de restabelecimento da doença que tem soffrido.

Antonio Doria

O sr. Antonio Doria, actualmente na Figueira da Foz a uso de banhos, tem experimentado melhoras no seu pertinaz padecimento, pelo que o felicitamos.

Ordem Terceira

Tomaram posse ha dias os novos eleitos que compõem a administração d'este estabelecimento, um dos mais importantes de Coimbra.

Da nova gerencia muito ha a esperar, porisso que d'ella fazem parte cidadãos que em anteriores gerencias se desempenharam com distincção.

Bairro de Santa Cruz

A camara municipal já mandou annunciar a venda de alguns terrenos na quinta de Santa Cruz, constando-nos que successivamente continuará a pôr em praça os terrenos proprios para edificações.

Fallecimento

Pela morte de seu filho, Antonio Augusto Dantas Guimarães, está de luto o acreditado commerciante d'esta cidade, sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Era ainda novo o finado mancebo, muito habil e muito extremoso por sua familia, dedicando-se com zelo ao commercio, para o que mostrava grande aptidão.

Ao funeral do infeliz moço concorreram muitos individuos, fazendo-se representar os bombeiros municipaes e voluntarios.

Sobre o feretro foram depostas bellas corôas, significativas da muita estima e pezar dos offerentes, pelas boas qualidades civicas do finado mancebo.

Avaliamos bem qual deve ser a dôr que compunge os corações dos pobres paes, porisso lhe deixamos aqui consignado o nosso pezar por tão infausta morte.

Asylo da Infancia Desvalida

Hoje reune a assembléa geral d'esta sociedade de beneficencia para approvação de contas.

Licenças

Em consequencia das muitas licenças que foram concedidas ás praças de *pret* do regimento 23, é diminutissimo o numero de soldados para o serviço interno e externo.

Cedulas — Ao publico

Foi assignado o decreto prorogando o prazo até 19 d'agosto, impreterivelmente, para troca, na Casa da moeda, das antigas cedulas de 100 e 50 réis.

Limpeza publica

Começa a cahir no costumado desleixo este serviço camarario.

Uns dias por outros é que apparece em algumas ruas o pessoal para a limpeza das sargetas e syphões.

Que nos ouça o sr. vereador do pelouro e dê as suas ordens, a fim de não ser interrompido um serviço de tanta importancia para a saude publica.

A' policia

Já aqui chamamos a attenção do sr. commissario para o abuso de guiarem carros individuos inexperientes.

Renovando o nosso pedido lembramos a necessidade de se não consentir aos cocheiros que percorram as estreitas e tortuosas ruas da baixa em carreira vertiginosa, não dando tempo a que os transeuntes procurem logar seguro.

A inspecção do peixe

Queixa-se o publico de que só muito tarde se procede á inspecção do peixe, dando isto logar a muitos transtornos domesticos.

Se quem superintende neste serviço quizer providenciar de forma a que cessem os motivos de queixas cumprirá o seu dever.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 13

1.º anno — Houve tres reprovações, e faltou um alumno ao acto.

Economia Politica e Estadistica — Vols. João Baptista d'Almeida Arez, Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca e Fiel da Fonseca Viterbo.

Houve duas reprovações.

4.º anno — Manoel de Castro Caiado Ferrão.

Neste anno houve uma reprovação.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

Dia 14

1.º anno — Alfredo Augusto Ricoes Pedreira.

Houve tres reprovações.

Economia Politica e Estadistica — Vols. Antonio Pinto de Miranda Guedes, Eduardo Valerio Augusto Villaça e Diogo Domingues Peres.

Neste anno faltaram dois alumnos ao ponto

3.º anno — Sebastião d'Avilla Furtado, João José de Freitas.

Neste anno houve uma reprovação.

4.º anno — Manoel Duarte, Manoel Felix Mancio da Costa Barros.

5.º anno — Paulo José Falcão, Raphael Antonio José Correia.

Dia 15

1.º anno — José Julio Cesar, Manoel Joaquim Correia.

Neste anno houve duas reprovações.

3.º anno — José Ramos Preto.

Neste anno houve uma reprovação.

4.º anno — Manoel Matheus, Manoel da Silva Quintella.

5.º anno — Rufino Ferreira da Motta, Silvestre Nunes de Moraes.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 14

Houve exames de prática no 3.º anno d'esta faculdade.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 13

3.º anno — *(Geometria descriptiva)*. Vol. Jorge Paes d'Oliveira Mamede Junior.

4.º anno — Arthur Amandio Ribeiro de Mello.

Terminaram os actos neste anno.

Dia 14

1.º anno — Vol.s. Affonso Henriques, José Cardoso de Menezes Martins. — Obrs. Manoel José Vaz Leitão Saraiva, João Evangelista Lopes Manita.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Vol. José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

Neste anno houve uma reprovação.

Dia 15

1.º anno — Vol. João Evangelista Gomes Ribeiro. Ord. Angelo Rodrigues da Fonseca. — Luiz Martins da Costa Soares, Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, José Tiburcio Monteiro, José Julio Bettencourt Rodrigues Junior.

2.º anno — Ord. Pedro de Gusmão.

Terminaram os actos neste anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 13

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) Vols. Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello, Carlos Braamcamp Freire.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Obrs. Antonio da Silva Ferreira Bahia, Arnaldo Fernandes d'Andrade, Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte). — Obrs. Francisco Pinto de Miranda Junior, João Pereira de Lacerda Forjaz, João da Silveira Malheiro, Joaquim An-Lopes de Castro.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Obrs. João Serrão de Moura e Freitas, Albano Baptista Taurede de Sousa.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

Não houve actos nas outras cadeiras d'esta faculdade.

Dia 14

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Obrs. Ernesto Rodolpho Alves de Castro, D. Fernando de Almeida, Guilherme Vieira.

Nesta cadeira houve tres reprovações.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Ord. Pedro Doria Nazareth. — Obrs. José Francisco Tavares, José Gomes da Silva Ramos.

6.ª cadeira — (Zoologia). — Obrs. Manoel Vicente d'Abreu, Francisco d'Ascenção Ramos.

Nesta cadeira faltou um alumno ao acto.

Não houve actos nas outras cadeiras d'esta faculdade.

Dia 15

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Mario Negrão de Vasconcellos Montenoso.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Ord. D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho. — Obrs. Oscar Pereira Mousinho, Henrique Simões d'Oliveira, João de Barros Rodrigues, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Ord. Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo, Obr. Manoel Pedro da Silva Palma, Francisco Henriques David.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Alfredo Machado, — Obr. Antonio Guedes Gouvêa, Antonio Maria Dias Milheiriço.

Não houve actos nas outras cadeiras d'esta faculdade.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 13

2.º anno — Manoel José Ferreira Troncho.

3.º anno — José Marques Rito e Cunha.

5.º anno — Isidoro Martins Pereira d'Andrade.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 14

3.º anno — José d'Oliveira.

4.º anno — Manoel Trigo Moutinho.

Terminaram os actos neste anno.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

Cadeira de Hebreu — Houveram duas reprovações.

Dia 15

2.º anno — Luiz d'Oliveira Alves Couto.

3.º anno — José Ferreira Gomes de Pinho.

5.º anno — Augusto Nazareth.

Praça de touros

Foi demolida a praça de touros nesta cidade, que era uma completa vergonha.

Apontamentos de carteira

Para Vidago saiu de Coimbra o nosso amigo, sr. José Lourenço da Costa, conceituado escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 30 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; e José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou arcivar o livro do recenseamento eleitoral, enviado pelo presidente da commissão respectiva.

Mandou pagar ao procurador agente, João Marques Maca, a quantia de 4$105 réis, que adiantou, de despezas no processo d'inventario de José Augusto Martins Barbosa, por divida d'impostos municipaes.

Mandou abonar a quantia de 7$520 réis, adiantada, pelo mordomo do asylo de Cegos, para despezas do presente mez, e a de 30$000 réis para despezas do mez proximo.

Attestou favoravelmente ácerca de 4 petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras, em conformidade da postura respectiva, a 4 proprietarios da freguezia de S. Paulo de Frades.

Resolveu convidar o proprietario Joaquim Ignacio Roxanes, a fazer apear uma pequena casa em ruina, situada ao fundo da rua do Carmo.

Resolveu pedir ao chefe do districto para mandar intimar pelo commissariado de policia os proprietarios dos predios n.os 16 e 14 da rua do Visconde da Luz: o primeiro para tapar a communicação das latrinas do predio com a canalisação geral da rua; e o segundo para não fazer despejos para o saguão da casa.

Nomeou uma commissão que ficou composta do presidente e dos vereadores Barata, Cunha, Corrêa, para estudar os meios de melhorar os serviços dos despejos publicos e o ponto para a collocação de novas latrinas, em substituição das que existem no Caes.

Resolveu dispender até á quantia de 9$000 réis na limpeza e sondagem de um poço que existe em terrenos do asylo dos cegos em Cellas.

Resolveu pedir ao chefe do districto para auctorisar visitas sanitarias no mercado, lojas de viveres, estabulos etc. na cidade, promptificando-se a camara a gratificar o delegado de saude, na conformidade da lei.

Resolveu dispensar os serviços do architecto, Hans Dychel, no exame dos alçados para edificações.

Resolveu annunciar nova praça para a venda de lote de terreno n.os 36, 38 e 39 na rua n.º 10 ou do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz.

Resolveu vender em praça, depois da competente auctorisação, os lotes de terreno na mesma quinta designados em uma planta apresentada á vereação com as seguintes letras: A, B, C, D, E, ao norte do largo de D. Luiz: F, G, H, I, ao sul do mesmo largo: J, K, L, ao sul da rua Garret: M, N, O, P ao nascente da rua de Alexandre Herculano: Q, R, S, T, U, V, X, Y, W, Z, ao poente da mesma rua. Nesta venda vae comprehendida a de novecentos metros de terreno, já votada em sessão de 7 de dezembro de 1892 e superiormente auctorisada, com as condições alli indicadas. As condições para a venda dos demais terrenos são as mesmas de vendas anteriores.

Assignou a representação a dirigir a sua magestade ácerca da execução da lei de 15 de julho de 1889.

Lavrou termo de justificação de gaguez a um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno pela freguezia d'Eiras.

Despachou diversos requerimentos d'interesse particular, auctorisando: — a collocação de taboletas em casas de negocio; occupação de terreno para festejos; concedendo licença para rega de predios com aguas publicas em Vil de Mattos e Souzellas; para a construcção d'uma casa em terreno particular no logar de Botão e vedação de um olivio alli situado; para a abertura d'uma serventia de pé entre a estrada municipal d'Eiras e um predio particular; para a demascação de terreno vendidos na quinta de Santa Cruz, attestando ácerca do comportamento moral e civil de varios individuos; auctorisando trasladações no cemiterio e collocação de signaes funerarios em algumas sepulturas; o pagamento de vencimentos do fallecido administrador do cemiterio; pequenas modificações na fachada de uma casa na rua das Cosinhas; alinhamentos para vedações de predios em Santo Antonio dos Olivaes, registando se a cedencia de vinte e sete metros quadrados de terreno por cada um dos proprietarios da localidade; a reparação de uma serventia publica entre o caminho de Montes Claros e a estrada do cemiterio, para que foi votada a quantia de seis mil réis, e a approvação de um alçado para a reconstrucção de uma casa no largo do Pocinho, á esquina da rua da Louça.

CORRESPONDENCIAS

Covilhã, *11 de julho.*

Presumpção e agua benta...

O nosso novel semanario parece não ter bem presente este dictado, aliás tão conhecido.

Pois tome d'elle conhecimento, que lhe ha de aproveitar.

Queremos referir-nos ao ultimo periodo da *explicação* do seu segundo numero, que é do teor seguinte: — «*Ora francamente esta leitura* (a das nossas columnas) *é bem melhor que as fartas pachouchadas que por ahi abundam.*»

E, já que transcrevemos, seja dito de passagem que *pachouchada* é termo pouco *parlamentar*; podemos mesmo adiantar mais, dizendo que é vocabulo que não se encontra figurando em diccionario algum da lingua portugueza. (inclusos os da redacção da *Religião e o Operario!*) Mas não admira, que sao termos do *calão* da folha.

— Como de costume, a banda do regimento 21, aqui aquartellado, fez ouvir no domingo algumas peças do seu vasto reportorio no coreto do largo Maria Pia.

O que, porém, não é costume é haver uma animada concorrencia de senhoras a este agradavel passeio.

E' sem duvida o sexo bello quem com a sua presença o anima, como é elle tambem que, faltando, põe em debandada no meio da noite a maior parte dos que alli vão para se deleitar não só com os harmoniosos compassos da musica como tambem com as côres vivas das suas *toilettes*.

Quando uma e outra coisa se alliam, então as horas passam rapidas, muito rapidas, e os ultimos trechos não são já ouvidos de bom grado, pois que com elles vão terminar tambem essas alegres horas.

Militarmente ao cair das 9 sôa no coreto a marcha final e começam logo de sahir pelas ruas, que partem do Largo, grupos semelhantes, pela cadencia do passo, a pequenas procissões a que sómente faltam andores e anjos; e anjos não faltarão talvez, porque no numero das *gentis* que formam esses grupos ha, por certo, verdadeiros anjos.

— Em goso de ferias já se acham nesta cidade a maior parte dos nossos patricios academicos.

— Na egreja de Santa Maria realisou-se na quarta feira, 5 do corrente, o enlace matrimonial da ex.ma sr.ª D. Carolina Mello Coriscada, filha da ex.ma viscondessa da Coriscada com o sr. José Maria de Mello e Castro, filho d'um dos sócios gerentes da fabrica Campos Mello.

Aos noivos um futuro, cheio de venturas.

Até á semana.

Alfredo.

A GRANEL

O governo já tomou posse official dos terrenos cedidos ao estado pelas camaras municipaes de Thomar, Peniche e Setubal, para construcção de edificios destinados a escolas industriaes.

Associação Conimbicense do Sexo Feminino

AVISO

São avisadas todas as senhoras associadas, que, em virtude da deliberação da sessão de assembleia geral de 9 de junho passado, pódem, estando doentes, fornecer-se de medicamentos de qualquer pharmacia de sua livre escolha, sendo esta regalia já posta em vigor, desde o dia 1.º do corrente.

Coimbra, 8 de julho de 1893.

Pela presidenta,

João Antonio da Cunha.

54 **Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVI

Ataque simulado

Talormi examinou os desenhos enviados, e reflectiu algum tempo; depois esboçou um sorriso de satisfação, e escreveu esta carta:

«Paolo, repara bem no seguinte: — Ha em Genova cinco ou seis medicos velhos, de alguma reputação e cuja clientella é só de gente rica. Veste um dos meus fatos melhores e vae á bolsa *dei Bianchi* conversar com o *Homem que sabe tudo*, como tu lhe chamas, e elle te dará os nomes e as moradas de todos os medicos velhos e aristocraticos de Genova. Vae a casa de cada um d'elles, queixando-te d'uma entorse, e escolhe para a consulta a hora do almoço dos medicos. Representa bem a comedia, grita desesperadamente quando o medico te tocar no tornozello, e finge a pouco e pouco que te vaes sentindo mais alliviado, o que fará com que o medico fique contente. Feita a operação, que não é nenhuma, experimentaras todas as dôres para calçar o pé doente e pedirás por favor um sapato mais largo, pedido que acompanharás de uma moeda de vinte francos, pousada sobre um aparador de modo que faça ruido. Se te trouxerem um sapato de algum creado, tu recusarás com polida dignidade. É necessario prevêr tudo. Só um sapato de medico é que tu pódes calçar sem te magoares.

«E' necessario obter um sapato de todos os medicos velhos, e portanto tantas entorses quantos elles são, salvo se logo á primeira tentativa encontrares um que coincida com o desenho que me mandaste, e que e reenvio. Se não fôres feliz nas primeiras entorses, Baffi, que te terá esta carta, te ajudará nesse serviço. Repartam-se os medicos entre os dois. Não ha mais de seis, e cada um d'elles inimigo declarado dos outros cinco; assim, não ha de receiar que elles conversem entre si ácerca d'essa epidemia de entorses e de sapatos pedidos... E se assim fôr... que importa?

«Acção, bom resultado, resposta, que tudo vôe ligeiro como uma ave.»

A resposta de Bli e de Paolo não se fez esperar muito.

«As minhas duas primeiras visitas não foram felizes, mas a terceira conheci logo que não me tinha enganado. E' o doutor Rianci, *via nova*, n.º 22. E' um velho de sessenta quatro annos, de grandes e largos pés. O genio de v. ex.ª não tem rival no mundo. Segui escrupulosamente as suas ordens. Na verdade é aquelle um dos dois cirurgiões que entraram de noite pela porta do jardim. Que é necessario fazer agora?»

«Nada!» respondeu Talormi.

Um dia, emquanto toda a especie de tramas se urdiam em volta do palacio Santa-Scala, duas mulheres, reclusas num pequeno pavilhão fechado a todos os olhares, fallavam entre si em voz baixa, como se receiassem ser ouvidas no fundo d'um palacio deserto.

— Não comprehendo a sua tristeza neste momento, minha senhora, dizia a mais nova, visto acabar de receber uma carta de seu marido. Eu, se estive-se casada e recebesse uma carta de meu marido, depois de uma ausencia tão longa, parece-me que saltava de alegria.

— Minha querida Debora, respondeu a outra com melancholia, esta carta que eu recebi agora... Pois bem! Acreditas tu?... não me atrevo a lel-a... Tu não pódes comprehender estas coisas, feliz creança!

— Tem razão, não comprehendo nada... mas se me explicar...

— Cala-te, cala-te, creança! interrompeu vivamente Memma, abraçando a pequena judia. Agradecida, minha amiga, por todas as tuas bondades. Eu não tenho senão tristezas a dar-te em troca; só tenho lagrimas... e tu deixaste partir teu pae para Roma, e abandonaste teu irmão para te sepultares commigo neste palacio, que não passa d'uma horrivel prisão.

— Mas eu encontro-me bem aqui. Todos os mezes que aqui tenho passado me têem parecido curtos; e demais, como me disse ha pouco, isto ha de acabar...

— Sim, sim! ha de acabar e bem depressa.

— Porque anda tão pallida ha um tempo para cá, minha boa amiga?

— Achas-me pallida, Debora?... Oh! não é nada... Quando se está privada de luz e de ar, perdemos bem depressa a frescura.

— Não anda doente, Memma?

— Não, Debora... Mas... pelo amor de Deus, minha amiguinha, não me interrogues sobre a minha pallidez!...

— Oh! visto que o fallar-lhe em tal a incommoda, não fallarei mais nisso... Mas então não lê a carta de seu marido?

Memma lançou sobre a carta um olhar sombrio e todo o corpo lhe estremeceu; depois entregou-a, tremendo, a Debora e disse-lhe:

— Vaes lêr-m'a tu... terei mais coragem ouvindo-a.

Debora fez um movimento de alegria infantil á idéa de lêr a carta d'um marido, e voltando em seguida a uma gravidade conveniente, para se collocar á altura de tanta confiança, leu:

«Bahia do Rio de Janeiro.

«*Querida Memma,*

«Eu bem sabia que o ser marinheiro havia de ter um inconveniente; meu pae assim m'o tinha dito, e eu duvidei por muito tempo d'esta palavra de meu pae. Hoje não duvido já.

«Memma, eu tenho muita necessidade de receber uma carta sua, para provar a mim mesmo que estou casado. Mas, onde estarei eu ámanhã? Só Deus o sabe; o correio não o póde saber.

«A minha fragata é a mais veleira da frota; isto, que tem feito sempre o meu orgulho, é causa hoje tambem da minha infelicidade. Se eu commandasse um pontão raso, estaria ao pé da minha mulher, e, depois, junctо de meus filhos. Para que ha de fazer a *Berenic* quinze nós por hora? Manes dos almirantes hollandezes, perdoe-me esta blasphemia!

«Encontrei no Rio despachos que, noutro tempo, me teriam feito atirar ao mar, para nelle lançar ancora para sempre; mas que hoje me reconciliam com a minha mortal inimiga, a terra. O rei, tendo em conta os meus serviços, e julgando-me bom para alguma coisa no continente, quer confiar-me uma alta missão diplomatica em Londres, o que me obriga a uma longa residencia nesta capital. Vou, pois, habitar numa cidade! Que não farei eu por amor da minha querida Memma?

«Portanto, póde agora abandonar Genova e partir para Londres, onde me esperará. A escolha do bairro parece-me coisa difficil. O melhor será alugar, perto de Sommerset-House, uma casa que tenha vistas para o Tamisa, rio que me servirá de Oceano.

«Adeus, minha querida Memma, como eu desejo o momento de abraçar a terra onde a fôr encontrar...

«Seu marido fiel,

«*Van-Ritter.*»

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

REPUBLICA

ROTULOS para Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES e papel timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES de casamento, Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA novidade em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades e preços diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS para repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES — Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS para Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

MEDALHA D'OIRO

138 **Perdeu-se uma** no domingo, 9 do corrente, desde a rua dos Sapateiros á Fonte da Castanheiro. Pode ser entregue na rua dos Sapateiros, n.º 96, onde se darão alviçaras.

VENDA DE CASA

139 **Antonio Veiga,** fatoeiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.

Quem pertender compral-as póde tratar na mesma casa com o annunciante.

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz. Quem pertender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago n.º 2

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **Os** pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lealdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

Livraria Academica

69—RUA AUREA—69

LISBOA

136 **O proprietario** d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE
F. CHAGAS
69—RUA AUREA—69
LISBOA

Decreto de 28 de fevereiro de 1891

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 8.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Prça do Commercio, n.º 11, 1.º

QUADRANTS

Ultimos models para 1893. Base longa, outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARINS DE ARAUJO

Unico agen em Coimbra da Companhi «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se vocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Vconde da Luz—92

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO II — Coimbra, 20 de julho de 1893 — N.º 105

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Nº 56.852
COIMBRA

AOS NOSSOS LEITORES

Ao encetarmos hoje o 2.º *anno* da publicação do nosso jornal, sentimo-nos legitimamente orgulhosos por podermos continuar como até agora, intemeratamente, decididamente, a campanha que nos impozemos como um dever.

Sem tergiversações nem doblezas, de cabeça levantada sempre e consciencia limpa, o DEFENSOR DO POVO proseguirá luctando com toda a sua dedicação contra as veniagas, as corrupções, as iniquidades e os crimes dos nossos inimigos, que são os inimigos descarados do nosso paiz; e ao mesmo tempo que ao paiz inteiro continuará denunciando os crimes, flagellando publicamente os criminosos, levantará tambem bem alto, bem firme, a bandeira do nosso ideal republicano, signa purissima que paira sobre as nossas cabeças como uma grande idêa luminosa e calma.

*

Apezar de decepções e desgostos grandes, que neste primeiro estadio da vida do DEFENSOR DO POVO nos alancearam, luctamos sempre por congregar em volta do nosso jornal publicistas distinctos e de nome; e a prova de que o seu auxilio prestimoso e efficacissimo nos não desamparou, eil-a nos artigos firmados por alguns illustres escriptores, que hoje publicâmos. D'outros, por circumstancias estranhas á sua e á nossa vontade, não conseguiram chegar a tempo os seus artigos. A todos protestamos o publico testemunho do nosso reconhecimento pela sua primorosa collaboração.

É com o maior prazer que hoje registramos neste logar, com uma satisfação que nos orgulha, o nome do illustre professor da Faculdade de Direito e nosso dedicado e distincto correligionario, sr. dr. MANOEL EMYGDIO GARCIA, que ultimamente tem honrado o DEFENSOR DO POVO com a sua cooperação valiosa, orientando a sua politica com o alto criterio da sua vasta intelligencia, guiando-o pelas normas d'uma orientação scientifica superior.

S. ex.ª promette não desamparar o nosso jornal, e assim vêl-o-emos em pouco entrar na phase brilhante a que o levará o seu formoso talento.

Nós procurâmos constantemente melhorar o nosso jornal, para o que nos não poupamos a esforços, tudo com o fim de corresponder-mos tanto quanto possivel ao favor publico. Não desanimaremos; que a sinceridade das nossas convicções e o enthusiasmo da nossa crença, são um incentivo poderoso e constante que nos mantem na persecução do nosso fim.

Moriamur pro rege nostro!

Eu achava, pelo menos, plausivel, que toda essa bambochata patriotica, que por ahi nos anda quebrando a cabeça, continuasse nos seus comicos excessos, se o paiz, pelo menos, num equilibrio economico e financeiro, relativamente estavel, podesse arrastar por muito tempo esta existencia deprimente e deshonrada que o amortalha. Comprehendia se, assim, a farfantice. Era uma dança impudente, dançada sobre ruinas; uma *dança de mortos*, mas podia durar o tripudio, emquanto durasse o chão que serve de estrado ao desaforadissimo batuque.

Mas é que isto não póde durar. O paiz, dentro em pouco, tem, apenas, diante de si, dois unicos caminhos: — revoltar-se ou morrer. As ultimas leis tributarias, votadas no parlamento, ás cegas, a monte, sem dignidade nem consciencia, permutando-se accordos infamantes, entre o governo e a simulada opposição que o defronta, acabarão por preparar o incendio.

A vida nas grandes cidades, tanto para o industrial, como para o consumidor, tornar-se-ha impossivel.

A emigração seria um remedio, se um paiz inteiro podesse emigrar.

De par com este baraço que nos espera, augmentam-se, no exercito, e numa proporção tremenda, as promoções.

É preciso tributar a fome para pagar perto de seis mil contos a um exercito sem soldados, com cerca de duzentos officiaes sem collocação e sem destino util. Se a classe commercial, num arranque de indignação, protesta contra esta loucura, no parlamento cruzam-se as inconveniencias, e, o que é mais, apparecem as hostilidades entre o contribuinte *que produz*, e o parasitismo official *que consome*. O repto, porém, não fica em silencio. O contribuinte industrial, como não tem voz dentro d'aquella assembléa de funccionarios publicos, reincide no seu justissimo protesto, e alarga o circulo das suas adhesões. Isto, em Lisboa. No Porto, *o Centro Commercial* — uma corporação benemerita, dotada de um bom senso excepcional, e de uma isempção politica e partidaria a toda a prova — corrobora e confirma, serenamente, mas energicamente, as opiniões dos seus camaradas da capital. E nem o rei, nem os seus ministros vêem isto!

Os açougues tributarios preparam-se, precisamente, quando se restauram tribunaes extinctos, como a Junta do Credito Publico, indo, na inconvenientissima restauração, estipendios odiosos, dados a contentar despeitados ou a alugar interinas adhesões. E, como remate, d'esta loucura funesta, ensaiam-se no parlamento scenas de theatro de feira, hypocrisias repugnantes, palhaçadas ignobeis em que entram comparsas sertanejos, por ventura radiosos na completa inconsciencia do seu ser, — e tudo isto coberto por uma tempestade de berros á independencia da Patria, soltados, fatidicamente, por os que, assim, e tão criminosamente, a estão compromettendo!

E emquanto os brados correm, sem repercussão nem echos no paiz, a fome alastra, e a miseria mina o povo. Os generaes augmentam, na mesmissima proporção em que, nas ruas, cresce o numero dos mendigos.

E, singular antithese! — ao passo que o orçamento abre as suas portas para novos e continuos dispendios, o paiz caloteia as primeiras praças do mundo, e a emigração assola e devasta os nossos campos!

Como aqui caberia a saudação dos gladiadores, que iam a morrer no circo, se esta Barataria da miseria e da venalidade tivesse cesares que merecessem saudação!

JOSÉ CALDAS.

O matadoro municipal

Para que não desabe este foco de infecção, existente no bairro de Santa Cruz, está-se procedendo aos reparos de maior circumstancia a fim de evitar desgraças, tal é o perigo em que está aquelle estabelecimento camarario, cujo rendimento é importantissimo.

Quem bem quizer avaliar o que tem sido as nossas administrações municipaes repare para estes dois estabelecimentos — mercado e matadouro — e terá visto quanta inercia e indifferença é precisa para conservar semelhantes vergonhas.

E é certo que são dois estabelecimentos que rendem bons contos de réis, que são absorvidos em outras despezas.

Os sebastianistas

Vão-se mechendo os sebastianistas de hoje; até vão reorganisar a sua imprensa, em harmonia com os interesses do seu partido.

O' meninos, deixem-se d'isso, que já não pega!

Na brécha!

Vae entrar no segundo anno de publicação o *Defensor do Povo*, cujas tradições democraticas já vem de longe; todavia, a sua missão, como o attestam os escriptos colligidos para este numero commemorativo, parece hoje rejuvenescer, não obstante as agruras d'esta faina jornalistica, que só deixa a satisfação plena da consciencia, quando se pugna por um ideal de justiça e de liberdade.

Individualmente, sentimos tambem rejuvenescer a nossa crença democratica, á medida que vemos adiantar-se em annos a nossa modestissima propaganda no jornalismo. É que cada vez nos convencemos mais, de que só uma politica de emancipação nos poderá remir de tantos erros accumulados, de tantos desvarios commettidos. É que cada vez julgamos mais criminosa a attitude dos bandos monarchicos, dando-se as mãos para sugarem os ultimos recursos d'este povo generoso e bom, carregando-o de tributos e vexames, e envergando ao mesmo tempo a mascara d'um patriotismo hypocrita para arremessarem ao partido republicano o labéo de conspirador da autonomia da Patria. Como elles esquecem, esses monarchicos ferrenhos, em constante adoração ao idolo que os tem coberto de honras e proventos, como elles esquecem a submissão de Portugal á Inglaterra, submissão que nos tem custado sempre, para em tudo ser ignominiosa e offensiva da nossa autonomia, a perda de tantos e tão vastos territorios coloniaes, e a cobiça insaciavel dos nossos *desinteressados alliados!*

Como elles esquecem, esses thuribularios d'uma realeza desprestigiada, que os fieis á causa da independencia, depois da morte de D. Henrique foram acorrentados para os carceres, ou exhalaram o ultimo suspiro nos cadafalsos, ao passo que os possuidores das cedulas em branco recebiam as largas mercês, ajustadas em nome do rei catholico, ou as vergonhosas peitas em dinheiro, prodigalisadas a alguns com mão liberal!

Assim, no dizer d'um escriptor contemporaneo, podia Lisboa vestir-se de galas e armar arcos triumphaes para receber Philippe II...

Quem eram então os conspiradores da nossa autonomia? Seriam os revolucionarios, que se lembraram de formar uma Republica, trazendo para exemplo os governos que presidiam aos destinos da Hollanda, de Genova e de Veneza, ou o duque de Bragança, que, *já depois de acclamado rei, mandou a Madrid um proprio confessar a sua innocencia e garantir a sua sugeição?*

Desenganem-se: a historia é inexoravel, e tem paginas que jámais se apagarão aos olhos d'uma critica desapaixonada e séria... Ora, ao partido republicano compete hoje, mais do que nunca, estar vigilante e ser discreto.

O partido do rei pretende por todos os modos malquistal-o com o partido do povo. Aos apódos de anti-patriotico responderá elle com a campanha que abriu contra progressistas e regeneradores, dispostos a vender-nos, não á Hespanha, mas á Inglaterra, entregando-lhe Lourenço Marques e o melhor do nosso dominio em Moçambique... As cantatas patrioticas dos deputados palacianos terá o partido republicano de oppôr a perspectiva edificante que resalta das administrações do moderno constitucionalismo, na administração publica interna, o cahos; — nas finanças a bancarrota; — nas colonias, a rapina; — no estrangeiro, o descredito; — no paiz, a desconfiança e a miseria!

De resto, podem ser pomposos, senhores monarchicos, os vossos discursos vibrantes de commoções, d'antemão ensaiados, para echoar no granito das montanhas que escutam a esta hora os gemidos dos vossos conterraneos em vespera de abandonar a Patria que os trata como mãe descaroavel, não lhes dando trabalho nem pão; podem echoar junto de tantos lares desertos as maldições que lançaes ao partido republicano portuguez, mas o que certamente não conseguis com a vossa rhetorica é destruir a intemerata fé partidaria que nos arrasta a isto: a ser inflexiveis na nossa propaganda democratica e a anhellar para a nossa querida Patria, *una* e *indivisa*, dias de melhor sorte que os da actualidade.

ALBANO COUTINHO.

Faculdade de Medicina

Para acquisição de instrumentos modernos, indispensaveis para o diagnostico de muitas molestias, foi concedida a esta faculdade um subsidio de um conto de réis que será applicado naquelle sentido.

Saiba-se!

Depois da farfalhice patriotica dos alpoins, na feira da ladra em S. Bento, que serviu para puchar a lagrima dos *simples*, é bom que se saiba qual a declaração que o sr. Eduardo de Abreu, se tivesse assistido á comedia, faria da tribuna abaixo.

Diz este nosso eminente correligionario, que, quando se fizesse completo silencio na turba-multa, declararia, solemnemente, o seguinte.

> «Sr. presidente: Confirmo e ratifico as declarações que o sr. Jacintho Nunes acaba de fazer. Como, porém, quero que a camara e o paiz fiquem sabendo tudo o que os republicanos portuguezes foram fazer a Badajoz, eu devo lealmente declarar solemnemente que fiz distribuir pela *guarda civil* de Hespanha uma collecção de photographias de todos os syndicateiros que teem arruinado Portugal, a fim de que ella lhes corte a retirada no dia em que aqui fôr proclamada a republica e elles procurarem fugir pela fronteira.
>
> «E não tenho mais que dizer.»

Um balde de agua fria sobre o enthusiasmo tribunicio dos melquetrefes patrioteiros, que não podem consultar a consciencia sem tremerem...

Exposição curiosa

É para o anno que em Italia se realisará uma exposição interessante.

Em Milão abrir-se-ha um certamen de periodicos satyricos, onde serão representados todos os que actualmente se publicam.

O organisador da exposição vae fazer convites especiaes aos mais distinctos humoristas para alli irem fazer uma série de conferencias. Serão distribuidos premios aos jornaes de melhores caricaturas e illustrações, e por isso estamos certos de que o nosso Bordallo Pinheiro, que, para honra do nosso paiz, não deixará de concorrer, será apreciado, como tem direito o seu talento genial de artista.

O *clou* da exposição será uma secção historica onde se tornará notavel uma collecção completa de caricaturas referidas á formação do reino de Italia.

CRYSTAES

A morta

Meu amor! Meu amor! hirta, gelada,
Dormes o somno que amedronta e atterra:
Oh meu franzino bogary da serra!
Oh minha rosa pallida e magoada!

A alma gentil, a essencia immaculada
Que teu corpo encerrou, meu corpo encerra,
Pois quando foste para a immensa terra
Num beijo eu te sorvi a alma adorada.

Pastam os vermes no teu collo airoso,
E sobre os labios teus, Anjo saudoso,
As negras larvas funeraes se agitam...

Mas, oh milagre! dentro do meu peito
Convulso, afflicto, exanime, desfeito,
Sinto dois corações! e ambos palpitam!

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

LETTRAS

O marraxo

Fazia um calor de rachar pedras, quando os quatro rapazes descançaram do trabalho.

Os raios do sol, cahindo a prumo nas ondas do mar, davam-lhes a estranha apparencia de um vasto e inquieto lençol de metal em fusão.

O *macadam* da estrada parallela á costa meridional de S. Miguel escaldava. Pendiam requeimados pela calma, os tufos de herva, que brotavam rachiticos, do terreno vulcanico e poroso.

Por isso o Francisco e os tres companheiros, ao assomarem á porta da quinta onde tinham estado trabalhando, antegozavam com delicias a frescura do banho que iam tomar.

Caminharam depressa para a borda da agua, e começaram a despir-se á sombra de uma concavidade de rochedo, deixando a roupa sobre o calhau rolado, misturado com areia, que revestia a praia.

— Sabem uma coisa, ó rapazes! perguntava o José, com ar de riso. A modo que o mar tambem está encalmado.

E ao dizer isto, foi descendo até á babugem da maré. Depois molhou a mão direita na agua, e benzeu-se respeitosamente.

Os outros seguiram-no, entrando de corrida pelo mar dentro, fazendo repuxar a agua em esguichos espumosos, e soltando gritos agudos, com a impressão do frio.

O Francisco foi nadando para fóra.

Dos outros só dois o acompanharam mas lá o José pouco se afastou da costa, para não deixar de tomar pé.

— Larga-te d'ahi, marau! dizia-lhe um d'elles, olhando para traz e sacudindo com um movimento rapido de cabeça os cabellos gottejando agua, que lhe pendiam sobre a testa.

— Vá quem quizer, que eu tenho pouco folego.

— Ah! Tu não vens?... Já te prego com um calhau. E ao dizer isto Francisco mergulhou, voltando d'alli a pouco ao lume de agua com uma pedra na mão, e atirou-a ao companheiro que dera parte de fraco.

— Vocês estão *suffocando* comigo?... O José muito amuado, voltou para o sitio onde deixára a roupa, e tendo passado com força a mão pelo cabello para lhe tirar a agua, enfiou a camisa e veiu acabar de seccar o corpo para cima de um rochedo, que se mettia pelo mar dentro, e onde o sol batia de chapa.

Os outros já estavam a umas cem braças da praia, e tinham voltado para traz, guardando uma certa distancia entre si: o Francisco mais fóra, o Antonio logo adiante e primeiro que todos o Luiz.

Com a mão direita estendida sobre os olhos, por causa do sol, e a esquerda segurando a camisa, que a aragem sacudia levemente, o José seguia-lhes os movimentos com a vista, invejoso de não ter acompanhado os outros rapazes.

Mas de repente attentou numa coisa.

Atraz do Francisco, a umas tres ou quatro braças, a agua mexia-se, havia nella como que uma sombra escura, que caminhava sempre após os banhistas.

— O que seria aquillo?

Nisto José deu um grito fortissimo.

Ao de cima de agua avistava-se distinctamente uma galha escura e adelgaçada.

— E' um marraxo!

Meio suffocado com o susto, bracejando muito, começou a chamar os outros, soltando palavras entrecortadas.

Ouviu-lhe os gritos o Luiz, que se tinha deitado de costas para descançar.

Olhou na direcção que os gestos do José indicavam, e, descobrindo a galha do tubarão, bradou logo:

— Nada com ancia, Francisco, nada com ancia, e não pares... E tu tambem, Antonio... Olha o que vem atraz de vocês.

O Francisco voltou a cabeça e viu o marraxo. Pelo corpo passou-lhe um arrepio, como se a agua tivesse gelado de repente.

Emquanto elle nadasse, o marraxo não atacava porque para morder precisa virar-se a fim de voltar para cima a bocca, que lhe fica por baixo do corpo, a bocca immensa, armada com sete ordens de dentes cortantes como navalhas. Mas em parando...

E pensava no que succedeu uma vez a um rapaz, que um marraxo rolára pelo meio, perto do ilheu de Rasto de Cão.

Mais rapidos que os pensamentos que lhe passavam pela cabeça, só eram os movimentos que fazia nadando, e que, desordenados, a pouco e pouco o extenuavam.

Dos dois companheiros que o precediam, um já estava em terra salvo.

E o marraxo acompanhava-o sempre, quasi a tocar-lhe nos pés.

Perguntassem-lhe se queria morrer naquella occasião, fulminado, antes que os dentes do marraxo lhe rilhassem os ossos, e o Francisco pediria que o matassem.

Já não podia mais. O coração batia com tanta fórça, que parecia querer arrombar-lhe o peito.

O Antonio tambem já estava na praia.

No entretanto o José tinha ido buscar o bocado de um madeiro, que a maré deixára no sitio em que elles se haviam despido, e não perdia de vista o animal.

O Francisco já podia de certo tomar pé, mas não deixava de nadar emquanto a profundidade da agua lh'o permittia, porque o perigo, o perigo medonho, estava exactamente no instante em que elle parasse, para tomar pé e fugir do mar.

Da praia, o Luiz ia para atirar uma pedra ao marraxo, mas o José fez-lhe um gesto imperioso de prohibição, e bradou para o Francisco:

— Nada sempre e não tenhas medo!

Tendo amarrado ao pedaço de madeiro a camisa que despira, elle não perdia, como um trancador de baleias, um só movimento do peixe.

De subito, mal o Francisco chegou á areia, José atirou o madeiro á agua, justamente entre o homem e o marraxo, e gritando com força:

— Foge, Francisco!

O rapaz sahiu do mar com um ultimo impulso, extraordinario, sobrehumano.

Vendo cahir o madeiro, onde brilhava o panno branco da camisa, e estacionar ao lume de agua, o marraxo voltou-se logo, com uma grande voracidade e ferrou-lhe os dentes furiosamente.

Ao mesmo tempo os rapazes, salvo o Francisco que se deitára na praia extenuado, tomavam grandes pedras e atiraram-nas com desespero ao tubarão, que se desforrava do logro, despedaçando com os terriveis dentes o madeiro.

Depois, para fugir da areia que começa a entrar-lhe na guelras e a suffocal-o, o marraxo dirigiu-se para o mar largo, com movimentos regulares, helicoidaes.

D'aquelle dia em diante o Francisco não tornou a tomar banhos de mar.

MAXIMILIANO D'AZEVEDO.

D. Jayme

Este poema da escóla *1.º de dezembro*, do velho ministro lyrico Thomaz Ribeiro, teve na sexta feira ultima a sua *reprise* na camara dos deputados. Simplesmente, mercê talvez de mau ouvido, os que o disseram alteraram o verso por tal fórma que parecia recitarem prosa.

E assim consta realmente da tachygraphia da camara baixa.

Em prosa foi dito o *D. Jayme*.

Mas, dirão vocês, que diabo quer dizer isto de recitar poesias no parlamento!? Dar-se-ha o caso de termos dentro em pouco o discurso da corôa convertido em fado e o

«Lembras-te ainda d'essa noite, Elysa?
«Que doce brisa....»

apresentado em projecto de lei, discutido, recitado e votado por *sentados* e *levantados?*

Nem tanto, amigos. A demencia dos deputados ainda não attingiu a allucinação do lyrismo, talvez porque o genero é pouco accessivel aos burros, mas vae bordejando rasoavelmente pelo *heroico*, mercê de Camões interpretado em estampas de lenços e caixas de phosphoros, commentados pelo sr. Brito Aranha.

A camara de S. Bento, na sexta feira, foi epica! O desembainhar das espadas nas côrtes de Lamego, ao retinir do grito *«nos liberi sumus»*, empallidece perante o desdobrar das peças de panno cru... oratorias ao grunhir da phrase *nós queremos comer mais*, que andava no pensamento e no estomago de todos os deputados-esteios, das instituições monarchicas do paiz.

Foi o caso, que estando a camara em grande numero, acontecimento raro mesmo em dias de votação de impostos, se recebe um telegramma assignado: A. Henriques, clamando contra a federação iberica. A principio julgou-se que este A. Henriques seria D. Affonso Henriques *o conquistador*, mas logo o capitão Machado esclareceu que esse não podia ser, pois o tinha visto — morrer a seu lado combatendo na guerra da Crimêa. O sr. A. Henriques, deviam sabel-o, era o presidente da camara de S. Pedro do Sul, encarregado de protestar em nome de S. Pedro do norte do paiz, contra o crime de alta traição machinado em Badajoz.

Como se nada soubessem do caso, senão pelo telegramma d'este patriota, com resposta paga, varios deputados sibilaram pedidos de palavra com arreganho tal, que se diria terem Nun'Alvares e o mestre d'Aviz rebentado os tumulos com um pontapé sahindo ao campo de S. Bento a combater os cães dos castelhanos.

O sr. Carlos Lobo d'Avila, muito á vontade e muito natural, no seu papel de padeirinha d'Aljubarrota, em trajes menores, vibrou com energia tal, que se dizia ter feito abstinencia, por dois mezes, de flôres de estylo, mais requintadas que flôres do vicio.

O sr. Laranjo dissertou longamente sobre federação, tentando provar os seus inconvenientes, sem todavia demonstrar o que de conveniente havia na situação actual creada pela monarchia e pelo partido de sua excellencia, de accordo com os regeneradores.

A sua prelecção foi a menos guerreira de todas. João das Regras teve o seu logar.

Beirão, encarregado de representar D. Philippa de Vilhena *armando por sua mão, cavalleiros a seus filhos*, ia prejudicando a scena, pois não vinha prevenido com o nariz, fonte natural da sua inspiração, pelo haver emprestado a um orador da provincia e não ter meio de o fazer chegar a tempo como ao telegramma de S. Pedro. Valeu-lhe um patriota da galeria reservada que o emprestára noutros tempos ao sr. Fuschini, quando este socialista, regenerador agora, fazia de republicano em conferencias na *liga*. E' um nariz vermelho, barrete phrygio, que o sr. Beirão acceitou commovido apesar da incoherencia entre esse appendice jacobino e as suas idéas reaccionarias. A situação tornou-se um tanto fanhosa...

Mas vibrava ainda na sala o echo da voz do sr. João Franco, promettendo reprimir até á dureza, qualquer conspiração. Até á dureza! Está-se vendo como é duro este Bismarck de cabo d'osso, de Guimarães. Retinia ainda a voz do Franquito, e Beirão desatarachando o nariz, sumiu-se.

Então surgiu Alpoim. Na vespera estivera no Cruz, experimentando a armadura de Affonso de Albuquerque; não lhe servia. Alguem propoz que provasse a de D. Affonso Henriques mandada pedir para Coimbra á junta de parochia de Santa Cruz, mas essa usava-a o commissario Ferrão. O sr. Alpoim fallou á paisana. O que elle disse não se descreve, contam uns, o que elle disse não se comprehende, concordam outros. Todavia, sua excellencia, porventura o mais sincero, mas sem razão para isso, fallou com tal furia que se não tivesse a apoplexia do viva á independencia nacional tinha decerto uma congestão oratoria.

Alguem o comparou a José Estevão. Perdão, o elogio dos amigos, tem limites!

A José Estevão, o orador da *Charles et Georges*, o glorioso voluntario academico da *Flecha dos mortos*, ao valente, ao honrado portuguez, não é permittido comparar os de hoje por mais valentes e mais honrados, por mais eloquentes e mais portuguezes que o sejam! Ao seu tumulo não se vão buscar imagens rethoricas, porque ao seu tumulo tambem já se não vae pedir exemplo!

A posição de todos os deputados de hoje, junto á estatua do grande orador, não é pretendendo hombrear com elle; é olhando-a cá de baixo, muito de baixo, a sua gloriosa cabeça de leão vencedor mesmo na impassibilidade do bronze. Olhando de baixo, muito de baixo, á excepção do Sergio que esse levanta a perna e sem olhar suja o pedestal...

O sr. Alpoim, repetimos, foi talvez sincero, tanto mais que segundo sua excellencia disse, ha muito lhe pediam que levantasse um brado de angustia contra a *traição* que nos ameaçava. O sr. Alpoim levantou portanto o brado de augustia. Mas aquelles que o ergueram nos braços e o acclamaram, esses mentiram! Porque toda essa gente que gritou: *viva a independencia nacional*, já de ha muito abdicou da sua qualidade de portuguezes, curvando-se ao *ultimatum* de janeiro, acompanhando os negociadores do tratado de agosto, votando a bancarrota, votando todos os escandalos, todas as violencias, todas as armadilhas que fizeram de Portugal a mais desprezivel a mais miseravel das nações da Europa!

Até o sr. Hintze gritou viva a independencia nacional!

Que pena o sr. Burnay não ser ainda portuguez para gritar tambem!

*

Comedia grotesca a da camara. Só faltou um piano para que recitassem.

«el rei de Castella é nobre
mas mandar que um pae entregue
seu proprio filho.»

Era talvez esta a suprema aspiração do sr. Alpoim e não uma pasta como dizem as más linguas. Porque essa é para o sr. Lobo d'Avilla, primeiro.

*

A sessão parlamentar, por estes discursos, «fechou com uma chave d'oiro» disse-o o ministro João Franco, nos corredores da camara.

Fechou com uma chave!

Caso unico neste paiz onde todas as sessões e todos os cofres se abrem com uma gazúa!

M.

Faculdade de Theologia

Reune hoje em congregação esta Faculdade para a distribuição das classificações aos alumnos. No proximo numero daremos o resultado.

A patriotice desmascarada

Falla o *Louletano*, um jornal *monarchico*, que se encarrega de desmascarar a patriotice dos catões indigenas:

.....

«Não nos soffre o animo ver a hypocrisia com que todos os dias alguns invocam os sagrados interesses da patria, quando elles são completamente absorvidos pelos interesses particulares.

«E' talvez comos olhos fitos na patria que no remanço do gabinete se forjam as operações que arruinam o paiz em proveito d'alguns, que não tendo hontem, como vulgarmente se diz, onde cair mortos, apparecem hoje com grandes fortunas.

E' em nome da patria que os escandalos se multiplicam de uma maneira espantosa e que os defraudadores do thesouro publico encontram a proteção na alta politica, lançando-se assim a desmoralisação por toda a parte e a descrença no animo de todos.

«E' com o pensamento na patria, que se tramam e põem em pratica os syndicatos para se enriquecerem uns e amanhã se exigir do contribuinte mais um pesado tributo sob pena de, não o satisfazendo, ver postos em almoeda todos os seus bens, embora a mulher e os filhos exalem o ultimo suspiro arrancado pela fome.

.....

«E' attendendo e só attendendo aos interesses da patria que publicamente se chega a ponto de declarar a fallencia nacional, depois de todos os annos se lançarem novos impostos e novos addicionaes.

E' invocando o bem da patria que o *deficit* augmenta de anno para anno, que as receitas se somem no sorvedouro dos syndicatos e dos arranjos e que se apresenta ao parlamento um orçamento falsificado.

«E' ainda em nome dos sagrados interesses da patria que se cria o estado anarchico em que vivemos, protegendo os abusos, que, encontrando essa escandalosa protecção nos altos poderes, se propagam, como todos os dias presenciamos.

«Depois de tudo isto, estes Catões, estes moralistas de agua doce, têm ainda o arrojo de vir para a imprensa fallar em amor patrio, nos sagrados interesses da patria etc., quando para elles, repetimos, a patria é uma coisa secundaria; primeiro que ella estão os monopolios, a traficancia dos alcooes, os syndicatos, etc.

«Não accusamos, nem defendemos os republicanos, nem tão pouco receiamos que do banquete de Badajoz resulte a absorpção de Portugal pela Hespanha, mas causa-nos nojo ouvir fallar em nome da patria esses censores, esses puritanos, que têm serias responsabilidades nas desgraças da patria.»

.....

A verdade é esta!

Atropellamento

No domingo descia á desfilada pela rampa do principe D. Carlos, em direcção á rua da Sotta, um trem de praça, que ao entrar nesta rua, onde andam a demolir uns predios, atropellou uma creança, ferindo-a num pé, escangalhando com a roda a esquina d'um muro que fica proximo da cocheira do Serrano.

Naquelle sitio é difficil a passagem d'um carro á desfillada, pela estreiteza que a rua agora tomou; porém os cocheiros, é que não attendem a nada e como veem que a policia os deixa em paz e não lhes entra na bolsa, commettem toda a casta de abusos.

O pae da creança deu parte a um policia que tomou conhecimento do facto.

Que o sr. commissario veja isto e providencie, que é a sua obrigação.

A' do Terreiro...

Bota bombas e bixas a Angot do jornalismo conimbricense, a proposito da ultima sessão parlamentar.

O que foi essa comedia dil-o um jornal bem insuspeito de Coimbra, cujos periodos reproduziremos.

Que nem se lembra esta gente que lhe peza um processo por crime de burla.

CORRESPONDENCIAS

Gouveia, *14 de julho.*

Então, que querem?... lá diz o ditado—cada terra com seu uso—Aqui, neste *abençoado torrão*, não se passeia senão depois do S. Pedro até ao dia da feira. O logar escolhido é o monte do Calvario. O sino da capella, agitado pela mão nervosa do *garotame*, lá vae convidando para o tradicional passeio, e das ruas e becos da villa vão-se formando ranchos que, em descantes, se dirigem á ermida. Forma-se depois *a roda*, e, ao som da roufenha banza e do pifaro, dançam as moças alegres, entoando cantigas ao Senhor do Calvario.

E isto assim, diariamente, até ao segundo domingo de agosto. Podem depois vir as noites mais amenas, o mais meigo luar, que o sino já não convida, a banza e o pifaro não se ouvem, as moças e as suas cantigas emudecem, e os passeios...—quem se lembra d'isso?...

*

Mas vejam que não ha gosto completo, nem bem que sempre dure.

Este anno que a festa é a valer, tiram o sino, e já não ha quem queira passeiar. Anda por ahi tudo murcho, sem se lembrarem, que a festa está á porta, e a garotada, alli, de olhar fixo e pasmado para o campanario, o campanario, procura o seu amigo, o seu fiel companheiro... horror!!!

E o caso é que já se commenta a falta.

Ainda ha dias, alli na praça o nosso padre Diniz, nos dizia «*é preciso pôr lá o sino... é a alegria dos rapazes... torna o logar mais aprazivel, deleitoso... casam bem os sons com o compasso da dansa a harmonia é mais suave e perfeita...*»

E lá ia elle debandando para as viagens do Garret, fazendo d'aquillo um valle de Santarem.

Nos somos da mesma opinião — Ponham la o sino, senão... açulo os rapazes

*

Não gostaram da *bexiga*, chamam-lhe assim, que foi a carta regia. Teem cortado na casaca do pobre *Fac*, que ninguem conhece. Mas *Fac* é bom rapaz e amigo, não publica toda a carta. Se a publicasse era... o castigo. *Oh! Grandeza!*

*

Foi convidado para assistir ás festas o ex.mo arcebispo-bispo de Faro, nosso patricio.

*

Finou-se no dia 12 em Rio Torto o sr. José Homem de Moura Portugal, filho do importante politico d'este concelho, o sr. Joaquim Homem de Moura Portugal.

Foi-lhe feito um importante funeral, concorrendo a elle centenas de pessoas de Gouveia, Villa Nova, Moimenta e Passos, onde o finado deixa inumeros amigos.

A' familia do finado os nossos pezames.

Fac.

Outra viajata!

E' dar-lhes ó soberanos excelsos d'estes vossos reinos e dominios; toca a gosar que o erario está cheio, e nem conseguio abrir-lhe brecha a viagem faustosa da vossa augusta rainha-mãe pelos paizes da estranja!

Para diante!

Vamos lá agora até Bragança, o solar da serenissima casa reinante, que, pela graça de Deus, nos governa; a rainha quer ver o ducado do principe herdeiro; vamos lá a Bragança fazer a vontade á rainha!

E' no proximo outomno que a viajata se fará. E' boa a occasião e bem escolhida, não ha duvida. Sua magestade rejubilar-se-ha ao ver as fartas colheitas pelas eiras, o seu povo alegre, feliz, rubicundo e bom, victoriando, enthusiasmado, os seus reis, admirando o fausto da regia commitiva, que elle prasenteiramente pagará!

E assim, reaes senhores! como sois generosos e magnanimos, que tendes a elevada delicadeza de virdes mostrar ao vosso povo como vos divertis a gastar o seu dinheiro!

Grandes e bons!

Universidade de Coimra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 17

1.º anno — Diogo de Ayet Leote.

Houve duas reprovações e faltou um alumno ao acto.

3.º anno — Houve duas reprovações e terminaram os actos neste anno.

4.º anno — Miguel Corrêa Pinto da Fonseca Augusto Pereira de Bettencourt Athaide.

5.º anno — Lino Augusto Ferreira, Victor Manoel Gonçalves Branco.

Dia 18

1.º anno — Ruy de Bettencourt e Camara, Manoel Diniz Henriques.

Neste anno houve uma reprovação e faltou um alumno ao acto.

4.º anno—Affonso Augusto da Costa, Augusto Cesar Cau da Costa Junior.

5.º anno — José do Valle de Mattos Cid, Antonio Gomes Pedrosa Junior.

Dia 19

1.º anno — Houve quatro reprovações.

Economia Politica e Estadistica — Vol. José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

4.º anno — Aderito d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, Augusto Coelho Sobral.

5.º anno — Manoel Francisco Teixeira, Gaspar Borges de Castro da Costa Leite.

CURSO DE PHARMACIA

Dia 17

Augusto Henrique da Costa Simões.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 17

1.º anno — Vol. Carlos Braamcamp Freire de Lisboa. — Obrs. João Luiz Affonso Vianna, Joaquim José d'Abreu, Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

Neste anno houve uma reprovação.

Não houve actos nos outros annos por já haverem terminado.

Dia 18

1.º anno — Obrs. Gastão Abranches Pereira da Cunha Feijó de Mello, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Manoel Gaspar de Lemos.

Neste anno houve uma reprovação.

Dia 19

1.º anno — José Manoel Furtado Duarte.

Neste anno houve tres reprovações.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 17

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Henrique José Caldeira Queiroz. — Obr. Antonio Gonçalves Themudo d'Andrade Sequeira.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Ord. João Evangelista Soares da Cunha e Costa. — Obr. Antonio Maria do Valle.

Nesta cadeira houve uma reprovação e terminaram os actos d'ella.

4.ª cadeira — (Botanica). — Houve uma reprovação.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Vol Agostinho Lopes Coelho. — Obrs. Manoel Joaquim de Nazareth, Manoel Raposo de Medeiros.

6.ª cadeira—(Zoologia)—Obrs. José Joaquim Fernandes, Manoel Guedes da Silva Fonseca

Dia 19

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol João Evangelista Lopes Monita, Affonso Henriques.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Obrs. Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, José Antonio Simões d'Oliveira, Antonio da Silva Lima e Brito, João Francisco d'Almada

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. João Baptista d'Almeida Arez.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Obrs. Antonio Fernandes Gaspar, Albano Baptista Taurede de Sousa

6.ª cadeira — (Zoologia). — Ord. José Gomes da Silva Ramos. — Obr. Manoel Pedro da Silva Palma.

Terminaram os actos nesta cadeira.

Dia 14

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Ords. Antonio de Padua, Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa.—Obrs. Jordão de Mello Falcão, José Alves Moreira, Sebastião Maria de Lemos, Thomaz Godinho de Faria e Silva.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). —Vol. Curso Naval—Bartholomeu Kopk e Severim de Sousa Lobo.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Obrs. Francisco Ferreira d'Almeida Crespo, Julio Henrique Lima da Fonseca.

6.ª cadeira—(Zoologia) — Ord. Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo, Francisco Cardoso de Lemos.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 17

2.º anno — Manoel da Nova, de Canellas.

Terminaram os actos neste anno.

3.º anno — Houve uma reprovação e terminaram os actos neste anno.

5.º anno — Joaquim Tavares d'Araujo e Castro.

Dia 18

1.º anno—Neste anno houve uma reprovação e acabaram os actos.

5.º anno — Joaquim Mendes dos Remedios.

Crime por vingança

No dia 15 do corrente, Gaspar da Costa Carabana assassinou com uma navalhada no coração a Francisco Fernandes Pinheiro *Serodio*, em Braga.

Em 15 de julho de 1892 o *Serodio* tinha dado umas *picadas* no Carabanas, numa questiuncula qualquer que os dois tiveram. Passado tempo, porém, conciliaram-se os dois inimigos, mas o Carabanas não perdeu a idêa de se vingar do *Serodio*.

Para isso esperou o dia 15 de julho de 93 e dirigiu-se de caso pensado a procurar o *Serodio*; foram beber a uma taberna, e á saida diz para este o Carabanas:

— Lembras-te, ó *Serodio*, do que me fizeste ha um anno?

— O que lá vae lá vae, respondeu o *Serodio*; deixa-te agora d'isso que já passou ha muito tempo.

O Carabanas, sem mais palavra, vibrou ao *Serodio* uma navalhada sobre o coração, que o prostrou immediatamente morto. Tentou evadir-se, mas obstou a isso um cabo de infanteria 8, e o assassinio foi preso.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Mario, filho de pae incognito e Julia Augusta de Mattos, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de diarrhea chobliforme, no dia 10.

Bemvinda, filha de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 34 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar e intestinal, no dia 13.

Antonio Augusto Dantas Guimarães, filho de Antonio José Dantas Guimarães e D. Antonia da Conceição Dantas Guimarães de Coimbra, de 15 annos. Falleceu de grippe, no dia 13.

José Abrantes, filho de paes incognitos, de Filhadosa, de 70 annos. Falleceu de lesão cardiaca e dysprica e anemia, no dia 14.

José, filho de Joaquim Craveiro e Maria da Conceição, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:964.

A GRANEL

Em Vianna do Castello caiu da torre o sino grande do templo da Agonia, na occasião em que se estava tocando á missa. Felizmente não houve desgraças pessoaes a lamentar. O sino ficou completamente inutilisado.

AO PUBLICO

Previne-se o publico, para seu conhecimento, de que a contar do dia 19 do corrente, é supprimida a tiragem das correspondencias dos marcos e caixas postaes ás 2 horas da tarde; de que a tiragem das correspondencias que tiverem de seguir pelos comboios mixtos do Porto a Lisboa e de Lisboa ao Porto se effectua ao meio dia; e de que fica de aquelle dia em diante estabelecida uma nova tiragem ás 5 horas da tarde, para as correspondencias destinadas ás linhas de Leste e Beira Baixa.

Coimbra, 17 de julho de 1893.

O chefe da estação central,
Augusto José Gonçalves Fino.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

52 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVI

Ataque simulado

Debora olhou para Memma, e surprehendeu lagrimas nos seus olhos.

— Como! lhe disse ella, esta carta obriga-a a chorar?!... Uma carta tão amavel! Aqui está um marido que me parece que tem um excellente coração! Como nós vamos divertir-nos em Londres!...

— Minha bella Debora, fecha a carta e não fallemos mais em tal.

— Não quer que a torne a ler?

— Não, é escusado.

— Veste-se hoje?

— Não, Debora.

— Então nem faz a sua *toilette*, nem passeia... mas olhe que assim vae perder a sua fina elegancia, a sua linha encantadora. O senhor Van-Ritter depois não é capaz de a conhecer...

— Debora, minha amiga, disse Memma em tom firme e suave, peço-te pela ultima vez que não me interrogues mais. Não vês que me embaraças com as tuas continuas observações? Não adivinhas, tu, tão intelligente, que ha coisas que uma mulher não póde dizer, mesmo a uma creança dedicada como tu?

Debora fechou a carta, pegou num livro e inclinou-se diante de Memma, promettendo por um gesto obedecer.

Esta scena, provocada pela carta recebida do Brazil, repetia-se, com poucas variantes, quasi todos os dias entre as duas amigas, no mysterio dos aposentos mais reconditos do palacio Saint-Scala.

Depois da sua resposta monosyllabica, d'aquelle «*Nada!*» imperativo que Talormi tinha mandado aos seus dois agentes, o nosso prestidigitador não tinha perdido um minuto em dedicar aos seus negocios politicos uma grande actividade que lhe permittisse uma excursão nos Estados de Genova; as suas conjecturas e os seus calculos demonstravam-lhe que a sua presença nesta cidade era cada dia mais indispensavel, e que lhe era necessario apressar-se para tudo surprehender e descobrir a proposito.

Talormi, chegando a Genova, organisou e poz em execução um novo plano digno d'elle. Não lhe foi difficil encontrar um jardim isolado num bairro deserto da cidade e uma mulher de facil complacencia, cujo estado não deixasse nada a desejar para o successo do seu plano.

Preparado tudo, Talormi apresentou-se em casa do dr. Rianci, *via Nouva*, e, tomando o ar e o tom mais mysteriosos, disse-lhe:

— Senhor doutor, tenho a felicidade de ser rico e de poder recompensar dignamente um serviço prestado. Trata-se, em duas palavras, d'um serviço secreto que só um medico póde prestar... Comprehende, doutor?...

— Uma mulher, disse o medico em voz baixa.

— Uma mulher, sim, doutor... A situação é terrivel... Como hei de eu explicar-lhe isto?... é difficil... não tenho o habito da palavra... ajude-me... Uma mulher no estado interessante, casada... um marido ausente ha dez mezes... é uma falta é verdade... mas não tem remedio!... Eu dava cem mil escudos para a não ter commettido... já por dez vezes quiz queimar os miolos...

Talormi deixou-se cair sobre um sophá como que suffocado pelo desespero.

O medico abriu a janella para que entrasse o ar e dirigiu palavras de consolação e de coragem ao moço seductor d'uma virtude tão phantastica.

— Pode vir vêl-a? interrogou Talormi.

— Estou ás suas ordens, disse gravemente o doutor; é o meu dever.

— Mas, em nome do ceu, senhor doutor, peço-lhe o maior segredo, o mais absoluto segredo!...

— Oh! senhor, esteja tranquillo; serei mudo como um tumulo.

— E sobretudo, doutor, nada que dê nas vistas; siga-me a alguns passos de distancia, que eu lhe indicarei o caminho.

Talormi apertou as mãos do doutor, que estava visivelmente commovido.

Chegaram ao bairro deserto e ao jardim isolado. Uma porta estava apenas cerrada. Talormi introduziu o medico numa camara semi-obscura, num rez do chão d'uma pequena casa, e, indicando-lhe uma alcova, retirou-se para o lado.

Passado um quarto d'hora, o doutor conduziu Talormi para o jardim e disse-lhe:

— Os symptomas são excellentes... A senhora está no melhor estado de saude, póde-se esperar. Não receie nada, que não ha perigo nenhum a recear; eu estarei prompto ao primeiro aviso.

Talormi tomou uma bolsa cheia d'oiro a apertou-a na mão do doutor, que fez um movimento pudico, mas que a foi guardando.

— Doutor, disse Talormi, peço-lhe encarecidamente, seja nosso, inteiramente nosso.

— Mas, disse o medico embaraçado, eu não desejaria outra coisa... Infelizmente a nossa profissão... devemo-nos a toda a gente...

— Sim, mas repare, doutor, que isto é um caso especial...

— Oh!... especial! especial!... disse o medico rindo.

— Sim, continuou Talormi com fogo, especial! sustento o termo.

Todo o meu raconhecimento lhe pertencerá, se se installar aqui, onde não lhe faltará nada, e se esperar a occasião de...

— Mas então pensa nisso? disse o medico; não sabe que isto pode fazer-nos esperar cinco ou seis dias?

— Pois bem! disse Talormi, que importa? Pago-lhe cada dia a vinte francos a hora, se quizer...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Faz-se publico que no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na 1.ª estação de material, na rua das Sollas, se hade vender a quem maior lanço offerecer, toda a lona, pano lavado, ripas e barrotes que serviram na Exposição Kermesse.

Annuncia-se tambem a todas as pessoas que tenham quaesquer contas referentes á Kermesse, o obsequio de as apresentarem o mais breve possivel.

Coimbra, 17 de julho de 1883.

O 1.º secretario,
Joaquim Teixeira de Sá.

Agradecimentos

A Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica vem por este meio; na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram incorporar-se no prestito funebre do seu presidente José Narciso Simões.

Não póde deixar deixar de especialisar as associações humanitarias de Bombeiros Voluntarios de Coimbra e Figueira da Foz e corpo de bombeiros municipaes, corpo de policia civil de Coimbra e philarmonica *Conimbricense*, pela forma digna como se apresentaram.

Coimbra, 17 de julho de 1893.

*

Francisco Antunes Barreira e sua esposa Maria da Conceição, achando-se muito penhorados para com todas as pessoas que acompanharam a sua sempre chorada filha, Bemvinda da Conceição, á ultima morada, veem por esta forma patentear-lhes o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 16 de julho de 1893.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE CASA

130 **Antonio Veiga,** latoeiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.

Quem pretender compral-as póde tratar na mesma casa com o annunciante.

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **Os** pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lealdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ROSA & VIEGAS

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT — Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

CASA DE PENHORES

DA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre ...	600

ANNO II — Coimbra, 23 de julho de 1893 — N.º 106

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O commercio de Lisboa

É consolador vêr como ainda hoje, nestes tempos de descrença profunda e de interesseiro egoismo, que tudo sacrifica e posterga aos interesses geraes, é consolador, dizemos nós, vermos uma collectividade importantissima e illustrada levantar, bem energico, o seu protesto contra essa politica nefasta, que nos tem impellido á mais nefasta das situações.

A tradição conservadora, propria do commercio de todos os paizes, que só na ordem e perfeito equilibrio das forças nacionaes tem o seu meio de existencia, foi quebrada entre nós pela Associação Commercial de Lisboa, que representa o elemento mais illustrado e mais importante do commercio portuguez. E foi quebrada, porque o appello levantado e digno, numa intuição larga e reformadora, levado por ella ao parlamento, é um symptoma frisantissimo do modo como o commercio de Lisboa, apoiado pelo de todo o paiz, encara, para romper com ella, a situação tremenda em que nos encontramos.

A representação da Associação Commercial de Lisboa é uma analyse, de justissimo criterio, das nossas condições economicas e politicas, que todos deveriam lêr, porque todos têem que aprender nella. Considera, sob todos os pontos de vista o problema actual, de cuja solução depende, incontestavelmente, o futuro do paiz; e aquella exposição é um protesto energico e desassombrado que, erguido em nome do commercio, traduz eloquentemente o protesto do paiz inteiro.

Mas foi apresentada ao parlamento; ao parlamento que nesta triste decadencia do parlamentarismo entre nós, não serve para mais do que dar fórma legal ás imposições dos governos; a essa corporação com fóros de representante do paiz, e que não é mais do que a negação da representação nacional! Não era ao parlamento que deveria ter sido dirigida a representação da Associação Commercial de Lisboa; era ao paiz que ella deveria ter sido apresentada, numa profusão tal, que nos centros mais importantes, bem como nas aldeias mais escusas, ella podesse ser lida por todos e por todos apreciada. Porque hoje, só para o paiz ha que appellar.

Mas quiz a Associação Commercial caminhar segundo os tramites legaes, num paiz onde a legalidade é palavra sem sentido; foi illudida se suppoz por um instante que o parlamento havia de dar ouvidos ao seu brado energico e patriotico. O resultado viu-se logo nas declarações extraordinarias e inconcebiveis do sr. Polycarpo Anjos, par do reino e membro do alto commercio, e nas investidas furibundas do sr. ministro da guerra.

Foi mais um desengano; viu-se mais uma vez, e oxalá que seja a ultima, que o parlamento não tem nem auctoridade nem força para dar ás representações do paiz, ainda as mais justas e mais instantes, a solução que o paiz reclama.

Mas se no parlamento não teve ecco a representação da Associação Commercial de Lisboa, documento d'uma alta significação aos olhos de todos, foi ouvido pelo paiz inteiro o appello nobilissimo. As adhesões expontaneas de todo o commercio ao acto praticado pelo commercio da capital, são o apoio mais firme e mais cabal que a Associação Commercial de Lisboa póde encontrar.

Tudo o que seja um protesto energico contra o estado de criminoso desleixo ou de condemnavel inepcia d'aquelles que nos têem levado á situação assustadora em que nos afundamos, ha de ser acolhido pelo paiz inteiro como um brado que synthetisa a sua indignação, e principalmente quando esse protesto fôr energico e honrado, levantado e justo, como a representação da Associação Commercial de Lisboa.

*

A' ultima hora

Na occasião em que o nosso jornal está sendo impresso, a Associação Commercial de Coimbra, reunida em assembléa geral, está deliberando adherir ao procedimento, sob todos os aspectos digno, da Associação Commercial de Lisboa.

O regimento 23

Em consequencia das licenças que se deram, este regimento ficou reduzido aos recrutas, que fazem as guardas no quartel, pois que as outras estão sendo feitas pela policia.

Ha dias appareceu na parada, ao toque do rancho, um sargento e um corneta — formavam os dois *uma companhia!*

E aqui está para que a nação gasta 5:000 contos de réis com um exercito — sem soldados!

E' um dos maiores cancros do paiz!

Os patriotas

Vão os leitores saber, pela bocca do *Tempo*, jornal monarchico, os motivos que levaram o sr. João Franco a preparar a scena *patriotica* no parlamento, de que elle foi um dos *clowns* principaes.

São d'esta força os patriotas!

> «O governo precisava pôr-se em evidencia. Os creditos do sr. Franco, no que se dizia, estavam um pouco abalados nas altas regiões. Parece que começava a perder o cheiro de santidade. Veiu aquella memoravel sessão para avigorar as forças governamentaes, e graças ao *leader* das maiorias combinadas tudo correu com a maior perfeição e de novo póde regressar o sr. ministro do reino, purificado pela agua lustral do seu discurso, ao estado de graça que ia perdendo.
>
> «A verdade acima de tudo. Aquella peça estava bem ensaiada e todos os actores a representaram com perfeição.»

E não ha de o povo — um dia — zurzir valentemente estes velhacos?!

Essa esperança nos resta.

Chronica da Invicta

Fome, peste e guerra

Dos grandes centros chegaram noticias alarmantes — a cholera alastra pela França, como nodoa negra, que tende a invadir a Europa; na America do Sul troam canhões, tinem espadas, agitam-se gritos de revolta, prognosticando carnificinas barbaras numa febre louca de massacre.

É isto o que a agencia *Havas* nos transmitte pelo fio telegraphico: lá fóra ha peste e guerra.

Cá em casa temos a fome.

Ahi estão, pois, os tres flagellos a devastar este planeta, que para obra de seis dias (diga-se de passagem) não é das coisas mais perfeitas, considerados os talentos e mais partes do architecto.

As difficuldades financeiras aggravam-se com a circulação d'estas novas, principalmente com o que diz respeito ás occorrencias brazileiras, porque este canto da Europa soffre mais com dois tiros dos insurgentes do Rio do que com setecentos casos fataes realisados num só dia pelo microbio do cholera em provincias de França.

Vê-se, pois, que o *enternecimento* se regula pelo *cambio*, e que não ha desgraça que entristeça quando a cotação na praça offerece transacções vantajosas, e a *coisa tende a subir*.

Os terroristas ou os mal intencionados (que não os destrinça o indigena simplorio) conjecturam em papeis monarchicos um futuro de desgraças e miserias para a florescente Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Este futuro, já se vê, é tirado como consequencia immediata da actual situação politica. (Por essa logica deveria — a avaliar as guerras de 1873 — ser hoje a França uma nação mais miseravel que a Turquia, mais perdida que Portugal.)

Não sei, em verdade, como o espanto póde assaltar um espirito que considera, a frio, os successos do Brazil!

A monarchia subjugou aquelle povo por largos annos, impedindo-o d'avançar um só passo na senda do progresso, martyrisando com vergonhas caracteristicas dos poderes dynasticos, sugando-o em proveito seu ou dos seus famulos, espezinhando-o, não o deixando agitar-se em plena vida, em plena civilisação, sopeando-lhe o impulso, paralysando-lhe o commercio!

Mais alguns annos — e seria o Brazil uma nação perdida.

D'um movimento liberal de protesto sahiu o grito da Republica, e um novo governo tomou conta da gerencia publica. A monarchia apodrecera o throno de D. Pedro com as suas villanias, e o throno, erguido num pantano, afundou-se, cahiu desfeito....

Os novos estadistas tiveram de remodelar, de reorganisar e de crear — sem menção do que foi necessario eliminar.

Todo o systema economico e politico, legislação, finanças, etc., foi reconstituido com a dedicação e a persistencia de quem subiu os degraus da governança não com o direito de successão hereditaria — apenas com o voto e o apoio do seu paiz.

A reorganisação importantissima a que é indispensavel proceder pela transferencia d'um systema a outro, totalmente diverso, deveria trazer perturbações na ordem social. A passagem da corrupção á moralidade, offendendo privilegios de libertinos diplomatas, desanichando afilhados de ministros escorraçados, o *tour de force* brusco, que arranca de um imperio uma republica, numa noite de treva uma scentelha de luz, d'uma decadencia degradante uma esperança sorridente — tudo isso deveria necessariamente promover a reacção dos descontentes d'esta laia tem-os havido, e haverá, em todos os tempos e em todos os paizes.

Dado este facto — inevitavel (consulte-se a historia da França) tinha o novo governo de dividir a sua attenção entre a reorganisação civil e politica e a garantia da paz, que lhe cumpria assegurar aos cidadãos e em respeito ao systema da ordem, principio fundamental da doutrina democratica.

O bem geral prefere certamente á villania d'alguns particulares, não é assim?

Eis, nesse caso, explicada a resistencia que a Republica brazileira oppõe aos revoltosos — escoria reles que o systema monarchico por lá deixou.

A monarchia é uma doença gravissima que põe um paiz ás portas da morte, se o povo não cura um pouco da saude da sua patria.

Um paiz que sahe do systema monarchico entra no tratamento da enfermidade; a convalescença vem, porém, longe — porque o doente fica escangalhado para largo tempo, tão grave e tão damninho foi o mal!

O Brazil está nesses casos; no primeiro periodo hão de repetir-se as *crises*; as perturbações apparecerão frequentemente — mas irá o enfermo a bom caminho.

Nada de medos: — o medico é excellente, e já salvou a França, que estava em bem peiores lençoes!

*

O sr. conde de Paço d'Arcos pediu um vaso de guerra para proteger a colonia portugueza.

Vae o governo enviar-lhe um calhambeque que está fundeado em Moçambique!

25 dias de viagem!!...

O pedido, com a nota d'urgencia, é feito em 14 de julho, a 18 sahe o calhambeque, e a 12 ou 14 (um mez!) chega o soccorro!...

Faz-me isto lembrar o *corro a salvar-te* do *Trovador*, que o tenor canta com a mãe a arder na fogueira....

O nosso *Vasco da Gama*, o *Pimpão*, que a fiel e amiga Inglaterra nos impingiu por algumas centenas de contos de réis, descança no Tejo, por incapaz de emprehender viagens longas.

É o que se chama — um navio para vista! Quem quizer admiral-o que vá ao Tejo; elle é que não vae vêr ninguem.

Realmente, foi bem empregado o dinheiro que enforcámos com aquelle vaso de guerra!

Um vaso que, afinal, sendo o paiz tão pequeno... nem chega para as nossas necessidades!

*

Desejaria fallar do cholera, mas a chronica vae longa e a paciencia do leitor deve estar afinada.

Porei ponto, não sem registar o ridiculo dos telegrammas officiaes sobre o terrivel flagello.

Notem isto: A *Havas*, depois de nos assombrar com esta novidade: «*Rebentou o cholera em Paris* — diz-nos: *Ante-hontem deram-se 5 casos e 2 obitos; hontem 3 casos fataes no bairro de tal.*

Ora digam-me: que importancia tem 2, 3 ou 10 casos fataes numa cidade de dois milhões e quinhentos mil habitantes?

Casos isolados de cholerina, ou seja cholera nostras, ha-os sempre em Paris, em Marselha, em Toulon, em Madrid, em Berlim, etc.

Dois ou tres casos diarios accusam epidemias? Então — com mais razão — atterrem-se lendo a estatistica da variola e da tysica no Porto, do typho em Lisboa, da escarlatina em Vianna, etc.

Uns pandegos! Se os telegrammas do Brazil regulassem pelos de Paris era questão de metter o caso á bexiga... em todo o caso ponho as noticias do Brazil de lazareto... porque a *Havas* costuma infeccionar-se de *agiotagem*.

FRA-DIAVOLO.

18 de julho de 93.

Mais um

Em duas paginas a *Correspondencia de Coimbra*, redita a scena patriotica do parlamento e o acervo de calumnias que a sergiada tem ejaculado contra o partido republicano.

E bate as palmas porque o parlamento soube affirmar os seus sentimentos patrioticos!

Ora jornaes ha, e monarchicos tambem, que veem melhor; e chamam á scena patriotica uma infame palhaçada, pois sabem onde fôra combinada a peça.

Ouçamos em artigo de fundo o *Conimbricense*:

> «Dada esta noção fundamental temos de encarar a celebre sessão parlamentar pelo prisma que a explica e acclara.
>
> «O primeiro orador, que abriu os debates, o sr. Carlos Valbom, foi o orgão da camarilha. **Hoje sabe-se onde foi combinada a peça e quaes os executantes escolhidos.** Não se tratava de uma **demonstração sincera**, explosindo do fundo da alma em impetos delirantes de paixão; mas sim de uma **exploração á credula alma do povo**, para que elle, a eterna victima, continue a dispensar illimitada confiança aos seus oppressores.
>
> «Como surgiu no horisonte um novo partido que tem feito a critica dos actos dos partidos de governo, pensou-se friamente que, agitando as bandeiras de Castella aos olhos deslumbrados do portuguez, elle continuaria a deixar no goso da influencia a cafila dos exploradores.»

Que leia a *Correspondencia*: — não se tratou d'uma **demonstração sincera**..., mas d'uma **exploração á alma credula do povo.**

Se assim foi, como está provado, para que hão de atirar a pedra da calumnia para um partido honrado e sincero, que com justiça e verdade os accusa dos roubos aos cofres publicos e particulares, das veniagas, concussões e burlas que constantemente se praticam?

Porque, como se vê, são estes *patriotas* que teem posto o paiz no estado de ruina, em que o vemos!

La República

Jornal democratico illustrado e superiormente redigido por Juan Salas Anton e que se publica em Barcelona, visitou a nossa redacção. Agradecemos a visita e vamos estabelecer a permuta.

Classificações

A faculdade de Direito reune no dia 27 para classificar os seus alumnos; e a de Medecina, Mathematica e Philosophia em 29, dia em que se realisa tambem a formatura do 5.º anno medico.

LETTRAS

Como um zuavo vende o calabouço do regimento

—

O calabouço dos zuavos em Bougie era uma encantadora casa nova com grades de ferro nas janellas e umas portas matizadas de cabeças de pregos; era uma habitação muito agradavel numa epoca em que os kabylas vinham fazer excursões até á cidade. Por isso um colono, que chegára havia pouco, approximou-se d'essa casa e examinou-a com um ar de cubiça, que não deixava a minima duvida sobre o desejo que tinha de se appropriar d'ella.

Nisto abriu-se a janella, appareceu um zuavo, e travou-se o seguinte dialogo atravez das grades:

— Deliciosa casa, militar, disse o colono.

— Não é feia, não, respondeu o zuavo.

— A quem pertence.

— Ora essa, naturalmente a quem nella mora.

— E' sua?

— E' minha.

— Mas é dono ou inquelino?

— Dono.

— Safa! Dou-lhe os parabens. Não ha de haver muitos militares que tenham tão bons predios.

— Aproveitei uma herança e mandei-a fazer. Demais a mão de obra é barata na Algeria.

— Quanto lhe custou este palacete?

— Doze mil francos.

— Pois dê-me tempo, e dou-lhe de ganho dois mil.

— Não digo que não. Aconteee exactamente ter eu tido ultimamente alguns transtornos.

— Transtornos?

— Sim, o meu banqueiro quebrou.

— Optimo.

— Hein!

— Não; quero dizer: é pena.

— Quanto dava o senhor de signal?

— Mil francos e o resto...

— O resto não me importa Acceito o prazo que quizer.

— Cinco annos.

— Cinco ou dez. O que eu preciso agora é de mil francos.

— Pois está o negocio arranjado, porque felizmente trago os mil francos comigo.

— Pois então faça favor de me esperar alli á taberna.

— Lá vou.

— Mas faça-me um favor: quando passar alli á esquina, diga, áquelle loiro alto que é serralheiro do regimento, que venha cá. Os meus camaradas por brincadeira fecharam-me á chave. São mesmo uns demonios.

— Cá lh'o mando.

E o colono foi esperar para a taberna, e não se esqueceu do recado para o serralheiro.

Veiu o serralheio: expoz-se-lhe a situação. Trata-se de repartir mil francos pelo preso, o serralheiro e a sentinella.

D'ahi a cinco minutos estava a sentinella prevenida e a porta aberta.

D'ahi a meia hora estava feita a escriptura e o zuavo mettia na algibeira o seu quinhão dos mil francos.

D'ahi a duas horas o colono começava a fazer a mudança.

Passou um official com uma patrulha, e viu uma mobilia completa á porta do calabouço.

Estava aberta a porta, entrou. O colono andava pondo pregos nas paredes

O official esteve um momento a olhar assombrado.

Afinal perguntou:

— Que diabo está o senhor a fazer.

— O que estou a fazer? Estou a fazer a minha mudança.

— A sua mudança para onde?

— Para minha casa.

— Qual casa?

— Esta.

— Esta casa é sua?

— E' minha.

— E como é que é sua?

— Como? Compreia.

— A quem?

— Ao dono.

— Onde é que estava o dono?

— Estava cá dentro.

O official olhou para os soldados; estes havia um pedaço que olhavam uns para os outros. Já tinham percebido o que elle agora começava a perceber.

— E que é feito do dono? continuou o official.

— Eu sei lá, respondeu o colono, continuando com os seus arranjos.

— Sabe lá? Então elle não estava fechado á chave?

— Estava. Imagine que os camaradas d'elle tinham-lhe feito uma partida, tinham-no fechado, mas eu mandei-lhe o serralheiro, e elle d'ahi a pedaço foi ter comigo á taberna, onde fizemos a escriptura.

— Perante algum tabellião?

— Nada, escriptura provisoria. D'aqui a dias vamos fazer a escriptura definitiva.

— E quanto é que elle recebeu?

— Mil francos.

O official não pôde deixar de desatar a rir.

O colono olhou para elle espantado.

— Duvida? perguntou elle.

— Pois não hei de duvidar!

— Aqui tem o papel.

E mostrou-lh'o.

O colono comprára a um zuavo que estava preso o calabouço do regimento.

O caso foi para o tribunal de Bougie, mas ninguem teve animo de castigar o auctor d'esta partida admiravel.

O zuavo foi absolvido, e voltou para o quartel debaixo dos arcos de triumpho, que lhe levantaram os seus camaradas.

Quem conta esta curiosa anedota é — já de certo o conheceram pelo estylo inimitavel — Alexandre Dumas no seu *Vilore*.

Santa Cruz

Está concluido o assentamento do arco cruzeiro d'esta egreja, cujas obras têm sido dirigidas pelo sr. Estevão Parada com muita competencia. E' de bello effeito, affirmando os seus dotes artisticos no trabalho de modelação o sr. Anacleto Garcia, alumno da Escola Brotero.

O sr. bispo conde, visitando ha dias as obras d'este templo, mostrou-se muito agradado, e lembrou o fazerem-se os dois altares de S. João e da Nossa Senhora da Conceição, em estylo gothico.

Affirmam-nos que isto se fará, augmentando assi n o valor artistico d'este templo, já de si uma bella reliquia d'arte.

Adivinhas

O que é que mais se parece com a eloquencia do grande tribuno José Estevão?

Respondem as *Novidades* o *Primeiro de Janeiro* e o *Sergio:*

— «A rhetorica parlamentar e *patriotica* do sr. deputado José d'Alpoim.»

*

O que mais se parece com um *ovo?*

Respondem (por coherencia) aquelles mesmos jornaes e o *Sergio:*

— «Um espeto.

*

O que ha que melhor possa comparar-se a um *bate-estacas?*

Responderá toda a gente:

— «O sr. deputado José d'Alpoim, alevantado nos braços dos seus collegas e admiradores.

Rega das ruas

Felizmente que a camara tem nestes ultimos dias mandado abrir as boccas d'incendio refrescando as ruas. Que se não arrependa.

A estrada da Beira tambem necessita d'uma rega diaria, pois que as espessas nuvens de poeira, que se levantam com o transito de carros, não deixam gozar o publico aquelle delicioso passeio.

D'antes fazia-se este serviço. O sr. director não se lembrará?

PELO MUNDO

Quem tal diria!

O imperador da Allemanha, o celebre imperador-guerreiro que faz lembrar os homens d'armas da Edade Média, todo cheio de militarismo desde os pés até á raiz dos cabellos, cuja obsessão constante é fazer da Allemanha a maior potencia militar do mundo, corre que vae propôr... o desarmamento geral!

Esperava-se que a iniciativa d'este verdadeiro acontecimento moderno, de tão importantes consequencias para a vida economica e progredimento social da Europa, partiria da influencia pacificadora de Leão XIII; mas, qual? vae partir mas é do imperador Guilherme... que ainda não ha muito dissolveu o *reichstag*, por não lhe querer approvar o projecto de lei militar.

Quem viver verá no que vem a dar o tal desarmamento geral...

×

Curiosa communicação, a que á Sociedade anthropologica de Bombaim acaba de fazer sir Sarat Chandra Mitra, que pelo nome não perca.

Nada mais nem menos do que o apparecimento d'uma rapariga selvagem, reduzida precisamente á condição d'um urso, vivendo na mesma caverna, com a mesma ferocidade, os mesmos habitos, andando com as mãos pelo chão, emfim, uma perfeita ursasita.

Foi recolhida num asylo de Calcutá.

×

Continúa a *cholera* na sua devastadora visita annual atravez da Europa.

Na Austria-Hungria reappareceu já, fazendo os seus cumprimentos de modo pouco para agradecer.

Ao sul da França, principalmente em Marselha, tem-se manifestado tambem o *morbus* asiatico, de modo a inspirar receios.

Disse-se que em Hespanha se tinham dado alguns casos, mas está averiguado que não passaram de cholerina.

A vigilancia em Hespanha continúa rigorosa.

A epidemia no Oriente está sendo terrivelmente devastadora.

Em Meca, na ultima semana, houve 4.079 obitos de cholera.

Com tal visita todo o cuidado é pouco.

×

Bom prenuncio de desarmamento.

No *Reichstag* foi approvado por grande maioria o projecto de lei militar.

E é que se o parlamento allemão se negasse a approval-o o imperador punha-os a todos no meio da rua, e o projecto havia de passar... por qualquer modo.

×

Muito deve a humanidade aos fabricantes d'armas em geral e ao celebre Krupp em particular!

Das collossaes fundições da fabrica Krupp, que parece uma cidade infernal, como a fabrica-cidadella descripta por Zola, sahiram ha pouco dois canhões extraordinarios. Um, peza 122:400 kilogr., tem 14 metros de comprimento e 42 cent. de calibre, e, com uma carga de 410 kilogr., arremessa á distancia de 8:850 metros uma bala de 1:000 kilogr., projectil que, a um kilometro de distancia, atravessa uma placa de ferro da espessura de um metro. O outro, com $9^{m},5$ de comprimento, 81:000 kilogr. de pezo e 24 cent. de calibre, alcança a 4 leguas de distancia!

Brutal!

×

Suffragio universal.

Novas manifestações se preparam na Austria para o estabelecimento do suffragio universal, ás quaes não ficam estranhas as mulheres.

Oxalá que em breve o suffragio universal seja um facto... mas sem mulheres! — Safa...

×

O cyclismo domina tudo.

E' extraordinario o desenvolvimento que em poucos annos tem tomado o *sport* velocipedico, é de admirar a quantidade enorme de fabricas que exploram a construcção d'aquellas machinas, espalhadas já a muitos milhares por todo o mundo!

Só em França orça por 400:000 o numero dos velocipedes; em Italia, 12:000; na Belgica, 47:000: em Allemanha, Austria e Estados-Unidos 600:000; na Inglaterra 1.500:000... Fabricas, ha em Inglaterra, 264; França, 112; Allemanha e Austria, 87; Belgica, 27; Italia, 6; Suissa, 5, ou 501 fabricas, sem contar as dos Estados-Unidos.

E' verdadeiramente... *espantoso*, como diz um sujeito que eu cá sei.

×

Para evitar constipações...

Ahi vae uma receita. Experimentem, que se dão bem.

Nestes dias de calor tropical que nos abraza e nos distilla, procura-se por toda a parte uma sombra aprazivel, onde a viração refresque a pelle resequida.

E' precisamente na passagem rapida do calor para a frescura que está o perigo das constipações mais frequentes.

Pois é simplicissimo evitar os resfriamentos repentinos; basta fazer uma grande aspiração de ar antes de se sahir do local cálido e sustentar a respiração suspensa até meio minuto depois de se estar no logar fresco. E' o sufficiente para que a mudança de temperatura não prejudique.

Custa pouco a experimentar.

×

Perdôem-me os paes de familia, rispidos e façanhudos, mas não resisto a indicar ás meninas gentís e namoradeiras um meio facil e pittoresco de communicarem com qualquer d'esses pobres rapazes, que eu por ahi vejo pelas esquinas, pelos passeios, de olhos em alvo, a desfecharem para as janellas olhares incendiarios... mas mudos.

Uns e outros escusam de escrever, porque para as primeiras necessidades basta-lhes a elles a bengalla, a ellas o leque. E escusam de gatimanhos e de tregeitos, que ficam mal...

Vejam, ó paes, como somos moralista!

Elle, pega na bengalla pelas extremidades, conservando-a horisontal, e pespega á menina da janella com um — *amo-te* — formal; leva o castão á bocca, e o mesmo é que se levasse aos labios d'ella os seus labios — *um beijo* —; levanta-o á altura dos olhos, e diz-lhe — *que está afflicto* —; faz voltear a bengalla, gingando com ella como que indifferente, previne-a de que — *estão sendo observados* —; mette-a debaixo do braço — *espera um signal «d'ella»* —; encosta-a ao queixo, avisa a sua amada de que — *precisa fallar-lhe* —; bate com ella na mão, tanto basta para exprimir que — *o seu amor é enorme* —; segura-a com o castão para baixo — *tem medo* —; deixa-a cahir — *tem uma carta para entregar* —; suspende-a pelo meio com a mão esquerda — *está esperando* —; colloca-a na cabeça ou nas costas, diz que receia apanhar a sua conta de — *bengalladas*.

Que mais é necessario, minhas gentis senhoras? Tenham paciencia e esperem tres dias, que eu direi a vv. ex.as como hão de responder com o leque aos pobres diabos que pela vossa gentileza bebem os ares.

Francisco Serrano

Foi hontem o funeral d'este cidadão, homem laborioso e chefe de familia exemplar. Era alquilador.

Nesta cidade gosava o sr. Serrano de muitas sympathias pela lhaneza com que tratava a todos.

O seu funeral foi muito concorrido.

A viuva e filhos do finado endereçâmos os nossos pezames.

A situação viticola na Bairrada

A Bairrada não tem a sua colheita de vinho menos comprometti-da que outras localidades, onde os estragos do *mildiw* a reduziram a uma producção, senão hypothetica, pelo menos escacissima.

O ataque nos vinhedos d'esta região foi este anno quasi tão extraordinario, como traiçoeiro. Vinhas que tiveram o primeiro tratamento preventivo pelos saes de cobre, dado em meiado de maio, apresentaram immediatamente uma coloração rubra nas folhas, que pouco a pouco iam ennegrecendo e ficando reduzidas a cinza. Não se viam na pagina inferior das folhas as manchas brancas, com pouca adherencia, que tão bem caracterisam os estragos da terrivel cyptogamica — o *Plasmoparo viticola*; viam-se as folhas a seccar, como se um fogo intenso as tivera devorado! Em outros parecia divisar-se a existencia d'um novo insecto, porventura o *Tetranychus telarius*, pouco conhecido entre nós, mas que tem já uma historia sinistra na devastação que produziu o anno passado e este anno nas bellas violetas de Nice.

E ainda a anthracnose, nas suas differentes fórmas, atacou este anno castas de videiras que ainda não tinham sido affectadas, occasionando deformações na parte verde das plantas, que lhes comprometteram o fructo e a póda de um e dois annos.

Repetido o tratamento cuprico, tivemos ainda o desgosto de observar em alguns vinhedos a sua inefficacia, devido, decerto, ás variações atmosphericas, calor e humidade, que muito concorreram o mez passado para a dessiminação dos fungos parasitas no interior dos tecidos das folhas da vinha. Vendo o insuccesso do primeiro tratamento, e que já ia adiantado o desavinho muitos lavradores desanimaram e não proseguiram na applicação da calda bordeleza.

Nestas circumstancias podemos hoje referir com magua que a colheita futura na Bairrada será diminuta, acontecendo que só recolherá algum vinho quem tiver dado tratamentos muito reiterados, quatro ou tres pelo menos, nos vinhedos que pela sua situação foram mais atacados pelo *mildiw anthracnose brunissure* e *maladie rouge*, epyphtias estas ultimas que desejariamos vêr estudadas, se porventura tem por causa a existencia do *Tetranychus* para o combate do qual vemos aconselhado em França, como ensaio, o emprego do pó de pyrethro, o arseniato de cobre e o acido phenico.

Parece-nos que as percentagens dos elementos que constituem hoje a tão vulgarisada calda bordeleza têem de ser consideravelmente augmentadas, se o invasão do *mildiw* proseguir com as forças com que se manifestou este anno entre nós. E visto que no espirito do povo d'algumas freguezias da Bairrada vive a errada crença de que o sulphato de cobre, applicado ás videiras, é prejudicial ao vinho, torna-se indispensavel que na Escóla de Viticultura de Anadia os agronomos e professores façam prelecções publicas que destruam no animo dos lavradores a má impressão em que se encontram alguns individuos contrarios aos tratamentos cupricos. E' o caso da aversão que todos tinham d'antes ao emprego do enxofre como preventivo do *oidium*.

Pela nossa parte, e assim o consignámos num dos mais lidos jornaes do norte do paiz, o *Commercio do Porto*, que já ha tres annos pulverisamos com sulphato de cobre todas as nossas vinhas, tanto no concelho de Anadia, como no da Mealhada e Cantanhede, com dóses de 3 e 4 p. c., podemos garantir que temos por *absolutamente inoffensiva* a insignificante percentagem cuprica que se encontra nas vinhas, depois dos trabalhos de fermentação, desdobramento, sulphuração e trasfega.

ALBANO COUTINHO.

EM SURDINA

Não sabia que o jornal
tão cedo fazia um anno!
Vem gordinho, menos mal...
conchegos do Cassiano.

Que Deus lhe ponha a virtude
e o livre do garrotilho,
dando-lhe vida e sande,
bons leitores — e muito *milho*.

P'r'o livrar das olhaduras
de muita gente inimiga...
ó escusado benzeduras,
ponham-lhe antes uma figa.

PINTA-ROXA.

Exercicio de bombeiros

Hoje os Bombeiros Voluntarios fazem exercicio num predio da rua de Ferreira Borges, fazendo-se então experiencias d'uns apparelhos de invenção do sr. José Simões Paes, seu primeiro commandante.

Festividade

Annuncia-se com grande pompa a solemnidade á Senhora da Boa-Morte, na Sé Cathedral.

A mesa da irmandade, a quem preside o sr. conego José Ferreira Fresco, está decidida a fazer esta festividade com o maior esplendor e apparato.

Haverá novena, procissão e fogo preso para o que foi encarregado o conceituado pyrotechnico d'esta cidade José d'Oliveira. A excellente philarmonica *Boa-União* faz-se ouvir e segundo ouvimos dará ao publico uma surpreza.

Para juizo

Por participação do sr. reitor do lyceu foram entregues ao poder judicial quatro rapazes que aggrediram o continuo d'este estabelecimento por este lhes observar as regras de boa educação.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

Dia 21

FACULDADE DE DIREITO

1.º anno — Neste anno faltou um alumno ao ponto, houve tres reprovações e terminaram os actos.

4.º anno — Domingos Frias Sampaio e Mello, Balthasar d'Araujo Brito e Rocha Aguiar.

5.º anno — José Maria Leite de Campos, Simão da Costa Pessoa.

Dia 21

4.º anno — José Augusto Gaspar de Mattos, Narciso José Videira e Mello.

5.º anno — José Maria Nogueira.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 21

1.º anno — Ords. Manoel Gaspar de Lemos, Joaquim José Cerqueira da Rocha, — Obrs. Herculano Abreu da Costa, Joaquim Marques Dá Mesquita Montenegro Paul. Francisco Manoel Dias Pereira.

Terminaram os actos neste anno e nesta faculdade.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 21

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. José Cardoso de Menezes Martins.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Ord. Augusto de Sousa Rosa — Obrs José de Brito Prego Lyra, Joaquim Navarro Marques de Paiva, José Augusto Duarte, Alberto Simões da Costa Rego.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Obrs. Gregorio Pinto d'Almeida Ereio.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

6.ª cadeira — (Mineralogia e Geologia). — Vols. Arthur Amandio Ribeiro de Mello, Alvaro José da Silva Basto.

7.ª e 8.ª cadeira — (Mineralogia e geologia — anthropolologia e paleontologia) — (5.º anno). — Formatura.

Houve uma reprovação.

Dia 22

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Ord. Joaquim Mathias Silverio. — Obrs. José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, Albino Joaquim Gomes, Antonio Henriques de Carvalho.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Ord. Jayme Constantino Fernandes Leal, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego,

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Obrs. Manoel Vicente d'Abreu, Francisco d'Ascenção Ramos.

7.ª cadeira — (Mineralogia e Geologia). Houve uma reprovação.

7.ª e 8.ª cadeira — (Mineralogia, Geologia, Anthopologia e Paleontologia).

5.º anno — Formatura — Ord. José Maria Joaquim Tavares

FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º anno — *Accessit* — José Alves Corrêa da Silva.

Distincto — Antonio Ferreira Pinto.

3.º anno — *Primeira distincção* — José d'Oliveira.

Segunda distincção — José Jorge Domingos Mariz.

4.º anno — *Primeira distincção* — Bernardo José Alvares Chousal.

Segunda distincção — Manoel Alves da Cunha.

5.º anno — *Premio* — Joaquim Mendes dos Remedios.

Accessit — Maonel Anaquim

Distincto — Antonio Alves Ferreira.

Distincto só na 8.ª cadeira — Manoel Pedro Ruella Tavares.

*

As informações dos bachareis formados na mesma faculdade foram as seguintes:

Accacio Antonio Ferreira Barbosa — S. 10; Antonio Alves Ferreira — B. 12; Manoel Anaquim — B. 14; Manoel da Costa Ratto — S. 9; Manoel Pedro Ruella Tavares — B. 12; Joaquim José d'Oliveira e Cunha — S 10; Isidoro Martins Pereira d'Andrade — S. 10; Augusto Nazareth — S. 8; Joaquim Tavares de Araujo e Castro — S. 7; Joaquim Mendes dos Remedios — M. B. 16; Manoel Pinto Montenegro Carneiro — B. 11.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

6 de julho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador João Antonio da Cunha do pelouro da limpeza, durante a ausencia do vereador Barata, que foi communicada pela presidencia.

Resolveu assistir á festa e procissão da Rainha Santa Isabel, no dia 9 do corrente, em Santa Clara, por virtude de convite do presidente da Irmandade da Real Confraria.

Resolveu intentar a acção competente contra um proprietario de Sernache, por divida d'impostos municipaes indirectos.

Mandou reparar a casa da rua do Cego, pertencente ao municipio, para servir de deposito de machinas d'incendios.

Resolveu mandar fechar por um pequeno enchamel, formando um gabinete para a inspecção dos incendios, o espaço que se encontra junto á pagadoria do municipio, nos paços do concelho.

Resolveu ceder a Maria d'Assumpção Amil, d'esta cidade, o lote de terreno n.º 26 na rua do Tenente Valadim, para alinhamento do lote n.º 18 na rua de Sá da Bandeira, vendo se que mede 496,m20 de superficie, e que não aproveita a pessoa alguma além do requerente. Este lote de terreno foi já cedido para este fim por deliberação de 5 de outubro de 1892, suspensa superiormente, e a sua superficie era de 530,m270 por ter se feita a medição pela planta e não no terreno, como hoje.

Mandou collocar um candieiro d'illuminação publica no Caes das Ameias, em frente da azinhaga da rua da Moeda.

Resolveu ouvir a Junta de parochia de S. João do Campo ácerca da pretendida occupação de terrenos, para edificação, d'um proprietario da localidade.

Attestou ácerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio de lactação a um menor.

Annulou as quotas de contribuição lançada a empregados da extincta direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, transferidos para o Porto.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a dois proprietarios do Chão do Bispo.

Admittiu para o corpo de bombeiros municipaes 5 individuos d'esta cidade.

Mandou annunciar a renovação de covatos no leirão n.º 10 para infantes e n.º 15 para adultos, no cemiterio da Conchada.

Despachou requerimentos, auctorisando trasladações de cadaveres no cemiterio; approvando alçados para a construcção de jazigos no mesmo cemiterio; passando attestados de comportamento moral e civil; dando licenças para ornamentação de ruas para festejos á Rainha Santa; não acceitando no corpo de bombeiros individuos que pediram a sua admissão; e com relação a obras particulares — auctorisando a substituição de portaes em uma casa em Botão, a abertura da canalisação, obstruida d'uma casa no Romal; a occupação de terreno, sob condições, para deposito de materiaes para a construcção d'uma casa ao Caes, segundo alinhamentos dados e alçados approvados; a demolição d'um muro em Brasfemes, impondo condições para a tapagem d'um poço, junto do caminho publico; e a construcção d'uma casa na ladeira de Santa Clara, desviada do caminho.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e fez lançar no livro da porta os despachos dos requerimentos.

A GRANEL

Falleceu na ilha do Pico um individuo, que, estando de perfeita saude, não saiu de casa durante 13 annos!

Não recebia visitas, nem consentia que ninguem o visse, a não ser a esposa.

Comia só de tantos em tantos dias, mas, ultimamente, ao enfermar da molestia que lhe cortou os dias, mudou inteiramente de habitos. Pouco tempo gosou vida nova, o pobre homem

* * * Vem no *Diario do Governo* a carta de lei approvando, para ser ratificada, a convenção sanitaria celebrada em Veneza, a 30 de janeiro de 1892, entre Portugal e outras nações.

* * * A' viuva do marechal Deodoro da Fonseca, foi votada pelo congresso brazileiro uma pensão annual de seis contos de réis.

* * * Seguiram no paquete para Angola 68 degredados e 9 praças condemnadas a deportação militar.

* * * Está resolvido definitivamente que o julgamento de Urbino de Freitas só se realisará em outubro.

* * * Em Viana do Castello falleceu ha dias frei João de Santa Thereza de Jesus, geralmente conhecido por frei João Zamith. Era o ultimo egresso carmelita que existia naquella cidade.

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Sr. redactor. — Achando tão incorrecto o modo como este anno se procedeu respectivamente aos exames d'instrucção primaria que não poude obstar a que não viesse pedir a v. a fineza de inserir, no seu acreditado jornal, o *Defensor do Povo*, o que se segue:

Este anno foram chamados para constituirem os jurys dos exames de admissão ao lyceu professores d'instrucção primaria (ensino official), em virtude d'um decreto que já foi publicado na gerencia do governo actual.

E' certo que se tornou digno de reparo o pouco escrupulo que houve na escolha dos professores que constituiam as mezas, não se lembrando de que parte dos examinadores leccionavam particularmente.

Claro é que isto prejudica muitissimo os professores de ensino livre, ainda que pareça a *alguem* o contrario.

Com os exames elementares que agora estão funccionando affirmam-nos que está succedendo o mesmo.

Devemos confessar que não é muito razoavel chamarem-se para examinadores os professores que leccionam particularmente!

Para este fim chamamos a attenção do ex.mo sr. commissario dos estudos que de certo attenderá a esta tão justa pretenção, — pois que a prestimosa classe de ensino primario, livre, é digna da maior deferencia pelos numerosos serviços que presta á educação popular.

Creio-me sr. redactor, seu

De v., etc.,

Um assignante.

Associação dos Artistas de Coimbra

A começar de hoje, 22, e por espaço de 8 dias, estarão patentes na sala d'esta associação, das 6 ás 9 horas da tarde, afim de serem examinadas pelos srs. associados, as contas relativas ao primeiro semestre d'este anno; e no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, reunirá a assembleia geral para discutir e votar o parecer da commissão fiscal.

Coimbra, 22 de julho de 1893.

O Presidente,

Augusto José Gonçalves Pino.

---

54 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVI

Ataque simulado

— Meu Deus! murmurou o medico, a questão não é de dinheiro, é...

— E'... quê? perguntou Talormi com uma ingenuidade soberba.

— E' que... é impossivel!

— Doutor, que me despedaça a alma! exclamou Talormi batendo na fronte.

— Mas repito-lhe, senhor, esteja tranquillo...

— Não, doutor, nunca! nunca! Estou eu, por ventura, certo de o encontrar em casa apenas seja necessario? Não vê, doutor, que basta esta ideia para me enlouquecer? Sabe, que se eu não tomar todas estas precauções aquella mulher está deshonrada, e que eu não tenho outro recurso senão a morte?

Talormi estava numa terrivel excitação ao dizer estas palavras.

— Doutor, continuou elle numa voz suave e supplicante, não nos abandone; ao menos venha passar aqui todas as noites... Ah! aqui está um meio, espero eu de tudo se harmonisar.

— Isso ainda é mais impossivel, meu caro senhor... Que diabo! já que é necessario dizer-lhe tudo... tenho na minha clientella uma senhora que se encontra precisamente na mesma situação...

— Na mesma! é impossivel!

— Impossivel, porquê?

— Porque, doutor, não pode haver o mesmo concurso de circumstancias.

— Absolutamente o mesmo!

— Uma mulher casada?

— Sim, senhor.

— Um marido ausente?

— Sim, senhor.

— Visitas secretas do doutor?

— Sim, senhor a mesma situação, digo-lh'o eu, e espero a todos os instantes o momento...

— Oh! que fatalidade a minha! A senhora que acaba de visitar, só no doutor tem confiança. Sabe como raciocinam as mulheres neste estado?... Pois ella não quer outro medico... Toda a gente diz, realmente, que o doutor é muito feliz...

— Oh! graças a Deus! disse o medico radiante, tenho a mão feliz.

— Visto ser impossivel, continuou Talormi, então dê-me a maior parte das suas visitas e dos seus cuidados... E se a outra senhora tiver primeiro o seu successo...

— Oh! então, interrompeu o medico estendendo para Talormi as duas mãos, oh! então, conte comigo sem reservas; todo eu lhe pertencerei.

Talormi deixou cair os braços a todo o cumprimento, fechou os olhos e inclinou a cabeça, resignado.

O doutor retirou-se, promettendo fazer a sua visita cada tarde depois do pôr do sol.

Talormi assentou immediatamente novas baterias para o ultimo e mais decisivo dos momentos.

Uma tarde, o doutor chegou ao jardim isolado com o rosto radiante, e apertou a mão a Talormi dizendo:

— Agora, sou inteiramente seu, senhor... Bem sabe o que isto quer dizer.

Talormi mostrou uma grande alegria, mas não fez nenhuma pergunta; deixou o medico e correu a dar as suas ultimas instrucções a Paolo e a Baffi.

O palacio Santa-Seala foi immediatamente bloqueado, desde aquelle momento, por tres homens cujos olhos e ouvidos pertenciam ás raças felinas.

Uma noite, tres sombras sairam da pequena porta do jardim Santa-Scala; eram o creado velho, Gedeão e Debora, que levava ao collo uma creança recemnascida. Do limiar da porta o creado desejou aos outros uma boa viagem e tornou a entrar.

Gedeão caminhava adeante em direcção ao porto. A meio d'uma rua estreita e escura, tres homens mascarados cortaram o caminho a Gedeão e a Debora, e tres punhaes lhes brilharam nas mãos.

— Nem uma palavra, nem um grito, disse uma voz, ou caem aqui mortos já e roubo-lhes a creança!

Gedeão quiz resistir, mas um braço vigoroso apertou como num torno e sentiu sobre o peito uma ponta de aço; Debora, apezar da sua energia, estava gelada de terror.

Um dos homens mascarados levantou a renda que cobria a cabeça da creança, e examinou-a á luz da lampada d'um retabulo de *madona*, como se quizesse verificar uma semelhança.

— Está bem! disse elle espumando de raiva; estou satisfeito. A mãe d'esta creança é uma mulher deshonrada, e esta creança é um filho bastardo! Vão dizer isto a *madame* Memma Van-Ritter.

Os tres desconhecidos afastaram-se immediatamente, e Gedeão, ebrio de vingança, disse a sua irmã esforçando-se por consolal-a:

— Ainda esta noite se ha de encontrar!

XVII

Caracalla, barbeiro

Roma está sempre forte e sempre viva! Olhem-na, ella ressuscita ainda, ressuscita sempre! Na occasião em que nella se passa uma parte importante da nossa historia, a sua grande arteria bate como nas epocas mais bellas da sua virilidade. O conclave murou as suas portas e o povo, commovido como nos comicios antigos do Campo de Marte, olha, do cume das suas colinas, do alto das suas casas, das suas cupulas, das suas torres, se as linguas de fogo, cheias de inspirações santas, não descem sobre o cenaculo pontifical.

Pela sua animação, este povo sempre rei parecia que tratava ainda de nomear um dictador, ou de abrir a porta do templo de Jano, ou de enviar a um povo em guerra um vingador das suas legiões.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

138 A **camara municipal** de Coimbra faz saber, em virtude do disposto no artigo 22.º das instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que se acha patente na sua secretaria, por espaço de 15 dias a contar de 23 do corrente mez, o lançamento do imposto directo d'este municipio para o anno de 1894, sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado, predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria: e que dentro d'este prazo poderão os contribuintes que se julgarem lezados apresentar as suas reclamações escriptas, segundo a disposição do artigo 23.º das referidas instrucções, podendo ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Inexactidão na designação ou indevida inclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro da percentagem, ou no calculo da importancia da collecta;

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações serão decididas dentro de oito dias, depois de terminado o prazo da sua apresentação; e das decisões cabe recurso para os tribunaes competentes, nos termos do artigo 25.º das citadas instrucções.

Coimbra, Paços do concelho, 20 de julho de 1893.

O presidente,
João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 Os pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lealdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

VENDA DE CASA

130 A **ntonio Veiga,** latoeiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.

Quem pretender compral-as póde tratar na mesma casa com o annunciante.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 E **mpresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 E **ste** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 E **ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

3:000$000

139 D **á-se** esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 E **sta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LOJA PARA ARRENDAR

137 A **rrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO II · Coimbra, 27 de julho de 1893 · N.º 107

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A memoravel

É assim proclamada, pelos defensores e apologistas da monarchia, a sessão de encerramento da camara dos srs. deputados, nesta primeira epocha da sua legislatura *ordinaria*.

Sim, memoravel! E, como tal, ha de ficar registrado, nos pittorescos e escandalosos annaes do nosso decadente parlamentarismo, aquelle *famoso* successo, de todo o ponto grotesco, risivel, *pantagruelico*, como diria o novissimo redactor supplente do nosso respeitavel collega e illustre conterraneo «*O Conimbricense*.»

A doença, que ha muito assaltou, e traz devéras combalidos os partidos monarchicos, recrudesceu, e alastrou com o *acto* de Badajoz, á ultima hora, irrompeu, formidavel e terrivel de convulsões e esgares, em impetos de histerismo realengo com simulações patrioticas e incontinentes verborheas, com factos nauseabundos de servilismo palaciano, em aquelle memoravel dia e em aquella memorabilissima *recita* final, dada em honra da *dynastia* e dedicada, pelos emprezarios da companhia, aos altos dignitarios e mais pessoas que formam a *côrte*, assiduos commensaes e servidores zelosos da *realeza*.

Um assombro de banalidades rhetoricas, uma loucura de expansões affectuosas, um delirio medonho de enthusiasmos febrís, espontaneos, vivos, irreprimiveis, mas inconscientes e desordenados, como ordinariamente succede a todos os que soffrem aquellas terriveis enfermidades nervosas, em que a sensibilidade se enerva e perverte, a intelligencia embota e desvaira, o senso commum desapparece e tresmalha, fugindo espavorido para fóra e para mui longe do tresloucado espirito dos padecentes!

Foi tão forte o provocado accesso, tão violento o fingido ataque dos nossos encommendados patriotas de reserva, que terminou por um estridente grito, um supremo arranco de histerico patriotismo, após o qual, os convencionados patriotas de aluguer cahiram extenuados nos braços uns dos outros, rompendo em explosivo chôro convulso dentro da sala, em um frouxo de riso nervoso nos corredores e na rua ao sahir de tão divertido espectaculo.

Um verdadeiro desastre para o auctor da comedia; um fiasco para os comediantes contratados, um regabofe inesperado para os espectadores surprehendidos, um prejuizo incalculavel para os emprezarios de todo arruinados, que, não tirando lucros da empreza, perderam o capital e o credito, o tempo e o feitio na sua mallograda tentativa!

Desastre, fiasco, regabofe, prejuizo, descredito, lucros cessantes e damnos emergentes, aquella pandega foi sobretudo para os monarchicos que a promoveram e executaram uma lastimosa vergonha, sem nome e sem exemplo na historia antiga, moderna e contemporanea do parlamentarismo europeu!

*

O parlamento portuguez, na epocha encerrada no dia 15 do corrente, inaugurou como de costume os seus espectaculos com a tradicional opera-comica de abertura, intitulada — *O discurso da corôa*, em que não faltaram o anachronico guarda-roupa do *paço* e as velhas e desbotadas equipagens da nossa avariada fidalguia;— entreteve os 3 mezes de assignatura com variadas comedias e applaudidas pantominas de grande effeito economico e moralisador, magicas surprehendentes, jogos acrobaticos e equilibrios maravilhosos sobre a corda bamba do orçamento, todos os annos postas em scena, bem conhecidas do publico;—por fim, e para desenfado dos espectadores enfastiados, fechou a presente epocha com a *primière* de um apparatoso e bem ensaiado eutremez, ou antes mixtiforio de variadas farças e velhos entremezes, que, em tempos que já lá vão, foram muito do agrado de nossos avós, e mereceram os applausos e as gargalhadas dos *dilectantes* do primeiro theatro nactonal.

A combinação revela um grande estudo e o apurado gosto dos seus auctores.

Intitula-se:— «*O espantalho do iberismo alapardado atraz dos muros de Badajoz.*»

Assim como quem diz: — *Pelayo na Covadonga ou a vingança de uma affronta.*»

*

A *peça*, pelo titulo, devia ser uma *tragedia* de alto cothurno, um *drama* de sensação e inesperadas situações ultra-romanticas; apparece-nos todavia reduzido a uma *tenda*, uma farrapada de antiquadas farças e decrepitos entremezes.

O *prologo* foi fabricado de encommenda na antiga villa de S. Pedro do Sul; já celebre pelas suas excellentes aguas, optima vitella e sumptuoso palacete dos drs. Correias, ficará agora celeberrima pela erudição sociologica e adoravel patriotice dos seus conspicuos vereadores, presididos pelo sabio, magnanimo e denodado sr. **A. Henriques**, de tal e tal, como quem diz Affonso Henriques, filho do nobre conde D. Henriques, filho de Roberto, duque de Borgonha, bisneto de Roberto II, rei de França e descendente por linhas tortas de Hugo Capretto, etc., etc., e etc.

O protesto de Affonso Henriques e seus companheiros contra o *acto* de Badajoz, arremessado pelo novissimo Jupiter Olympico de S. Pedro do Sul sobre os titans republicanos, que, revoltando-se (não sei de nojo como o conte) contra a *monarchia* e contra a Inglaterra, sua fiel alliada, ousaram escalar o throno de D. João IV e entregar a Patria e com ella S. Pedro do Sul ao diabo dos hespanhoes, é mais um titulo de immorredoura gloria, e merece, para commemoração de tão assignalado e heroico feito, digno da tuba clamorosa de qualquer poeta Rosalino, que no *brazão* d'aquella benemerita villoria se accrescente mais um timbre—uma figa *circumdada de bogalhos, em campo pardo*.

Parece que se havia feito egual ou semelhante encommenda a outras camaras municipaes do *reino*: mas os respectivos presidentes e vereadores não se sentiram com a precisa coragem para desempenhar tão ardua missão, cuja honra e gloria estava, pelos insondaveis designios da Providencia, reservada á camara de S. Pedro do Sul, predestinado Messias, redemptor da Patria e da monarchia, postas em *cheque* pelos negregados republicanos que, no dia 25 de junho de 1893 almoçaram e... discursaram em Badajoz.

No proximo numero fallaremos do desempenho da *peça* e do *merito* dos actores.

Obras publicas

Por ordem do ministerio das obras publicas paralysaram todos os trabalhos dependentes d'este ministerio, deixando sem trabalho centenares de operarios.

Em Coimbra tambem se fez sentir esta inesperada resolução que vem collocar muitas familias na mais triste miseria.

Diz se que o governo tomára tal deliberação pela falta de recursos pecuniarios e por se ver embaraçado com o pagamento de 400 contos, que a tanto montam os saques feitos por uma nobre senhora que ha semanas regressou d'uma demorada viagem ao estrangeiro.

E' sempre assim: as orgias e os desatinos dos altos personagens, vão reflectir-se no desventurado povo, que tudo paga e tudo soffre.

E por cá?

Na Noruega, o parlamento reduziu de 80:000 corôas a lista civil do rei Oscar, que ficou recebendo 256:000 em logar de 336:000 corôas.

Mas nós, os *fidalgos* do occidente, que não temos quasi onde cair mortos—a tal estado nos levaram!—continuamos mantendo uma lista civil faustosa, de *muitas centenas de contos de réis*, fóra o mais... e ninguem falle em reducção.

Lá estão os assalariados para vomitarem todas as injurias sobre quem commetter tal desacato.

Triste!

Heliodoro Salgado

Este nosso amigo e dedicado correligionario deixou de fazer parte da *Portugueza*, onde prestou relevantissimos serviços.

Em breve o nosso amigo redigirá um semanario — *O Protesto do Norte* — que deve sahir no Porto no primeiro do proximo mez.

Contra os impostos

As classes commercial e industrial do Porto, activam de propaganda para reagirem contra os novos impostos. Annuncia-se para o fim do mez um importante comicio.

Chronica da Invicta

Fuller, a deslumbrante

«Mulher endemoninhada! Presa do espirito maligno! Vae-te, desapparece com essa legião negra de demonios que invadiu teu corpo e empolgou teu espirito!...»

Assim clamariam nossos avós, de olhos esgazeados, faces lividas, cabellos hirtos, se podessem contemplar Miss Fuller, a deslumbrante!

Ha cem annos, viria a inquisição reclamar para a tortura os seus braços de neve; substituiria o Santo Officio a irradiação da luz electrica (quem sonhava ha cem annos com a luz electrica?) pela chamma implacavel do Auto de Fé.

... E a Fuller, *possessa do demonio, e por usar a arte da magica branca e ter pacto com o porco sujo*, entregaria nas mãos pias e sangrentas de S. Domingos o segredo radiante dos seus deslumbramentos.

A Inquisição prohibia terminantemente a mais leve tentativa de progresso, o mais pequeno impulso da Sciencia, o mais ligeiro movimento de novidade profana.

A estupidez que o tribunal mantinha inalteravel no grande publico, servia para lhe fechar os olhos ás patifarias e desregramentos que se desenrolavam desenfreadamente pelo escuro dos claustros, pela penumbra das cellas ou pelas alcatifas do paço regio.

Tudo o mais que traduzisse fremito d'independencia, esforço de civilisação ou grito de liberdade—estiolava, tombava, morria ao halito abrazador da fogueira dominicana.

Traçada estava, pois, a sorte da reproba Fuller se a *grande serpentina* tivesse sido exhibida, com todos os seus deslumbramentos, na epocha negra da Inquisição, que os *patriotas* da monarchia tentam fazer reviver sem respeito ás nossas garantias d'emancipação social, embora representem a farça hypocrita de darem *vivas* a uma independencia que elles mataram com indignidades sem classificação...

*

... Fallemos da Fuller, visto que a Fuller constitue o acontecimento da semana.

O que é? O que ella faz?

Não sei, minha gentil leitora, não lhe possa responder á sua curiosidade.

Aquillo vê-se, e não ha palavras que traduzam o que vimos. A impressão recebe-se, não se transmitte.

O espirito é empolgado por sensações vibrantissimas, que nos fascinam o sentido da vista, e voltem no cerebro como producto d'uma allucinação phantastica!

Imagine-se uma sylphide arrancando lá de cima, do azul constellado a faxa variegada do arco-iris, envolvendo-se nelle, volteando em rodopio pelo espaço, aos clarões multicôres dos astros, ora doirada pela flamula viva e forte do sol, ora cingida pela tunica marmorea e doce do luar, agora tocando com a fronte as estrellas, desapparecendo logo entre as nuvens d'oiro e esmalte, resurgindo após por entre constellações, e escoando-se, afinal, além, muito além, sobre o tumulo mysterioso das aguas—sempre formosa, sempre radiante, rodeada sempre de uma aureola de deslumbramentos!

Parece que o espectador vive, por instantes deliciosissimos, num sonho oriental, de prazeres ignorados, mixto d'aromas, de harmonias, de clarões, de irradiações fulgentissimas!...

Volto ao meu termo consagrado a Fuller, e com elle defino e resumo a impressão do publico das ultimas noites no theatro Principe Real:— Um deslumbramento!

Nem Fuensanta, a correctissima bailarina *flamenca pura*, nem Lozano, a tiple sevilhana d'olhos negros, nem o corpo de baile, nem habaneras, nem malagueñas, nem boleros, nem... nem nada!

Apenas se vê, apenas se applaude Fuller, a formosa, a deslumbrante! Pena é, realmente, que Coimbra esteja sem os seus estudantes, no goso das ferias grandes, agora. Se assim não fôra, teriam ahi a maravilhosa *danseuse*, que é uma *mascotte* para o seu emprezario, o nosso amigo—que a Lusa-Athenas já conhece—D. José Tolosa.

Parece que Tolosa vae explorando os cinco sentidos e que já apurou mais com a Fuller (vêr...) do que com a sua antiga companhia de opera-lyrica (ouvir...)

Os espectaculos de que é agora emprezario lisongeiam tambem um outro sentido: apalpar...

Que o digam os leões de bastidores e o pessoal facil do corpo de baile...

Decididamente este fim do seculo corre de feição aos preceitos da doutrina epicurista!...

FRA-DIAVOLO.

24 de julho de 93.

Machina vapor

Na fundição de ferro do sr. José Alves Coimbra trabalha uma nova machina a vapor, saida da acreditada officina de serralheria dos srs. Eduardo & Almeida.

E' o segundo motor que se executa em Coimbra e naquella officina, o que muito enobrece aquelle industriaes, que não se poupam a esforços para conseguirem desenvolver e acreditar o seu estabelecimento.

Os nossos parabens.

A querella da «Vanguarda»

Ás accusações gravissimas que tem feito este nosso collega ao commissario de policia de Lisboa, sr. Pedroso de Lima, responde agora s. ex.ª com uma querella.

A syndicancia aos actos do commissario continúa e a *Vanguarda* mantem-se firme no seu posto, dando publicidade a novos escandalos.

O que é para estranhar é o tardio assomo do sr. Pedroso de Lima!

Novo hospital

Na direcção das obras publicas d'esta cidade foi recebida ordem do respectivo ministerio para se elaborar o projecto d'um novo hospital.

Quem bem conhece as condições desgraçadas do nosso hospital pode bem avaliar a importancia d'esta obra que todos julgam de imperiosa necessidade, não só para a beneficencia publica como para o ensino medico no primeiro estabelecimento do paiz.

França e Sião

Vae assumindo um aspecto de extrema gravidade a questão suscitada entre a França e o Sião. Apezar da influencia ingleza, que por traz do reposteiro vae intrigando a França, esta está disposta a fazer respeitar por todos os modos os seus direitos.

O bloqueio das costas de Sião foi participado já ás potencias e o embaixador francez na côrte siameza retirou já.

LETTRAS

Historias do campo

I

AOS NINHOS

Sonhava o garoto Quim que, embrenhado na matta espessa, já tinha encontrado meia duzia de fôfos ninhos atulhados de passaritos implumes, que abriam grossas mandibulas anciosamente, quando no alto de um pinheiro manso avistou mais um, redondo e enorme, que debaixo parecia todo feito pittorescamente de rosmaninho florido. O Quim contemplou o grande pinheiro desapontadamente, por vêr que não poderia decerto subir até ás ramarias elevadas, no meio de cuja massa verdenegra e intensa o appetecido ninho punha uma nota festiva de rude flôr silvestre; mas como ao mesmo tempo lá em cima, talvez ironicamente, um pequeno passaro para elle desconhecido avançou o bico dourado, e fitando-o, com os seus estranhos olhitos negros e scintillantes, soltou de repente um assobio agudo e acre, que o arrelliou immensamente, o garoto admirado, tomou-se d'uma forte resolução e atirou-se com gana ao grosso tronco do pinheiro immovel, em espectativa. Penosamente, foi-se arrastando como um tropego batrachio agarrado á casca avermelhada, mas tendo um grande medo de cahir, porque lhe parecia sentir ás vezes o tronco estremecer, mudar de logar, pinchar uns pulos breves, e ranger fracamente umas gargalhadinhas surdas. Então, não querendo que o pinheiro insolente mangasse com elle, o Quim procurava subir a toda a pressa, com raiva, agitado de um brusco frenesi; emquanto que o esperto passarinho de bico dourado, muito alegre, assobiava longamente uma enfiada singular de notas estridulas e penetrantes, como que numa viva petulancia de desafio.

Julgando-se escarnecido, o Quim ia vencendo tenazmente a resistencia aspera do enorme pinheiro, e por mais que o tronco inquieto o sacudisse, elle abraçando-se, enganchando as pernas, e cravando desesperadamente as unhas, conseguia elevar-se lentamente, e em breve pôde lançar a mão victoriosa a um esgalho resistente, onde descançou um instante. Pareceu ter então muito susto o passarinho de bico dourado, que recolheu apressadamente ao interior do ninho, batendo as pequenas azas num alvoroço; e como d'alli a pouco veiu espreitar cautelosamente um segundo passarinho, de bico escarlate como uma bella granada ponteaguda, e atraz d'elle veiu um terceiro, de bico azul com uma turqueza, e logo em seguida um outro de bico inflammado como uma braza preciosa, o garoto regalado berrou encantadamente:

Oh que rica passarada!

E todo satisfeito, ajudado agora pelos esgalhos valentes, subiu rapidamente até ás altas ramarias onde estava o ninho cubicado; mas — ui! — quando lhe vae a deitar o gatazio adunco, eis que um pé lhe escorrega desgraçadamente, e o pobre garoto precipitado no espaço, todo eriçado de mêdo, vê-se enlaçado e beijado por um diabo cabelludo, de longa cauda retorcida e sibillante, bocca escancarada num riso torpe, e que aos zigue-zagues pelo ar suffocante o leva rapidamente para um fundo abysmo de braza...

Felizmente o Quim accordou neste momento, assarapantado, e atravez da escuridão silenciosa do quarto julgou ainda ver um clarão fugaz na parede, como reflexo do brazeiro infernal.

MONTEIRO RAMALHO.

(Continúa).

Feira de gado

Foi muito concorrida a feira mensal de gado, em Santa Clara, fazendo-se bastantes transacções. O movimento commercial na cidade foi tambem importante.

Associação Commercial

A reunião d'esta associação conimbricense foi devéras importante, pois se tratava de dar força e cohesão á attitude energica e honrada da Associação Commercial de Lisboa, perante a furia insana com que na camara dos pares foi recebida a sua representação, protestando contra o augmento da contribuição industrial.

Foi presente á assemblêa o officio recebido, no qual se s licitava das associações commerciaes e industriaes do paiz se pronunciassem ácerca do procedimento tomado pela gerencia d'aquella respeitavel corporação.

Tomou a presidencia nesta sessão, o sr. vice-presidente, por se achar de luto o sr. Dantas Guimarães; explicou o sr. Fernandes Ferreira em breves palavras a questão que se ia tratar e manifestou á assemblêa o sentir da direcção, toda unanime em adherir em tudo á digna e alevantada attitude da Associação Commercial de Lisboa e do seu commercio em geral.

O sr. Antonio Francisco do Valle, conceituado negociante, usou da palavra e fel-o com a serenidade e cordura que lhe é caracteristica. Fallou sem paixão, mas disse verdades, d'aquellas verdades que tanto mortificaram alguns pares do reino e mórmente o sr. ministro da guerra que chegou a esquecer a sua posição de ministro do estado.

O sr. Valle mostrou a necessidade que ha do commercio se unir e de fallar claro aos governos, de forma a obstar a continuação nos desmandos na administração publica; que era de toda a vantagem que esta associação désse franco e sincero apoio á de Lisboa, a fim de que se armem com a força precisa para fazer respeitar os seus direitos e as suas regalias.

Fez o elogio da Associação commercial de Lisboa, referindo-se com louvor ao movimento que se tem dado a esta importante questão, que deve ficar memoravel.

A meza apresentou uma moção adherindo plenamente ao exposto na representação da associação de Lisboa, collocando-se ao seu lado no sentido de promover as mais rigorosas ecanomias na applicação dos dinheiros publicos, e a remodelação completa do nosso systema tributario de forma a tornal-o equitativo para todas as classes.

A sessão encerrou-se saindo todos satisfeitos pelo bom resultado d'aquella manifestação tão sincera e tão expontanea; é mais uma prova de que o paiz applaude e m sinceridade a attitude do commercio de Lisboa que tem recebido de todos os que trabalham sinceras demonstrações de sympathia e merecidos applausos.

Bombeiros voluntarios

O exercicio feito por esta corporação, no domingo u timo, correu regularmente, apparecendo os apparelhos de fumo a que já nos referimos, mas alli não se poude avaliar dos seus resultados.

O trabalho de içar machados, mal feito e d'um perigo imminente. Vimos muitas vezes o descuido dos bombeiros em não acompanharem o laço que dão no cabo do machado á parte cortante, podendo dar logar a que, quando sobe, o machado resvala do nó e venha cair sobre o publico.

Para este caso chamamos a attenção do sr. commandante.

A este exercicio assistiu muita gente que ficou bem impressionada pela facilidade e ligeireza com que algumas manobras foram executadas.

Marcos fontenarios

Não consta que a camara tivesse tomado qualquer deliberação quanto á urgente necessidade de se fornecer agua ao publico pelos marcos fontenarios.

No proximo numero mostraremos as vantagens d'este serviço e o direito do publico em pedir tal melhoramento.

PELO MUNDO

O socialismo na Inglaterra acaba de entrar numa nova phase, que promette um grande incremento á politica socialista — fundiram-se num unico partido as tres facções *Federação Democratica da Inglaterra, Liga Socialista* e *Sociedade dos Fabianos*.

O manifesto publicado pelo partido socialista inglez, e assignado por Hyndman, William Morris e Bernard Show, assenta nas seguintes bases:

Dia de trabalho de 8 horas garantido por lei.

Prohibição aos patrões de explorar menores.

Manutenção pelas camaras municipaes de todas as creanças pobres.

Salario egual para egual trabalho aos operarios e operarias.

Um minimo de salario para todos os operarios do estado e das camaras.

Extincção do systema de trabalho por contracto.

Suffragio universal e retribuição de todos os serviços publicos.

O partido socialista inglez, está longe, por emquanto, de attingir o grau de força e desenvolvimento que se nota em outros paizes como a Belgica e a Allemanha. Este passo, porem, dirigido por homens como Hyndman e Morris, deixa prever uma nova orientação do socialismo na Inglaterra.

×

A bacharelice feminina!

Como ella era já, e como ella vae ser ainda!...

Nas escólas de Paris estão actualmente matriculadas 129 senhoras em medicina, 29 nas faculdades de sciencias, 249 nas de lettras, 14 nas escólas de pharmacia e 2 na faculdade de direito.

Até lettradas, meus senhores, até lettradas!... Que outra praga mandará Deus ao mundo em castigo dos nossos peccados?

×

Edison, o homem prodigio!

Que não inventará este homem, se tantas são já as suas descobertas maravilhosas, que basta Edison para nos fazer admirar a grandiosidade do genio? Pois o glorioso inventor creou um relogio, que... — anda? Não senhores, que... falla! Não tem campainha que repercuta as horas, elle proprio diz — *É uma hora, são tres horas*, etc.; e tambem a hora que mechanicamente se determina diz: — *Meus senhores, o jantar está na meza...*

Curioso, pois não é?... Mas reparem que a noticia vem... da America.

×

As caricias do urso!

Não cessam os affagos diplomaticos do urso branco, que se acoita nos gelos do polo, dirigino á França republicana as suas blandicias autocratas...

E' em agosto proximo, que elle manda á França, a cumprimental-a, uma esquadra russa.

E já ia sendo necessaria a visita, que lá por fóra já se rosnava, e a amizade do czar faz inveja...

Mas que sairá d'este coito hybrido?...

×

Dictadura militar!

Até faz tremer, não é verdade? Lembra logo catanas e chanfalhos, farroncadas e brutalidades d'um figurão qualquer, guindado por acaso a mandão! Um cortejo inteiro de arbitrariedades, injustiças, despotismos, o bello do militar em grande reinação, e os mais todos... — *Dá licença meu sargento? Ás suas ordens, meu alferes! Um seu creado, meu coronel!...* (sempre numas zumbaias de pobres diabos, que teem amor á pelle e respeito ao chanfalho.

Pois é o que a monarchia (tirem o chapeu, meus senhores!) vae offerecer á Hespanha!

E' o que corre... e se assim não fôr, não será por falta de gana.

E nós cá? Uma dictadurasinha, hein?! estava a calhar!...

×

Minhas senhoras!

Uma promessa feita a v. ex.as é para mim um dever que a todo o custo hei de cumprir. Não, que para mim tanto o fulgor hypnotisante d'uns olhos pretos, tenebrosos; como o effluvio suavissimo d'uns olhares azues, em fulgurações de saphira; como o irradiar calmo, tranquillo d'uns olhos acastanhados, os *leaes verdadeiros;* uns e outros influem com o mesmo poder no meu espirito, dominam do mesmo modo a minha alma.

Digam lá o que quizerem aquelles que sentem nas arterias a circulação de agua gelada; para mim, como para quasi todos, este mundo só tem valor porque nelle desabrocham, fragrantissimas, capitosas, em ecclosões de rosas animadas, que ha de mais gentil — *v. ex.as*...

E' por isso, ó minhas bellas senhoras, que, com os favos dulcissimos dos vossos corações, suavisaes as agruras d'esta vida, que sem v. ex.as não valeria um caracol, é por isso que todo o meu empenho é prestar-lhes o mais insignificante serviço.

Eil-o; vou dizer-vos como o vosso leque pode servir de auxilio prestimoso e de confidente lealissimo nos vossos galanteios; — a melhor coisa, sem duvida, que todos nós levamos d'este mundo...

*

Quando v. ex.as, em frente do seu basbaque, agitam brandamente o leque, como que envolvendo-se numa atmosphera de amor, dizem-lhe: — *acceito a sua côrte;* se no vosso coração ha mais do que sympathia, se ha amor com elle se entende, o leque diz: — *amo-te muito*, quando com elle se occulta o rosto. Porque estas confissões sempre ruborisam... não é verdade? Mas se o pobre diabo não estiver com sorte, v. ex.as fecham-lhe o leque na cara, e é como se lhe dissessem: — *não estou para o aturar;* se levam aos labios a orla do leque aberto, enviam ao feliz galanteador, nas ondulações do ar — *um beijo;* batendo com o leque na mão esquerda, dizem-lhe — *escreva;* se o deixam cair, pendente do cordão de seda, murmuram — *tenho receio;* pousam o leque, dão-lhe a noticia, agradavel sempre, de que teem — *uma carta para entregar;* batem com o leque, previnem logo — *cuidado com o papá!...*

Isto, como vêem, minhas senhonhoras, é só para as primeiras entradas; é o que ha de mais urgente. De resto, a malicia feminina é tanta, e são tantos os expedientes dos namorados, que v. ex.as, com certeza, já sabem bem como proceder em circumstancias menos geraes.

Em todo o caso, será sempre bom recear a severidade dos *papás* e captar a benevolencia das *mamãs*. E' sempre o mais seguro.

Até breve, minhas senhoras; aproveitarei todas as occasiões de conversar com v. ex.as.

Nova relojoaria

Constituiram-se em sociedade os nossos amigos srs. Adelino Ferrão Castel-Branco e Luiz Teixeira, dois profissionaes muito competentes com estabelecimento de relojoaria na rua de Ferreira Borges.

As bellas qualidades de caracter dos novos industriaes, são sobeja garantia para que o publico utilise os seus serviços e confie nos seus trabalhos.

Apetecemos-lhes muitas felicidades.

Reforma de estatutos

Para elaboração dos novos estatutos, a Associação dos Artistas, nomeou uma commissão composta dos srs. Manoel José Telles, Francisco dos Santos Almeida, dr. Antonio da Silva Pontes, Daniel Guedes Coelho, e Ricardo Diniz de Carvalho.

A escolha não podia ser mais acertada, o que nos faz crer que a commissão nos dará um trabalho completo.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

Dia 24

FACULDADE DE DIREITO

4.º anno — Manoel José Gomes de Oliveira, Elysio de Pina Mascarenhas e Mancellos.

5.º anno — Thomaz da Cruz Simeão, Cesar Augusto Caldas e Quadros, Antonio Alves Sardinha.

Dia 25

4.º anno — José de Castro Faria, Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires.

5.º anno — Antonio Augusto Cardoso Alves, José Nunes de Figueiredo.

Dia 26

4.º anno — Manoel Joaquim Fratel. Neste anno houve duas reprovações e acabaram os actos.

5.º anno — Julio Augusto Forbes da Costa, José Mendes Fernandes Martins.

Terminaram os actos neste anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 24

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Vol. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz, José Alberto Pereira de Carvalho, Manoel Gomes Filippe Coelho. — Obrs. Bento Rodrigues Ferreira Malva

Nesta cadeira houve uma reprovação.

7.ª e 8.ª cadeiras — (Mineralogia e Geologia, Anthropologia e Paleontologia.) Formatura — 5.º anno. — Antonio Domingues Cortez da Curado.

Nestas cadeiras houve uma reprovação.

Dia 25

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Vols. Alberto Pinheiro Torres, José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro. Antonio Rodrigues d'Oliveira.

Neste anno houve uma reprovação

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Obrs. Samuel Augusto Pessoa, Antonio Guedes de Gouvêa, Manoel Guedes da Silva Fonseca, Antonio Maria Dias Milheiriço

7.ª e 8.ª cadeiras — (Mineralogia e Geologia, Anthropologia e Paleontologia) — 5.º anno — Formatura — Joaquim Luiz Martha.

Dia 26

Curso especial de (anályse chimica.) Vol. Diogo Domingues Peres, Fernando Vau Zeller Pereira Pallia, José Carlos Barros, Pedro de Gusmão, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque, João Baptista d'Almeida Arez.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — — Obr. Joaquim José Luiz Fernandes.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Ord. Francisco Cardoso de Lemos, José Gomes da Silva Ramos.

7.ª e 8.ª cadeiras — (Mineralogia, Geologia Anthropologia e Paleontologia — 5.º anno — Formatura Ord. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Houve exames de Grego para habilitação das formaturas das faculdades de Medicina e Philosophia, ficando todos admittidos.

Mordido no nariz

Na madrugada de domingo deu entrada na esquadra Adriano do Valle, por ter lançado os dentes ao nariz do seu companheiro Augusto d'Oliveira, na occasião em que ambos se tinham desavindo em contas.

Parece que o Oliveira se preparava para chegar a roupa ao pello do Valle, e este precebendo a intenção, se atirara furioso ao nariz do contendor que recebeu curativo no hospital.

400 contos!

Tal é a importancia dos saques feitos sobre o thesouro portuguez, por uma alta senhora.

Fuschini, dizem, recusa-se a pagar tanto dinheiro.

Fuschini está mau. Em lhe correndo a mão por cima, Fuschini amansa.

Quem resiste a um anjo de tanta grandeza?!

EM SURDINA

«Quando sua magestade, viu o sr. capitão Malaquias em perigo, correu em seu auxilio, dando uma forte bengalada no Luiz Candido, que o deixou atordoado, etc.

«Ao que parece, os dois homens estavam embriagados.»

(VARIOS JORNAES.)

Temos um rei valentão,
um rei, real, d'uma cana,
rei chibante, rei brigão,
rei de fibra americana!

A imprensa realenga
tem feito grosso chinfrim;
todos os dias arenga:
— Ninguém tem um rei assim!

Rei levado do Diabo
que a tozar a carraspana
levava de cabo a rabo
estes reinos de Pantana!

PINTA-ROXA.

Aos lazaros

Quando li aquillo que me endereçou a commissão dos Lazaros, a proposito da minha despretenciosa *Chronica das Fogueiras* — ri-me! Lembrou-me logo a critica situação d'um fulano a quem prendem um rabo-leva para divertimento do publico, o rancor que o acommette ao vêr-se de cauda e assuado; e como no desforço á partida sáe sempre ou um gesto iracundo, ou uma chulice desbragada dos lazaros da tal commissão sahiu... *aquillo*.

Nem se póde explicar d'outra fórma porque os lazaros da commissão dos Lazaros me chamaram Calino!

Não lhes pozesse eu a lata ao rabo!

Era facil de indagar com que fóros de talento e bullas de sabedoria estes melquetrefes do progresso me chrismaram, mas não vale a pena; como não importa saber quem foi o alveitar que applicou as mésinhas para o aborto de parto tão difficil. Que a prosa foi assignada de *cruz* — já m'o affiançaram.

*

Pelos modos e pelas palavras aquella gente, de costa acima, propõe-se a reformadora das *estafadas canções de ha cem annos (sic)* e promette ir compondo, nas horas vagas, umas *cançõesinhas*, mesmo a meu despeito. Quem não tem que fazer — faz pinos!

Tem graça a philaucia d'estes bufadores de canudos de metal! Cabe contar aqui o caso d'um pobre diaboa que, querendo arrogar a si grandes conhecimentos musicaes, enchia a bocca a dizer por toda a parte — *que já havia sido, numa banda, o mestre da pancadaria!*

Com tamanha aptidão quem me diz a mim que se esta notabilidade vivesse não teria, neste anno da graça, a original ideia de se propôr tambem a reformar as nossas musicas populares?

Porque os lazaros da commissão dos Lazaros por mais que baralhem as sete notas, as virem e as revirem, por mais que arranhem a cova do ladrão, não serão capazes, em sua vida, de produzirem as bellezas musicaes, a graça e arte de muitos dos nossos descantes populares, que estes labrostes alcunham de velhas, mas que nunca ouviram nem leram. E ha edições publicadas!

*

As canções de Coimbra, como as de outras terras do paiz, têm merecido dos competentes e dos illustrados especiaes elogios, e todos são accordes no seu merecimento, onde ha muita poesia e muita inspiração. Ha pouco ainda Cyriaco de Cardoso ao escrever a partitura do *Solar dos Barrigas* — na canção de Manuella e Ramiro — se inspirára na canção popular — *Que noite serena* — annotando-a: *Recordação de Coimbra*.

E se os *gingões da moda*, os lazaros da commissão dos Lazaros, quizessem lêr o que eruditos escriptores têm dito ácerca da musica e da poesia popular, elles saberiam que o poeta Garrett dava todas as suas producções litterarias para ter sido o auctor d'esta trova — *Costumei tanto os meus olhos, etc.*

Mas quem é Garrett e quem é Cyriaco comparados com esses *gingões da moda*, que só comprehendem selvagens em Africa, quando a pretensão reformadora de taes bertoldinhos não passa d'uma selvageria?!

Vejam que grau de ignorancia é preciso para se ter a audacia de vir dizer em publico, que, em nome do progresso, elles vão subsistituir as estafadas canções, por umas cançõesinhas que irão compondo nas horas vagas.

E tanta gente a queixar-se de que não ha quem dê uns pontos numas tombas!

Para amostra do que será a reforma, já nos deram uma musicata a que eu, com muita propriedade, chamei um *batuque*, o que muito abespinhou os illustres homens do progresso.

Os *gingões da moda*, do antigo, só toleram o trajo carnavalesco, da gandareza de lentejoulas, a que chamam um costume *puramente nacional* e o mais pittoresco do paiz. Assim se julgam salvar do ridiculo em que cahiram de fazer vestir as raparigas tão carnavalescamente.

Isto dá ideia do que intellectualmente valem esses cascas d'alhos.

Previnem-me aqui de que os lazaros da commissão dos Lazaros fazem parte da empreza dos bailes campestres, a 100 réis por cabeça macha. Não sabia isso, aliás não estaria aqui a prejudicar interesses a quem precisa de ganhar a vida

Porém, o que escrevi, escrevi. Agora nem mais uma palavra.

C.

Bibliographia Portugueza

O nosso estimado collega de Barcelona *La República*, abriu nas columnas d'este jornal uma secção destinada a tornar conhecidos em Hespanha os escriptores republicanos portuguezes, dando o rapido esboço das suas principaes publicações e alguns traços biographicos de suas individualidade.

No ultimo numero publicado faz o nosso illustre collega apreciações justissimas ao recente trabalho do nosso distincto correligionario, o sr. Teixeira Bastos: *Theophilo Braga e a sua obra*. Tambem se occupa com extrema amabilidade do nosso collega, Albano Coutinho, dando conta dos seus serviços partidarios e vida jornalistica e enumerando algumas das suas publicações. Agradecemos penhorados, a alta consideração que merecemos ao nosso sympathico collega de Barcelona.

Para juizo

A proposito da local que sob esta epigraphe publicámos em o numero anterior, fomos procurados por um cavalheiro que nos merece toda a consideração, e que nos affirmou, que os rapazes a quem se alludia não aggrediram o continuo do lyceu; que foram provocados por este com uma phrase injuriosa, e que, em desafronta, um dos rapazes se dirigiu ao empregado, travando-se então um pequeno conflicto entre os dois.

Deliberação

Vae ser collocado um ourinol de ferro no largo da Feira e outro no largo principe D. Carlos, proximo da estrada da Beira, por deliberação da camara.

E' de absoluta necessidade a collocação de mais ourinoes para que não vejamos todos os cantos das ruas convertidos em sentinas.

O que estimamos é que os novos ourinoes sejam decentes, hygienicos e elegantes, bem differentes do vergonhoso tapume que se ostenta na praça do Commercio.

A Figueira da Foz pode servir de modelo, neste caso, aos srs. camaristas.

Desordem e prisões

No domingo, em Santo Antonio dos Olivaes, para celebrar a festividade da Senhora das Dores houveram danças e outros divertimentos.

Julio dos Santos, José de Mattos e Joaquim da Silva Ferreira e outros foram, acompanhados d'um gaiteiro, provocar os festeiros da *fogueira*. Deu isto causa a grande desordem, havendo resistencia á auctoridade quando esta pedia se retirassem.

Quatro guardas da policia civil e um cabo foram aggredidos, conseguindo comtudo a prisão dos provocadores que foram entregues ao poder judicial.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

13 de julho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Votou as percentagens para o futuro anno, a saber para despezas com a instrucção primaria, a cargo das juntas de parochia, antes do decreto de 6 d'agosto de 1892.

Resolveu ouvir o administrador do concelho ácerca da acquisição de casa para a escóla das Torres.

Approvou a deliberação da junta de parochia de S. Martinho do Bispo, de 16 d'abril, para a expropriação d'uma facha de terreno, para levantar um muro de supporte a uma parede da casa da fabrica, que se acha em ruina.

Auctorisando a mudança d'um candieiro do largo da Sotta para o caes das Ameias, junto ás latrinas publicas.

Auctorisou a collocação d'um orinol de ferro no largo da Feira e outro no largo do principe D. Carlos, á entrada da estrada da Beira.

Nomeou Joaquim Corrêa, de Santo Antonio dos Olivaes, para exercer interinamente as funcções de guarda da quinta de Santa Cruz, com a obrigação de desempenhar serviços de agricultura e limpeza da mesma quinta.

Encarregou o vigia dos impostos Affonso Marques, de fiscalisar os serviços d'occupação de terreno na cidade para deposito de materiaes d'obras.

Nomeou um guarda rural para o logar d'Eiras.

Admittiu no corpo de bombeiros municipaes Caetano Rocha, carpinteiro, d'esta cidade.

Approvou o rol de lançamento do imposto directo sobre os ordenados dos funccionarios publicos para o anno de 1894, e sobre o rendimento de capitaes sujeitos a decima de juros.

Mandou lavrar segundo a lei, dois termos de justificação por impossibilidade para o serviço militar, com referencia a um mancebo da freguezia de Sernache e outro da Lamarosa, recenseados para o recrutamento do corrente anno.

Registou a nota dos pagamentos realisados de 21 de junho a 11 do corrente mez.

Despachou requerimentos auctorisando a collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; attestando ácerca do comportamento moral e civil de varios individuos; auctorisando a venda de terrenos no cemiterio e a construcção de jazigos; o rebaixamento d'uma valêta em Santo Antonio dos Olivaes, á custa d'um proprietario, o guarnecimento da empena d'uma casa na rua de J. A. d'Aguiar; a reconstrucção pelos alicerces primitivos da frontaria d'um casa em Botão, a demolição d'uma casa ao Caes; o despejo d'entulhos, segundo as posturas, na rua do Collegio Novo, proveniente da reparação dos telhados do edificio da Misericordia; a construcção á custa do proprietario, d'um passeio em frente de duas moradas de casas na Couraça de Lisboa; e a venda em praça d'um lote de terreno com frente para a rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, contiguo a outro do bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, que tem a fachada principal para a rua n.º 8 da mesma quinta.

Indeferiu um requerimento em que se pedia de arrendamento a casa do alambique da quinta de Santa Cruz.

Secretaria da Camara Municipal de Coimbra, 13 de julho de 1893.

A GRANEL

A instrucção dos processos instaurados contra os pares do reino srs. Mendonça Cortez, condes de Thomar e da Folgosa, marquez d'Alvito e visconde de Bouça está quasi concluida. A camara dos pares deve reunir em outubro para funccionar como tribunal de justiça.

* * * Chegam todos os dias á Figueira, Espinho, Granja e Foz do Douro grande quantidade de familias hespanholas, que vão passar naquellas praias a epoca balnear.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

55 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVII

Caracalla, barbeiro

Uma *nova ordem de coisas* parece brilhar no horisonte, como a predisse o seu poeta: — *Novus rerum nascitur ordo*; o conclave vae fazer sair da urna do destino as trevas ou a luz, o archanjo armado da espada ou a pomba portadora do ramo de oliveira; e todos os olhos estão abertos, todos os ouvidos á escuta, todos os corações batem presurosos ao aproximar-se a revelação suprema.

Entramos agora nos incidentes da vida tempestuosa com outros personagens que nos interessam.

Passados alguns annos, vamos encontrar em Roma aquelles que deixámos em Genova; e as suas paixões, os seus odios, os seus amores, as suas alegrias, as suas dôres devem mesclar-se com os acontecimentos gloriosos de Roma ressuscitada; e do mesmo modo que, descendo do cume luminoso de S. Pedro se encontra o negro Burgo-Novo, assim tambem, depois de termos pairado sobre Roma gloriosa vamos cair agora na loja d'um barbeiro palrador, moderno locatario de uma ruina do theatro Marcellus.

Sombra veneravel do generoso Antonino, chamado Caracalla, imperador cabelludo como um rei das primeiras raças francezas! Sombra illustre, sê indulgente para com este alegre romano, que se deu um nome como o teu e o fez inscrever na sua taboleta de barbeiro!

Pela fresca d'uma manhã, o barbeiro Caracalla, de navalha na mão, trabalhava na sua loja, fallando pelos cotovellos sem largar os palradores, os indiscretos e os novelleiros.

Um d'estes homens que compõem em Roma a numerosa classe dos *monsignori*, parou diante do estabelecimento do barbeiro Caracalla, que lhe não pediu mais do que um *instantinho* de espera.

Era monsenhor Pacifico.

— Boa noticia! disse monsenhor Pacifico, vae ser cantada a *Favorita* de Donizetti...

— E' possivel! exclamou o barbeiro, suspendendo a navalha sobre a cabeça d'um paciente, como a espada de Damocles.

— E' para a semana que vem, disse monsenhor.

— *Ma senza capucini?* perguntou o barbeiro.

— Oh! sem frades! respondeu Pacifico. São substituidos por córos de naiades. Esta manhã encontrei o emprezario e elle cantou-me uma cavatina da *Favorita*:

Bel Fernando gli tesori del mondo...

E' magnifico! Quando a diva Cecci-Corci nos cantar este trecho, toda a gente ha de ficar enthusiasmada. *O che bel Pezzo!* Já a ouviste, Caracalla, no *Stabat-Mater* de Rossini?

— Tres vezes, monsenhor.

— Quando ella canta *Paradisi gloriam*, parece-me até que estou lá.

— No paraizo?

— *Corpetto di Bacchо!* Claramente que não é no inferno, e parece-me que fallo claro!

— Desculpe, Monsenhor; o freguez que estou barbeando tem a barba dura e eu não ouvi bem o que disse.

— Vamos, avia-te, que vae dizer-se a missa e ainda estamos sete para barbear.

— Seis, Monsenhor.

— Seis, é verdade, tens razão. Podiamos cantar o sexteto da *Cenerentola*. Ah! que bella coisa! *questo nodo, questo nodo!* Ouviste a Morabelli! Ah! quando ella cantava: — *questo nodo, questo nodo avviluppato!*...

Os seis freguezes, comprehendendo o que se barbeava, entoaram esta phrase do sexteto, e Caracalla regia o accorde de navalha na mão.

Creancitas que brincavam na rua, bellas como anjos, interromperam as brincadeiras e escutaram a phrase do sexteto numa a attitude extatica de *dilettanti* consumados.

— Monsenhor, é agora a sua vez.

Pacifico assentou-se na cadeira curul de Caracalla, e apesar da espuma branca do sabão que lhe saltava em ondas sobre os labios, provou eloquentemente que as operas *I Zingari in Fiera* e *Cantatrici villane* eram superiores á *Favorita* de Donizetti.

— Bravo! Monsenhor, exclamou o barbeiro agitando a navalha sobre a cabeça de Pacifico; se eu estivesse no conclave dava-lhe o meu voto... A proposito do conclave, que se diz de novo, Monsenhor?

— As noticias são boas: Mastai não é eleito.

— Tanto melhor! disse o barbeiro; é um herege.

— E um revolucionario! ajuntou Monsenhor.

— Monsenhor Pacifico, continuou o barbeiro inclinando-se para o resto meio barbeado de Pacifico, se o cardeal Lambruschini fôr eleito, não me esqueça. Sabe que eu sollicito o logar de barbeiro do seminario do Vaticano, de barbeiro *san pietrino*.

— Pensarei em ti; és modesto nos teus pedidos.

— Justamente, disse o barbeiro rindo, é hoje o dia 15 de junho; dia de S. Modesto.

Tens razão, disse o monsenhor; 15 de julho, S. Modesto.

Como tu conheces bem o teu calendario!

— E' indispensavel que eu o conheça, visto não perder as esperanças de ainda vir a ter nelle o meu logar, se o santo padre lhe acrescenta mais um dia. No calendario ha santos de todas as profissões, desde Santo Ivo que era advogado até a S. Matheus que era cobrador de impostos, e só não ha nenhum santo barbeiro. E' uma lacuna. Dir-se-ia que S. Pedro, o porteiro do ceu, recusa abrir a porta aos da minha profissão.

E comtudo nós somos protegido por S. Luiz, o advogado dos barbeiros.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Associação Conimbricense
do Sexo Feminino

AVISO

Por ordem da ex.ma presidenta, são avisadas todas as senhoras associadas, de que se acham patentes por espaço de 8 dias a contar da data d'este aviso, afim de poderem ser examinados, todos os livros e mais documentos comprovativos de receita e despeza, na photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco, rua da Magdalena, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Avisa-se tambem de que no domingo 30 do corrente, pelas 5 horas da tarde, ha de reunir a assembleia geral d'esta associação, na sala da Associação dos Artistas, que para esse fim vae ser sollicitada ao digno Conselho Administrativo.

No caso porém de não comparecer numero legal de socias, ficará a sessão addiada para o domingo seguinte 6 de agosto.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e votação de contas e eleição para o novo Conselho Director e Commissão Fiscal.

Coimbra, 22 de julho de 1893.

Pela secretaria,

Joaquim Monteiro de Carvalho.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 80 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 Os pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douração de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ROSA & VIEGAS

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

3:000$000

139 **Dá-se** esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 9

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO II — Coimbra, 30 de julho de 1893 — N.º 108

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Reformas

O poder judicial

Foi decretada em dictadura, como é velha usança neste paiz, a reforma parcial da nossa organisação administrativa.

Não discutiremos, por agora, o seu valor scientifico; não apreciaremos a sua opportunidade.

Esteril, senão contraproducente em resultados economicos, affigura-se-nos contraria aos bons principios da sciencia politica, opposta ás mais elementares indicações das modernas theorias de administração, subversiva da ordem se a consideramos á luz das respectivas doutrinas juridicas, retrograda, se tentamos integral-a no movimento do progresso social portuguez.

Não foi o producto sazonado e sadio da sabedoria de um legislador previdente, consciencioso e bem intencionado; foi o resultado artificial e artificioso de uma combinação partidaria, expediente mesquinho de apaixonado facciosismo, cego, intransigente na sêde de vinganças e nos rancores, ao serviço de um governo, ou antes de um ministro fraco, mas ambicioso, egoista, de um ministro desorientado, e, por isso, incoherente e contradictorio, cheio de vaidades balôfas e de arrogantes filaucias reformadoras, com pretenções a sabio, não passando de um charlatão em politica, tão charlatão como o foi na cadeira de professor, como o tem sido e continúa sendo no fôro, onde poderia assumir a presidencia dos rabulas e o commando em chefe da mais astuciosa e variada chicana.

A reforma, porém, foi decretada e ha de ter, e vae tendo, como todas as reformas do seu genero, a sua laboriosa e ephemera execução.

Sim, ephemera; porque ha mezes *trabalha* em *reformar* a novissima *reforma* administrativa uma numerosa commissão de conspicuos *reformadores*, que dizem competentissimos e animados de boa vontade e dos melhores desejos.

Nós, porém, nada esperamos de bom e util, por isso que já agora o erro e a imprevidencia, o contra-senso e o disparate estão na ordem do dia em Portugal, e a demolição, a desorganisação e o retrocesso impõe-se hoje, como hontem, como ha muitos annos aos nossos governantes com o fatalismo de uma necessidade indeclinavel, de uma lei inflexivel.

Nada, absolutamente nada, de bom e util esperamos da promettida reforma administrativa, como tambem nada, absolutamente nada, esperamos da tão apregoada reforma judiciaria.

*

E todavia a reforma na organisação dos tribunaes e respectivos processos, para a efficaz e imparcial administração da justiça, é, em presença dos factos que temos observado, todos os dias vem surprehender-nos e tristemente nos impressionam, uma indeclinavel e urgentissima necessidade, cuja satisfação não póde nem deve ser adiada sem correrem grave risco e soffrerem gravissimo damno a ordem e a segurança publica do Estado as mais caras e preciosas garantias dos direitos individuaes.

*

Nisto, como em outras muitas coisas, deixamos cair no esquecimento ou adulterar instituições, que nos eram congenitas, elementos integrantes da nossa constituição organica, caracteristicas da nossa feição e structura social originaria como **povo** e como **nação**.

Eliminamos ou pervertemos as magistraturas *populares e electivas*, a egualdade e a liberdades juridicas, que alimentaram na sua infancia, dirigiram no seu desenvolvimento, e fortaleceram na sua virilidade as *nossas* instituições judiciarias.

Essas instituições, tão nossas, tão originaes e expontaneas, converteram-se pouco a pouco nos privilegios forenses, nas altas pressões auctoritarias de uma aristocracia excepcional — a aristocracia *da toga*, preza ao poder central dominador, por elle nomeada e investida, d'elle dependente, tornando-se, com o andar dos tempos e com a multiplicação dos abusos, instrumento quasi servil e passivo do seu imperio absorvente, do seu mando incondicional e arbitrario.

O chamado constitucionalismo liberal e revolucionario, hoje caído no mais esteril conservantismo, com intermitencias de deploravel retrocesso, manteve e aggravou a dependencia, a sugeição, a tutela do *poder judicial* aos poderes *executivo* e *moderador* a titulo e pretexto de *garantir* a sua *estabilidade* e *independencia*.

E todavia a pretendida *independencia* do poder judicial tem sido ha muito tempo, e é hoje mais do que nunca, e hade ser cada vez mais, se lhe não acudirmos, pura e simplesmente uma *palavra de effeito*, escripta na chamada lei fundamental do Estado, um falso *ornamento* da nossa degenerada e combalida constituição politica, como o têm tido e estão sendo a policia, o exercito, todas as instituições e garantias da nossa liberdade e independencia individual e collectiva.

E. G.

As cedulas velhas

O governo prorogou até 19 de agosto o prazo para a troca na casa da moeda das cedulas do antigo typo.

Succede, porém, que muita gente ignora ainda tal prorogação e que, não só na provincia como em Lisboa, ha muitos sujeitos, e até alguns cambistas, que praticam o verdadeiro abuso de comprarem as cedulas de 100 réis a 60 réis, e as de 50 réis a 30 réis indo depois trocal-as pelo verdadeiro valor!

Dr. Jeronymo Silva

Com o maior prazer e satisfação registramos a manifestação de sympathia que este nosso amigo correligionario e co-proprietario d'este jornal, acaba de ser alvo em Poiares, onde exerce o logar de medico do partido d'aquella importante povoação; narremos: Jeronymo Silva, em virtude de um compromisso que vocalmente tomou com um seu amigo, pediu a demissão do logar de medico do partido, afim d'esse seu amigo requerer o logar, pois os quarenta maiores contribuintes ao terem conhecimento do facto reuniram e representaram ao municipio afim de não acceitar tal pedido de demissão.

Esta manifestação deve orgulhar o nosso amigo, pois é uma prova de muita consideração e sympathia em que aquelles povos tem s. ex.ª.

Ralham as comadres...

O nosso collega da capital, o *Tempo*, está prestando um serviço excellente ao partido republicano, desmascarando, com a proficiencia de quem os conhece por dentro e por fóra, os politicos da nossa terra. Nao lhes passa por nada e faz bem; o testemunho do collega não é para desprezar.

A respeito do governo, reparem bem nos seguintes periodos que trancrevemos:

«Ha seis mezes que o paiz tem a fortuna de ser governado por sabios, sem que até hoje ninguem possa dar noticia dos fructos d'essa apregoada sabedoria.

O que se tem visto é uma nova edição correcta e augmentada de todos os vicios da vida velha, aggravados pela mais cynica impudencia de que ha memoria.

Os escandalos succedem-se por todos os ministerios, nomeadamente da fazenda e das obras publicas, e quando algum raro jornal se lembra de os apontar á consideração do paiz, o governo nem sequer se dá ao trabalho de simular qualquer defeza na sua imprensa.

De modo que não sabe a gente qual mais admirar neste paternal e originalissimo governo: se o impudor e a desfaçatez na pratica de todas as irregularidades, se a semceremonia e o desleixo com que vae seguindo o seu caminho, deixando sem resposta as mais graves accusação.

Um exemplo dirá tudo.»

Verdades como punhos!

*

Mas o *Tempo*, não fica por aqui. A proposito d'essa nova tramoia das obras do porto de Lisboa, obras que deram occasião já á celebre questão das *lamas do Tejo*, esse *panamasinho* para recreio indigena, o *Tempo*, accusando o sr. Bernardino Machado de ter — desobrigado o empreiteiro Hersent das condições mais duras do contracto, mettendo-lhe no bolso 7:500 contos de mão beijada — acrescenta:

«Pois bem, o sr. Fuschini e o sr. Hintze Ribeiro são apontados como auctores da tramoia, são accusados todos os dias de terem dado de mão beijada ao sr. Hersent 7:500 contos de réis, á mesma hora a que se lançou sobre o povo tributos excepcionaes que só em caso de guerra se justificariam e ninguem accode por elles e ninguem ousa defender a sua obra.»

Ande collega; é assim que gostamos de o vêr. Vá descobrindo essas verdades... que o paiz ha de aprender nellas!

CRYSTAES

Feliz barco!

Minha alma, perdida e cega,
Caminha por entre magoas,
Como um barquito navega
Sobre as aguas.

E, para fugir, Maria,
Aos implacaveis escolhos,
Tem simplesmente por guia
Os teus olhos.

Mas dá-lhe tanta coragem
A presença do seu norte,
Que não receia a voragem
Nem a morte.

Se a tempestade é mais viva,
Se o vendaval a persegue,
Vê sempre a luz compassiva
Que ella segue.

E, com tão doce conforto,
Cheia de animo e ventura,
Avisinha-se do porto
Que procura...

QUEIROZ RIBEIRO.

LETTRAS

Historias do campo

II

LENDA

Conta-se que um dia dois cegos tocadores montesinhos acharam-se perdidos numa serra brava, onde o granito monstruoso marcava exuberantemente successivas e infinitas boças tragicas, e sobre cujo dorso turbulento o inverno havia estendido imperiosamente um espesso e luxuoso manto de neve pudibunda, tendo por vezes tons lividos sob o ceu pardo e inclemente, e luzindo raramente, de longe em longe, nas ondulações do solo abrupto, em claridades esparsas e brandas de luares fataes. Por alli andavam os lobos aos bandos, vergastados por um desespero ululante de fome, não tendo para repasto senão os vetustos penhascos e a neve frigidissima; mas os desventurados cegos sentiam-se tranzidos sobretudo quando ouviam ao longe os corvos repetirem tristemente os seus gritos dôces e sinistros.

Atravessando ao acaso as alvas eminencias, os cegos cada vez se lamentavam mais sob o frio incomportavel, e queixavam-se chorosamente do seu guia, um roto malandrim que dizia não ter culpa, serenamente; e como este, já de mau humor, promettia abandonal-os alli sem dôr, porque não avistava senão serranias branquejantes, e não estava para ser devorado pelos lobos, os cegos tolhidos de frio e medo acabaram por se calar humildemente, caminhando sempre sem murmurar uma queixa, suspirando a espaços, e rezando constantemente a Deus para que os salvasse.

Ao cair da tarde, já cançados de enterrar os tamancos na profunda neve, atravez de cuja branca e immovel tempestade elles eram uns naufragos torturados, os pobres cegos sentaram-se resignadamente debaixo de um grande carvalho, de tronco enorme e extravagantes ramarias de neve, que estava felizmente escondido ao fundo de um despenhadeiro collosal. Alli foram mastigando dolorosamente as ultimas côdeas de brôa que lhes restavam nas sacolas molhadas, e numa inconsciencia abstracta de martyrisados, ameaçados de morte, mas que vão sempre cuidando do seu ganha-pão de ámanhã, puzeram-se por fim a consolar os seus instrumentos gelados, um arranhando frouxas tosses de sons na rebeca constipada, e o outro soprando roucas lamurias friorentas e desoladas na tosca flauta, ao mesmo tempo que o guia, assustado, insinuava azedamente que elles estavam a desafiar os pacificos lobos. Entretanto, o ceu rigido ia obscurecendo gradualmente invadido de tintas grandiosamente severas e lugubres: o vento era impiedoso naquellas alturas desertas; e ralado, resmungando, praguejando amargamente, o guia andava desesperado, vigiando por toda a parte, e querendo rasgar com o olhar o nevoeiro espesso que encobria largamente os fundos vales, ondulando lá para baixo como um grande mar nebuloso, que beijava as puras neves da serra e ia ao longe, mais obscuro, confundir-se com as nuvens densamente amontoadas.

Mas subito eis que o inimigo terrivel e tão temido apparece, desenhando a sua sombra sinistra ao alto do despenhadeiro, e soltando estridente uivo de ferocidade alegre á vista d'aquellas victimas; e, com o olhar acceso, febril talvez de fome, o lobo vinha já descendo os primeiros penhascos, quando o animoso guia se lembrou do expediente legendario, e sacudindo os cegos entorpecidos de terror, disse-lhes vivamente que tocassem alguma cousa, depressa e com bastante zoeira, começando logo elle proprio a cantar tristemente umas ternas modinhas campestres que sabia, — o que pareceu irritar muito o lobo, que parou sobre um penedo, mudo, com os pellos eriçados. Mas o cego da rebeca, que havia começado a raspar o arco nas rispidas cordas furiosamente, produzindo um charivari medonho juntamente com a flauta desenfreada, foi gradualmente afinando a sua musica, e afinal, não se sabe porque estranho effeito nervoso, fazia cantar a velha sanfona numa harmonia divina, tocante e aerea, que desesperaria de inveja o mais apaixonado Joachin, emquanto se diria do cego da flauta que estava entoando alli o maguado canto do marido inconsolavel do sonho de Heine.

Lentamente foi a ameaça desapparecendo dos olhos do lobo enternecido, substituida por uma doçura ineffavel, ao longe os echos gemiam melodiosamente, e o ar vibrando levava os sons dolentes para as nuvens paradas num encanto; e parecia mesmo que a boa fera chorava de ternura e prazer, quando de repente o seu magro corpo tremeu, e vacillando, fraco, inanime, rolou do penedo noutro penedo, magoou-se nas rochas duras, feriu-se, ensanguentou-se, resvalou pelo abysmo no meio d'um turbilhão de grossos farrapos de neve, e sem que nunca se ouvisse o mais ligeiro rugido ou grito angustiado, veiu cahir despedaçado aos pés dos cegos.

Arrastados pelo guia maravilhado e crente no milagre de Deus, os tocadores tremendo encaminharam-se á pressa pela encosta abaixo, sumindo-se em breve no nevoeiro humido; um socego tragico fez-se por toda a parte; e a noute negra veiu descendo morosamente. Então, um enorme bando grasnante de corvos desabou verozmente sobre os restos sanguinolentos do lobo, atraiçoado pela clemencia dos seus nervos.

MONTEIRO RAMALHO.

(Continúa).

Assembléas geraes

Reunem hoje para apresentação de contas, as associações dos Artistas e do sexo feminino, aquella de manhã, esta de tarde, na sala da Associação dos Artistas.

João Chagas

Este nosso dedicado correligionario vae experimentando melhoras.

Oxalá que muito em breve o vejamos entregue de novo ao labor jornalistico, onde elle conquistou um tão proeminente logar.

Descarrillamento

Hontem a machina que conduzia o comboio que vem do Porto e que chega á estação A ás 2 ½ horas da tarde, foi de encontro ás grades que separam o largo das Ameias do recinto reservado da estação e atirou com ellas para o largo. Não houve perigo, apenas o susto que o balanço produziu nas carruagens.

E' desastre que se tem dado mais vezes e que se continuará a dar, basta um pequeno descuido do machinista.

A astucia da raposa

Na aldeia de Pilas, da provincia de Ciudad Real, Hespanha, deu-se ha dias um caso engraçado, o qual comprova mais uma vez a astucia da raposa.

Por um cano bastante estreito que tinha o curral de uma casa para dar sahida ás aguas, entrou durante a notte uma raposa faminta, disposta a devorar todas as gallinhas que podesse.

Depois de comer umas tres ou quatro e de ter saciado o seu apetite, tratou de evadir-se pelo mesmo cano, o que lhe foi inteiramente impossivel, em vista de ter augmentado de volume com a carne que tinha depositado no ventre.

Ao amanhecer d'aquella manhã o dono da casa foi ao curral.

A raposa ao vêr-se surprehendida com a visita, estendeu-se no sólo, fingindo-se morta.

O homem ao vêr alli aquelle animal estendido julgou que alguem ao passar pela quinta o havia posto no curral por méra brincadeira e agarrando a raposa pelo rabo, atirou-a para fóra do curral; porém, foi grande a surpreza, quando viu que ella, ao ir pelo ar, se voltou repentinamente e cahindo de pé, sahiu correndo, deixando-o logrado.

O circulo de Thomar

Bem se penteia o grande Burnay para apanhar outra vez a sua eleição pelo circulo vago de Thomar; e isto, depois da sua renuncia, é, pelo menos, estranhavel. Mas parece que o não conseguirá, apesar, das repetidas conversas, e quem sabe lá que propostas, com o sr. João Franco.

D'esta vez o partido regenerador apoia o sr. Julio Cau da Costa; e, segundo todas as probabilidades, o nosso amigo Burnay fica a vêr navios...

E olhe que não fica mal, nobre conde...

Papagaio-policia

Ha dias em uma praça de Porsmouth, achava-se trabalhando um zingaro com uma macaca e um papagaio muito charlatão e palrador.

Entre os curiosos havia uma creança, filha de uma das pessoas mais ricas da povoação, que contemplava o espectaculo, cheia de regosijo.

De repente o papagaio saltou da prancha em que se encontrava e collocou-se no hombro d'um dos circumstantes, gritando:

— A este! Ao ladrão, ao ladrão!

Todos julgaram que isto era parte integrante do programma da funcção que o zingaro dava ao ar livre; porém o papagaio persistia em seus gritos e ao presencear a confusão do individuo a quem o papagaio qualificava de ladrão, os que estavam mais proximos d'elle prenderam-n'o e revistaram-n'o encontrando-se em seu poder um rico relogio de ouro, pertencente á creança de que fallámos e que entusiasmada com o palrar do papagaio não tinha ainda dado conta da expoliação de que era objecto.

PELO MUNDO

Bom gosto... e boas pernas...

Um patusco d'um australiano, membro da Sociedade de Geographia de Londres, embarcado nuns sapatões enormes e sem mais bagagem que o fato que veste e que, por signal, é bem leve, anda a fazer uma pequena viagem de recreio... percorrer o mundo — a pé.

Não se póde dizer que tenha lá muito que andar...

×

O amor, o thema eterno!

Dizem que é coisa que já não ha hoje, o amor; dizem-no os calculistas frios do dinheiro. A respeito de *amor e uma cabana*... nem nada!

Mas dão-se ainda hoje, nestes tempos de prosaismo egoista, lances de um amor tão tragico, como nesses tempos antigos de poesia e dedicação, que phantasiamos e quereriamos viver.

Ha poucos dias ainda que em Lucena, Manoel Garcia Moreno disparou um tiro de rewolver sobre o coração, num suicidio de amor.

A sua noiva, uma formosissima rapariga, tinha morrido; e foi na occasião dos officios funebres que o allucinado rapaz, alli ao pé da eça, se matou...

O amor ha de ser sempre o mesmo!

×

Que peixão!

Não pensem já os senhores, que temos na intenção referir-nos a outra coisa que não seja um verdadeiro peixe.

É o caso que uns pescadores de Pontevedra (Galliza) pescaram um peixe a que chamam *roda*, e que tinha de comprido um metro e setenta centimetros, de largo oitenta e cinco centimetros e de grossura quarenta e seis.

Se vos admiraes ainda vereis mais.

×

O conflicto travado na Noruega entre o rei Oscar e o parlamento, aggrava-se cada vez mais.

Depois da deducção importante na lista civil, o parlamento negou-se a votar os creditos pedidos para a legação de Vienna, bem como os fundos secretos para o ministerio dos estrangeiros.

E é que não póde ser dissolvido o *starthing*, que a isso se oppõe a constituição noruegueza...

Aonde chegará o conflicto? Provavelmente a uma nova republica.

Um drama aereo

Os habitantes de Buffalo acabam de assistir a um verdadeiro drama aereo muito emocionante.

Uma rapariga aeronauta, miss Karlotta, subira em balão para executar uma descida em pára-quédas, um genero de exercicio porque são doidos os americanos e que, mercê dos perigos a que está exposto, é prohibido em França e ainda em outras nações européas; miss Karlotta tomára já logar na pequena barquinha que devia conduzil-a a terra, quando o capitão que conduzia a ascenção notou que o impellira o balão para o largo, de modo que a rapariga iria fatalmente cahir na agua.

Por conseguinte, o homem absteve-se de cortar a corda que retinha o pára-quédas.

Um pouco mais tarde, porém, estando o aerostato a tres ou quatro kilometros da praia, desprendeu-se o apparelho e a desditosa mergulhava pouco depois no mar.

Felizmente, um rebocador, que previra o perigo, acudiu a todo o vapor e chegou a tempo de salvar miss Karlotta, a quem conduziu a Buffalo em triumpho.

Russia e Allemanha

Em represalia por a Russia applicar á Allemanha o *maximum* da sua pauta aduaneira, a Allemanha propõe-se estudar o meio de melhor responder á guerra que lhe faz a Russia.

BIBLIOGRAPHIA

Oliveira do Hospital — *Traços historico criticos por Adelino d'Abreu.*

No cumprimento d'uma promessa feita, que ao mesmo tempo é um dever, referir-nos-emos hoje a este livro, que diversissimas preoccupações nos não têm deixado apreciar ha mais tempo.

A monographia do sr. Adelino d'Abreu tem incontestavelmente merecimento.

E' a sua primeira tentativa de estudo historico, e nella revela já faculdades apreciaveis de investigador consciencioso, o que é indispensavel para esta ordem de trabalhos, cuja vantagem é desnecessario encarecer.

Investigar da origem das localidades mais importantes d'um paiz, estudal-as na sua evolução atravez da historia e apresental-as no seu desenvolvimento actual, prendendo assim o seu progredimento, por um processo racional de filiação historica, com as causas que se occultam no imo do passado, é trabalho merecedor da maior consideração pelos subsidios importantissimos que traz para a historia do paiz; e o estudioso que a elle se entrega é credor da maior consideração. Elogios merece, pois, o sr. Adelino d'Abreu.

Achamos, porem, que a sua monographia, que lemos com o maior interesse, não satisfaz por completo á orientação que no seu trabalho o auctor deveria ter. Assim, preocupa-se quasi exclusivamente com as origens historicas da villa de Oliveira do Hospital, e ainda sob este aspecto parece que trata o assumpto como um pretexto para a exposição minuciosa da noticia biographica de dois homens — Domingos Joannes e Frei André do Amaral.

D'estes filhos illustres de Oliveira do Hospital não contestamos o elevado merito que o sr. Abreu salienta; parece-nos, comtudo, de utilidade contestavel para o objecto da monographia o cuidado minucioso que ao auctor mereceram aquellas biographias.

Desejariamos antes, e este é, parece-nos, o fim mais util dos monographias locaes, que o sr. Adelino d'Abreu se preoccupasse mais com a Oliveira do Hospital moderna, estudando-a nas suas condições economicas; expondo o seu desenvolvimento agricola, industrial, intellectual, etc.; criticando o seu modo de ser, a sua vida propria; indicando, emfim, quaes os meios capazes de actuarem no seu desenvolvimento.

Mas este assumpto, capital, trata-o o sr. Abreu, pela rama, em treze paginas...

E', pois, incompleto, o trabalho do sr. Adelino d'Abreu sobre Oliveira do Hospital; a primeira parte trata-a o novel escriptor amplamente; a segunda, a mais importante, com uma concisão que prejudica a sua obra.

Mas, não obstante, merece bem a pena ler-se o trabalho a que nos estamos referindo, porque na sua parte historica expõe com illustração e critica, qualidades que dão direito a esperar-se do sr. Abreu outros trabalhos completos e perfeitos.

Por aquelle que acabamos de ler, receba o seu illustrado auctor os nossos parabens.

*

Boletim bibliographico *de livros antigos e modernos.*

Recebemos o 1.º n.º d'este util boletim mensal, publicado pela livraria *Almeida & C.ª*, do Porto.

Agradecemos.

*

Aggravo Crime de *Pedro Angelo Calleya.*

Ao illustre advogado de Lisboa sr. dr. Oliveira Valle, agradecemos o exemplar d'este *Aggravo* que amavelmente nos offereceu.

*

Portugal Agonisante.

Foi assim que o sr. padre Domingos Guerreiro, apostolo fervoroso das doutrinas republicanas, intitulou o seu livro de *threnos politicos*, cheio de vibrante indignação contra a cohorte que á agonia levou o seu paiz.

E' um livro que todos devem ler. Em linguagem levantada synthetisa o *Portugal Agonisante* a colera mais justa de todos aquelles, que só teem palavras para a condemnação flagellante dos fundibularios do bom nome e da gloria de Portugal.

E' um grito nobre d'um consciencia nobre.

Lyceu de Coimbra

Estatistica dos exames de classe feitos na 1.ª epocha do anno lectivo de 1892-1893.

	App. simpl.	Dist.	Add.	Fizeram exame	Percentagem dos exam. para os addiados
Internos.	226	25	7	258	2,7 p. c.
Externos.	451	24	173	648	26,7 p. c.
Totaes...	677	49	180	906	19,8 p. c.

Universidade de Coimbra

Fez acto e ficou approvado o seguinte estudante:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 27

1.º anno — Bernardo Filippe Peixoto de Vasconcellos.

Terminaram os actos d'esta faculdade.

*

Reuniu o conselho da faculdade de Direito em congregação final para conferir premios, honras de accessits e distincções aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo:

1.º ANNO

Accessit — José Alberto dos Reis.

1.º Distincto — José d'Azevedo Fonseca e Moura.

Distinctos sem graduação. — Accacio Mendes de Magalhães Ramalho. — Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior. — Eduardo d'Almeida Saldanha. — José Maria Joaquim Tavares.

2.º ANNO

Premio — Abel Pereira d'Andrade.

Accessits — Alipio Albano Camello. Antonio d'Almeida Dias. — Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

Distinctos — Albino Antonio d'Almeida Mattos. — Alfredo Martins Fernandes Nogueira. — Amadeu de Castro Pereira Solla. — Augusto Fernandes d'Assis. — Bernardo Vellez de Lima. — Eduardo de Moura Borges. — José Ferraz de Carvalho Megre. — José Figueira d'Andrade. — José Vicente Madeira. — Luiz Bernardo da Silva Rosas Junior. — Manoel da Silva Mendes. — Adelino Julio Mendes d'Abreu.

3.º ANNO

Accessit sem graduação: — Francisco Joaquim Fernandes. — José Ferreira Marnoco e Sousa.

Distinctos. — 1.º Eduardo Ernesto de Faria. — 2.º Antonio Thomé. — 3.º Poncio Augusto Martins, — 4.º Alvaro da Costa Machado Villela. — 5.º João José de Freitas.

4.º ANNO

Premio. — Affonso Augusto da Costa.

Accessit. — Manoel Joaquim Fratel.

Distinctos por ordem de matricula. — Francisco Henriques Góes. — João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes — Manoel Duarte. — Augusto Pereira do Bettencourt Athayde.

5.º ANNO

Premio. — Antonio José Teixeira de Abreu.

1.º accessit — José Joaquim Mendes Leal.

2.º accessit — José Mendes Fernandes Martins.

*

Relação do doutor que concluiu os actos grandes, do doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de direito no anno lectivo de 1892 a 1893:

Doutor — Antonio Luiz Gomes. M. B. 16.

Licenciado — Arthur Pinto de Miranda Montenegro, M. B. 16.

Bachareis formados — Accacio de Sande Marinha, S. 10. Adriano Augusto da Veiga Rodrigues, S. 8; Affonso Brandão de Mendonça e Vasconcellos, S. 9; Affonso Coutinho de Sousa Caldeira, S. 10; Agostinho da Piedade dos Santos Vaz, S. 11; Albano de Carvalho e Almeida, S. 9; Alberto de Magalhães Pinto Bandeira, B. 11; Alberto Pessoa da Silva Toscano Marvão, S. 9; Alexandre Alvares Pereira d'Aragão, B. 11; Alfredo d'Almeida Brandão, S. 10; Alvaro Miranda Pinto de Vasconcellos, B. 11; Americo Claro da Fonseca, B. 11; Annibal Pompeu de Sousa Lobão Macedo e Chaves, S. 10; Antonio Alberto da Silva, B. 11; José Carlos de Castro Corte Real Machado, S. 10; Antonio Augusto d'Almeida Arez, B. 11; Antonio Dias Sousa da Costa Cabral, S. 8; Antonio José Teixeira d'Abreu, M. B. 16, Antonio José Vieira, B. 11; Antonio Maria de Mattos Cardoso, B. 12; Antonio Maria Pinheiro Torres, B. 11; Antonio Pinto Ayres de Lemos, B. 11; Antonio Pinto de Magalhães e Almeida, Antonio Tavares Affonso e Cunha, B. 11; Arnaldo Machado, B. 11; Arthur Novaes Villaça, B. 12; Carlos de Saccadura Botte Pinto Mascarenhas, B. 12; Clemente Annibal de Mendonça, S. 8; Domingos Lopes da Costa, Elysio Pinto d'Almeida e Castro, S. 8 Ernesto Leite de Vasconcellos, S, 10; Eugenio de Moura Pinheiro B. 11; Felix Maria de Magalhães Aguiar, B. 11; Filippe Fernandes Leite de Barros Moura, B. 12; Francisco Augusto Alcoforado da Costa, B. 11; Francisco Cabral Pinto, B, 11; Francisco Corrêa Borges de Lacerda, B, 11; Francisco de Mello Lemos e Alvellos, S. 10; Francisco de Sousa Vinhoz, B. 12; Horacio Affonso da Silva Poiares, B. 13; Ignacio Manoel Teixeira de Mello, B. 12; João Baptista da Conceição Amorim, B, 12; João Marques Vidal, B. 12; João Rodrigues Nunes Costa, S. 10; Joaquim Alvares da Silva, S. 9; Joaquim da Ponte, S. 10; José Alfredo Rodrigues, S. 10; Antonio Alves Ferreira, B. 11; José Gomes de Carvalho, B. 12; José Joaquim Bessa de Carvalho, B. 12; José Joaquim Mendes Leal, B. 15; José Leite Saldanha de Castro, S. 10; José Luciano Corrêa de Bastos Pina, S. 8; José Maria d'Albuquerque da Costa Brandão, S. 10; José Maria da Costa, B. 13; Manoel Joaquim da Costa Cruz Junior, S. 9; Manoel de Moura Guedes, B. 11; Paulo José Falcão, B. 14; Raphael Antonio José Corrêa B. 11; Rufino Ferreira da Motta, S. 10; Silvestre Nunes de Moraes, B. 12; Lino Augusto Ferreira, B. 11; Victor Manoel Gonçalves Branco, S. 10, José do Valle Mattos Cid, B. 12; Antonio Gomes Polvora Junior, S. 10, Manoel Francisco Teixeira, S. 10; Gaspar Borges da Costa Leite, B. 13; José Maria Leite de Campos, S. 10; Simão da Costa Pessoa, S. 8; José Maria Nogueira, S. 9; Thomaz da Cruz Simeão, S 10; Cesar Augusto Caldas e Quadros, S 8; Antonio Alves Sardinha, S. 9; Antonio Augusto Cardoso Alves, S. 10; José Nunes de Figueiredo B, 11; Julio Augusto Augusto Forbes da Costa, B 12; José Mendes Fernandes Martins, B, 15.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 29

Resultado das classificações obtidas na faculdade de Mathematica.

1.º ANNO

Premio — João Alexandre Lopes Galvão.

Accessit — Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

Distinctos sem graduação — José de Mattos Sobral Cid; Luiz Vasques da Cunha Brauuscampe de Mancellos; José Augusto Lobato Guerra e José Henriques Lebre.

2.º ANNO

Premio — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

Accessit — João Baptista d'Almeida Arez.

1.º Distincto — Pedro Doria Nazareth.

2.º Distincto — Carlos de Sousa Bastos.

3.º ANNO

Accessit — Pedro Joyce Diniz.

1.º Distincto — José Augusto da Costa Rego.

2.º Distincto — Fiel da Fonseca Viterbo.

4.º ANNO

Premio — Alvaro José da Silva Basto.

5.º ANNO

Accessit — Abel Augusto Dias Urbano.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 29

1.ª cadeira — (Chimica organica). — Obr. Arthur Duarte d'Almeida Leitão.

Terminaram os actos nesta cadeire.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Houve uma reprovação e terminaram os actos nesta faculdade.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

13 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Pesente por algum tempo o administrador do concelho bacharel José Miranda.

Convidou o administrador a providenciar para serem inspeccionadas, competentemente, duas casas para as escólas das Torres e de S. Martinho do Bispo.

Mandou annunciar a venda nos dias 10 e 17 d'agosto de diversos lotes de terreno no largo de D. Luiz e na rua Garrett, na quinta de Santa Cruz, mandando que estejam patentes na repartição technica as condições para a venda e a planta dos terrenos.

Mandou annunciar por editaes, que o artigo 4.º do regulamento de caça para o districto de Coimbra, foi substituido superiormente, restringindo o tempo defeso aos mezes de março a agosto de cada anno.

Attestou favoravelmente ácerca de trez petições para subsidios de lactação a menores.

Votou a reparação de diversas fontes do concelho, segundo uma nota apresentada pelo vice-presidente, ficando encarregada a presidencia de distribuir os trabalhos segundo a sua urgencia.

Votou, sob proposta da presidencia, a construcção d'um pequeno gabinete na sala da administração do concelho, para serviço do administrador, ficando o presidente encarregado de providenciar para o concerto dos telhados do edificio e para a abertura de janellas nas paredes interiores das salas da conservatoria e da repartição de fazenda do concelho, no que o vice presidente mostrou urgencia, para ventillação das mesmas salas.

Mandou annunciar que a feira de S. Bartholomeu terá logar, como de costume, no caes da cidade; e nomeou os vereadores Barata e Corrêa para a distribuição dos abarracamentos.

Resolveu mandar atterrar a parte da estrada ao almegue, em que se procedeu a um pequeno alargamento, junto d'um predio de Antonio Roxanes de Carvalho.

Resolveu pagar ao Concessionario das obras das aguas Eugène Beraud, a quantia de 2:796$717 réis, por conta dos decimos retidos para a reparação dos reservatorios, durante o praso de garantia de dois annos, que findou a 19 do corrente mez.

Mandou registar a nota apresentad dos pagamentos effectuados em 19 d'este mez.

Despachou requerimentos d'interesse particular auctorisando — annullações de impostos directos; serviços de trasladações no cemiterio e de signaes funerarios em sepulturas; concerto de um ralo uma rua de Cellas; reconstrucção d'uma casa em S. João do Campo, nas condições da informação colhida da junta de parochia; collocação de letreiros em estabelecimentos; concedendo licença a dois empregados da Secretaria; attestando sobre o comportamento de diversos e ácerca de serviços prestados ao municipio; e mantendo deliberações anteriores para a substituição de portaes em uma casa na rua de Ferreira Borges.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos é possivel dar hoje noticia das classificações conferidas nas faculdade de philosophia e medicina. No proximo numero, porém, as mencionaremos.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 920 rs ouro nacional, 18 1/2.

*

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 380 — Dito rajado 300 — Dito frade 380 — Centeio 320 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 330 — Tremoços 240.

Azeite a 1$700.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Antonio d'Oliveira Cardoso e Maria Elysa, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 17.

Alberto, filho de pae incognito e Maria Clementina, de Coimbra, de 3 1/2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Thomaz da Cunha Machado, filho de José da Cunha Machado e Joanna Maria, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de tuberculose laryngo pulmonar, no dia 19

Valentim Duarte, filho de Joaquim Duarte e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 20.

Francisco Pereira Serrano, filho de João Pereira Serrano e Isabel Pereira Serrano, de Alemquer, de 53 annos. Falleceu de diabetes glycomerica, no dia 21.

Maria Vicencia d'Abreu, filha de Antonio José Marques e D. Anna Rita de Abreu, de Alcobaça, de 72 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:972.

Associação dos Artistas de Coimbra

Mappa da receita e despeza effectuada no primeiro semestre de 1893.

RECEITA

Importancia de quotas....	768$530
Prestações de joia e depontos previos.....	645$500
Multas.....	135$200
Juros de capitaes mutuados	239$480
Cedencia feita pelos pharmaceuticos.....	115$405
Receita geral.....	10$000
Donativo do socio o sr Fructuoso Ferreira da Silva, para o mausoleu do fundador d'esta associação.....	500
	1:211$625
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1882..	6:743$475
	7:955$100

DESPEZA

Soccorros pecuniarios aos socios.....	267$640
Subsidio aos invalidos....	205$260
Funeraes dos socios fallecidos.....	30$500
Medicamentos.....	317$650
Pensões a viuvas.....	167$150
Ordenados aos facultativos e empregados.....	237$180
Decima de juros paga á Fazenda.....	68$075
Gaz e premio do seguro..	34$180
Impressos.....	26$600
Despezas geraes.....	16$253
	1:370$488
Saldo que passa para 1 de julho.....	6:584$612
	1:955$100

Associação dos Artistas de Coimbra, 30 de junho de 1893.

O Secretario,

Francisco Alves Teixeira Braga.

A GRANEL

A Associação Commercial de Lisboa, enviou para a Associação Commercial do Porto 2:000 exemplares da representação que dirigiu á camara alta. Na quarta feira foram d'alli pedidos mais 2:000. A tiragem monta já a 30:000 exemplares.

* * * Está aberto concurso na camara d'Elvas para provimento do logar de veterinario do mesmo concelho com o ordenado de 400$000 réis.

* * * Os passageiros vindos do Brazil no vapor *Magdalena* teem livre pratica no dia 30 do corrente.

* * * Corre o boato de que a empreza Hersent despedirá do seu serviço avultado numero de operarios portuguezes, logo que comece a vigorar o novo contracto com o governo para as obras do porto de Lisboa.

Consentirá o ministro este escandalo?

* * * A repartição de estatistica do ministerio das obras publicas vae organisar uma estatistica especial sobre os suicidios que ultimamente tanto se teem desenvolvido entre nós.

* * * Vae fazer-se uma syndicancia a todos os estabelecimentos que, em Lisboa, vendam estampilhas e outras formulas de franquia, em virtude das repetidas queixas do publico de que, em muitos d'elles, não encontram sellos á venda.

* * * Em Vianna vae funndar-se uma empreza para construcção e exploração d'uma praia no norte d'aquella cidade.

* * * Deu entrada nas cadeias do Lamego um malvado que por um cacho d'uvas matou um homem.

* * * Foi roubada a estação telegrapho-postal d'Oliveira do Bairro.

Desgarradas

Eras então pequenina
E beijei-te mal te vi;
Depois de grande, imagina
Se ainda gostarei de ti!

*

— Calino sóbe para um wagon de segunda classe.

Só ha um logar vago de cada lado.

Calino assenta-se e acha-se um pouco incommodado.

— Com os demonios, como eu sou tolo! exclama elle depois de um momento de reflexão. Somos quatro d'este lado, e no outro banco são apenas tres.

E, rapidamente, passa para o outro logar em frente.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

O abaixo assignado por si e por sua familia, julgando ter cumprido com o seu rigoroso dever significando pessoalmente o quanto se acha profunda e reconhecidamente grato a todos os individuos de suas relações e amizade, pelas provas de consideração e estima que recebeu por occasião da doença e passamento do seu muito chorado e querido filho Antonio Augusto Dantas Guimarães; mas podendo accontecer que por qualquer falta, decerto involuntaria, se haja esquecido de alguns d'aquelles individuos, usa d'este meio para testemunhar a todos o quanto se encontra penhorado, entrando neste numero o corpo commercial, conselho administrativo da Associação dos Artistas e as corporações dos bombeiros municipaes e dos bombeiros voluntarios, que se fizeram representar no funeral d'aquelle desditoso rapaz.

A todos a expressão sincera da sua amizade, um aperto de mão e a sua muita sympathia.

Coimbra, 24 de julho de 1893.

Antonio José Dantas Guimarães.

CONVITE

A direcção da corporação dos bombeiros voluntarios da salvação publica, convida por esta fórma todos os socios, parentes e amigos do seu fallecido presidente, José Narciso Simões, a assistirem a uma missa que para suffragar a sua alma se ha de resar na egreja de Santa Cruz, na proxima segunda-feira, 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

56 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVII

Caracalla, barbeiro

Deve-nos ser permittido a nós, como aos advogados, ter um santo. Sem processos póde-se passar; mas sem barbeiros é que não. Se eu fôr nomeado barbeiro *san-pietrino*, hei de ter occasião de ser canonisado. Hei de tratar de ser admittido a barbear as mais augustas caras; com a minha navalha farei milagres. Emfim, cada um tem a sua pequena ambição, Monsenhor; proteja-me, e se eu apanho um logar no ceu, creia que não protege um ingrato.

— Mereces ir longe, disse Pacifico rindo, e se o conclave nos dér, ámanhã ou depois, uma boa eleição, não me esquecerei do meu barbeiro.

E, baixando a voz, disse, designando rapidamente um homem que se approximava:

— Olha, ahi te vem um freguez que não segue o caminho da canonisação; não quero encontrar-me com este condemnado. Com elle é que nem para o céu.

— Ah! comprehendo, disse o barbeiro encolhendo os hombros. Aquelle conheço eu bem; se elle quizer fallar de politica, commigo não leva a melhor.

Monsenhor Pacifico compoz a sua *toilette* e afastou-se trauteando a aria: — *Andiamo alla cantina de la Cenerentola.*

O novo freguez que chegou, foi recebido com uma especie de deferencia respeitosa. Era um homem de quarenta e cinco annos, de altura e fórmas athleticas; um typo vivo de gladiador dos tempos antigos: cabeça regular, espaduas quadradas, cabellos castanhos, bigodes espessos; figura bella de esculptura e de energia; resolução e bondade no olhar.

Saudou o barbeiro e os seus freguezes, que todos lhe cederam a cadeira, inclinando-se diante d'elle.

— Já encontrei esta manhã, disse o recem-vindo sentando-se, a Monsenhor Pacifico.

Segui-o algum tempo com os olhos, emquanto conversava com alguns amigos; elle caminhava com a cabeça baixa, como se tivesse sobre ella a cupula de S. Pedro. Então percebi que os negocios dos Antonelli vão mal, e não me enganei.

— *Santa Maria dei Fiori!* disse o barbeiro, Mastaï é eleito!

— Não, mas vae sel-o um cardeal que vale tanto como Mastaï. Gizzi é quem vae ser papa, assegura-se.

— Bemdito seja Deus! exclamou o barbeiro. A liberdade triumpha... E agora tenho um favor a pedir-lhe: que não se esqueça do seu barbeiro.

— E que deseja o meu barbeiro?

— Oh! meu Deus! pouca coisa... quasi nada... A navalha já me aborrece; e eu desejava ser medico dos alabardeiros do santo padre:

— Então tu és medico?

— Pois se eu sou barbeiro!

— É justo.

— E demais, os alabardeiros do santo padre são uns rapagões que não adoecem nunca; qualquer póde ser seu medico. É um logar de quinhentos escudos.

— Pois bem, meu amigo, quando Gizzi fôr eleito fallaremos do teu negocio.

— Elle ainda não está eleito?

— Officialmente, não; mas todas as conjecturas indicam que elle será proclamado amanhã pelo canhão do castello de S. Angelo.

— Ah! é que... muitas vezes as conjecturas...

— Está descançado, interrompeu o personagem mysterioso, d'esta vez as conjecturas hão de ter razão. Em cincoenta e um cardeaes os amigos da liberdade têem trinta; e ou seja Gizzi ou o meu amigo Mastaï o eleito papa, com isso não perderá nada.

— Deus o oiça! disse o barbeiro; mas trinta, é muito. Conheço o cocheiro do cardeal Castracane, que me assegurou hontem que o eleito seria o seu amo.

— Não tenhas medo. A melhor prova é esta... ouve. O escrutinio terminou já.

Não appareceu fumo sobre o tecto do conclave, o que mostra que todas as listas foram conservadas e que a eleição está feita.

— É incontestavel, disse o barbeiro.

— Escuta ainda, que isto vale mais... Não ha mais do que cinco cardeaes em concorrencia á candidatura — Gizzi, Mastaï, Falconieri, Lambruschini e Castracane. Gizzi é muito baixo, e ahi está porque nós sabemos que é elle que ha de ser eleito papa.

— Por ser muito pequeno? perguntou o barbeiro estupefacto, abrindo muito os olhos.

— Sim, sim, já vaes vêr, mas não me interrompas.

Esta manhã o mestre de ceremonias do conclave pediu um fato completo de soberano pontifice e sapatos do mais pequeno modelo possivel... Comprehendes agora? Gizzi é pequeno, logo tem o pé pequeno, logo o papa é Gizzi!

— Que bem pensado! disse o barbeiro com um gesto de admiração, ora ahi está uma prova.

— Toda a gente adivinhou á primeira vista; houve unanimidade de opinião sobre este ponto á porta do conclave, entre os guardas-nobres, os prelados, os curiosos... Já neste momento felicitam a familia de Gizzi e esta noite será illuminado o seu palacio.

— E esta noite, disse o barbeiro com enthusiasmo, nós gritaremos: — *Viva Gizzi!*

— É um grito de victoria e de liberdade, ajuntou o interlocutor num tom de exaltação reprimida, e tenho esperança em que não nos deteremos em tão bom caminho.

É necessario que os italianos de Roma se tornem romanos, que o *Campidoglio* seja o Capitolio, e o *Campo-Viccini* o Forum. Adeus; vou ter com um amigo ao *Caffe del Greco.*

E saudou e partiu. O seu andar era soberbo como o d'um escravo que acaba de se libertar.

Nesta hora solemne para Roma, o *Caffe del Greco* tinha uma animação desusada; todos fallavam do conclave. Só um rapaz de vinte e dois annos se obstinava deante de uma meza a procurar a combinação que lhe poderia ter poupado a perda d'uma partida de dominó.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

3:000$000

139 **Dá-se** esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **Os** pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a **Pomada do dr. Queiroz**; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia **«Quadrant»**

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas, ações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO II — Coimbra, 3 de agosto de 1893 — N.º 109

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Teixeira de Brito

Morreu este excellente rapaz, nosso estimado collega e bom amigo; apagou-se aquelle espirito lucilante, aquella formosa intelligencia!

Havia dois mezes já, que o Teixeira de Brito se não sentava á nossa mesa de trabalho; prostrado pela doença que traiçoeiramente o victimou, teve de se afastar das lides do nosso jornal, que elle estimava tanto.

E como nós o estimavamos a elle!

Intelligente e modesto, dedicado e bom, o Teixeira de Brito deixa na nossa alma a impressão funda de uma grande saudade, avigorada pela recordação das bellas qualidades do seu caracter e do seu talento.

Escriptor aprimorado, d'uma linguagem fluente que um estylo terso, moderno, realçava, havia a esperar da sua faculdade critica apreciabilissima, um logar muito distincto, proeminente, no jornalismo portuguez. Do seu espirito illustrado e culto, são muitas as manifestações dispersas pelas columnas de diversos jornaes; do seu caracter elevado, podem fallar quantos o conheciam.

Era um rapaz; 23 annos apenas, não dão logar a uma biographia... mas os primores da sua intelligencia e a sua nobreza de alma ficam registrados no DEFENSOR DO POVO, que muito deve ao nosso pobre amigo.

O Teixeira de Brito tinha uma alma de pantheista; sempre que o trabalho lhe dava folga, neste mourejar constante de quem trabalha, elle lá ia, debaixo de braço a *Vida Ironica*, do Fialho, ou um volume das *Farpas*, do Ramalho, ou um livro qualquer de Victor Hugo, recrear o espirito numa contemplação de artista, á sombra densa do Choupal, emquanto o sol, faiscante, batia de chapa na copada dos eucalyptos e dos choupos.

E por lá passava estes dias de verão, pascendo a alma em livros sãos, vigorosos, revigorando o espirito vibratil nas subtilisações da luz coada numa pulverisação luminosa...

Pobre Teixeira de Brito, querido e saudoso companheiro, como nós sentimos dolorosamente a sua morte!..

O preço da agua

A nossa estimada camara municipal parece resolvida a atraiçoar a honrosa missão, que até hoje tem desempenhado com grande vantagem do municipio: — a missão de não fazer nada.

Abandonando tão sympathico papel, começou na sua ultima sessão a dar signaes de uma actividade para que não foi eleita. Historiemos o caso:

Parece que alguns, muitos, ou quasi todos os contadores da agua fornecida pela camara aos particulares, não marcam tanto quanto os srs. vereadores se persuadem que devem marcar. Se tem fundamento esta apprehensão, não sabemos.

Tratou a camara de dar remedio a semelhante mal.

O que a toda a gente lembrava era a substituição dos contadores maus por contadores bons, pois que é natural que, procurando bem por todo o orbe terraqueo, se encontrasse contadores, que marcassem bem.

Todavia a camara, recorreu a outro meio mais radical: — acabou com os contadores e adoptou o systema da *avença*, que é tambem um meio radical de augmentar a despeza e de diminuir a receita do municipio.

Que a despeza augmenta é facil de vêr.

Até agora cada um em sua casa gastava só a agua de que precisava; d'aqui em diante sómente aos meticulosos dará cuidado o desperdicio do liquido municipal. Que uma torneira esteja constantemente aberta será coisa indifferente para a maior parte das pessoas, comtanto que a agua não lhe inunde a casa e possa correr para algum cano de exgoto. Até ha de haver quem julgue ser isso muito proveitoso á hygiene.

Mas o proveito ha de tiral-o o fornecedor de carvão para as machinas, que elevam a agua. A camara conhecerá a differença.

Supponhamos, porém, que a avença é coisa mui sabiamente inventada e vejamos como se pretende pôl-a em execução.

Cada chefe de familia paga conforme... fôr mais ou menos prolifico: quem tiver numerosa prole, paga muito; quem tiver menor quantidade de meninos paga menos; e os solteirões, como era de justiça, não pagam quasi nada.

Estes bemaventurados podem habitar palacios, ter muitos creados, muitos cavallos, muitos trens; podem banhar-se todos os dias em grandes piscinas; podem até dar-se ao luxo de ter em sua casa um *aquarium*. A agua que gastarem em tudo isto, custa-lhes no fim do anno 3$600 réis.

Por outro lado um pobre operario, casado e com quatro filhos, vivendo em uma casa pequena, sem as menores commodidades, paga... 5$500 réis.

E rogue a Deus que não lhe arrescente a familia, para não lhe pedirem mais dez tostões por cada par de filhos, com que contribuir para o augmento da christandade.

Agora reparamos em que os nossos leitores decerto não entendem o que deixamos escripto, porque o disparate camarario é de tal ordem, que para se entender precisamos de o referir com a maior clareza.

Expliquemos:

D'aqui em deante a camara não quer saber se em cada casa se gasta muita ou pouca agua; não lhe importa averiguar se o rendimento collectavel do predio é grande ou pequeno; é lhe indifferente que seja pobre ou rico o consumidor da agua: — nada d'isto lhe serve de base para o pagamento da agua fornecida.

A base é outra.

A base da avença é o numero de pessoas de cada familia, *não contando os creados!*

Não se contam os creados, decerto para favorecer as classes pobres!

Isto é inacreditavel? Pois leiam o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Mas ainda não é tudo.

Ainda que aquella peregrina base se podesse tomar a serio, a tabella teria as seguintes perfeições:

Até 3 pessoas..		3$600	por anno
» 5	»	4$500	»
» 7	»	5$500	»
» 9	»	6$500	»
Mais de 9	»	7$500	»

Isto quer dizer que cada pessoa paga por anno 1$200, 900, 785 ou 722 réis, conforme na casa houver 3, 5, 7 ou 9 pessoas.

Quiz a camara (e era justo) que, ao passo que o numero de pessoas crescesse em progressão arithmetica, decrescesse o preço da agua em progressão geometrica. Mas errou a conta: — os numeros 1$200, 900, 785 e 722 não formam progressão. Falharam as mathematicas municipaes, o que explica não estar ainda elaborado o orçamento geral para 1893.

Recapitulando:

Em uma terra, em que a agua é elevada á machina, é um famoso disparate estabelecer a avença, que só pode dar prejuizo á camara.

— Estabelecida a avença, é disparate egualmente famoso tomar para base da tabella o numero de pessoas de cada familia, porque isto dá logar ás mais iniquas desegualdades.

— Adoptada tão acertada base, ainda assim a tabella da camara é disparatada, porque não obedece a nenhuma regra boa, nem má. E' o resultado do arbitro ou do acaso.

Deem os srs. vereadores o dito por não dito e voltem a desempenhar a sua sympathica missão de não fazer nada.

Se assim procederem, hão de chegar ao fim do seu triennio abençoados por todos os seus concidadãos.

Emilio Castellar

Telegrammas de 28 do passado mez dão a grata noticia de que este eminente tributo não intervirá mais na politica hespanhola. No entanto deixou successor e numa reunião com seus amigos designou o sr. Abarzuza, declarando ao mesmo tempo abandonar o parlamento e a imprensa.

Que um vento bom o leve para onde não faça perca.

CHRONICA DA INVICTA

Um criminoso de 11 annos

Bouças está dando um contingente assustador para a negra estatistica do crime. Mas não é apenas a quantidade que nos surprehende, não é apenas este facto de se repetirem; quasi diariamente, os casos de que o tribunal toma conta — é mais, é a qualidade d'esses casos o que devéras nos assusta num meio tão acanhado como o nosso, e numa epocha tão desgraçada como aquella que, infelizmente, vamos atravessando.

O ultimo crime, commettido em Ramalde (Bouças) conhece-o decerto o leitor pela larga narração dos jornaes diarios, não é verdade?

Estremeceu, como eu, ao lel-o, ao medir a perversidade de Antonio, essa creança de 11 annos que assassinou a pequenita Candida — de 3 annos apenas! — para lhe roubar uns brincos...

Não estremeceu, como eu? Ah! Nos fastos do crime não conheço attentado que se lhe eguale; aqui, na nossa terra, onde as creanças são pombas de neve, e não abutres de treva, como esta de que vimos tratando.

Antonio, aos 11 annos, é um bandido completo: não lhe falta o calculo, a hypocrisia, a coragem da malvadez.

Premeditou, armou um piano, e executou-o friamente, como um salteador encanecido em aventuras de estrada, insensivel a gemidos de moribundos e surdo a preces de creanças.

O campo refloria, inundado de sol; as aves entoavam trenos d'amor por sobre o longo tapete d'esmeralda, que o Senhor encimou com docel d'oiro e azul. Havia pelo espaço como um cantico d'amor, dulcissimo, como uma promessa de paz, que envolvia a alma dos puros numa tunica d'alegria immaculada.

O Antonio, então, segredou á pequenita Candida:

«Queres vir commigo ás amôras?»

A pequenita sorriu, bateu as palmas de contente e correu para o prado, como uma pomba que corre pelo infinito, — tão innocente, tão descuidada, que não sonhava que aquelle tapete d'esmeralda bordado de papoulas rubras e amores perfeitos, havia de ser o esquife onde ella tombaria inanimada, como flôr ceifada da haste pela rajada d'um temporal violento!

Pobre innocente!

O Antonio, o salteador de 11 annos, aquella alma de vilão infamissimo que Satanaz cuspira num corpo de creança, vendo que o sitio era proprio, a hora conveniente, e os momentos preciosos, arrancou os cubicados brincos (que valiam oito tostões!...) das orelhas da Candidita.

A Candidita berrou, chorou: queria os seus brincos! A mãe batia-lhe em casa se apparecesse sem elles! Que lh'os désse! Que lh'os désse!

Assaltou-o então a febre, o delirio do bandido. Vendo-se perdido, mas não desistindo do seu intento, apertou nas mãos a garganta da desventurada Candidita.

Pelos olhos azues do ceu passou-lhe uma nuvem de sangue: o corpo agitou-se-lhe num estremecimento convulso começou o estertôr, a agonia...

Maldição! Levava tempo *a despachar aquillo*...

Então o assassino precoce lançou mão d'um pedra, e com a firmeza d'um scelerado emerito esmigalhou o craneo da victima.

...E aquellas mãos de uma creança de 11 annos tingiram-se de sangue!

A Candidita morrêra, entre a verdura, amortalhada de rosas, ungida pelo clarão do crepusculo, coberta pelo manto constellado do firmamento...

Essa flôr, brutalmente ceifada, ia engastal-a Deus, como estrella, no jardim do infinito.

O Antonio fugiu, com o roubo na algibeira, e atraz d'elle, desgrenhada a chorar, a sombra da Candidita, toda ensanguentada, a pedir-lhe os seus brincos, repetindo, por entre soluços, que a mãe lhe batia em casa se entrasse sem elles...

Perdido, louco de susto, refugiou-se em casa do tio.

Foi ahi que a justiça o foi reclamar.

*

A menoridade é uma attenuante?

E'; mas o discermimento que presidiu ao crime é uma aggravante.

Quem aos 11 annos se manifesta um assassino consciente, quem premedita e executa um projecto tão vil e tão torpe, o que será aos vinte annos?

Não deverá a sociedade eliminar um germen de malvadez?

Deverá conservar-se um monstro, abandonando-o a si mesmo, com perigo dos que o rodeiam?

Num pomar, os fructos apodrecidos inutilisam-se.

E' precisamente, por não termos inutilisado os maus fructos, que é tão raro colher qualquer producto aproveitavel na nossa grande arvore politica e social!...

De resto — que resolvam o caso os nossos juristas...

FRA-DIAVOLO.

31 de julho de 1893.

A' imprensa

A todos os nossos collegas que nos cumprimentaram, por occasião do nosso anniversario, dirigimos a expressão leal e sincera do nosso agradecimento.

LETTRAS

Historias do campo

III

Á LAREIRA

Beu, beu!

E a velha Quiteria, fiando, disse:

— Lá fóra ladrou um cão.

Logo, um rapazola neto d'ella pediu-lhe que contasse alguma historia bonita, de cães maus, damnados, ou cousa assim; mas a boa velha, poço de interessantes fabulas, disse pezarosamente que não sabia nenhuma. Lembrava-se, comtudo, da historia muito velha d'um pavoroso cão noctivago, que outr'ora andava sempre pelos montes ladrando terrivelmente, ou uivando em lamurias sinistras, e que era a alma penada d'um grande bispo criminoso...

— Credo! — fizeram, incredulamente, em volta da lareira, povoada de toda a familia reunida.

A Quiteria gostava justamente de vêr os auditorios impressionados, picados e attentos; e bracejando largamente o fuso, com um sorriso vago:

— Esperae lá...

Foi num dia de sol que regalava tudo; o bispo atravessou a aldeia escarranchado numa bella mula de orelha aguda, e ia tão carregado de ouro que até um bom frade pedinte, então muito estimado no sitio, disséra baixinho:

— «Nosso Senhor Jesus Christo era mais próve!»

O bispo ia sósinho, sob um grande manto escarlate, gôrro d'ouro com pluma vermelha, armadura dourada reluzente como uma chapada viva de sol, enormes esporas d'ouro, e a propria espada, formidavel, que chegava quasi ao chão, era d'ouro tambem! Para que ia o bispo em tal apparato luminoso e cegante, não o poude explicar o pobre frade; mas naturalmente ia fazer guerra aos mouros, — notou a Quiteria, especulando.

Havia então na aldeia uma rapariga bella como as rosas, de cabellos louros, longos e ondeantes como os trigos, e olhos azues como o ceu puro; correu ella, como toda a gente, á porta da sua casinha negra para vêr passar o bispo flammejante, que ao avistal-a, não mais deixou de a fitar, surprezo e encantado; e quando chegou ao pé d'ella alegrou d'um sorriso a sua cara fartamente barbada, de homem ainda novo...

(— Bispo de barbas, mulher?

— Era naquelles tempos!)

...e disse á formosa donzella, parando e inclinando-se para ella:

— «Dás-me um abraço, flôr?...»

A rapariga, coitada, fez-se vermelha como um cravo, e sem dizer nada, olhos no chão, envergonhada, foi-se esconder timidamente atraz do seu namorado, que estava num grupo de aldeões curiosos que logo alli se reuniram, presenceando a scena singular do galanteio inesperado. Mas o bispo voltou-se bruscamente, d'olhar acceso e feição dura, rubro de despeito; e mandando aproximar o feliz rapaz, que se pôz na frente d'elle sereno e sem medo, perguntou-lhe calorosamente, rangendo os dentes:

— Grande cão, o que te é ella?

— E' minha noiva, senhor.

Então o bispo deu um berro diabolico, e arrancando a espada immensa rachou ao meio, d'uma vez, o desgraçado noivo, com a rapidez fulminante e assombrosa do raio; e levantando logo vigorosamente nos seus braços a desditosa rapariga, que se debatia e chorava, enterrou as esporas d'ouro na mula esperta, e largou a galope, caminho da serra, pondo pelo ar um largo vôo de sangue com o seu manto escarlate. Mas no dia seguinte, ao rasgar fusco da aurora virginal e rosea, houve quem visse cahido num fundo barranco o cadaver escangalhado do bispo, meio envolto nos seus ouropeis sujos, ennodoados e rotos: emquanto que mais longe, tambem morta, jazia a pobre rapariga raptada, tristemente estendida, intacta e pallida como os lyrios.

E d'alli por diante começou a andar pellos montes o cão noctivago, ladrando e ullulante, que o bom frade pedinte disse logo ser a alma penada do bispo atroz, — porque de mais a mais elle ao matal-o, chamára *grande cão* ao namorado da donzella.

Em volta da lareira, ficaram todos calados, commovidos com a negra historia; e lá fóra, o cão que a provocára, mesmo ao pé da porta, fez agora ameaçadoramente:

— *Ão, ão!*

E todos vagamente atemorisados, sob o silencio mysterioso da noite, chegaram-se mais para a fogueira alegre, tendo instinctivamente no fogo salvador a confiança sagrada dos antigos persas.

MONTEIRO RAMALHO.

A escióa Brotero

Diz-se que brevemente virá a esta cidade, em visita á nossa escóla industrial, o sr. dr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, que actualmente póde prestar grandes serviços á educação artistica do operario, como os tem prestado á instrucção popular.

Ha muitas esperanças na visita de s. ex.ª a esta escóla, pois sabe-se que na sua boa intenção, está o desenvolvimento do ensino profissional; e todos crêem que se alguem lhe fizer sentir a falta do ensino da lingua franceza, que durante os annos que funccionou teve sempre uma frequencia numerosa e bom aproveitamento, o illustre ministro não se recusará por certo a creal-a novamente, porque falta ao operario um grande elemento de estudo e de orientação profissional.

Porque triste é dizel-o, em Portugal não se encontram livros onde o operario possa colher uma instrucção artistica regularmente, o que não succede em França, onde abundam as publicações ácerca de artes e officios.

E se é certo que o sr. dr. Bernardino Machado pensa em dar á nossa escola industrial o maximo desenvolvimento, quer no ensino theorico, quer no pratico, a creação da cadeira de francez impõe-se como de primeira necessidade.

Assim esperamos que succeda.

Elevador e mercado

Alguns jornaes dão de *chapa* esta noticia: — que o sr. Raul Mesnier tem constituido um syndicato para propôr á camara municipal d'esta cidade a *construcção d'um mercado* para generos alimenticios, e *d'um elevador* que ligue os dois bairros: baixo e alto.

A ideia de se construir um mercado por conta d'uma empreza particular precisa ser bem pensada por parte da camara, que está usufruindo um importante rendimento annual, sem grandes despezas; e neste caso talvez convenha ao municipio fazer essa edificação por sua conta, ainda que para isso tenha de contrahir um emprestimo.

Não sabemos o que ha de verdade nestes boatos que são já do dominio publico e vão correndo mundo; o que desejavamos era ver realisados estes melhoramentos, tantas vezes promettidos nos periodos eleitoraes e tantas vezes esquecidos depois de satisfeitos os caprichos e as vaidades.

D'estas negaças para apanhar o voto do indigena apparecem em todos os programmas eleitoraes. A actual vereação, porém foi d'uma liberalidade espantosa! E porque á sua frente está um homem que todos julgam serio e honesto, todos esperam o cumprimento das promessas feitas.

Será occasião agora? Que nos respondam os bem informados.

Com vista aos emigrantes!

Dizem que Santos, provincia do Brazil, é uma das cidades mais hygienicas d'aquelles estados republicanos; pois noticias d'alli acusam mais de 200 obitos por dia, victimas da febre amarella.

PELOS JORNAES

É extraordinario o que na imprensa monarchica se vae lendo, indigna a attitude provocadora que ella vae assumindo em frente dos republicanos!

Esses *canudos*, que fingem de tuba por onde aos quatro ventos têem sido sopradas as mais réles e desmoralisadoras veniagas, começam agora a roncar um surdo clamor de quem tem medo, a pedir a repressão da linguagem republicana, que os tem marcado com o ferro em braza, a pedir a perseguição dos republicanos, que os não deixam tranquillos a cevarem-se no montado constitucional.

O *Diario Popular*, essa Vestal immaculada que ainda não deixou extinguir-se o fogo sagrado da moralidade, da linguagem comedida e cortez, da boa educação e dos bons exemplos, pede em grita — que expulsem dos respectivos empregos que occupam os funccionarios que sejam republicanos...

Não faz vêr aos poderes do Estado que os funccionarios ineptos ou desmazellados, que enxameiam por essas repartições todas como enxames de zangãos, já ha muito que deveriam ter sido demittidos; que nunca deveriam ter sido nomeados, quanto mais conservados, aquelles que só se consideram como funccionarios do Estado para no fim do mez irem receber o seu ordenado, que é um roubo porque não trabalham; que são rarissimos, se os ha, exemplos de serem castigados aquelles que entram nas suas repartições para assignarem o livro de ponto e que sáem immediatamente; que rodeiam de considerações aquelles que se ausentam, até sem licença, para fóra da séde onde deviam exercer as suas funcções, sem que ninguem ponha côbro a estes e muitos outros abusos...

Isto não diz o *Diario Popular*, nisto não falla a imprensa monarchica! Expulsem os republicanos dos seus empregos, embora cumpram zelosamente seus deveres de funccionarios, embora *ganhem* os seus vencimentos em troca dos serviços que prestam; mas mantenham nas suas conezias immoraes esses *petits-maitres* ou relaxados do funccionalismo.

O *Diario Popular* não faz ouvir a voz da verdade, porque o não póde fazer; falta-lhe a auctoridade moral. Mas póde clamar contra os republicanos; não porque tenha auctoridade, mas porque tem a incital-o o despeito e a raiva.

Um dos maiores serviços do partido republicano foi amarrar o sr. Marianno de Carvalho ao pelourinho da indignação publica; foi expol-o, de careca ao vento, em frente do paiz com todas as mataduras á mostra.

Clame, pois, sr. Marianno, que todos o comprehendem e o conhecem, e não menos aos outros mariannos da grey.

*

As *Novidades*, no seu papel, dizem:

> «Consta-nos que o ultimo conselho de ministros resolveu, por unanimidade, que fossem dadas as ordens mais terminantes para cohibir o desbragamento de certos jornaes republicanos. Neste sentido, dará o ministerio da justiça as instrucções necessarias aos delegados do procurador regio, para que façam cumprir a lei vigente.»

De nada duvidamos já.

Declarações de governos sabemos bem o que ellas valem; e por isso as affirmações de tolerancia do actual ministerio ao subir ao poder, é de crêr que se transformem em perseguições de toda a sorte.

E afinal, senhores tyrannos de opereta, nós do que precisamos não é da vossa tolerancia. Na linha inflexivel que nós traçámos de vos combater a todo o transe e a todos os vossos processos, não serão as vossas arremetidas que nos hão de fazer mudar de caminho.

Obras do caes

Dissemos já que a paralysação d'esta obra, como d'outras no paiz, deixaram em misera situação a classe operaria, á qual era preciso attender e beneficiar porisso que era barbaro e tyrannico reduzir á fome centenares de familias.

No Porto, Aveiro e outras terras desde que houve conhecimento das ordens do ministerio das obras publicas — paralysação dos trabalhos em todo o paiz — solicitaram do respectivo ministro um subsidio para a continuação das obras das suas localidades, e assim quizeram minorar os soffrimentos de tanto trabalhador que de repente se viram em lucta com a fome.

O sr. Bernardino Machado annuiu a tão justo pedido e em algumas localidades proseguem os trabalhos.

Esta Coimbra, sempre indifferente a tudo, viu as obras do caes paralysadas, sem trabalho grande numero de operarios e crusou os braços deixando-se na expectativa! Por descargo ainda lamentou o facto em phrases piedosas, mas não se dispoz a mudar um pé para dar um passo em beneficio dos seus melhoramentos, em beneficio de tanto desamparado chefe de familia que ficou sem pão.

E até hoje a camara municipal, a quem competia zelar os interesses d'esta terra e o bem estar dos seus municipes, ainda não tratou em camara de representar ao governo pedindo-lhes para que as obras continuem, a fim de suavisar a medonha crise de trabalho que se está reflectindo em todos os ramos do commercio e da industria.

Sempre um mau vento a correr em prejuizo d'esta cidade, que infelizmente ainda não encontrou quem, ao tomar o seu governo, a sirva com dedicação. E na camara, é certo, acha-se representado o commercio e a industria em homens que bem podem avaliar quanto deve ser dolorosa esta crise de trabalho se o ministro não attender a Coimbra, como o fez a Aveiro etc.

Mas para que o ministro attenda é preciso que alguem se lhe dirija. E isto compete de preferencia á camara municipal.

Estará ella disposta a fazel-o?

Rodrigues da Silva

Este nosso amigo e prestante correligionario, a quem o partido republicano de Coimbra deve ha muitos annos o seu bom conselho, e que ha mezes soffre de uma pertinaz doença que o tem tido prostrado no leito, encontra-se melhor e breve partirá para Espinho, a procurar o completo restabelecimento de seus incommodos.

Os patriotas...

Bem os conhece o paiz, bem os conhecemos nós, e se d'elles nos occupamos é simplesmente para mostrarmos a sem vergonha com que se pretende illudir o povo e ludibriar a dignidade da nação.

A ultima **patriotice** do governo conta-a o *Petit-Journal* por estas palavras:

> «Ha alguns dias, o governo de Portugal, cedendo ás suas instancias (do governo inglez), á sua pressão, á surdas ameaças, concedeu a uma companhia ingleza, de origem official, o direito de construir entre Lisboa e os Açores um cabo submarino, que será effectivamente propriedade da Grã-Bretanha, e o sr. Gladstone obrigou-se a submetter á camara dos pares um bill destinado a favorecer a execução immediata d'esse projecto.
>
> «Agora mesmo um syndicato inglez acaba de obter d'esse mesmo Portugal 2:500 partes de propriedade, como uma do valor d'um hectare (dez mil metros quadrados), sob as minas do districto de Sofala».

E viva a *independencia nacional* — ó sr. João Franco!

Nem se póde gritar — ó da guarda!

Ao Teixeira de Brito

Lá ficou no seu caixão branco, tão branco como fôra a sua alma, cheia de illusões e de crenças, a descançar da vida nos sete palmos de terra que hão de extinguir aquelle corpo.

Mais um ido, d'este batalhão de luctadores que marcham em conquista da liberdade, do progresso e da emancipação dos povos.

Mais um ido das nossas fileiras, soldado valente, da tempera portugueza: — *antes quebrar que torcer*, que tanto luctou pelo nosso ideal politico, que tanto evangelisou o nosso credo.

Foi no vigor da vida, na pujança da sua mocidade, que elle abriu o coração á fé republicana, que serviu com tanto enthusiasmo, com tanta dedicação, com tanto desinteresse, combatendo sempre os adversarios com firmeza, lealdade e talento.

E no vigor da vida a morte rouba-o ás suas illusões, arrancando-o das suas crenças, do seu ideal.... Simplesmente triste!

E nós, companheiros sinceros, amigos leaes, a vel-o desapparecer do nosso lado, onde ha annos estava, para se sumir na voragem da terra, onde ficarão para sempre sepultados tanto vigor, tanta energia, tanta dedicação e tanta virtude.

E lá ficou, no seu caixão branco, tão branco como fôra a sua alma, a descançar da vida, nos sete palmos de terra onde deponho esta singela saudade.

Pedro Cardoso.

Dr. Manoel E. Garcia

Este distincto lente da Universidade, nosso correligionario e que ultimamente tem honrado as columnas do nosso jornal com a sua prosa brilhantissima, partiu para a praia de Espinho com sua ex.ma familia.

Fabricas de bolachas e biscoitos

Os proprietarios das nossas fabricas na impossibilidade de conservarem por mais tempo os antigos preços decidiram augmentar o preço em algumas qualidades dos productos que fabricam, para o que distribuiram tabellas pelos seus freguezes.

Quinta de Santa Cruz

Nos dias 16 e 17 do corrente serão postos á venda lotes de terreno para edificações no largo D. Luiz e rua Garrett.

Na ultima praça não appareceram concorrentes, motivo porque não se chegou a licitar. Queixa-se muita gente de que os terrenos são carissimos; e realmente, pedir-se réis 1$000 por cada metro nos locaes acima referidos, onde ha tanto trabalho de desatterro, é afugentar o publico.

Talvez se a camara diminuisse um pouco as bases de licitação lucrasse com isso e a praça lhe désse depois o que agora lhe recusa pela falta de concorrencia ás arrematações.

Inspector dos incendios

Para exercer este logar foi nomeado, precedendo concurso, o sr. José Pereira da Cruz, que exercia já o de commandante interino dos bombeiros municipaes.

Esperamos que o nomeado desempenhará bem as suas funcções.

Sellos postaes

Foram postos á venda as seguintes estampilhas postaes com a sobrecarga das taxas 1893, de 5, 10, 20, 25, 50 e 80 réis. Idem das taxas de 25 réis com a sobrecarga 1893 e 25 réis; da taxa de 80 réis com a sobrecarga 1893 e 50 réis; da taxa de 80 réis com a sobrecarga 1893 e 75 réis; bilhetes postaes de 10 reis com a sobrecarga 1893.

EM SURDINA

Saudoso Brito

Não tem a *Surdina* agora
o ar alegre, galhofeiro,
de outros dias.... Hoje chora
a perda d'um companheiro!

Cheia de saudade pura
vae-lhe espargindo, chorosa,
sobre aquella sepultura
folhas de myrto e de rosa.

E ao vir prantear-lhe a sorte,
neste pungente martyrio,
tem maldições contra a morte
que lhe roubou mais um lyrio!

PINTA-ROXA.

O funeral de Teixeira de Brito

A morte do nosso companheiro, Teixeira de Brito, causou bastante impressão na cidade, apezar de se saber que era inevitavel a sua perda, por isso que a tysica galopante lhe ia minando a vida.

Debaixo da direcção d'um grupo de amigos, os mais intimos, e de accordo com a irmã do fallecido, fez-se o enterro pelo rito catholico em consequencia de não haver declaração do finado em contrario e os amigos do morto terem melindre em propôr á familia o registo civil, seguindo assim as ideias e o pensar do nosso desventurado amigo.

Compareceram muitos cidadãos ao seu funeral, e mais de 200 pessoas o acompanharam ao cemiterio, seguindo o carro funebre.

No cemiterio disseram palavras de profundo sentimento enaltecendo as qualidades civicas de Teixeira de Brito, os srs. Delphim Gomes, João de Menezes e Antonio José d'Almeida.

No caixão foi deposta uma corôa offerecida pela redacção do *Defensor do Povo* e um *bouquet* dos srs. Bernardo Carvalho e Alberto Vianna.

Fogo

A' 1 hora da madrugada de hoje deram as torres signal de incendio, que se havia manifestado num predio do largo do Romal, que é habitado pelo sr. Antonio Fernandes, que se acha ausente ha 15 dias nas Caldas da Rainha.

O incendio foi descoberto por alguns visinhos, os quaes deram os primeiros gritos d'alarme. Compareceu um guarda e com o sr. Manoel Campeão verificou-se que a porta da loja, que deita para o becco dos Prazeres estava unida, cedendo á simples approximação d'aquelle senhor que quiz verificar pelo buraco da fechadura se era alli o fogo.

Houve logo suspeitas de criminalidade e mais se confirmaram quando se encontrou na sobredita loja duas latas de petroleo rasgadas pelo tampo, o que indica que foram alli collocadas para atear o incendio que felizmente as não attingira.

Terminado o incendio o sr. commissario de policia acompanhado do chefe Baptista, cabo 12, commandante dos bombeiros voluntarios e de tres testemunhas procedeu a uma busca rigorosa para ver se encontravam indicios de roubo. Notou-se que uma commoda que está no primeiro andar tinha a ultima gaveta arrombada, encontrando-se no chão uma medalha d'ouro. Aguarda-se a vinda do sr. Antonio Fernandes a fim de fazer declarações ácerca do estado em que se encontrou a commoda, e verificar se houve roubo.

A chave da porta que se encontrou aberta, estava em poder do sr. Julio Augusto Cesar, que tem em sua casa um filho do sr. Fernandes que estuda instrucção primaria no collegio d'aquelle professor, e ao ser applicada á fechadura não foi possivel servir, o que mais faz acreditar que ha criminalidade.

Compareceu todo o pessoal e material de incendios, sendo os primeiros os bombeiros voluntarios que immediatamente principiaram nos trabalhos de extincção.

Os estragos do incendio ainda são importantes.

A rega das ruas

Um collega da localidade insurgiu-se ha pouco contra a camara por não ter mandado regar as ruas frequentemente.

Parece-nos que ha pouca justiça na censura feita, porque, diga-se a verdade, a camara municipal tem sido cuidadosa neste serviço.

Apraz-nos fazer-lhe justiça, por isso mesmo que não faltarão occasiões de censura.

Universidade de Coimbra

FACULDADE DE MEDICINA

Resultado das classificações obtidas na faculdade de Medicina.

1.º ANNO

Accessit — Antonio Olympio Cagygal; Antonio de Padua; Joaquim Luiz Martha; Jose Rodrigues d'Oliveira.

Distincto — Manoel Vieira de Carvalho.

Distinctos sem graduação — Benjamim de Sousa Teixeira, Diogo Barata Cortez, João dos Santos Jacob, Luiz Antonio Trincão, Joaquim Possidonio Coelho.

Premio do Barão de Castello de Paiva — Benjamim de Sousa Teixeira, Joaquim Possidonio Coelho.

2.º ANNO

Accessit — João Serras e Silva.

Distincto — Arthur d'Azevedo Leitão.

3.º ANNO

Accessit. — Antonio José d'Almeida.

Distincto sem graduação — Antonio d'Abreu Freire, Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, Antonio de Sousa Vadre, Custodio José Moniz Galvão, José Fredrico Cortes de Menezes, Ayres Julio de Sousa Lobato Macedo Chaves, José da Costa Gaito, Antonio Baptista Leite de Faria.

4.º ANNO

Accessit. — Antonio de Sousa Neves, Domingos Pulido Garcia. Pedro Celestino Campos de Amaral, Julio Cesar Lucas.

Distinctos — Francisco Antonio da Cruz Amante, Domingos Fernando Garcia.

Distinctos sem graduação — Isidoro Joaquim da Silva Rico, José Augusto da Costa Palmeiro.

5.º ANNO

Accessits — Francisco José da Silva Basto, Henrique Maria d'Aguiar, Augusto d'Almeida e Oliveira, Francisco Martins Bello.

Distinctos — Joaquim Tavares Festas, Accacio Monteiro Leitao, Alfredo de Freitas, Antonio Jacintho Marcão.

*

Relação do Doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluiram a formatura na faculdade de medicina, no anno lectivo de 1882 a 1893:

Licenceado — Lucio Martins da Rocha; M. B. 16.

Bachareis formados — Antonio Pedro Alho Rogado, B. 13; Antonio dos Santos Paiva, S. 6; Fernando Godinho de Figueiredo e Mello, B. 13; Joaquim Tavares Festas, B. 14; Antonio Firmo d'Azeredo Antas, B. 13. Antonio Thomaz da Silva Coelho, B. 12; Evaristo José Cutileiro, B 14; Antonio Jacintho Marcao, B. 14; Silvestre Falcão de Sousa, B. 13; Herminio Soares Machado, B. 12; Francisco Jose da Silva Basto, B. 15; Arnaldo Gomes Pereira Baptista, B. 13; Antonio da Silva Vieira, B. 12; Emygdio Gomes Dias Neves, B. 12; Manoel Ferreira d'Almeida Manso, B. 14; Guilherme Nunes Franqueira, B. 12; João José Perez Ponce y Sanchez, S. 6; Accacio Monteiro Leitao, B. 14; Francisco Martins Bello, B. 15; Joaõ Carlos Marques da Silva e Costa Guerra, B. 12; Claudio Paes Rebello, B. 14; Augusto d'Almeida e Oliveira, B. 15 José Nunes de Carvalho e Noronha, B 12; Jacintho de Freitas Morna, B. 12; José da Cunha e Silva, B. 13; Alfredo de Freitas, B 14; Annibal Ferreira da Costa Maia, B. 13; Carlos da Silva Oliveira, B. 13; Henrique Maria d'Aguiar, B, 15; Joaquim Julio Cutileiro, B. 14.

*

Estrangeiros — Alfredo Cesar Rodrigues, Amadeu Werneck d'Aguilar. — Aprovados plenamente.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Resultado das classificações obtidas pelos alumnos da faculdade de Philosophia:

1.ª CADEIRA

1.os Distinctos. — José de Mattos Sobral Cid, José Henriques Lebre, José Alexandre Lopes Galvão, José Julio de Bettencourt Rodrigues Junior.

2.os Distinctos — Antonio da Gama Rodrigues, Elysio d'Azevedo Moura, José Augusto Lobato Guerra, Jorge Soares Pinto Mascarenhas, Joaquim José d'Abru, João Evangelista Gomes Ribeiro e José Cardoso de Menezes Martins.

2.ª CADEIRA — CHIMICA ORGANICA

Accessit por ordem da matricula — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, João Evangelista Soares da Cunha e Costa, Alberto Pinheiro Torres, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

1.os Distinctos — Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Manoel Gomes Filippe Coelho.

2.os Distinctos — Joaquim Mathias Silverio, D. Fernando d'Almeida, José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque e Abilio Augusto Pacheco.

CURSO ESPECIAL DE ANALYSE CHIMICA

Distincto — Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

Declara-se que ao alumno ordinario Antonio de Padua, proporia o Jury um premio se tivesse frequentado no corrente anno.

3.ª CADEIRA — PHYSICA 1.ª PARTE

Accessit — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

Distinctos. — Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, João Baptista Arez, Manoel Gomes Filippe Coelho, Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

4.ª CADEIRA — BOTANICA

Premio — Alvaro José da Silva Basto.

Accessit — Pedro Doria Nazareth, José Gomes da Silva Ramos e Francisco Cardoso de Lemos.

Distinctos — Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo, Francisco Henriques David e Francisco d'Assenção Ramos.

5.ª CADEIRA — PHYSICA 2.ª PARTE

1.os Accessits por ordem da matricula — José Augusto da Casta Rego, Pedro Joyce Diniz, Manoel Pedro da Silva Palma.

1.os Distinctos por ordem da matricula. — Francisco Cardoso de Lemos, Carlos de Sousa Bastos.

Declara-se que teriam obtido *accessit* se houvesse numero sufficiente.

2.os Distinctos — José Gomes da Silva Ramos e Fiel da Fonseca Viterbo.

3.º Distincto. — José Francisco Tavares.

4.º Distincto — Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

6.ª CADEIRA

Accessits sem graduação — Pedro Doria Nazareth, José Gomes da Silva Ramos.

Distinctos — João Pereira de Lacerda Forjaz, Francisco d'Assenção Ramos e Alfredo Machado.

7.ª CADEIRA

Premio. — Alvaro José da Silva Basto.

8.ª CADEIRA

Accessit. — José Maria Joaquim Tavares.

5.º ANNO — 7.ª E 8.ª CADEIRA

Distincto. — Antonio Cortez da Silva Curado.

*

Relação do Doutorando que fez acto de Licenciatura e dos bachareis que concluiram a formatura na faculdade de philosophia, no anno lectivo de 1892 a 1893.

Licenciado — Ruy Telles Palhinha, B. 13.

Bachareis formados — José Maria Joaquim Tavares, B. 15; Antonio Domingues Curado, B. 14; Joaquim Luiz Martha, B. 13; Augusto Lopes da Costa Pereira, B. 14; Julio de Campos Mello e Mattos, S. 8.

Classificação numerica dos alumnos d'esta Universidade, que no anno lectivo de 1892-1893 completaram os tres primeiros annos do curso preparatorio para as armas expeciaes da escola do exercito.

1.ª classe — 1.º, Pedro Joyce Diniz; 2.º, Fiel da Fonseca Viterbo.

2.ª classe — Octavio de Campos Monteiro.

3.ª classe — 1.º, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque; 2.º, Arthur Armandio Ribeiro de Mello.

Donativo importante

Deliberou a camara municipal fornecer agua gratuitamente para os asylos de mendicidade e da infancia, duas instituições benemeritas que estão sendo sustentadas por caridosos bemfeitores.

E' louvavel esta deliberação.

Rio Mondego

Queixam-se-nos de que pela manhã, conductores de cavallos, se dirigem com o gado proximo das barracas e alli dão banho aos animaes; bem como nos informam de que no mesmo logar se consente a lavagem de roupas.

Isto é altamente perigoso para a saude publica e bem merece que as auctoridades d'isto tomem conhecimento a fim de que as providencias sejam rapidas e promptas.

---

57 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVII

Caracalla, barbeiro

— Sim, é isto, dizia elle; se eu jogasse o *double-quina* fechava o jogo; contavamos; elle tinha trinta e tres tentos e eu trinta e dois. Ganhava eu. Foi o meu *double-sena* que me fez perder!

E deu um murro sobre a meza.

No mesmo instante sentiu cair-lhe sobre os hombros uma mão e voltou-se; o ruido da politica obstou a que se ouvissem duas exclamações simultaneas:

— Paulo Gréant!

— Jubelin!

E depois de energicos apertos de mão, Paulo Gréant disse:

— Eu tinha a certeza de te encontrar aqui, meu caro Jubelin; venho a chegar de França, e estava morto por encontrar um compatriota, principalmente um parisiense...

— Meu caro Paulo, disse Jubelin, chegaste a proposito, porque acabo de perder uma partida com Gedeão.

— E a musica, como te vaes dando com ella? Que tens feito por cá?

— O que faz um premiado do Conservatorio; jogo o dominó. O governo paga-me dois mil escudos por anno.

— Para jogares o dominó?

— Não; mas é necessario aprender aqui alguma coisa, para não malbaratar o dinheiro dos contribuintes; e eu, depois de Gedeão, sou o primeiro jogador do dominó do café Grego.

— Bem! mas a musica?

— A musica, meu caro? Mas é necessario ser-se muito ingenuo para crêr que se aprende musica em Roma. Em cada epocha só se executa uma unica opera d'um *mi* qualquer, que não é nunca Rossini e não se ouve senão uma aria de Palestrina ou a missa do papa Marcello. Comprehendes bem, meu amigo, que se eu apresentasse por desgraça na Opera-comica uma partitura em tres actos com arias de Palestrina, havia de ser assobiado com um enthusiasmo que me matava logo... E tu, Paulo, como te dás com a pintura? Vens a conquistar um throno entre Lemeur e Rossini?

— Oh! eu! disse Gréant, pedem-me de França uma cópia d'um quadro de Raphael, mas podem esperar por ella eternamente. E acrescentou com tristeza. Já me despedi das bellas-artes...

— Comprehendo, casaste-te.

— Não.

— Estás enamorado?

— Já tenho trinta annos.

— Justamente, é a edade do amor serio, meu pobre amigo.... Realmente encontro-te em pouco mudado...

— Prouvera a Deus!

— Mudado physicamente. Vêem-se até alguns fios de prata nos teus bellos cabellos negros. Claro é que viajas em mudança d'ares, como um tysico d'amor. Has de contar-me o teu romance, qualquer d'estas noites, sobre o Monte-Pincio; hei de pôl-o em musica. Depois da minha cantata — *Ariadna abandonada na ilha de Naxos* — que me deu o primeiro premio de dominó, nunca mais escrevi uma nota.

— Meu caro Jobelin, disse Paulo apertando-lhe a mão, como tu és feliz nessa tua negligencia e alegria constante.

— Pois, meu amigo, quem te impede de me evitares? Queres que te dê metade?

— É impossivel!

— Safa! como elle está solemne, este pobre Gréant!...

— Meu amigo, não sou sósinho no mundo... Tenho aquillo que nos torna graves.

— O quê?

— Um filho.

— Como! tu tens esse cuidado?

— Hei de contar-te, Jubelin.

— Pois sim, mas hoje não. Olha, toda esta gente está no conclave até ao pescoço. A politica faz bater, como febre, todas as arterias. Não se falla senão nos Mastaïs, nos Gizzi, nos Castracane; o proprio dominó está parado.

— Então parece que escolhi mal o meu dia de chegada?...

— Muito mal, não. Já não tens probabilidade de ser nomeado papa; já está eleito... Com que então, tens um filho?

— Uma filha.

— De que edade?

— Seis annos.

— E anonyma?

— Chama-se Fiorina.

— E deixastel-a em Paris?

— Venho a Roma para a vêr... mas de longe, como a tenho visto em Genova, em Londres, em Paris.

— Comprehendo; ha um editor responsavel que assignon por ti... Havemos de conversar nisso... Ahi vêm a chegar os amigos enthusiastas da liberdade romana, cheios de alegria. Tudo vae bem. Olha o escuptor Bezzi, aquelle rapaz de bom aspecto, que parece que tem a alma nos olhos. Hei de te levar ao seu *atelier* de Ripetta quando estiveres mais tranquillo, e então lhe mostrarás a tua admiração. Olha, Sterbini, poeta, publicista, auctor dramatico, e patriota fervoroso. De mais a mais falla o francez como tu e como eu...

A estas palavras appareceu o homem mysterioso, que já encontramos em casa do barbeiro Caracalla, e todos se descobriram diante d'elle.

— Ahi vem..., disse Jubelin designando-o, mas callou-se quando ia a pronunciar o nome, e disse:

— Este merecia uma historia á parte, e a historia deve seguir-se-lhe ao nome. Vamos almoçar ao Lepri.

XVIII

A praça Navone

Na visinhança da egreja de Santo Agostinho lê-se no angulo d'uma rua: — *via Agonale* — duas palavras que indicam ao viajante erudito que o circo famoso assim chamado não está longe. Desce-se á esquerda e immediatamente se vê a immensa ellipse bordada de casas, de palacios e de egrejas; é hoje a praça Navone, antigamente o circo Agonal.

No domingo, 28 de junho de 1846, vespera do dia de S. Pedro, a praça Navone tinha revestido todos os seus ornamentos de festa, e nunca tinha visto alegria egual desde a inauguração da basilica de Antonino o Pio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

3:000$000

139 **Dá-se** esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
90—Rua Visconde da Luz—92
COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douraçoes de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, **funebres e de gala.** Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

LOJA PARA ARRENDAR

137 **Arrenda-se** uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalisada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

DIPLOMAS

A preto e a côres
Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600